

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE ARTES – CEART
PPGAV – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

DOUTORADO EM ARTES VISUAIS
Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

MARISTELA MÜLLER

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PÓS-GRADUAÇÃO DE ARTES VISUAIS
NO SUL DO BRASIL**

FLORIANÓPOLIS/SC

2021



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE ARTES – CEART
PPGAV – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

DOUTORADO EM ARTES VISUAIS
Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

MARISTELA MÜLLER

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PÓS-GRADUAÇÃO DE ARTES VISUAIS
NO SUL DO BRASIL**

Tese realizada como pré-requisito para a obtenção do título de Doutora em Artes Visuais, elaborada junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), do Centro de Artes (CEART/UDESC), na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais.

Professora Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva.

FLORIANÓPOLIS/SC
2021

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Central/UEDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Müller, Maristela
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA
PÓS-GRADUAÇÃO DE ARTES VISUAIS NO SUL DO
BRASIL / Maristela Müller. -- 2021.
438 p.

Orientadora: Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Tese (doutorado) -- Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em
Artes Visuais, Florianópolis, 2021.

1. Formação de Professores(as). 2. Pós-Graduação. 3.
Artes Visuais. 4. Observatório. 5. Pedagogia Histórico-Crítica.
I. Fonseca da Silva, Maria Cristina da Rosa . II. Universidade
do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de
Pós-Graduação em Artes Visuais. III. Título.

ATA DE DEFESA E PARECER DA BANCA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE ARTES – CEART
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS – PPGAV



ATA DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO EM ARTES VISUAIS
Área de Concentração: Artes Visuais
Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Atendendo à legislação vigente, às 14:00h do dia 29/07/2021, através de ferramentas de videoconferência em função da pandemia de Sars-COV2, reuniu-se a Banca Examinadora, presidida pela Doutora Orientadora: **Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva**, a fim de avaliarem sobre a Tese para o Doutorado da Aluna **Maristela Muller**, intitulada “ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES DOS PPGs EM ARTES VISUAIS DO SUL DO BRASIL: DEBATE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)”, requisito final para a obtenção do grau de Doutora em Artes Visuais. Aberta a sessão pela Presidente, coube à doutoranda, na forma regimental, expor o tema de seu trabalho, findo o que, dentro do tempo regulamentar, foram apresentadas as arguições pelos membros da Banca Examinadora. Em seguida, deram-se as explicações que se fizeram necessárias. Em ato contínuo, a Banca Examinadora reuniu-se reservadamente para proceder à avaliação final, conforme critérios estabelecidos pelo Regimento do Programa, sendo o trabalho: ☐ (X) **Aprovado** ☐ **Aprovado com alterações** ☐

A banca considera a tese de grande relevância para a área e indica sua publicação, destaca-se o caráter original. Recomenda-se: A mudança do título para "A Formação de Professores na Pós-graduação de Artes Visuais no sul do Brasil".

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela acadêmica

Florianópolis, 29 de julho de 2021.

Banca Examinadora:	
Dra Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (UDESC - Orientadora)	
Dra Giovana Bianca Darolt Hillesheim (UDESC - Examinadora)	
Dra Jocielle Lampert (UDESC - Examinadora)	
Dra Luciane Maria Schlindwein (UFSC - Examinadora)	
Dra Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta (UFPR - Examinadora)	
De acordo:	
Maristela Muller (Acadêmica)	

Epígrafe

Reitero, assim, aos professores o apelo para que busquem testar em sua prática as potencialidades da teoria, ao mesmo tempo em que renovo o meu empenho em prosseguir em minhas pesquisas, visando a trazer novos elementos que ampliem e reforcem a consciência da proposta educativa traduzida na pedagogia histórico-crítica.

Dermeval Saviani
Pedagogia Histórico-Crítica
(SAVIANI, 2013, p. XVII)

Agradecimento

Agradeço a todas as pessoas que defendem a escola pública, a democratização do acesso e igualdade de condições para a permanência na escola, defendem um ensino público de qualidade para a população através da socialização do saber sistematizado. Agradeço aos professores e professoras do nosso país que lutam pela educação em meio às dificuldades do trabalho, frente a desvalorização do ensino, da ciência e das artes.

Agradeço às professoras que fazem parte da banca. Para Jociele Lampert agradeço por evidenciar, na qualificação, que havia duas teses e, a partir disso, a pesquisa foi modificada. Agradeço a Luciane Schlindwein pelos incontáveis apontamentos feitos na qualificação e pelas indicações de leituras, entre políticas públicas e autores(as) de referências, que não poderiam faltar na tese. Agradeço a Giovana Hillesheim por exemplificar diferentes caminhos concretos para o desenvolvimento da pesquisa e pela contribuição teórica. Agradeço a Consuelo Schlichta pelos debates realizados no grupo de pesquisa e por destacar constantemente as categorias, os conceitos e as referências do Materialismo Histórico-Dialético e da Pedagogia Histórico-Crítica. Agradeço a Professora Maria Cristina que me orientou em diferentes momentos da vida (na iniciação científica, no mestrado e no doutorado), muitas das minhas conquistas como artista, pesquisadora e professora dedico e agradeço a essa mulher lutadora e defensora da educação pública.

Agradeço a minha filha Nicole, pelo apoio emocional e por manter a casa organizada enquanto eu estudava e trabalhava. Ao mesmo tempo, agradeço pelos momentos que você me tirava da frente do computador para conversar, rir, tomar tererê, jogar, ouvir música ou ver um vídeo engraçado, me lembrando que existe vida além da tese e a vida com você é muito mais divertida.

Agradeço minha mãe Renita, meu pai Eulácio e meu irmão Máriston pela torcida e pela base familiar porque, independentemente de onde estamos, sabemos para onde voltar a qualquer momento.

Agradeço a Grethi e a Letrícia, pela amizade que resiste ao tempo e aos lugares que vivemos. Obrigada por acolherem a Nicole e a mim, pelas trocas intelectuais, pelas risadas e pelos drinks compartilhados em meio ao afeto.

Agradeço ao Rodrigo D'Amico Flaborea, pela elaboração do mapa que consta na tese e pelo incentivo constante.

Agradeço aos colegas do Grupo de Pesquisa e do Observatório da Formação de Professores pelas generosas trocas intelectuais, pelas pesquisas produzidas e gentilmente compartilhadas ao longo da produção da tese. Agradeço ao Vinícius Luge por aceitar escrever e publicar artigos comigo e pela revisão do segundo capítulo. Agradeço ao PPGAV pela oportunidade de cursar o Mestrado e o Doutorado junto com professoras e estudantes que admiro e levo como referência. Ainda, agradeço a FAPESC e a CAPES pela Bolsa de Pesquisa que recebi ao longo do ano de 2018 e 2019, o que permitiu que eu me dedicasse a realizar os créditos do Doutorado e a parte desta pesquisa.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PÓS-GRADUAÇÃO DE ARTES VISUAIS NO SUL DO BRASIL

Resumo

Na presente pesquisa, o objeto de estudo no qual se debruça é a formação de professores(as), no contexto dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais das instituições públicas localizadas no Sul do Brasil e que ofertam o Doutorado e/ou Mestrado Acadêmico. Para isso, nos dois primeiros capítulos teóricos, mapeia-se a pós-graduação no país e a criação dos programas de artes visuais, assim como se reflete sobre a especificidade das artes visuais, a realidade educacional, os problemas e contribuições, limites e contradições na formação de professores(as). Nos três capítulos seguintes, o debate continua através dos dados coletados nos programas, a fim de compreender como a produção das teses e dissertações revelam as problemáticas vivenciadas na pós-graduação em artes visuais no Sul do Brasil na perspectiva da formação de professores(as). Para substanciar esta reflexão, foram coletadas 430 pesquisas, no recorte temporal de 2014 a 2019, no PPGAV da UFRGS, PPGAV da UDESC, PPGArt da UFSM e PPGAVI da UFPEL. Dentre essas 430 pesquisas, foram selecionadas 40 delas, que estão voltadas para o ensino formal das artes visuais. Depois, mais um recorte foi realizado, ao selecionar 14 pesquisas que se concentram na formação de professores. As teses e dissertações revelam, entre outras coisas, a necessidade de se estudar a formação de professores no Brasil por conta de: falta de pesquisas sobre o tema na pós-graduação; percentual baixo de professores com licenciatura; pelos ataques constantes à área de artes visuais e a recorrente ameaça de remoção das artes do currículo escolar; para conhecer, ensinar e reafirmar a arte como uma forma peculiar de conhecimento e trabalho criador, como abordado nos capítulos e nos Tomos I, II e III; para valorizar o trabalho docente; posicionar-se diante da formação aligeirada; atuar contra a precarização e evitar o desmonte da educação; bem como atuar coletivamente para cobrar o Estado pela falta de investimento público. Esta pesquisa está vinculada à linha de Ensino das Artes Visuais, do PPGAV da UDESC, e ao Projeto Observatório da Formação de Professores no Âmbito do Ensino de Artes: estudos comparados entre o Brasil e a Argentina (OFPEA/BRARG). Como aporte teórico, metodológico e pedagógico, referencia-se o Materialismo Histórico-Dialético (MHD), desenvolvido por Karl Marx (1978; 1985; 1998; 2012) e a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), concebida por Dermeval Saviani (1984; 2013; 2018; 2019; 2020; 2021). Nessa perspectiva, entre as possibilidades materiais, sociais e históricas para enfrentar alguns problemas, constam: dialogar e fortalecer a formação inicial na graduação junto à formação continuada na pós-graduação; ofertar grupos de estudo e pesquisa, cursos e eventos na área; ofertar linhas de pesquisas e disciplinas voltadas para o ensino das artes visuais; construir o conhecimento pelo processo de síncrese à síntese, mediado pela análise; promover o contato para a participação em sindicatos e associações de artes; atuar coletivamente para cobrar do Estado o cumprimento de algumas políticas públicas e a modificação de outras; produzir e publicar pesquisas que buscam compreender os limites da educação e da formação de professores de artes visuais com o intuito de superá-los; e ofertar formação continuada de qualidade para a classe trabalhadora.

Palavras-chave: Formação de Professores(as); Pós-Graduação; Artes Visuais; Observatório; Pedagogia Histórico-Crítica.

TEACHER TRAINING IN POSTGRADUATE STUDIES IN VISUAL ARTS IN SOUTHERN BRAZIL

Abstract

In this research, the object of study on which it is based is the training of teachers, in the context of Postgraduate Programs in Visual Arts of public institutions in southern Brazil, which offer the Doctorate and/or Master's Degree. For this, in the first two theoretical chapters, postgraduate studies and the creation of Visual Arts Programs in the country are mapped, as well as reflections on the specificity of the Visual Arts, the educational reality, problems, contributions, limits, and contradictions in teacher training. In the following three chapters, the debate continues through the data collected in such programs, in order to understand how the production of theses and dissertations reveal the problems experienced in graduate studies in Visual Arts in southern Brazil from the perspective of teacher training. To substantiate this reflection, 430 surveys were collected, in the period between 2014 and 2019, in the PPGAV of UFRGS, PPGAV of UDESC, PPGArt of UFSM, and PPGAVI of UFPEL. Among these 430 surveys, 40 of them were selected, which are focused on the formal teaching of Visual Arts. Then, another selection was carried out, with 14 surveys that focused on teacher training. Among other things, theses and dissertations reveal the need to study teacher training in Brazil due to: lack of research on this subject in postgraduate studies; low percentage of teachers with a licentiate degree; the constant attacks on the Visual Arts area and the recurrent threat of removal of the Arts subject from the school curriculum; to know, teach, and reaffirm art as a peculiar form of knowledge and creative work, as discussed in chapters and in Volumes I, II, III; to value the teaching work; to establish an opinion in face of a rushed formation; act against precariousness and avoid the dismantling of education; as well as acting collectively to remind the State for the lack of public investment. This research is linked to the Visual Arts Teaching line (PPGAV of UDESC) and to the Project for the Observation of Teacher Training in the Scope of Arts Teaching: comparative studies between Brazil and Argentina (OFPEA/BRARG). As theoretical, methodological, and pedagogical support, a reference is made to the Historical-Dialectical Materialism developed by Karl Marx (1978, 1985, 1998, 2012) and the Historical-Critical Pedagogy conceived by Dermeval Saviani (1984, 2013, 2018, 2019, 2020, 2021). From this perspective, among material, social, and historical possibilities to face some problems, there are: to dialogue and strengthen the initial formation in the undergraduate course and the continuing training in the postgraduate program; to offer study and research groups, courses and events in this area; to offer lines of research and subjects aimed at teaching the Visual Arts; to build knowledge through the process of syncretism to synthesis mediated by analysis; to promote contact for participation in unions and arts associations; to act collectively to demand from the State the fulfillment of some public policies and modify others; to produce and publish surveys that seek to understand the limits of education and training of Visual Arts teachers in order to overcome them; and offer quality continuing training to the working class.

Keywords: Teacher Training; Postgraduate Studies; Visual Arts; Observation; Historical-Critical Pedagogy.

FORMACIÓN DE PROFESORES POSGRADO EN ARTES VISUALES EN EL SUR DE BRASIL

Resumen

En esta investigación, el objeto de estudio en el que se enfoca es la formación de docentes, en el contexto de Programas de Postgrado en Artes Visuales de instituciones públicas ubicadas en el sur de Brasil que ofrecen el Doctorado y Maestría Académica. Para ello, en los dos primeros capítulos teóricos se mapean los estudios de posgrado en el país y la creación de programas de artes visuales, así como reflexiones sobre la especificidad de las artes visuales, realidad educativa, problemas y aportes, límites y contradicciones en la formación docente. En los siguientes tres capítulos, el debate continúa a través de los datos recolectados en los programas, con el fin de comprender cómo la producción de tesis y disertaciones revelan los problemas vividos en los estudios de posgrado en artes visuales en el sur de Brasil desde la perspectiva de la formación docente. Para sustentar esta reflexión, se recogieron 430 investigaciones, en el marco temporal de 2014 a 2019, en el PPGAV de UFRGS, PPGAV de UDESC, PPGArt de UFSM y PPGAVI de UFPEL. Entre estas 430 encuestas, se seleccionaron 40 de ellas, las cuales están enfocadas a la enseñanza formal de las artes visuales. Luego, se hizo otro corte, seleccionando 14 investigaciones que se enfocan en la formación del profesorado. Las tesis y disertaciones revelan, entre otras cosas, la necesidad de estudiar la formación docente en Brasil debido a: falta de investigación sobre el tema en los estudios de posgrado; bajo porcentaje de profesores con título; por los constantes ataques al campo de las artes visuales y la amenaza recurrente de eliminar las artes del currículo escolar; conocer, enseñar y reafirmar el arte como forma peculiar de conocimiento y trabajo creativo, como se comenta en los capítulos y en los volúmenes I, II y III; valorar la labor docente; pararse frente a la formación aligerada; actuar contra la precariedad y evitar el desmantelamiento de la educación; así como actuar colectivamente para imputar al Estado la falta de inversión pública. Esta investigación está vinculada a la línea Docencia de Artes Visuales, del PPGAV de la UDESC, y al Proyecto Observatório da Formação de Professores no Âmbito do Ensino de Artes: estudos comparados entre o Brasil e a Argentina (OFPEA/BRARG). Como soporte teórico, metodológico y pedagógico, se hace referencia al Materialismo Histórico-Dialéctico (MHD), desarrollado por Karl Marx (1978; 1985; 1998; 2012) y la Pedagogía Histórico-Crítica (APS), concebida por Dermeval Saviani (1984 ; 2013; 2018; 2019; 2020; 2021). En esta perspectiva, entre las posibilidades materiales, sociales e históricas para enfrentar algunos problemas, se encuentran: dialogar y fortalecer la formación inicial en la graduación junto con la formación continua en el curso de posgrado; ofrecer grupos de estudio e investigación, cursos y eventos en la zona; ofrecer líneas de investigación y disciplinas orientadas a la enseñanza de las artes visuales; construir conocimiento a través del proceso de sincretismo a síntesis, mediado por análisis; promover el contacto para la participación en sindicatos y asociaciones artísticas; actuar colectivamente para exigir que el Estado cumpla con algunas políticas públicas y modifique otras; producir y publicar investigaciones que busquen comprender los límites de la educación y formación de los profesores de artes visuales para superarlos; y ofrecer educación continua de calidad a la clase trabajadora.

Palabras clave: Formación de profesores; Posgraduación; Artes visuales; Observatorio; Pedagogía histórico-crítica.

Lista de Figuras

- Figura 01. Valores das verbas repassadas para Universidades e Institutos Federais para investimento em infraestrutura. Mostra a queda no repasse da verba para investimentos em instituições federais. Foto: Arte G1. 59
- Figura 02. Logotipo do Projeto Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG) 217

Lista de Quadros

Quadro 01. Quadro dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais e nomenclaturas afim	66
Quadro 02. Turma 7, 8 e 9 de Doutorado da UFRGS e os principais temas abordados nas Teses	162
Quadro 03. Turma 20, 21, 22, 23, 24 e 25 de Mestrado da UFRGS e os principais temas abordados nas Dissertações	162
Quadro 04. Turmas de Mestrado da UFSM e os principais temas abordados nas Dissertações	163
Quadro 05. Turma 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Mestrado da UFPEL e os principais temas abordados nas Dissertações	164
Quadro 06. Turma 1, 2 e 3 de Doutorado da UDESC e os principais temas abordados nas Teses	172
Quadro 07. Turma do Mestrado da UDESC e os principais temas abordados nas Teses	172
Quadro 08. Destaque de alguns pontos do resumo contido nas 14 dissertações da UFPEL que foram selecionadas por estarem voltadas para a educação nas artes visuais, duas destas exploram o tema da formação de professores(as)	180
Quadro 09. Abordagens realizadas nas pesquisas e mencionadas nos resumos das dissertações do PPGAVI da UFPEL de 2014 a 2019	185
Quadro 10. Destaque de alguns pontos do resumo contido nas 7 teses desenvolvidas no Doutorado em Artes Visuais do PPGAV da UDESC, que foram selecionadas por estarem voltadas para o ensino formal das artes visuais	189
Quadro 11. Destaque de alguns pontos do resumo contido nas XX dissertações desenvolvidas no PPGAV da UDESC, que foram selecionadas por estarem voltadas para o ensino formal das artes visuais	191
Quadro 12. Abordagens realizadas nas pesquisas e mencionadas nos resumos das dissertações e teses produzidas no PPGAV da UDESC de 2014 a 2019	198
Quadro 13. Doutorado PPGAV da UFRGS, 2014-2019	385
Quadro 14. Doutorado PPGAV da UDESC, 2014-2019	391
Quadro 15. Mestrado do PPGAV da UFRGS	397
Quadro 16. Mestrado PPGAV da UDESC	407

Quadro 17. Mestrado PPGART da UFSM, 2014-2019	419

Quadro 18. MESTRADO PPGAVI da UFPEL, 2014-2019	427

Lista de Mapas

Mapa 01. Localização dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais de Instituições Públicas no Brasil	69

Lista de Gráficos

Gráfico 01. Quantidade de cursos presenciais de Licenciatura – Artes Visuais, Artes Plásticas e Artes (Educação Artística) no Brasil (2000-2018)	55
Gráfico 02. Número total de cursos de Mestrado e Doutorado contabilizados por década e referente às instituições públicas do Brasil	56
Gráfico 03. Número de cursos de Mestrado e Doutorado criados em cada década nas instituições públicas do Brasil	68
Gráfico 04. Gráfico quantitativo das 45 teses coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS defendidas no ano de 2014 até o ano de 2019	154
Gráfico 05. Gráfico quantitativo das 100 dissertações coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS defendidas no ano de 2014 até o ano de 2019	155
Gráfico 06. Gráfico quantitativo das 32 teses coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC defendidas no ano de 2017 até o ano de 2019	156
Gráfico 07. Gráfico quantitativo das 98 dissertações coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC defendidas no ano de 2014 até o ano de 2019	157
Gráfico 08. Gráfico quantitativo das 61 dissertações coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFSM defendidas no ano de 2014 até o ano de 2019	158
Gráfico 09. Gráfico quantitativo das 94 dissertações coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPEL defendidas no ano de 2014 até o ano de 2019	159
Gráfico 10. Percentual de teses encontradas em cada área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS (2014-2019)	168
Gráfico 11. Percentual de dissertações encontradas em cada área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS (2014-2019)	168
Gráfico 12. Percentual de dissertações encontradas em cada linha de pesquisa ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFSM (2014-2019)	169
Gráfico 13. Percentual de dissertações encontradas em cada linha de pesquisa ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPEL (2014-2019)	169

Gráfico 14. Percentual de teses encontradas em cada linha de pesquisa do curso de Doutorado e ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC (2014-2019)	175
Gráfico 15. Percentual de dissertações encontradas em cada linha de pesquisa do curso de Mestrado e ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC (2014-2019)	176
Gráfico 16. PPGAV-UFRGS: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Doutores(as)	227
Gráfico 17. PPGAV-UFRGS: Experiência no Ensino Superior e na Educação Básica entre os(as) Doutores(as)	228
Gráfico 18. PPGAV-UFRGS: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Doutores(as)	228
Gráfico 19. PPGAV-UFRGS: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Doutores(as)	229
Gráfico 20. PPGAV-UDESC: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Doutores(as)	230
Gráfico 21. PPGAV-UDESC: Experiência no Ensino Superior e na Educação Básica entre os(as) Doutores(as)	230
Gráfico 22. PPGAV-UDESC: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Doutores(as)	231
Gráfico 23. PPGAV-UDESC: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Doutores(as)	231
Gráfico 24. PPGAV-UFRGS: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Mestres(as)	232
Gráfico 25. PPGAV-UFRGS: Experiência no Ensino Superior e na Educação Básica entre os(as) Mestres(as)	233
Gráfico 26. PPGAV-UFRGS: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)	233
Gráfico 27. PPGAV-UFRGS: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Mestres(as)	234
Gráfico 28. PPGAV-UDESC: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Mestres(as)	235
Gráfico 29. PPGAV-UDESC: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)	235

Gráfico 30. PPGAV-UDESC: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)	236
Gráfico 31. PPGAV-UDESC: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Mestres(as)	236
Gráfico 32. PPGArt- UFSM: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Mestres(as)	238
Gráfico 33. PPGArt - UFSM: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)	238
Gráfico 34. PPGArt - UFSM: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)	239
Gráfico 35. PPGArt - UFSM: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Mestres(as)	239
Gráfico 36. PPGAVI - UFPEL: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Mestres(as)	240
Gráfico 37. PPGAVI - UFPEL: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)	241
Gráfico 38. PPGAVI - UFPEL: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)	241
Gráfico 39. PPGAVI - UFPEL: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Mestres(as)	242
Gráfico 40. Percentual de pessoas que cursaram Licenciatura na formação inicial, conforme preenchido no Currículo Lattes de 430 Mestres(as) e Doutores(as)	243
Gráfico 41. Percentual de pessoas que atuam ou atuaram como professores(as) no ensino formal, conforme preenchido no Currículo Lattes de 430 Mestres(as) e Doutores(as)	243

Lista de Siglas

ANCINE - Agência Nacional do Cinema

ANPAP - Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

AV – Artes Visuais

BA - Bahia

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

BIOE - Banco Internacional de Objetos Educacionais

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

BNDE - Banco Nacional do Desenvolvimento

CA - Ceará

CadÚnico - Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal

CAL – Centro de Artes e Letras

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEAD - Centro de Educação a Distância

CEART - Centro de Artes

CFE - Conselho Federal de Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ConFAEB - Congresso Nacional da FAEB

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

COVID-19 - Doença causada pelo novo Coronavírus

CREA - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DF - Distrito Federal

ECA - Escola de Comunicações e Artes

e-MEC – Sistema Eletrônico de Acompanhamento dos Processos que Regulam a Educação Superior no Brasil

ENBA – Escola Nacional de Belas Artes

ENREFAEB - Encontro Regional da FAEB

ES - Espírito Santo

FAEB - Federação de Arte-Educadores do Brasil

FAED - Centro de Ciências Humanas e da Educação

FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

FEEVALE – Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

FUNARTE - Fundação Nacional de Artes

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

GO - Goiás

GPEAI - Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão

HTC - História, Teoria e Crítica

IA - Instituto de Artes

IBA – Instituto de Belas Artes

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MAC – Museu de arte Contemporânea

MASC - Museu de Arte de Santa Catarina

MEC - Ministério da Educação

MG - Minas Gerais

MESC - Museu da Escola Catarinense

OAD - Objetos de Arte Digitais

OFPEA/BRARG – Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina

OMS - Organização Mundial da Saúde

PB - Paraíba

PBDCT - Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIB – Produto Interno Bruto

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PHC - Pedagogia Histórico-Crítica

PND - Plano Nacional de Desenvolvimento

PNE – Plano Nacional de Educação

PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação
PSEC - Plano Setorial de Educação e Cultura
PROF-ARTES - Mestrado Profissional em Artes
PPGARTES - Programa de Pós-Graduação em Artes
PPG - Programa de Pós-Graduação
PPGAV-UDESC - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina
PPGAV-UFRGS - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PPGAVI-UFPEL - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas
PPGArt-UFSM - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais Universidade Federal de Santa Maria
PV - Poéticas Visuais
RIVED - Rede Internacional Virtual de Educação
RJ – Rio de Janeiro
RS – Rio Grande do Sul
SC - Santa Catarina
SEDEX - Serviço de Encomenda Expressa Nacional
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SP - São Paulo
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TEDE - Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais
UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERGS – Universidade do Estado do Rio Grande do Sul
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG - Universidade Federal de Goiás

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFPA - Universidade Federal do Pará
UFPB - JP - Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa
UNB - Universidade de Brasília
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil
UNA – Universidad Nacional de las Artes UNESCO – Organização das Nações
Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP - Universidade Estadual Paulista
UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná
UNR – Universidad de Rosario
URCAMP – Universidade da Região da Campanha USP – Universidade de São
Paulo
USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

CAPÍTULOS	TOMOS

INTRODUÇÃO	21

31	OVA
TOMO I - artes visuais como conhecimento fecundo	

1 - BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL E AS ARTES VISUAIS	47
1.1 - MAPEAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DO BRASIL	66

71	UMA OVA
TOMO II - artes visuais no enfrentamento político e ideológico	

2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ARTES VISUAIS E AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	101
2.1 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ARTES VISUAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS	103
2.2 - A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) E OS FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS	117
2.3 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ARTES VISUAIS E OS ENTRADES DA BNCC	123
2.4 - DO PROCESSO DE SÍNCRESE A SÍNTESE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)	127

3 - MAPEAMENTO, CONTEXTUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS NO SUL DO BRASIL	139
3.1 - A PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES	153
3.2 - SOBRE O QUE TRATAM AS TESES E DISSERTAÇÕES	160
3.2.1 - Dados do Rio Grande do Sul	161
3.2.2 - Dados de Santa Catarina	171

4 - TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NAS LINHAS DE PESQUISA SOBRE O ENSINO E A EDUCAÇÃO DAS ARTES VISUAIS	179
4.1 - DADOS DO PPGAVI-UFPEL COM A LINHA: EDUCAÇÃO EM ARTES E PROCESSO DE FORMAÇÃO ESTÉTICA	180
4.2 - DADOS DO PPGAV-UDESC COM A LINHA: ENSINO DAS ARTES VISUAIS	189
4.3 - PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)	201

4.3.1 - O debate sobre a formação de professores(as) nas dissertações do PPGAVI da UFPEL: aspectos teóricos e resultados das pesquisas	202
4.3.2 - O debate sobre a formação de professores nas teses e dissertações do PPGAV da UDESC: aspectos teóricos e resultados das pesquisas	206
4.3.3 - Observatório da formação de professores	216

5 - HÁ NECESSIDADE DE REFLETIR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PÓS-GRADUAÇÃO(?)

5.1 QUAIS OS OBJETIVOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS E A RELAÇÃO COM O ENSINO	222
5.2 A FORMAÇÃO INICIAL DOS(AS) PESQUISADORES(AS) QUE CURSARAM A PÓS-GRADUAÇÃO	225
5.2.1 Dados sobre a formação e atuação dos(as) doutores(as) titulados pelo PPGAV da UFRGS	227
5.2.2 Dados sobre a formação e atuação dos(as) doutores(as) titulados pelo PPGAV da UDESC	229
5.2.3 Dados sobre a formação e atuação dos(as) mestres(as) titulados pelo PPGAV da UFRGS	232
5.2.4 Dados sobre a formação e atuação dos(as) mestres(as) titulados pelo PPGAV da UDESC	234
5.2.5 Dados sobre a formação e atuação dos(as) mestres(as) titulados pelo PPGArt da UFSM	237
5.2.6 Dados sobre a formação e atuação dos(as) mestres(as) titulados pelo PPGAVI da UFPEL	240
5.3 SÍNTESE SOBRE A COLETA DE DADOS ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DOS(AS) PESQUISADORES(AS)	242
5.4 POR QUE ESTUDAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS?	246

249	DESOVA
TOMO III - artes visuais e o contexto histórico-social no tempo pandêmico	

CONSIDERAÇÕES	269

REFERÊNCIAS	279

ANEXOS	287

INTRODUÇÃO

O principal período de realização desta tese escrita ocorreu em meio à pandemia e a portas fechadas. Portas das casas, das escolas, das universidades e dos espaços culturais. Enquanto uma parcela da população estava diante das telas, abas e janelas tecnológicas, que conectam as pessoas aos dados, a maior parte da população sobreviveu praticamente sem ter o que comer, sem as necessidades básicas supridas, sem acesso à educação e às tecnologias, em um país onde a desigualdade aumentou junto ao desemprego. Além disso, vive-se em um estado de luto constante pelas perdas das pessoas que morreram e ainda morrem pela COVID-19. As lutas retrocederam diante da atual política e o elixir da humanidade se perdeu sem o contato social.

Produzir uma tese exige certo isolamento e silêncio para a construção do texto escrito. Mas são isolamentos cotidianos pontuais, pois se consegue sair deles. Já o isolamento como medida de segurança para enfrentar a pandemia é constante e vem junto ao medo da doença, da morte e da saudade causada pela distância, ao mesmo tempo, do receio de estar perto. O isolamento e as portas fechadas não permitiram a realização de viagens para conhecer os programas de pós-graduação do Sul do Brasil, nos quais foram coletados os dados sobre a formação de professores(as). Pensando na pesquisa, ao realizar viagens de estudo, é possível produzir imagens e entrevistas e adquirir conhecimentos *in loco* que agregam à tese. No entanto, pensando na pandemia, isso era um detalhe perto da situação na qual o país se encontrava. Por isso, a presente pesquisa ficou restrita à coleta de dados *online*, por meio dos Portais Institucionais, nas Bibliotecas Institucionais, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), contatos institucionais via *e-mail* e o Currículo Lattes dos(as) pesquisadores(as) que produziram as teses e dissertações que fazem parte do levantamento de dados.

Na presente pesquisa, a formação de professores(as) é o objeto de investigação e uma das fontes empíricas são as teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação em artes visuais do Sul do Brasil. Na redação dos Regimentos e Regulamentos das pós-graduações, por exemplo, dá-se ênfase ao desenvolvimento de pesquisas e à qualificação pessoal para o exercício das atividades de ensino. Contudo, há uma carência de pesquisas (teses e dissertações)

sobre o ensino e a formação de professores, conforme detectado nos dados abordados nos capítulos 3 e 4.

Esta tese está vinculada à linha de pesquisa denominada Ensino das Artes Visuais, do PPGAV da UDESC, e ao Observatório da Formação de Professores no Âmbito do Ensino de Artes: estudos comparados entre o Brasil e a Argentina (OFPEA/BRARG)¹. A teoria pedagógica que embasa a concepção de ensino e educação, bem como a base teórica e metodológica utilizada para a análise dos dados ao longo desta pesquisa, é a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Trata-se de uma corrente pedagógica criada na década de 1980 por Dermeval Saviani², na qual se compreende a educação como um fenômeno próprio dos seres humanos e que está relacionada com a categoria trabalho, como mediadora do processo de humanização ao longo de toda a história. A educação, para a sociedade atual e na perspectiva da PHC, está centrada nos(as) estudantes e visa ao seu desenvolvimento humano por meio do acesso ao saber sistematizado nas escolas; uma educação voltada para os filhos(as) da classe trabalhadora (proletariado), levando em consideração o interesse dos dominados, já que o conhecimento lhes foi sonogado ao longo da maior parte da história, estando disponível principalmente para a classe dominante, que detinha e ainda detém o capital econômico e cultural.

Em consonância, compreende-se o trabalho educativo como “o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é

1 O projeto OFPEA/BRARG recebeu, nos anos de 2011 a 2013, financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-Brasil) e do Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación Productiva (MINCYT-Argentina) pelo Programa de Cooperação Científico e Tecnológico Argentino-Brasileiro (CAPES-MINCYT). Mesmo não havendo mais o apoio financeiro desses órgãos, o projeto segue com a realização de pesquisas produzidas por estudantes de graduação, mestrado, doutorado e professores(as) em diferentes universidades do Brasil e da Argentina, como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – *campus* Xanxerê, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Instituto Federal do Paraná (IFP) – *campus* avançado Coronel Vivida, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidad Nacional de las Artes (UNA) e a Universidad Nacional de Rosario (UNR). Para acessar o *site* do Observatório da Formação de Professores basta clicar no *link*: <https://observatorioformacaoarte.org/> e conhecer as pesquisadoras e pesquisadores que fazem parte dessa história, bem como os eventos realizados e as pesquisas publicadas na perspectiva de mapear, debater e divulgar a formação de professores e fortalecer o ensino de artes visuais.

2 Dermeval Saviani é professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas, mas continua atuando como Professor Titular Colaborador Pleno do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP. É Professor Emérito da UNICAMP, Pesquisador Emérito do CNPq e Coordenador Geral do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR).

produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2013, p. 13). Significa dizer que o ensino é uma ação consciente realizada pelos(as) professores(as) em um determinado contexto, com o objetivo de contribuir para o constante processo de humanização dos(as) estudantes, pela via do acesso ao saber sistematizado, daquilo que foi produzido histórica e socialmente e que se relaciona com a prática social atual.

No contexto da educação brasileira, entre suas contradições e limites, tem-se a consciência de que a educação possui seu poder, ainda que limitado. Na educação, luta-se para que todas as pessoas tenham igualmente acesso ao saber, e o poder da educação está em desenvolver seres humanos conscientes e atuantes na sociedade, com o intuito de tentar superar a sociedade capitalista que aliena e oprime. Tendo, ao mesmo tempo, a consciência de que se trata de um poder limitado, pois a educação está vinculada às demais esferas da sociedade e, para haver uma mudança real, é necessário atuar coletivamente.

Ao longo desta tese, utiliza-se como referência a Pedagogia Histórico-Crítica para falar sobre o ensino e a educação brasileira na relação com o contexto e a especificidade das artes visuais. A PHC está ancorada no Materialismo Histórico-Dialético, desenvolvido por Karl Marx³, que também embasou esta pesquisa ao longo da coleta e análise dos dados. Nessa perspectiva, a pesquisa partiu de um objeto concreto, que foi constantemente questionado e analisado, a fim de compreendê-lo em suas múltiplas determinações, sem perder de vista a dialética⁴ e

3 Karl Marx nasceu em Tréveris (cidade que fazia parte da Prússia, hoje Alemanha) em 5 de maio de 1818 e faleceu em Londres, em 14 de março de 1883. Marx estudou Direito, mas aprofundou seus trabalhos na área da Filosofia, História e Economia, pois se dedicou a estudar a sociedade, a economia e a política de sua época, em uma perspectiva dialética e materialista da história.

4 Considera-se a dialética como o movimento da história gerado pela contradição, no qual é possível verificar realidades antagônicas (tese e antítese), mas que se movimentam para a síntese. Hegel concebia que a razão determina a realidade, o que é coerente com o pensamento idealista. Marx, porém, inverte a lógica e concebe que a realidade concreta é que condiciona nosso pensamento e ação sobre ela, o que é coerente com um materialista. Assim, Marx realizou uma análise da sociedade capitalista, vivendo em plena Revolução Industrial na Europa, e percebeu que ela funcionava através de antagonismos. Um exemplo pode ser identificado no antagonismo de classes: de um lado os burgueses (donos dos bens de produção) e de outro lado o proletariado (que vendia sua força de trabalho). Desse modo, a tese era a burguesia, a antítese o proletário e a síntese desse embate a superação dialética da sociedade de classes para uma nova sociedade, até chegar ao comunismo. O que se pretende dizer com isso é que a contradição no método dialético faz parte da sociedade e trata-se de uma categoria fundante do Materialismo Histórico-Dialético.

a tríada universal, particular e singular⁵, como as categorias basais para a compreensão do objeto.

Na banca de qualificação, esbarrou-se no critério de originalidade que caracteriza uma tese. Saviani (2019) compreende que:

[...] uma tese de doutorado deve ser original ao menos em um dos aspectos constitutivos da pesquisa acadêmica: o próprio objeto, investigando algo nunca antes estudado; a forma ou o método, analisando-se um objeto que embora já estudado por outros, não o fora seguindo os procedimentos agora adotados; a perspectiva teórica, que assegure o exame de um mesmo objeto sob um ponto de vista ainda não explorado; e as fontes de apoio, isto é, o estudo de um mesmo objeto lançando mão de procedimentos já adotados e sob um ponto de vista também já considerado, baseando-se, porém, em fontes nunca antes utilizadas (SAVIANI, 2019, p. 4).

Considera-se que, neste trabalho, remodelado a partir das considerações da banca na qualificação, cumpre-se o quesito de originalidade ao analisar a formação de professores(as) de artes visuais na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, transitando entre os limites e contradições, dilemas e contribuições para a formação continuada dos professores(as) de artes visuais. Isso ligado ao problema da falta de estudos sobre a formação de professores diante da totalidade do que vem sendo produzido nos programas.

A situação-problema que envolve esta tese encontra-se na falta de estudos sobre a formação de professores(as) nos programas de pós-graduação em artes visuais. Podem-se ler isoladamente algumas teses e dissertações, mas carecia a percepção de totalidade, enquanto síntese de múltiplas determinações e na relação com a formação de professores(as). Por isso, a problematicidade envolve: Como a produção das teses e dissertações revelam as problemáticas vivenciadas na pós-graduação em artes visuais no Sul do Brasil na perspectiva da formação de professores(as)?

⁵ Aqui se tem mais três categorias, que são: universal, particular e singular. Singular como aquilo que é único e irrepetível na relação imediata com o fenômeno. Assim, a singularidade está na aparência do fenômeno empírico e faz-se necessário ir além da aparência, superando a pseudoconcreticidade (KOSIK, 1976) em direção à concreticidade. Ao mesmo tempo, todo fenômeno singular contém em si determinações universais, cabendo ao pesquisador(a) compreender os fenômenos como expressão da unidade entre singularidade e universalidade. Particular é uma categoria de mediação entre o universal e o singular. Por exemplo: cada programa de pós-graduação possui suas singularidades de acordo com a localização e o regimento, e a universalidade está nas normas que regem todos os programas de pós-graduação no Brasil e a categoria de mediação, que é a particularidade, está no fato de que os programas selecionados fazem parte do Sul do Brasil, que vai mediar as singularidades de cada programa, junto à universalidade de fazer parte da pós-graduação de todo o Brasil.

Para abarcar o objeto de estudo, a pesquisa partiu da coleta de dados que sistematizou 430 teses e dissertações, produzidas de 2014 a 2019, em todas as linhas de pesquisa dos quatro programas selecionados no Sul do Brasil, quais sejam: o PPGAV da UFRGS, o PPGAV da UDESC, PPGArt da UFSM e o PPGAVI da UFPEL. O objetivo geral foi analisar as teses e dissertações encontradas, a fim de compreender o que elas revelam sobre as problemáticas vivenciadas nos programas de pós-graduação e sobre a formação de professores(as).

Por meio dos dados coletados e no decorrer da análise, percebeu-se, entre outros elementos, que há um percentual baixo de pesquisas voltadas para o ensino formal de artes visuais (9% das pesquisas) e, principalmente, para a formação de professores (3% das pesquisas). Sendo que os Regimentos e Regulamentos dos pós-graduações enfatizam nos objetivos dos programas que a formação pessoal, voltada ao exercício da pesquisa e do ensino, são prioridades na pós-graduação em artes visuais.

Constatou-se que há um número reduzido de pesquisas voltadas para o ensino de artes visuais, principalmente, sobre a formação de professores em sua totalidade. Por isso, buscou-se analisar outros dados dos programas que podem indicar o porquê disso, como por exemplo: Será que faltam linhas de pesquisa sobre o ensino ou educação, sobre a matriz teórico-metodológica que fundamenta o projeto de formação de professores(as)? Faltam disciplinas obrigatórias voltadas para o ensino e que tratem sobre a formação de professores? O estágio de docência é ofertado de qual modo nos programas? Observou-se, igualmente, que as quatro instituições possuem um programa de pós-graduação em educação. No entanto, esse fato não diminui a responsabilidade dos programas de artes visuais frente à formação de pesquisadores e professores para o exercício do ensino na Educação Básica, no Ensino Superior e em espaços não formais, como instituições culturais e atividades extraclases.

Para trazer dados concretos para este debate, a presente tese foi organizada em capítulos e tomos. Ao longo dos capítulos, realizam-se debates teóricos e a análise dos dados, com o intuito de embasar a tese. Já os tomos são uma divisão editorial que se criou com o fim de traçar paralelos entre o contexto sócio-histórico abordado nos capítulos junto aos trabalhos artísticos produzidos. Assim, a tese apresenta-se como um todo, mas que pode ser aberta e lida simultaneamente, aproximando o texto e o contexto com os trabalhos artísticos. O mesmo ocorre com

os anexos, que podem ser separados da tese impressa e lidos simultaneamente com os capítulos que analisam os dados contidos neles.

No Tomo I, denominado OVA, abordaram-se as artes visuais como conhecimento fecundo. Através de fotografias, buscou-se mostrar e conhecer um pouco da trajetória artística da pesquisadora, sua relação com a fertilidade, vida e morte, o ambiente em que cresceu e seu processo de trabalho artístico que resultou na exposição também denominada OVA, realizada em 2019 na Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis/SC. O processo de produção dos trabalhos ocorreu em meio aos debates coletivos realizados nos encontros do Clube de Fotografia⁶, que é um projeto de extensão vinculado ao LIFE⁷, do Centro de Artes (CEART) da UDESC. Nesse momento, por exemplo, você pode optar por ver o Tomo I ou continuar com a leitura da introdução.

O Tomo II traz como título a expressão UMA OVA, sendo composto por um conjunto de cartazes que apresentam frases com essa expressão, que é utilizada no sentido de negação e repúdio diante dos acontecimentos atuais. Os cartazes estão relacionados a um enfrentamento ideológico nas artes visuais, dentro do cenário político, artístico e educativo brasileiro.

O Tomo III, denominado DESOVA, possui vínculo direto com as notícias e os enfrentamentos suscitados pelo tempo pandêmico. O projeto Desova é formado por conjuntos de fotografias que abordam temáticas como isolamento, política, educação, vacina e conceitos da história da arte que são revisitados. Metaforicamente, desova pode ser entendido como uma liberação, uma expulsão de si e de fatos que afetam a sociedade por meio da arte, a fim de gerir e gestar o contexto atual, as falas, as notícias, os acontecimentos, para ocasionar outros modos de se viver e refletir sobre a pandemia.

Passando para os capítulos da tese, todos foram escritos com base em objetivos específicos. O primeiro objetivo foi mapear a criação da pós-graduação no Brasil, para depois adentrar especificamente na criação dos Programas de Arte

⁶ O Clube de Fotografia consiste em um projeto de extensão que tem por objetivo o desenvolvimento de processos artísticos autorais no âmbito da fotografia. São realizados encontros quinzenais em que os(as) participantes discutem temas e referências do campo fotográfico e artístico, assim como desenvolvem e apresentam os seus processos artísticos que são enriquecidos no debate com o grupo. O projeto é aberto para a comunidade interna e externa da UDESC e, ao longo da pandemia, os encontros estão sendo realizados *online*.

⁷ LIFE é a sigla do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, que foi criado no ano de 2012, a partir de uma política de fomento da CAPES para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares na formação de professores, e engloba projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão (da qual o Clube de Fotografia faz parte).

Visuais, com o levantamento e mapeamento das instituições públicas e com ensino presencial no Brasil, conforme o capítulo 1.

Para embasar a análise dos dados coletados nos programas, no segundo capítulo, realizou-se uma reflexão teórica e crítica sobre a formação de professores(as) de artes visuais com base na Pedagogia Histórico-Crítica. Nesse sentido, buscou-se examinar as políticas públicas, compreender a natureza e a especificidade das artes visuais, junto à formação de professores e às políticas públicas que organizam e regem a educação brasileira, por exemplo, a BNCC.

No terceiro capítulo, realizou-se o levantamento das teses e dissertações produzidas nos programas que fazem parte do recorte desta pesquisa, ao longo dos anos de 2014 a 2019. Nesse levantamento, foram encontradas⁸ 430 pesquisas, entre elas 77 teses e 353 dissertações produzidas nos quatro programas: o PPGAV da UFRGS, o PPGAV da UDESC, PPGArt da UFSM e o PPGAVI da UFPEL. A partir desse levantamento, foram analisados os temas mais pesquisados na pós-graduação (a partir do título, do resumo e das palavras-chave), em quais linhas as pesquisas foram produzidas, os artistas citados nos títulos, as técnicas enfatizadas nos processos artísticos e as pesquisas voltadas para o ensino de artes visuais.

No mesmo capítulo, percebe-se que a maior produção de teses e dissertações se concentra nos processos artísticos ou poéticas, ou seja, na reflexão sobre a produção artística dos próprios pesquisadores e pesquisadoras. Um dos motivos para tal volume de produções está no fato de que há uma linha de pesquisa voltada para os processos artísticos ou poéticas em todos os quatro programas do Sul do Brasil.

No quarto capítulo, buscou-se aprofundar a análise do corpo das teses e dissertações, selecionadas do câmputo geral, voltadas para as linhas de pesquisa sobre educação e ensino de artes visuais. Os dois programas que contemplam uma linha voltada ao ensino e à educação são: o PPGAV da UFPEL, com a linha chamada Educação em Artes e Processos de Formação Estética, e o PPGAV da UDESC, com a linha chamada Ensino das Artes Visuais. Seguindo critérios específicos, foram selecionadas 40 pesquisas voltadas para o ensino e, dentre as mesmas, foram selecionadas ainda 14 pesquisas (2 teses e 12 dissertações) que debatem sobre a formação de professores. Ao analisar esses trabalhos, algumas

⁸ Dizem pesquisas “encontradas”, pois não se descarta a possibilidade de alguma tese e/ou dissertação ter ficado de fora da coleta de dados, mesmo tendo o cuidado de triangular os dados coletados em diferentes abas dos portais institucionais, das bibliotecas institucionais e da BDTD.

problemáticas reaparecem e torna-se possível uma aproximação teórica com o capítulo 2.

No quinto capítulo, investigam-se a formação acadêmica e a atuação na docência das 430 pessoas que produziram as 430 teses e dissertações analisadas anteriormente, e que concluíram a pós-graduação no recorte temporal de 2014 a 2019. Buscaram-se informações específicas sobre o currículo dos pesquisadores(as) na Plataforma Lattes, com o intuito de compreender se as pessoas que cursaram mestrado e doutorado atuam ou já atuaram como professores e se cursaram ou não a licenciatura em sua formação inicial. Essa nova coleta de dados se justifica no sentido de que, se as pessoas estão atuando como professores(as) e não cursaram licenciatura na formação inicial, a responsabilidade da pós-graduação se amplia frente ao ensino e à formação de professores.

Por meio dos dados coletados, conclui-se que a maioria das pessoas que atuou e/ou atua como professores(as) não cursou licenciatura na formação inicial. Esse fato reforça a necessidade de viabilizar debates sobre a *práxis* docente na pós-graduação em artes visuais, assim como reforça a necessidade da aproximação entre a graduação e a pós-graduação, para que ambas se fortaleçam em prol da formação de professores.

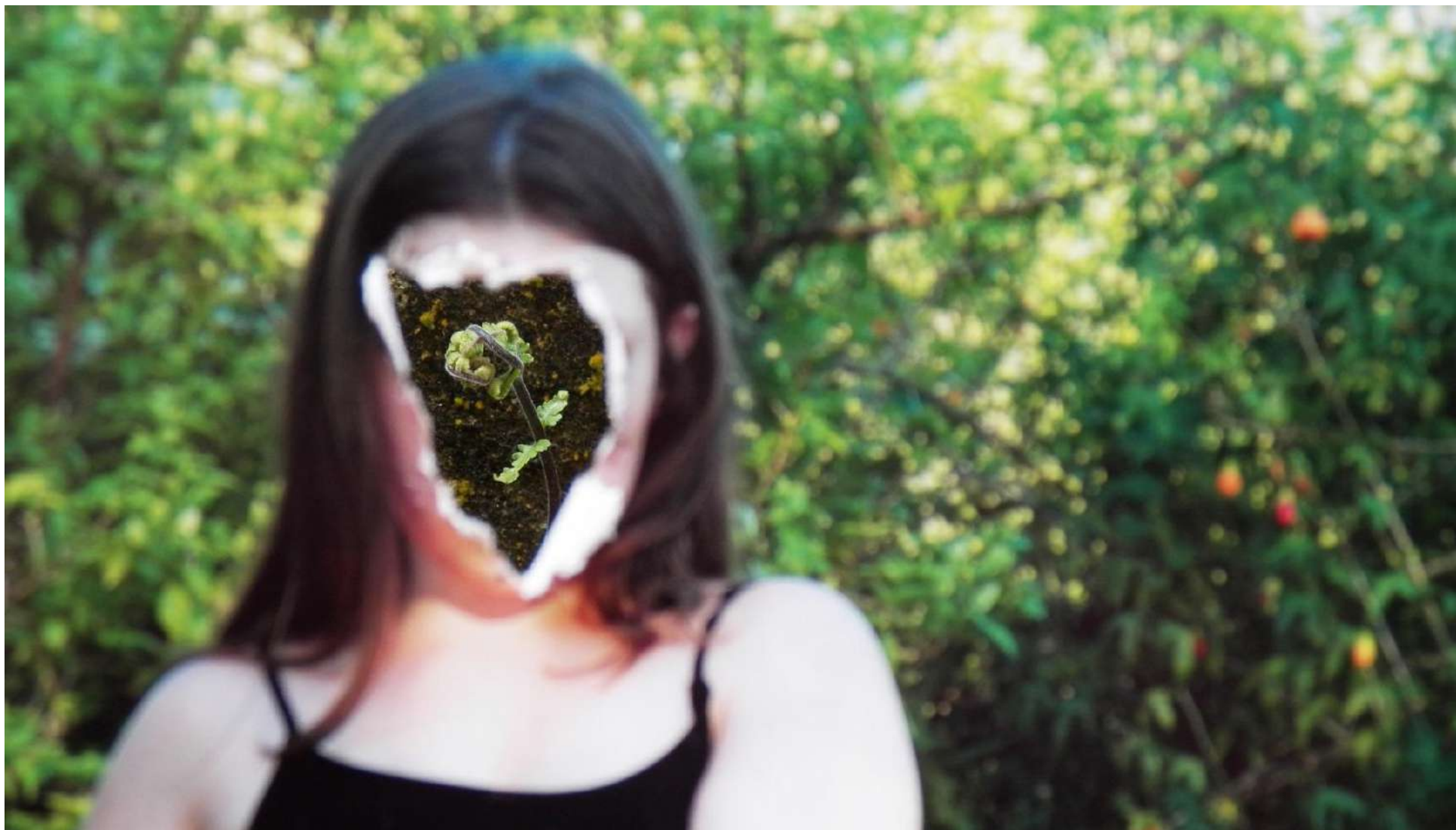
Ao longo desta pesquisa, também verificou-se que entre os objetivos da pós-graduação, conforme descrito nos Regimentos e Regulamentos, está o desenvolvimento de pesquisas e a qualificação para o exercício do ensino. No entanto, no quesito ensino, em algumas instituições, faltam ações concretas para intensificar o debate, viabilizar a *práxis* docente e fortalecer a formação continuada de professores. Cabe destacar que, no Brasil, as pessoas não atuam unicamente como pesquisadoras, mas atuam conjuntamente na docência nas IES, assim como atuam nas escolas e ministram aulas/cursos no ensino informal e em espaços culturais. Então, o ensino e a formação de professores não podem ser negligenciados na pós-graduação, visto que a formação de professores(as), realizada em instituições públicas, pode ser um espaço de formação de intelectuais orgânicos, em uma perspectiva crítica e contra-hegemônica, para atuar nas escolas e universidades na construção de conhecimentos e compromisso social.

Enfim, por meio desta pesquisa, reforça-se a necessidade de realizar ações concretas que viabilizam uma *práxis* educativa nas artes visuais. Por exemplo: incentivar e fortalecer a formação inicial na graduação e continuada na pós-

graduação; disponibilizar linhas de pesquisa e disciplinas obrigatórias voltadas para o ensino e formação de professores; ofertar estágio independentemente da linha de pesquisa; viabilizar a participação de estudantes em eventos na área como ANPED, ANPAP e FAEB; incentivar a participação em grupos de estudo, grupos de pesquisa e cursos; ampliar as pesquisas na área; incentivar a participação em associações, sindicatos e setoriais das artes visuais; fortalecer as associações, as setoriais e os sindicatos para retomar a força da classe de professores(as) ao dizer quantos somos, o que defendemos, o que necessitamos para fortalecer as pautas e as ações no embate político, ideológico e educativo, entre outras ações que podem ser debatidas e implementadas nos programas de pós-graduação em artes visuais e que serão destacadas ao longo da tese.

OVA

TOMO I - artes visuais como conhecimento fecundo



Broto. 2018. Fotografia. 30cm x 18cm



Fertilidade I e II. 2016-2018. Fotografia. 60cm x 100cm



Fertilidade III. 2019. Objeto Artístico. 30cm x 20cm x 20cm



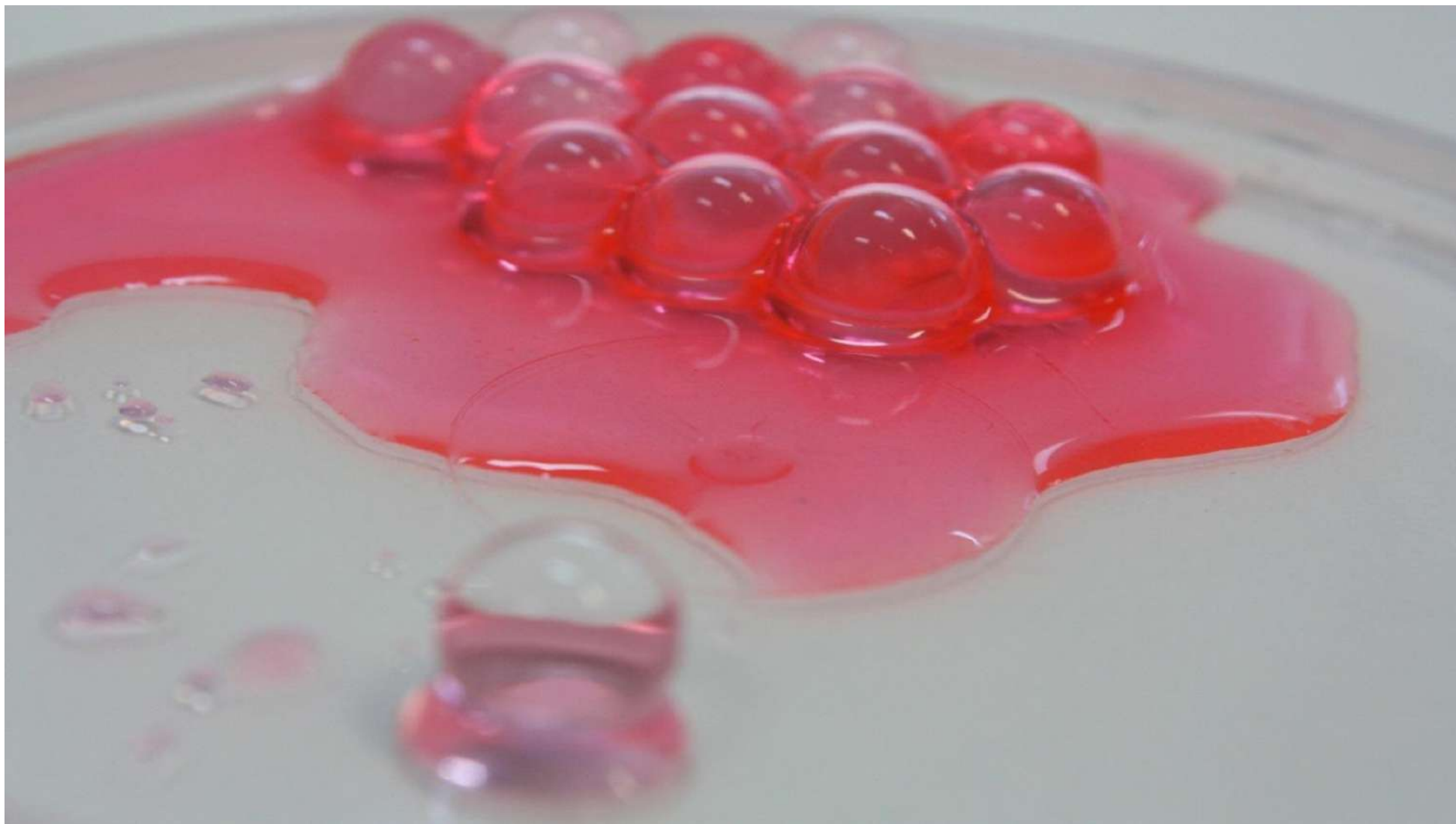
Ninho. 2019. Objeto Artístico. 40cm x 40cm x 40cm



Umbilical. 2019. Instalação. 200cm x 200cm



Fluidos de um passeio matinal. 2017. Fotografia. 30cm x 18cm



Óvulos. 2017. Fotografia. 30cm x 20cm



Ovas. 2020. Fotografia. 30 x 25cm



Apontamento. 2018. Fotografia. 30cm x 20cm



Oráculo I e II. 2018. Fotografia. I - 100cm x 60cm, II - 60cm x 60cm



Perto de casa I. 2020. Fotografia. 30cm x 20cm



Perto de casa II. 2020. Fotografia. 30cm x 20cm



Carcaça. 2017. Fotografia. 30cm x 20cm



Um lugar para fazer morada. 2017. Fotografia. 60cm x 50cm

OVA

A série de fotografias e objetos artísticos denominada OVA parte das problemáticas sobre a fertilidade, as quais acendem conflitos internos, pois é possível refletir acerca da incrível capacidade de gerar vida e, ao mesmo tempo, a negação dessa possibilidade. Por isso, o título também remete à expressão “uma ova”, que exprime negação e repúdio.

A produção fotográfica iniciou em 2016, com os oito anos da minha filha. Oito como símbolo do infinito, como a fita de Moebius, como um caminho que se recria constantemente. Eu a fotografava. Ela me fotografava. Depois, as produções eram debatidas no grupo “Sopro Coletivo” e se convertiam em novas possibilidades de conhecimento e criação artística ao longo do processo de trabalho. Na série OVA, identifica-se a fertilidade através da natureza, da relação entre mãe e filha, dos elementos humanos e animais, assim como através de um elemento/forma utilizado como símbolo da fertilidade, que são as esferas transparentes. As ovas, óvulos e ovos se identificam nas formas arredondadas que podem aparecer pequeninas ou em dimensões maiores, como um oráculo em que a vida se mostra e se refaz.

As fotografias e objetos artísticos balançam entre a beleza e o asqueroso, a morbidez e a fertilidade, entre natureza e ato criador humano, entre a vida e a morte. Um conjunto de trabalhos que, vistos de longe, chamam a atenção pela delicadeza, mas vistos de perto podem parecer repugnantes. Um misto de afeição e incômodo, de entusiasmo e negação do nosso contexto fecundo.

1 - BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL E AS ARTES VISUAIS

O objetivo da formulação deste capítulo está em mapear a criação da pós-graduação no Brasil, para depois adentrar especificamente na criação dos programas de pós-graduação em artes visuais. Isso, por meio do levantamento e mapeamento das instituições públicas que ofertam o doutorado e/ou mestrado acadêmico e presencial no país, a fim de compreender qual a realidade vivenciada no contexto da pós-graduação em artes visuais na relação com a formação de professores(as).

Ao longo deste capítulo, apresenta-se dois principais eixos de análise da pós-graduação: um dos eixos de análise está no começo da pós-graduação no Brasil como uma tradição inventada; e o outro eixo está no dilema da produtividade versus qualidade. Estes eixos estão articulados aos problemas e contribuições da pós-graduação e as artes visuais, assim como, dos limites e as contradições.

Dermeval Saviani (2019), em seu livro que reúne textos resultantes das conferências proferidas entre 2006 e 2019, afirma que o mestrado pode ser compreendido como a iniciação da formação de pesquisadores(as), através da realização de uma dissertação, junto com o(a) orientador(a), ou seja, um trabalho completo de investigação, análise e conclusão que “[...] lhe permitirá adquirir um domínio teórico e prático do processo, atingindo, assim, a desejada autonomia intelectual que lhe facultará a formulação original de novos objetos de investigação” (SAVIANI, 2019, p. 4). Já, no doutorado ocorre a consolidação do processo de formação de pesquisadores(as), por meio da realização de uma tese original, defendendo a sua posição diante de um determinado problema de pesquisa e afirmando sua autonomia intelectual.

Dentre as produções acadêmicas realizadas ao longo do mestrado e do doutorado constam as teses e dissertações. Elas, além de serem obrigatórias para a obtenção do título de Mestre(a) e Doutor(a), são pesquisas desenvolvidas ao longo de todo o curso e que contribuem para alcançar um dos objetivos da pós-graduação *stricto sensu*, quanto a formação de pesquisadores(as). As teses e dissertações são dados por meio dos quais é possível refletir sobre a formação de pesquisadores(as) nos programas e na articulação entre o ensino e a pesquisa. “Daí, a adoção do

termo *programa* para abarcar tanto as atividades de ensino como de pesquisa” (SAVIANI, 2019, p. 2), que os(as) estudantes realizam ao longo do curso.

Antes de entrar nos dados coletados junto aos programas, pretende-se realizar uma análise histórica e social acerca da origem pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. No decorrer das leituras, percebeu-se que havia diferentes pontos de vista sobre a origem e, só esta questão, poderia se converter em uma tese de doutorado. Tanto é que, encontrou-se uma tese que aprofunda a questão da origem da pós-graduação no Brasil e, assim, avançou-se no debate por meio da incorporação do conhecimento produzido.

Traz-se aqui a tese de doutorado da pesquisadora Karla Almeida, que se debruçou sobre o problema da origem da pós-graduação no Brasil, orientada pelo professor Dermeval Saviani. Almeida (2017) esmiúça o tema e aponta a problemática da dupla origem da pós-graduação: uma origem remetida ao Decreto nº 19.851, de 1931, que pela primeira vez organizou o ensino superior em um modelo universitário para o Brasil; a outra origem remetida ao Parecer nº 977, de 1965, quando Newton Sucupira (relator) apresentou a natureza e os fins da pós-graduação. Por isso, Almeida (2017) questiona como algo pode ser originado duas vezes?

Ao longo de sua investigação, analisa o processo de constituição da pós-graduação no Brasil, abordando-o a partir de seu próprio movimento e inserindo-o na complexidade das relações sociais que o engendraram. Para isso, a autora relaciona as questões que envolvem a pós-graduação, a pesquisa e a universidade, embasada na perspectiva social e histórica, no recorte temporal do ano de 1931 a 1969. Desse modo, analisou as relações intrínsecas que caracterizavam a pós-graduação “no interior do próprio processo de desenvolvimento do ensino superior brasileiro, assim como nas relações deste com os processos de permanências e mudanças da sociedade como um todo” (ALMEIDA, 2017, p. 182). No decorrer da pesquisa, a autora chega a um terceiro e principal momento, que foi a aprovação do Parecer CFE nº 77, de 1969, que regulamentou a implantação da pós-graduação no Brasil.

Desde a década de 1930 até a década de 1960 (período que perpassa a dupla origem), a pós-graduação se configurava como uma “Tradição Inventada” no interior da universidade brasileira. Quer dizer que o doutorado foi inserido no interior do ensino superior num momento da história em que se exigia a modernização da

sociedade, nas relações dominantes do modo de produção capitalista. Dessa maneira, a pós-graduação como tradição inventada, configura-se como o ponto de curva, um desvio da história do ensino superior universitário.

Ao mesmo tempo em que o capital exige a modernização, a reforma universitária da década de 1960 só se tornou possível por conta da intensa mobilização “[...] sustentada por movimentos estudantis, docentes e de pesquisadores que deixaram evidente a insatisfação com o sistema universitário existente e a luta por um espaço destinado à produção do conhecimento científico” (HILLESHEIM, 2013, p. 38). A reforma universitária ocorreu em meio ao turbulento contexto da Ditadura Militar, como uma estratégia de utilizar o ensino superior em prol do processo de desenvolvimento econômico e alavancar a implantação da pós-graduação. Para isso, foram utilizados recursos do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDE) e depois, recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência e da Tecnologia.

No ano de 1965 inicia-se um processo normativo da pós-graduação com o Parecer nº 977 (Parecer Sucupira), que reúne características inéditas como a “invenção da pós-graduação [...] para superar um problema mal resolvido entre as funções profissionalizantes e acadêmicas que os cursos de pós-graduação poderiam assumir, que Sucupira normatizou como pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*” (ALMEIDA, 2017, p. 185). Esse processo normativo encerra-se com o Parecer nº 77, em 1969. Isso ocorreu logo após a aprovação da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixava as normas de organização e funcionamento do ensino superior brasileiro (graduação, pós-graduação, especialização e aperfeiçoamento e extensão) e sua articulação com a escola, entre outras providências.

Assim, o ano de 1969 foi quando se regulamentou as normas para o credenciamento e implantação da pós-graduação, por meio do Parecer CFC nº 77, em 11 de fevereiro de 1969, rompendo com uma tradição inventada no interior da universidade e iniciando a pós-graduação no país, próxima ao que se conhece hoje. Um início que, embora diferente do período anterior, ainda guardavam “algumas continuidades tais como a existência de um curso de doutorado, a defesa de tese, e a formação de uma elite intelectual no interior da sociedade brasileira” (ALMEIDA, 2017, p.28), resguardando as universidades de um processo de massificação. Ou seja, houve uma reforma universitária, o início da vinculação do ensino com a

pesquisa, mas a pós-graduação continuava elitizada, voltada para um pequeno número de pessoas que possuíam um elevado capital econômico e cultural.

No presente trabalho, considera-se o ano de 1969 como o começo da pós-graduação no Brasil, conforme constata Almeida (2017), em sua tese. Avançando nesse sentido, questiona-se como os programas de artes foram afetados pela normatização da pós-graduação no Brasil? No final da década de 1960, início de 1970, ainda não havia cursos de pós-graduação em artes nas instituições públicas. A recente história da criação e fortalecimento dos programas de artes e artes visuais no Brasil permite observar que houve um período intenso de movimentação, a partir da década de 1970, tanto para a criação de cursos de graduação, quanto para a criação do primeiro curso de mestrado em artes no país.

Um dos motivos para tal movimentação da área de artes estava vinculado ao Parecer nº 77/1969, como dito, que fixou as normas para o credenciamento da pós-graduação. Outro motivo estava na criação e aprovação da Lei 5.692/71⁹, que tornou obrigatório o ensino de artes nas escolas através da disciplina de educação artística. Uma disciplina escolar, de caráter polivalente, que englobava o ensino de artes plásticas, das artes cênicas e da música. Um terceiro motivo, residia na necessidade de se ofertar formação continuada para a atuação dos professores(as) no âmbito escolar. Quarto motivo estava na publicação do primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 1975-1979), que visava elevar o padrão de desempenho/qualidade da pós-graduação¹⁰ e a sua expansão. Não mais uma expansão de modo espontâneo, mas planejado, com a concessão de bolsas, a capacitação de docentes e a contratação de docentes nos departamentos onde havia ou seriam ampliadas as atividades regulares de pós-graduação e a produção científica.

Na área de artes, adentrou-se na década de 1970 com a criação do curso de graduação em educação artística, na Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), no ano de 1972. Em 03 de março de 1974 criou-se o primeiro mestrado em artes na ECA-USP. Mas, se tratava de um exemplo isolado no contexto da pós-graduação em artes no Brasil. Silvio Zamboni (1998 e 2008) relatou que até a primeira metade da década de 1980, as artes ainda não eram reconhecidas oficialmente como uma

9 A lei 5692/71 e a 5540/68, contribuíram para reformar a lei 4024/1961 (a primeira LDB brasileira).

10 Uma expansão integrada às políticas de desenvolvimento social e econômico da época, junto ao II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), através do Plano Setorial de Educação e Cultura (PSEC) e ao II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT).

área do conhecimento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Consequentemente, a produção de pesquisa era mínima e sem incentivo financeiro direcionado especificamente para as artes.

Zamboni (1998 e 2008) vivenciou esta realidade ao trabalhar no CNPq e descreveu que as poucas pesquisas desenvolvidas em artes adentravam em outras áreas do conhecimento, onde os processos eram julgados por assessores daquelas áreas. Na perspectiva do ensino de artes, por exemplo, as pesquisas apresentavam, e apresentam, ligação com as teorias e metodologias advindas da educação. Assim como, a produção de pesquisas voltadas para a história da arte possuía, e ainda possuem, uma relação com a área da história e suas metodologias. Tanto a educação quanto a história são áreas do conhecimento reconhecidas oficialmente há mais tempo no CNPq e na CAPES, assim contribuíram e ainda contribuem para o desenvolvimento de pesquisas na área de artes visuais.

Diante da situação, foi necessário oficializar a área de artes para garantir uma quota de recursos financeiros em rubrica própria, para contar com o acesso às verbas e bolsas de pesquisa, assim como, para terem os projetos analisados por assessores da área. Uma batalha pela qual Sílvio Zamboni (1998 e 2008) pleiteou internamente no CNPq e externamente, junto com professores, artistas e estudiosos, divulgando as vias de acesso para os pesquisadores e pesquisadoras no país.

O ano de 1980 ficou marcado como o ano de criação do primeiro doutorado em artes na ECA-USP. No cenário nacional da pós-graduação, na década de 1980 houve dois Planos Nacional de Pós-Graduação. Um plano que foi de 1982-1985, reforçando as premissas, o papel e as prioridades da pós-graduação no país, sendo algumas prioridades a formação docente e a elevação da qualidade do ensino. O outro Plano, datado de 1986-1989, foi elaborado no mesmo período do I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND 1986-1989), da Nova República, pós Ditadura Militar, na busca de uma autonomia nacional alicerçada na democracia. Nele, analisou-se a evolução quantitativa da pós-graduação em todas as áreas, que saltou de 370 programas de mestrado e 89 com doutorado, em 1975, para 787 programas de mestrado e 325 com doutorado no ano de 1985, juntamente, uma análise qualitativa através de um conjunto de indicadores, critérios e pontos a serem melhorados. Também foram estabelecidas diretrizes gerais e estratégias para se alcançar excelência nos programas, através de medidas e estímulos para

aperfeiçoar, acompanhar e avaliar os resultados, com ênfase no desenvolvimento das pesquisas, da ciência e da tecnologia.

Para as artes visuais, além da criação do primeiro doutorado em artes, em 1980, e da oficialização da área junto ao CNPq e a CAPES, ainda era necessária uma proposta científica para a área. Ou seja, uma metodologia de pesquisa em artes, com um conjunto de critérios científicos próprios da área. Sílvia Zamboni (1998) se dedicou a pesquisa em artes ao longo do seu doutorado, quando analisou a produção acadêmica realizada na ECA-USP e criou uma abordagem metodológica, com critérios da área, demonstrando que era possível produzir pesquisas científicas, teórica e artisticamente consistentes, e elas já estavam sendo realizadas na ECA-USP. No final da década de 1980 o debate sobre a formação do magistério também se intensificava.

Outros pontos centrais para o desenvolvimento e disseminação de pesquisas em artes foram à criação da ANPAP (Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas), em dezembro de 1986 na cidade de Brasília e a criação da FAEB (Federação de Arte-Educadores do Brasil), em 1987, na cidade de Taguatinga (DF). A primeira diretoria da ANPAP contou com a presidência da Profa. Dra. Aracy Amaral, professora de História da Arte na FAU-USP. Em 1987, quem assume a presidência foi o Prof. Dr. Walter Zanini (1987/88).

A ANPAP continua atuante através de reuniões constantes e um encontro anual, onde foi e continua sendo possível a construção de acervos de pesquisas e publicações, que repercutem as discussões e investigações no cenário das artes, sobre diferentes temas e perspectivas, como pode ser acessado no portal da associação¹¹. Do mesmo modo, a FAEB se constitui como a primeira entidade civil, que possui um caráter político, promove lutas organizadas para o desenvolvimento e fortalecimento das áreas artísticas como artes visuais, música, teatro e dança (NUNES, HILLESHEIM, FONSECA DA SILVA, 2020). Promovem, por exemplo, abaixo-assinados, cartas e notas de repúdio diante de determinados acontecimentos, bem como, o debate sobre ensino e a pesquisa em âmbito nacional. Ainda, mantém uma rede de representantes estaduais em todas as regiões

11 Portal da ANPAP e os anais de publicação. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/encontros/anais/>>. Acesso em 17 de abril de 2019.

do país¹². Os encontros são realizados tanto pelo Congresso Nacional (ConFAEB), quanto por Encontros Regionais (ENREFAEB).

A partir da formalização da área de Artes junto ao CNPq, CAPES, posterior fundação da ANPAP e da FAEB, houve um crescente desenvolvimento de pesquisas em artes e a abertura de outros programas de pós-graduações em instituições brasileiras. Conforme dito, a primeira foi a ECA/USP, com criação do curso de mestrado (1974) e de doutorado (1980). Por mais de uma década a USP foi a única instituição a ofertar o curso de mestrado em artes no Brasil. Fato que evidencia o pioneirismo do programa e da Instituição como um centro de produção e difusão de conhecimento sobre artes, em âmbito nacional e internacional. Gilberto Prado (2009), explica que os professores e alunos da instituição ainda contribuíram para a disseminação dessa experiência para outras universidades, programas e cursos de pós-graduação no Brasil. Assim, um “modelo de pós-graduação com mestrado e doutorado, ainda único na época, foi uma das referências iniciais em todo o país no campo das Artes” (PRADO, p. 93, 2009).

Apenas no ano de 1985, mais de dez anos após a criação do primeiro curso de mestrado, foram criados outros cursos na área de artes. Um em história da arte, na Escola Nacional de Belas Artes da UFRJ, no Rio de Janeiro, e o mestrado em multimeios, no Instituto de Artes da UNICAMP. Depois, em 1989, a UNICAMP abre o mestrado em artes. Em 1991 são criados os cursos de mestrado em artes visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o mestrado em artes da UNESP. Em 1992, a UFBA abre o mestrado em artes, na Escola de Belas Artes da Bahia, e o horizonte começa a se ampliar na década de 1990.

As primeiras pesquisas na área de artes estavam voltadas para a produção artísticas, ou seja, para as poéticas ou processos artísticos acompanhados de textos sobre a obra, conforme Prado (2009). Esses artistas que estavam produzindo suas pesquisas no âmbito da pós-graduação eram, em sua maioria, professores e professoras universitárias. Já, as pesquisas voltadas para o campo do ensino, da docência ou da formação de professores só ocorreram mais tarde nos programas de artes ou estavam vinculadas aos programas de educação¹³.

12 Portal da FAEB. Disponível em: <<https://faeb.com.br/sobre-a-faeb/>>. Acesso em 17 de abril de 2019.

13 Uma das sugestões realizadas para esta pesquisa, por parte da Banca de Qualificação, foi mapear e analisar as teses e dissertações realizadas nos programas de pós-graduação em educação e que estivessem voltadas para o tema das artes visuais. Mas, isso se tornou inviável, principalmente pela necessidade de cruzar os dados contidos nos Portais Institucionais, nas

A linha de pesquisa denominada arte-educação foi aceita como uma das linhas da pós-graduação da USP no ano de 1982. E continuou presente no ano de 2002 com o desmembramento dos programas de artes em três diferentes áreas de concentração: artes cênicas, artes plásticas e musicologia. Sendo que as linhas de pesquisa das artes plásticas dividiam-se em: 1 - história da arte, 2 - arte-educação e 3 - poéticas visuais (PRADO, 2009). A oferta da linha de pesquisa sobre o ensino das artes visuais se amplia com a abertura de novos cursos na década de 1990 e, principalmente no século XXI.

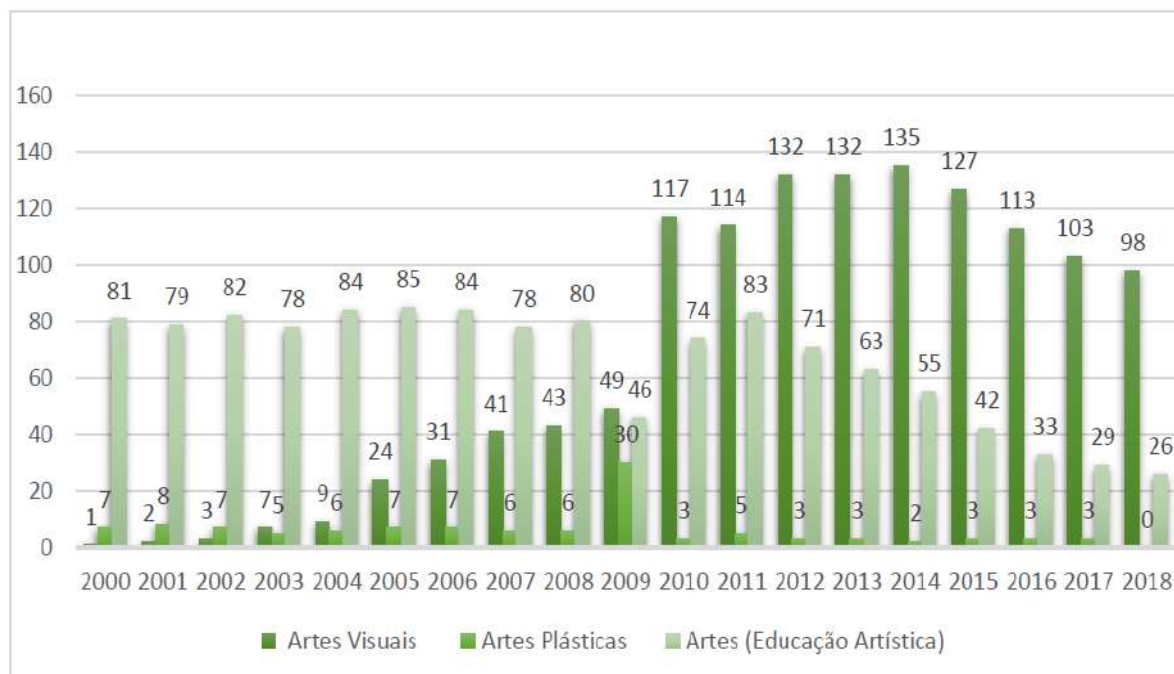
Tendo como base a Constituição de 1988, a Lei nº 9.131/95 (que recriou o Conselho Nacional de Educação e estabeleceu normas para o processo de avaliação da educação), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a Lei nº 10.172/01 (aprovou o Plano Nacional de Educação com a duração de 10 anos), o Decreto nº 3.860/01 (Dispunha sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos) e, a Lei nº 10.861/04 (instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES entre outras providências) é que ocorre o maior número de abertura de cursos de pós-graduação em artes visuais, no século XXI.

As políticas públicas citadas, embasaram e embasam tanto os programas de pós-graduação quanto o ensino superior. Inclusive, fundamentaram a mudança de nomenclatura de artes plásticas e educação artística para artes visuais, junto com as DCNs - Artes Visuais, publicadas em 2009, que aprovam as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em artes visuais e dá outras providências. O que também respaldou o fechamento de cursos de caráter polivalente para a abertura de cursos com formação específica em artes visuais. Essa mudança de nomenclatura,

Bibliotecas Universitárias e na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a fim de chegar no número de produções mais próximas da realidade. Se fosse buscar estes dados em apenas uma fonte de investigação, por exemplo na BDTD, afirmo que os dados seriam apenas uma mostra de uma produção maior. Sendo assim, não acrescentaria substancialmente para esta pesquisa, onde se fez uma coleta de dados minuciosa e, ainda assim, corre-se o risco de alguma pesquisa ter ficado de fora, principalmente das pessoas que defenderam antes ou depois do prazo de 2 e 4 anos dos cursos de mestrado e doutorado. Além disso, a pesquisa da Ana Márcia Akai Moreira (2021), buscou na produção de teses e dissertações voltadas para a formação de professores de Artes, com base no Catálogo de Teses e Dissertações (Capes) entre os anos de 2014 e 2018, e encontrou poucas pesquisas voltadas para esta discussão, citando apenas a Ana Valéria Roldan Viana (2015) "Tornar-Se Professor de Artes Visuais: Aportes do Pibid ao Aprendizado da Docência Universidade Estadual Do Ceará" e a dissertação de Maristela Müller (2017) "A Pesquisa na Formação de Professores: Uma Análise Curricular das Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul".

junto com a abertura e fechamento de cursos pode ser acompanhada no Gráfico 01, a seguir.

Gráfico 01. Quantidade de cursos presenciais de Licenciatura – Artes Visuais, Artes Plásticas e Artes (Educação Artística) no Brasil (2000-2018)



Fonte: Alvarenga; Fonseca da Silva; e Pera (2014), complementado por Alvarenga (2020), com base em INEP/MEC (BRASIL, 2019). Gráfico 27.

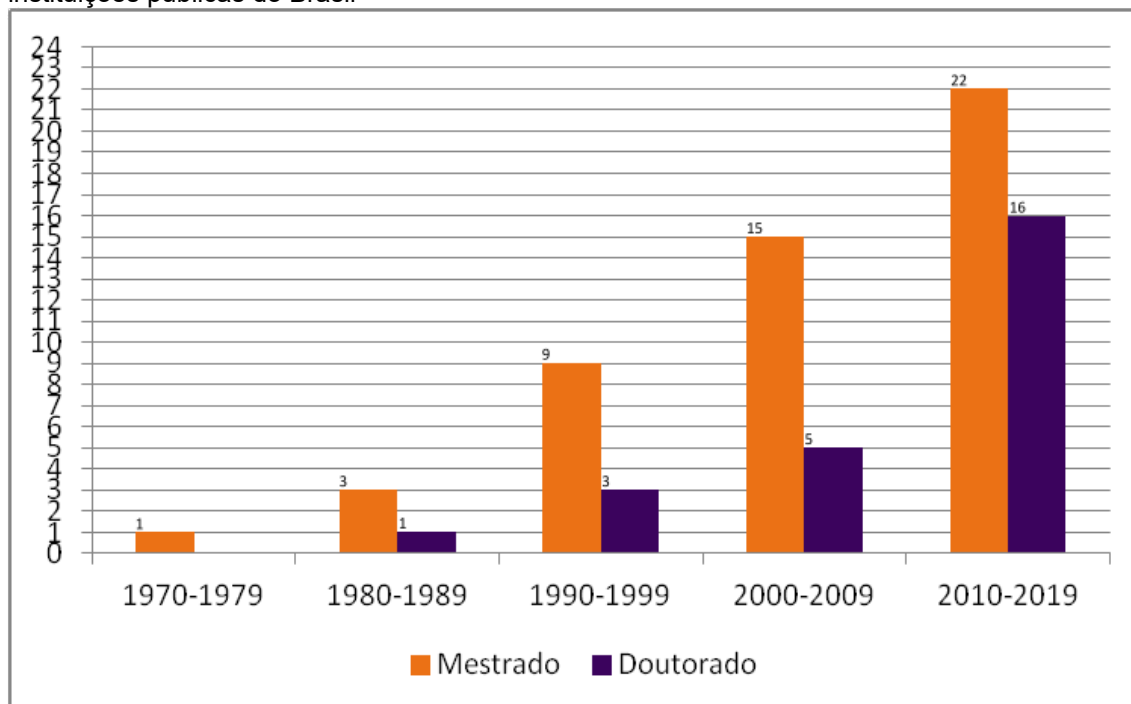
Na pesquisa realizada por Valéria Alvarenga (2015; 2020), a autora aponta o constante crescimento do número de cursos de graduação presencial com a nomenclatura de artes visuais (instituições públicas e privadas) a partir do século XXI até o ano de 2014, ao mesmo tempo em que se observa a redução dos cursos denominados artes plásticas e educação artística. No ano de 2010 houve um salto de crescimento, quando os cursos mais que duplicam, passando da faixa dos 40 cursos nos anos de 2007 a 2009¹⁴, para 117 cursos no ano de 2010. Vale frisar que muitos cursos já existiam e realizaram uma reforma curricular junto com a mudança de nomenclatura para artes visuais, seguindo a legislação em curso como o Parecer CNE/CES Nº: 280/2007, DCN - Artes Visuais 2007, CNE/CES nº1/2009.

Com relação a abertura dos cursos na pós-graduação pode-se identificar um movimento crescente e diferente dos cursos de graduação, com a oferta do doutorado e/ou mestrado acadêmico nas instituições de ensino superior e públicas.

¹⁴ Conforme dados oficiais coletados no INEP, foram encontrados 41 cursos com a nomenclatura de Artes Visuais no ano de 2007, 43 cursos no ano de 2008 e 49 cursos no ano de 2009. Já no ano de 2010 houve um crescimento de mais de 200% dos cursos, chegando ao número de 117, conforme Alvarenga, Fonseca da Silva e Pera (2014) e Alvarenga (2015)

Nas décadas de 1990, 2000 e 2010 há um crescimento constante na abertura de novos cursos de mestrado. Os cursos de doutorado apresentam um pequeno e constante crescimento nas décadas de 1980, 1990 e nos anos 2000. A partir da década de 2010, o crescimento triplica para o número de cursos de doutorado, como pode ser visto no gráfico 2.

Gráfico 02. Número total de cursos de Mestrado e Doutorado contabilizados por década e referente às instituições públicas do Brasil



O gráfico apresenta o número total de cursos de Mestrado e Doutorado ofertados pelas instituições públicas existentes no Brasil e contabilizados por década. Gráfico elaborado a partir dos dados coletados nos portais institucionais e os dados disponibilizados pela Plataforma Sucupira:

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=11>> consulta realizada em 06 e 07 de abril de 2020

O gráfico 1 permite considerar que o maior crescimento do número de cursos de graduação em artes visuais ocorreu no ano de 2010, a partir deste ano tiveram aberturas e fechamentos de cursos com variações anuais. O número de abertura de novos cursos de mestrado tem se mostrado em crescimento constante ao longo de décadas, desde 1970 até 2019. Já o número de abertura de cursos de doutorado teve um pequeno crescimento constante desde a década de 1980 até a primeira década do século XXI. Mas, o auge da abertura de novos cursos ocorreu na segunda década do século XXI, ou seja, de 2010 até 2019, com a abertura de 11 novos cursos de doutorado acadêmico nas IES públicas do Brasil (ver no gráfico 3

que detalha quais e quantas instituições abriram os cursos de mestrado e doutorado em cada década).

A abertura do programa da UDESC (PPGAV-UDESC), em Florianópolis, ocorreu no ano de 2005. Ano no qual entra em vigor outro Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010). O plano divulgou o crescente número dos cursos de mestrado e doutorado no cenário brasileiro, em diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, no ano de 1996 havia 1083 cursos de mestrado e no início de 2004 havia 1959 cursos. Com relação ao doutorado, em 1996 havia 541 cursos e no início de 2004 havia 1034 cursos. Outro dado que chama atenção é que o segmento público foi responsável por 82% da oferta dos cursos de mestrado e por 90% dos cursos de doutorado. Diante desse quadro de desenvolvimento, o PNPG (2005-2010) trouxe como objetivo principal:

[...] o crescimento equânime do sistema nacional de pós-graduação, com o propósito de atender, com qualidade, as diversas demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país. Esse Plano tem ainda como objetivo subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas para as áreas de educação, ciência e tecnologia (BRASIL. MEC. CAPES. PNPG, 2005-2010, p. 53).

Essa perspectiva de crescimento constante, de inovação tecnológica, de desenvolvimento qualitativo e de impacto social permeou o discurso do citado PNPG (2005-2010) e, logo depois, o discurso da PNPG (2011-2020), que esteve em voga ao longo da produção da presente tese. Este último, se apoiou nos eixos: expansão, interiorização e internacionalização; criação de uma agenda nacional de pesquisa; aperfeiçoamento da avaliação; multi e interdisciplinaridade; e apoio a outros níveis de ensino da educação brasileira. Vale lembrar o cenário político, social e econômico pelo qual o país adentrava quando o PNPG (2011-2020) foi publicado:

O país entrou no século XXI como uma nova potência emergente, com a perspectiva de tornar-se a quinta economia do planeta no decênio 2011-2020, trata-se de um fato extraordinário, revelando que o país vem passando e deverá passar mais ainda por mudanças profundas em segmentos importantes da economia, com reflexos na geopolítica mundial e impactos em diferentes setores da sociedade, inclusive no sistema educacional, aí incluído o ensino superior (BRASIL. MEC. CAPES. PNPG, 2011-2020, p. 16).

O plano apresenta fatos e indica as vias pelas quais seria possível desenhar esse cenário promissor: por meio do setor agrário em pleno desenvolvimento, pela

ampliação das exportações, os índices de queda do êxodo rural, de baixa taxa de natalidade, do maior acesso à educação e ao ensino superior, de jovens ansiosos por novos produtos culturais e pelo desenvolvimento científico e tecnológico. No plano se apontou o contingente expressivo de doutores titulados na área das Humanidades (ciências humanas, ciências sociais aplicadas, letras e as artes, com 31% dos estudantes matriculados em 2009) e, por isso se destacou que o foco dos próximos anos se voltaria para o desenvolvimento das engenharias, das ciências da saúde e das ciências biológicas, para dar conta das necessidades do mercado e para o Brasil continuar crescendo diante do mercado mundial.

O cenário promissor vislumbrado na redação do PNPG (2011-2020) foi diferente do cenário vivido. Um exemplo disso pode ser acompanhado no levantamento realizado pelo G1 e divulgado pela Globo News, com relação a verba repassada para as universidades e institutos federais investirem em infraestrutura, que teve uma queda de 73%¹⁵ ao se comparar o ano de 2010 e o ano de 2019. Essa queda não foi abrupta e sim gradual, ocorreu ao longo da década, principalmente a partir do ano de 2015, com queda ainda maior em 2017, 2018 e 2019.

Em 2010, o orçamento das instituições federais era de R\$40,58 bilhões. Desse total, 2,78 bilhões (6,8%) eram para infraestrutura. Nos dois anos seguintes, a verba para investimentos se manteve num patamar ainda maior, por volta de R\$3,8 bilhões. Naquela época, estava em vigor o chamado Reuni - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. O objetivo era ampliar a oferta de vagas e a estrutura física das instituições de ensino superior até 2012. Em 2014, a verba dedicada a investimentos caiu para R\$2,7 bilhões - até despencar para R\$0,76 bilhão em 2019 (Luiza Tenente, G1, 2020).

Com base no ano de 2010, conforme citado, ao longo de 2011, 2012 e 2013 houve um aumento no repasse de verbas, chegando ao ápice de 3,86 bilhões de reais em 2012. No ano de 2014 houve uma queda no repasse, aonde o valor chegou próximo ao ano de 2010. Em 2015 houve um repasse de 1 bilhão a menos, para investimento em infraestrutura, do que no ano de 2010. Em 2017, 2018 e 2019 a queda foi acentuada. Ao analisar o repasse realizado até o mês de agosto de 2020, a queda nesta nova década tende a ser ainda maior. Uma queda que pode ameaçar

¹⁵ Queda de 73% no repasse da verba para investimentos em Universidades e Institutos Federais. Verba direcionada, por exemplo, para comprar equipamentos para laboratórios, trocar computadores, reformarem salas de aula e bibliotecas, o que dificulta o término de obras, a possibilidade de manutenção e ampliação de vagas e o investimento em pesquisas. Fato que ameaça o funcionamento das instituições. Pesquisa realizada em 25/08/2020, às 18 horas. Disponível em : <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/23/universidades-federais-perdem-em-10-anos-73percent-da-verba-para-construir-laboratorios-fazer-obras-e-trocar-computadores.ghtml>

o funcionamento das instituições. A queda na verba voltada para infraestrutura também pode ser vista na imagem abaixo.

Figura 01. Valores das verbas repassadas para Universidades e Institutos Federais para investimento em infraestrutura



Figura mostra a queda no repasse da verba para investimentos em instituições federais. Foto: Arte G1. Disponível em : <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/23/universidades-federais-perdem-em-10-anos-73percent-da-verba-para-construir-laboratorios-fazer-obras-e-trocar-computadores.ghml>

O que se viveu ao longo da década (2010-2019) foi um baque na economia, desvios de verbas e roubos escancarados ao caixa público, a Operação Lava Jato e seu descrédito, o golpe mascarado de Impeachment em 2016, a Emenda Constitucional nº 95/2016 que alterou a Constituição brasileira de 1988 para instituir o novo regime fiscal que congela o teto dos gastos públicos durante 20 anos, as promessas de investimento em saúde e educação com a exploração do pré-sal foram afundadas com sua venda, ocorreram uma série de desastres ambientais no Brasil (o rompimento de barragens de Mariana-MG e Brumadinho-MG, constantes desmatamentos e as queimadas na Amazônia e no Pantanal, o vazamento de óleo

que atingiu o litoral do Nordeste e Sudeste, o ciclone em Santa Catarina), entre outros fatores, levaram o Brasil para outro rumo, diferente das perspectivas esperançosas que rondavam o ano de 2010.

O setor cultural também foi afetado quando o presidente Jair Bolsonaro extinguiu o Ministério da Cultura em 2019, tentou trocar os cargos técnicos da ANCINE e da FUNARTE por cargos partidários, houve o fechamento de editais voltados para a cultura e as artes, a diminuição da verba para pesquisas, educação, cultura e as artes (em suas diferentes manifestações como música, dança, teatro, artes visuais e o cinema), no cenário da pós-graduação o país vive cortes massivos aos programas, as pesquisas e cortes das bolsas de mestrado e doutorado, conforme Portaria nº. 34/2020.

No início do ano de 2020, já se vivia um cenário de recessão e a pandemia, causada pelo novo coronavírus (COVID-19), potencializou as crises políticas, ambientais, econômicas, sanitárias e sociais. O valor do dólar bateu recorde ficando acima dos cinco reais e setenta centavos, a inflação subiu, a taxa de desemprego aumentou como nunca visto, houve queda na renda familiar, aumento do número de falências, endividamento e a censura rondando a arte e a cultura constantemente.

A pandemia exigiu novos modos de se viver, ao mesmo tempo em que as declarações do presidente não condizem com o posicionamento científico da Organização Mundial da Saúde - OMS. Nessa perspectiva, dia 8 de agosto de 2020, o Brasil chora mais de 100 mil mortos pelo coronavírus. No dia 07 de janeiro de 2021 somou-se 200 mil pessoas mortas pelo coronavírus. No final do mês de abril 2021 ultrapassamos a marca de 400 mil mortes e em 19 de junho 500 mil pessoas mortas. Enquanto, outros países vacinaram amplamente a população, o Presidente do Brasil nega a ciência e a eficácia da vacina, enquanto isso, a Câmara dos Deputados acumula pedidos de *impeachment* que não são levados a diante.

Mesmo diante desse cenário que contrariou as perspectivas da PNPG (2011-2020), ao longo da década de 2010 até 2019, a perspectiva de crescimento com a abertura de novos cursos se manteve, nos programas de artes visuais. Foram os anos onde houve a criação do maior número de cursos de mestrado e, principalmente de doutorado nas IES públicas. Mas, além da expansão há outros pontos a serem considerados, como a internacionalização dos cursos de pós-graduação, a interiorização, a avaliação, a qualidade, o apoio a outros níveis de

ensino da educação brasileira e o impacto social. Assim, houve a abertura de novos cursos, mas até que ponto foram alcançados os outros objetivos e metas?

Os programas sofreram com cortes financeiros, mas a questão financeira é apenas uma de múltiplas determinações que movimentam a pós-graduação. A questão financeira é uma parte, que também afeta outras partes, por exemplo, o desenvolvimento das pesquisas, a qualidade das ações, a quantidade de bolsas, o acesso e a permanência de estudantes, a realização de eventos, a viabilidade de realização de algumas pesquisas, a internacionalização, a expansão e a interiorização.

Os programas sofreram com a suspensão do cadastramento de novos bolsistas (Ofício Circular nº 6/2019-CGSI/DPB/CAPES, 02/09/2019), mas os programas que mais sofreram cortes foram aqueles que mantiveram a nota 3 (Portaria Nº 34, 09/03/2020) e nota 4 (Ofício Circular nº 7/2020-GAB/PR/CAPES, Portaria Nº 20, 20/02/2020) nas últimas avaliações. Os cortes se deram, principalmente, com as bolsas para estudantes e para as verbas de pesquisas. Estudantes sem perspectiva de receber bolsa-auxílio para se manter cursando a pós-graduação se expõe a uma situação de vulnerabilidade, pois a extensa carga horária e com o cumprimento de outros requisitos do curso (realização das disciplinas diuturnamente, estágios, publicação de artigos, produção artística, produção técnica, apresentação de trabalhos, exposições, dissertação ou tese) muitas vezes não proporcionam condições de conciliar o estudo com outro trabalho.

Do mesmo modo, houve cortes direcionados para as verbas de pesquisas e viagens, com agenda nacional e internacional. Assim, os(as) estudantes com condições financeiras realizaram as pesquisas com as verbas particulares, enquanto outros(as) reformularam a sua pesquisa por não terem condições de bancá-las. Fato que restringe, mais uma vez, o acesso e a permanência há um programa de pós-graduação para uma ínfima parcela da população elitizada e que possui um elevado capital econômico e cultural.

Diante desta situação, questiona-se: como serão os próximos anos para a educação no país? Será que os programas de pós-graduação em artes visuais conseguirão alcançar as metas? Conseguirão se manter abertos? Como um país sobreviverá com baixo investimento nas ciências, na saúde, na educação e na cultura?

Neste cenário de incertezas buscou-se inserir neste estudo as experiências artísticas desenvolvidas na relação entre arte e produção acadêmica. Assim, foi realizada a série intitulada UMA OVA. A conhecida expressão “uma ova” exprime negação e repúdio e, nesta série de cartazes, exploram frases escritas com base nos enfrentamentos atuais. Todas as frases contêm a expressão “uma ova”, como um modo indignado de dizer “não”, de dizer “basta”, um modo de refletir sobre aquilo que nos encharca todos os dias e, muitas vezes nos deixa sem fôlego para continuar, conforme o Tomo II.

Voltando para o fato de que pós-graduação em artes visuais conseguiu, além de sobreviver, ampliar a oferta de cursos em tempos de crise, considera-se que, entre as múltiplas determinações que contribuem para a manutenção dos cursos, consta o trabalho. Trabalho de coordenadores(as), professores(as), artistas, técnicos(as) e estudantes que pesquisam, ensinam, se posicionam, protestam e atuam para que os cursos continuem sendo ofertados com qualidade, dentro das possibilidades e diante dos cortes constantes. Em um movimento contraditório, o trabalho contribui para que a roda do capital não pare de girar, ao mesmo tempo, o trabalho contribui para não deixar ruir as conquistas alcançadas ao longo dos tempos, na medida em que se constitui como trabalho não material, crítico e de resistência.

A categoria trabalho é central ao Materialismo Histórico-Dialético e diz respeito à relação que envolve o ser humano e a natureza, onde o ser humano modifica a natureza, “por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza” (MARX, 1985, p. 149), em uma atividade orientada, que tem como objetivo a satisfação das suas necessidades. Ao modificar a natureza, acaba modificando a sua própria natureza e criando diferentes modos de viver, ou seja, criando a humanidade em si mesmo(a) e coletivamente. Mas, parafraseando Engels (2004), é grande a distância que separa a “mão primitiva”, da mão (corpo como um todo) do ser humano atual, que se desenvolveu ao longo de centenas de milhares de anos.

No contexto dos programas de pós-graduação fala-se de uma especificidade do trabalho que é o trabalho não material¹⁶. A atividade científica, ou seja, a

¹⁶ Marx (1978), em *O Capital*, discorre sobre uma categoria de trabalho que é o trabalho material, que resulta em um produto material que será transformado em capital no seio da sociedade capitalista. Ainda, deixa exemplos para se pensar nos trabalhos que são intangíveis, ou seja, que não resultam em um produto material, como o trabalho de ensinar e o trabalho de médicos(as), mas não

produção de conhecimento por meio da pesquisa e do ensino é considerada como um trabalho não material e possui como característica a não separação do produto do ato de produção. Um Produto (conhecimento) que se mantém ligado a(a) pesquisador(a) e que não gera lucro ao mercado porque não pode ser plenamente objetivado. Em resumo:

Considerando-se o caráter da atividade científica e da educação como modalidades de produção não material cujo produto não se separa do ato da produção; considerando-se que a pesquisa, como atividade científica, e a formação do pesquisador, como atividade educativa, participam desta característica; considerando-se que a compatibilidade entre a busca por produtividade e por qualidade supõe a plena objetivação do processo de trabalho; considerando-se que a produção não material não é suscetível de plena objetivação; segue-se que, nas condições próprias da produção não material, a busca pela produtividade entra em contradição com a qualidade dos resultados dessa produção. Está aí a raiz do dilema produtividade-qualidade nos programas de pós-graduação, isto é, no desenvolvimento da pesquisa e na formação do pesquisador (SAVIANI, 2019, p. 12).

Nos programas também se transforma o trabalho não material em produção material, por meio das teses, dissertações, livros, artigos, relatórios online ou impresso. Saviani (2019, p. 10) explica que, como vive-se no capitalismo, que é ancorado na produção material, isso “supõe a plena objetivação do trabalho científico e docente”. Mas, a exigência da produtividade (quanto um programa produz) se choca com a exigência de qualidade (quanto desta produção tem qualidade e *qualis*), criando um dilema na pós-graduação.

Saviani explica que “a noção de produtividade começa a frequentar o vocabulário pedagógico a partir da década de 1950 com a divulgação dos trabalhos de Theodore Schultz” (SAVIANI, 2019, p. 5), em sua teoria sobre o capital humano. Na década de 1960, a educação passou a ser entendida não apenas como um bem de consumo, mas um bem de produção, quer dizer, um elemento decisivo para o desenvolvimento econômico. Assim, a educação liga-se a concepção produtivista, na crença da contribuição da educação para o processo econômico-produtivo e isso, rebate nas leis e pareceres, como na Lei 5.692/1971, que fixa diretrizes e bases para o ensino fundamental e médio, no Parecer 977/65 e no Parecer 77/69 sobre a conceituação e regulamentação da pós-graduação no Brasil, como já visto. Mas, na

chega a conceituar este trabalho. Há autores, baseados em Karl Marx, que conceituaram este trabalho como trabalho imaterial, por exemplo: Vinicius Oliveira Santos (2013), no livro: Trabalho imaterial e teoria do valor em Marx, onde aborda o trabalho imaterial como um trabalho que transcende a materialidade imediata do objeto, como no caso dos trabalhos artísticos. Nesta tese, utiliza-se como referência Dermeval Saviani (2013) que categoriza como trabalho não material.

década de 1980, “a pós-graduação em educação se tornou o centro de resistência à política oficial” (SAVIANI, 2019, p. 6), contra a concepção produtivista. Nesta época, as teorias críticas encontram terreno favorável para a repercussão e aprofundamento na pós-graduação, por exemplo, com a formulação de teorias críticas, como a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e a Pedagogia Histórico-Crítica, do próprio Dermeval Saviani.

Na órbita do capital, um trabalho só é produtivo quando redundando em um produto ou quando gera mais-valia. Saviani (2019) esclarece que, ao se falar em produtividade na pós-graduação pode-se cair na mesma tautologia, de que um programa só é produtivo quando produz. Mas, não é tão simples. O capitalismo não ganha apenas com as mercadorias produzidas, mas também com o trabalho não pago, que é produtor da mais-valia¹⁷.

Para Marx (1985), continuando com a teoria cunhada no livro *O Capital*, há duas formas de gerar mais-valia, uma absoluta e outra relativa. Na primeira, estende-se o tempo de trabalho do trabalhador para gerar mais-valia. Na segunda, se reduz o tempo de trabalho pago pela incorporação da tecnologia, pois a produção torna-se maior com o uso das tecnologias, mas o salário do trabalhador não aumenta. Na pós-graduação, Saviani (2019) enxerga estes dois modos de gerar mais-valia. Para os docentes, por exemplo, foi ampliada a produtividade na exigência da quantidade de publicações anuais, ou seja, maior produtividade em um tempo determinado. Para os(as) discentes, foi reduzido o tempo para realizar as pesquisas (teses, dissertações, publicações, cursar as disciplinas, atividades programadas, participar do grupo de pesquisa) e obter o título de mestre(a) e doutor(a), ou seja, a mesma produtividade, mas com o tempo reduzido para a sua realização.

O mestrado passou de 4 para 2 anos e o doutorado de 6 para 4 anos, como prazo para a conclusão. “O aumento da produtividade está, portanto, na razão direta

¹⁷ Mais-valia pode ser compreendida como o trabalho excedente e não remunerado do trabalhador. Por exemplo. Uma pessoa, que é caixa de um supermercado, necessita trabalhar 3 horas por dia para que seu trabalho aplicado gere um valor suficiente para ter o salário pago. Um salário que permite que esta pessoa viva dignamente ao longo do mês, ou seja, tenha as suas necessidades básicas supridas. No entanto, esta pessoa caixa do supermercado trabalha 8 horas por dia, sendo que tem apenas uma folga por semana e dois domingos de folga por mês. Assim, as horas de trabalho excedente, a força de trabalho não paga, se tornam mais-valia. Um trabalho não pago, expropriado, onde a pessoa não recebe nada a mais por isso. Assim, a mais valia gera lucro para o supermercado, para os donos dos meios de produção. A partir do conceito de mais-valia, Marx (1985) realiza uma distinção de duas formas de extorsão da força de trabalho: a mais-valia absoluta e a mais-valia relativa. Assim, Saviani (2019) explica como ambas acabam fazendo parte da pós-graduação.

da redução do tempo necessário à conclusão desses trabalhos acadêmicos” (SAVIANI, 2019, p. 9). Então, o(a) pesquisador(a) necessita dar conta das obrigações em curto espaço de tempo. Fato que pode impactar diretamente na qualidade das pesquisas. Sendo que a qualidade é um fator que barra, ou seja, impede que este tempo de pesquisa não se torne ainda menor.

O dilema da produtividade e da qualidade interagem no processo de formação de pesquisadores, mas Saviani (2019) argumenta que ainda não se sabe como articulá-los. Ao mesmo tempo em que a exigência da produtividade dificulta a qualidade, do mesmo modo a ênfase na qualidade parece não se adequar aos critérios de mensuração da produtividade. Por exemplo, se o foco fosse dado a produção, coloca-se em risco o compromisso social da pós-graduação o que também acarretaria a queda da qualidade dos programas; se o foco fosse dado a qualidade, a consequência viria através da redução do apoio financeiro, o que acarretaria a queda na produtividade e qualidade. As duas possibilidades são problemáticas. A saída estaria em romper com a lógica do capital, mas essa possibilidade não se faz presente no horizonte imediato.

A estratégia apontada por Saviani (2019) é resistir a lógica dominante e analisar constantemente a correlação de forças entre a situação estar favorável ou desfavorável para contestar, por exemplo, os critérios de produtividade. Independente da correlação estar favorável ou desfavorável, a concretização de qualquer mudança depende, entre outros fatores, da “nossa capacidade de organização, sem a qual não teremos força política para mudar o estado de coisas” (SAVIANI, 2019, p. 15), assim como, da capacidade de analisar as situações concretas para levantar as estratégias para atuação.

Após este breve histórico sobre pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e o desenvolvimento dos programas de artes visuais nas IES públicas, foi possível perceber o crescimento de novos programas ao longo das décadas. No entanto, a realidade atual é aterradora, quando se aborda a falta de investimentos nas universidades, a exigência da produtividade, o descaso com a educação e a ciência no atual (des)governo federal, sendo que, tudo isso está sendo potencializado pela

pandemia, pelas mortes, pelo negacionismo e o obscurantismo beligerante¹⁸ (DUARTE, 2018a).

Dá-se prosseguimento à escrita da tese com o foco no mapeamento dos programas de artes visuais no Brasil, para depois se aprofundar nas teses e dissertações realizadas nos programas situados nas universidades públicas do Sul do país.

1.1 - MAPEAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DO BRASIL

No cenário brasileiro, de acordo com os dados divulgados pela CAPES no ano de 2019 (referente ao ano de 2018) e os dados da Plataforma Sucupira de 2020, no Brasil há 21 instituições públicas que contam com 22 programas de pós-graduação acadêmico em artes visuais e nomenclatura afins. Neles encontraram-se 22 cursos de mestrado e 16 cursos de doutorado. No quadro abaixo, elaborado a partir dos dados coletados, organizou-se as instituições por regiões, iniciando pelo Norte e terminando com o Sul. Cada região está destacada por um tom de cinza diferente.

Quadro 01. Quadro dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais e nomenclaturas afim

Região	Município	Sigla da Instituição	Nome do Programa	Grau e ano de ingresso da primeira turma
Norte	Belém - PA	UFPA	Artes	Mestrado (2009) Doutorado (2016)
Nordeste	Salvador - BA	UFBA	Artes	Mestrado (1992 - fechou em 1998)
			Artes Visuais	Mestrado (1999) Doutorado (2013)
Nordeste	Fortaleza - CE	UFC	Artes	Mestrado (2013)
Nordeste	João Pessoa - PB	UFPB - JP	Artes Visuais	Mestrado (2010)
Nordeste	João Pessoa - PB	UFPB - JP	Computação,	Mestrado (2016)

¹⁸ Obscurantismo beligerante é um conceito cunhado por Newton Duarte para tratar “da difusão de uma atitude de ataque ao conhecimento e à razão, de cultivo de atitudes fortemente agressivas contra tudo aquilo que possa ser considerado ameaçador para posições ideológicas conservadoras e preconceituosas. Essa atitude vai além da defesa de posições de direita, caracterizando-se pela disseminação de um ambiente de hostilização verbal e física a qualquer ideia ou comportamento considerados “esquerdizantes”, “vermelhos” ou “imorais”. Ainda, explica que o fenômeno não é novo, as características também podiam ser percebidas às vésperas do golpe de 1964, mas na atualidade há outras peculiaridades, por exemplo, o terreno favorável encontrado no mundo virtual para realizar ataques violentos, calúnias e disseminar mentiras por meio de *fake news* (DUARTE. 2018a, p. 139).

			Comunicação e Artes	
Centro-Oeste	Brasília - DF	UNB	Artes	Mestrado (1994) Doutorado (2008)
Centro-Oeste	Goiânia - GO	UFG	Arte e Cultura Visual	Mestrado (2003) Doutorado (2011)
Sudeste	Vitória - ES	UFES	Artes	Mestrado (2006)
Sudeste	Belo Horizonte - MG	UEMG	Artes	Mestrado (2015)
Sudeste	Belo Horizonte - MG	UFMG	Artes	Mestrado (1995) Doutorado (2006)
Sudeste	Juiz de Fora - MG	UFJF	Artes, Cultura e Linguagens	Mestrado (2013) Doutorado (2019)
Sudeste	Niterói - RJ	UFF	Estudos Contemporâneos das Artes	Mestrado (1995) Doutorado (2019)
Sudeste	Rio de Janeiro - RJ	UERJ	Artes	Mestrado (2005) Doutorado (2012)
Sudeste	Rio de Janeiro - RJ	UFRJ	Artes Visuais	Mestrado (1985) Doutorado (1999)
Sudeste	Campinas – SP	UNICAMP	Artes Artes Visuais	Mestrado (1989) Mestrado (2011) Doutorado (2011)
Sudeste	Guarulhos - SP	UNIFESP	História da Arte	Mestrado (2014) Doutorado (2019 em projeto)
Sudeste	São Paulo - SP	UNESP	Artes	Mestrado (1991) Doutorado (2011)
Sudeste	São Paulo - SP	USP	Artes Artes Visuais	Mestrado (1974) Doutorado (1980) Em 2006 mudou para Artes Visuais
Sul	Florianópolis - SC	UDESC	Artes Visuais	Mestrado (2005) Doutorado (2013)
Sul	Pelotas - RS	UFPEL	Artes Visuais	Mestrado (2012)
Sul	Santa Maria – RS	UFSM	Artes Visuais	Mestrado (2007) Doutorado (2019)
Sul	Porto Alegre – RS	UFRGS	Artes Visuais	Mestrado (1991) Doutorado 1999)

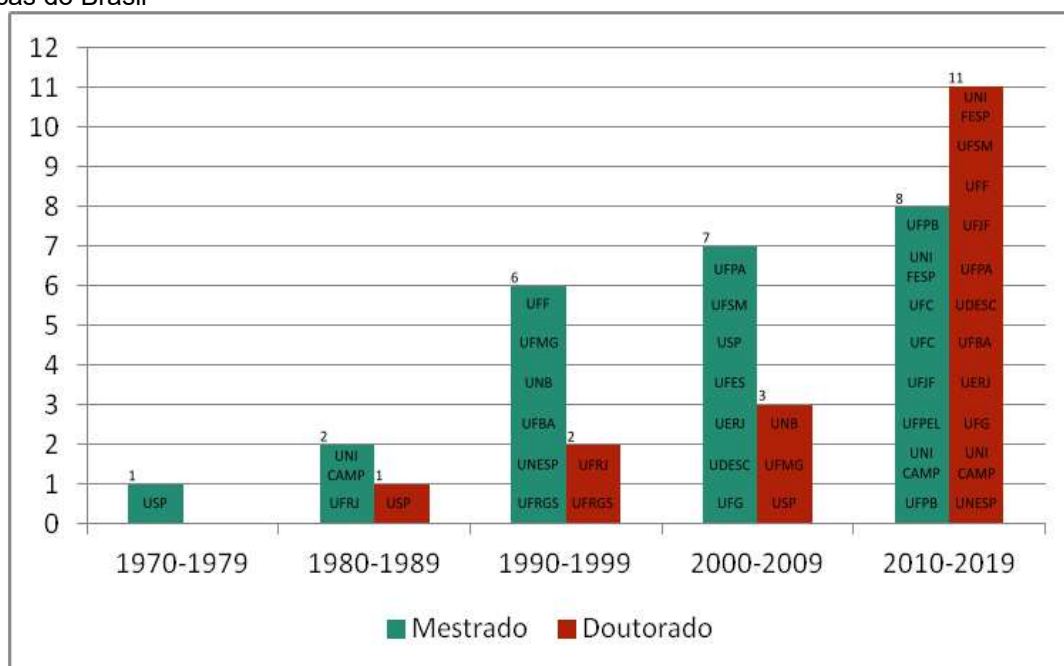
Quadro dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais e afins, que ofertam os cursos de Doutorado e/ou Mestrado Acadêmico em instituições públicas. Elaborado a partir dos dados coletados no documento “Distribuição dos Programas de Pós-Graduação no Brasil”, de 2018/2019, disponível em <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>> consulta realizada em 2 de agosto de 2019 e os dados da coletados na Plataforma Sucupira de 2020, disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=11>> consulta realizada em 06 e 07 de abril de 2020

A partir do Quadro 01, foi possível elaborar o Gráfico 03 e o Mapa 01. O gráfico permite visualizar as instituições e os cursos conforme a década de ingresso da primeira turma, o que possibilita localizar historicamente a criação dos cursos de mestrado e doutorado de cada instituição, bem como, mapear o crescimento dos cursos ao longo das décadas.

Identifica-se um crescimento constante dos cursos de mestrado ao longo das décadas de 1970 até 2019. No curso de doutorado há um crescimento constante até 2009 e um salto quantitativo na década de 2010 a 2019. Os cursos da USP e da UNICAMP se repetem no gráfico, em décadas diferentes, porque os cursos sofreram

modificações de nomenclatura. Já, a UFPB se repete porque a instituição oferta dois cursos diferentes, um mestrado em artes visuais, com a primeira turma ingressando no ano de 2010 e um curso de mestrado em computação, comunicação e artes que teve a primeira turma no ano de 2016.

Gráfico 03. Número de cursos de Mestrado e Doutorado criados em cada década nas instituições públicas do Brasil



O gráfico apresenta o número de novos cursos de Mestrado e Doutorado criados em cada década pelas instituições públicas existentes no Brasil. Elaborado a partir dos dados coletados nos portais institucionais e os dados disponibilizados pela Plataforma Sucupira:

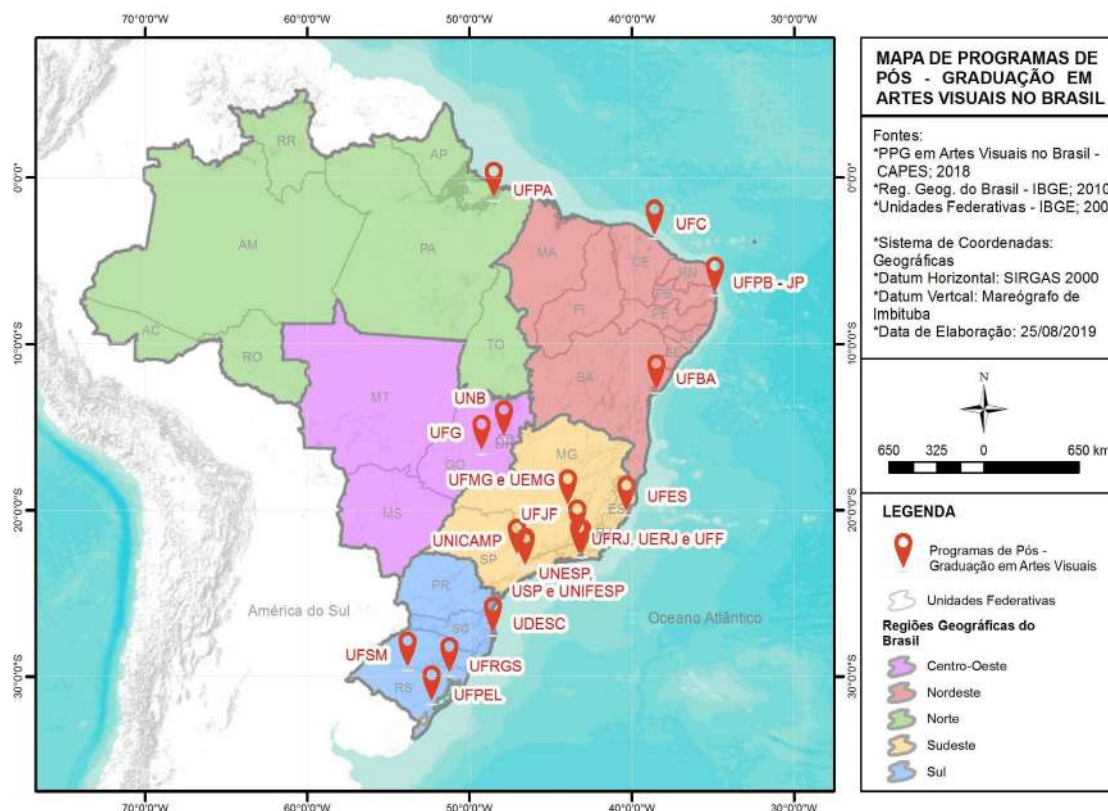
<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=11>> consulta realizada em 06 e 07 de abril de 2020

O Mapa 01, também criado a partir dos dados sistematizados no Quadro 01, possibilita localizar geograficamente os cursos e apresentar o número de programas de pós-graduação em artes visuais de instituições públicas encontrados no Brasil. Ao visualizar o mapa e o quadro identifica-se que o Sudeste é a Região que possui o maior número de cursos de mestrado e doutorado acadêmico. Visualiza-se também que o vasto território da Região Norte apresenta um programa desenvolvido pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Outro dado que se destaca é que a maior parte das Instituições se localizam na faixa litorânea do país, havendo pouca interiorização. Assim, começa-se a desenhar um cenário de discrepâncias na pós-graduação em artes visuais no Brasil.

Olhar para o mapa do Brasil, no cenário da pós-graduação em artes visuais, é trazer a repetição do cenário dos cursos de graduação em artes visuais. Müller e

Santos Silva (2016) constata que os cursos de graduação se concentram na faixa litorânea do país, assim como existe pouca interiorização das IES públicas, comprometendo o acesso e expansão da formação inicial e continuada de professores. O cenário se repete com os cursos de pós-graduação, por se tratar das mesmas universidades públicas que ofertam ambos, graduação e pós-graduação.

Mapa 01. Localização dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais de Instituições Públicas no Brasil



Mapa da localização dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais das Instituições Públicas do Brasil elaborado pelo Geólogo Rodrigo D'Amico Flaborea, Número do Registro do CREA – SC: 160534-0, com base na “Distribuição dos Programas de Pós-Graduação no Brasil” divulgado pela CAPES, 2018 e os Registros Geográficos e as Unidades Federativas divulgadas pelo IBGE, 2010

Após este panorama histórico e cultural do cenário brasileiro, direciona-se para o foco do trabalho que são as teses e dissertações dos programas da Região Sul do Brasil. Isso porque, realizar o levantamento das teses e dissertações de todos os programas de pós-graduação do país seria inviável para o tempo de um doutorado. Diante desta situação, realizou-se algumas escolhas para delimitar o tema de pesquisa. Escolhas como: selecionar os programas de IES públicas do Sul do Brasil que ofertam o curso de doutorado e/ou mestrado acadêmico e presencial em artes visuais; realizar a coleta, a sistematização e análise dos dados, a partir das

teses e dissertações produzidas nos programas selecionados, no recorte temporal que perpassa os anos de 2014 a 2019.

O recorte temporal da tese, a princípio seria realizado com base nos últimos 5 anos, tendo o ano da qualificação do doutorado da pesquisadora como prazo final do recorte da pesquisa (2019). Ou seja, um recorte temporal que iria de 2015 a 2019, para se ter uma amostragem recente de meia década. Mas, a primeira turma que defendeu o mestrado da UFPEL ocorreu em 2014, então optou-se em fazer um recorte temporal de 6 anos, para abarcar todas as turmas da UFPEL, pois é a única IES do RS que oferta uma linha de pesquisa voltada para o ensino. No contexto do Sul do Brasil, a UFPEL e a UDESC são as duas IES que ofertam uma linha de pesquisa voltada para o ensino ou educação das Artes Visuais.

A coleta de dados realizada nos programas ocorreu por meio das pesquisas que culminaram nas produções de dissertações e teses. No entanto, não se pode confundir o início dos programas de pós-graduação com o início das pesquisas no Brasil. Pesquisas são realizadas muito antes da existência dos programas de pós-graduação, mas “a instituição pós-graduação legitimou a universidade como o espaço privilegiado de efetivação da pesquisa, pois se é verdade que há pesquisa sem pós-graduação, no Brasil o inverso não é verdadeiro, obviamente no caso do *stricto sensu*” (ALMEIDA, 2017, p. 188). A universidade passou a desenvolver mais pesquisas junto com o próprio desenvolvimento da pós-graduação adquirindo autoridade e legitimidade em sua prática.

A pós-graduação tem sido, então, o grande espaço de socialização da produção do conhecimento em nosso país, inculcando ideias, constituindo sistemas de valores e padrões de comportamentos dos pesquisadores que a compõem, tanto no que se refere a paradigmas teóricos como também aos padrões produtivos do que vem a ser reconhecidamente, já nos anos 1990, a aclamada produtividade dos programas (ALMEIDA, 2017, p. 188).

A fim de compreender o que vem sendo investigado, socializado e legitimado na produção científica acadêmica, voltado para a área de artes visuais e a formação de professores é que se realiza a coleta, sistematização e análise dos dados dos capítulos 3 e 4. Mas, antes de se debruçar nos dados, no capítulo 2, elaborou-se um capítulo teórico para embasar o debate sobre o ensino de artes visuais e a formação de professores, com base na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Para isso, tratou-se de examinar as políticas públicas bem como, compreender a natureza e a especificidade das artes visuais junto com o trabalho docente.

UMA OVA

TOMO II - artes visuais no enfrentamento político e ideológico

UMA OVA

UMA OVA

UMA OVA

UMA OVA

UMA OVA

UMA OVA

UMA OVA

**PRECARIZAÇÃO
DA EDUCAÇÃO
UMA OVA!**

**EDUCAÇÃO SEM
CONHECIMENTO
CRÍTICO
UMA OVA!**

**TAXAR LIVROS
PARA POBRE NÃO
LER? UMA OVA!**

**TEMOS
OPORTUNIDADES
IGUAIS
UMA OVA**

**O SUCESSO
SÓ DEPENDE
DE VOCÊ
UMA OVA**

MERITOCRACIA?

UMA OVA!

**NÃO PENSE
EM CRISE
UMA OVA**

DITADURA
UMA OVA

GRIPEZINHA?

UMA OVA!

**APROVEITAR
PARA “PASSAR A
BOIADA”
UMA OVA!**

**TROCAR CARGOS
TÉCNICOS POR
PARTIDÁRIOS?
UMA OVA!**

PRIVATIZAÇÃO
UMA OVA!

**DESPRESTÍGIO
DA CIÊNCIA,
UMA OVA!**

**BANALIZAÇÃO
DAS MORTES
UMA OVA!**

NOVO NORMAL
UMA OVA!

**DESPOLITIZAÇÃO
DA ARTE?
UMA OVA!**

**O FIM DA ARTE
UMA OVA.**

CENSURA
UMA OVA

**UMA OVA
QUE ESTÁ
TUDO BEM!**

**PROJETOS DE
CUNHO
PARTIDÁRIOS,
UMA OVA!**

**FORMAÇÃO
ALIGEIRADA E EM
SERVIÇO,
UMA OVA!**

**DESINTELECTUA-
LIZAÇÃO DOS(AS)
PROFESSORES(AS)
UMA OVA!**

**MAIOR
EXPLORAÇÃO DO
TRABALHO?
UMA OVA!**

**NEGACIONISMO,
UMA OVA!**

**DESMONTE DA
EDUCAÇÃO,
UMA OVA!**

UMA OVA
UMA OVA
UMA OVA
UMA OVA
UMA OVA

Este trabalho é apresentado por meio de um conjunto de cartazes compostos por frases que contêm a expressão “uma ova”, a qual é empregada no sentido de negação e repúdio diante dos acontecimentos atuais. O trabalho iniciou em 2019 e se fortaleceu com a participação do grupo Sopro Coletivo (CEART-PPGAV-UDESC) e com a aprovação no Edital FCC N° 025/2020.

A maior parte das frases/cartazes que constam nesta tese foi selecionada da publicação resultante do Edital FCC N° 025/2020, a partir do projeto denominado “UMA OVA – Manifestações em meio à pandemia”, que ocorreu via Instagram, onde se realizou uma série de chamadas para que as pessoas pudessem participar enviando frases com a expressão “uma ova”. Quem quiser acompanhar como o projeto aconteceu é só olhar o destaque chamado UMA OVA, que consta no perfil do Instagram @maristellamuller. O resultado do projeto está reunido em uma publicação gratuita, disponível no *link*: https://issuu.com/home/published/uma_ova_-_cartazes_a3

Agradeço ao grupo Sopro Coletivo, vinculado ao grupo de pesquisa Formação e Artes nos Processos Políticos Contemporâneos (CNPq/UDESC), onde muitas ideias são socializadas e debatidas; com isso, ganham força e se tornam projetos aprovados em editais e conquistam espaços para além da universidade. Agradeço ao Governo do Estado de Santa Catarina que, por intermédio da Fundação Catarinense de Cultura, lançou o Edital N° 25/2020 para selecionar e apoiar financeiramente propostas artísticas e culturais a serem realizadas exclusivamente em formato digital em meio à pandemia. Agradeço a todas as pessoas nomeadas abaixo, que participaram do projeto, por terem enviado frases com a expressão “uma ova”:

Anderson Devegili . Gedson Castro . Greice Lubini . Humberto Fagundes . Janine Perini . Lucas Arenhardt . Maristela Justen . Máriston Müller . Mateus Thomas . Nicole Müller Lodetti . Noeli Moreira . Paula Pedrotti . Paulo Langer . Rodrigo Flaborea . Sebastião Gaudêncio . Tainara Kuhn . Thais Moreira . Valério Tcharduk . Yasmim Garcia .

Os cartazes podem ser compartilhados virtualmente, podem ser impressos e colados em diferentes lugares e cidades, podem ser expostos em instituições como escolas, museus e galerias de arte, assim como funcionam como uma exposição de arte itinerante que pode ser exposta em sua versão completa, com impressões em tamanho A3.

2 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ARTES VISUAIS E AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Neste capítulo busca-se compreender e problematizar a formação de professores(as). Para isso, traz-se as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e as políticas públicas voltadas para a formação de professores de artes visuais no contexto educacional brasileiro. A formação de professores(as) pode ser compreendida como um processo que começa com a formação inicial no curso de graduação e segue ao longo de toda a vida profissional por meio da formação continuada.

Compreende-se que a formação de professores(as) se constitui em meio a uma arena de disputas (TRICHES, 2017). Um jogo de forças, ligado ao dilema produtividade e qualidade, entre quem luta por projetos educativos de qualidade através de constante investimento público e aqueles que buscam garantir a hegemonia capitalista, na sua atual fase Neoliberal. Nesta fase, tentam “[...] criar o consenso de que seria possível, via trabalho conjunto do Estado, mercado e organizações da sociedade civil, instaurar justiça social por meio de políticas focais, paliativas e assistencialistas” (TRICHES, 2017, p. 235). Ainda, culpabilizam a formação escolar de baixa qualidade da classe trabalhadora como sendo um entrave ao desenvolvimento econômico e social. Ao mesmo tempo em que, não pretendem ofertar uma educação de qualidade pois envolve custos e o risco de os(as) trabalhadores(as) se libertarem de sua condição alienante. Assim, apostam no discurso de que a formação de professores deve desenvolver um profissional multitarefas, que realizam atividades variadas (docência, gestão, pesquisa, orientação, trabalho burocrático) e flexível frente as mudanças da sociedade e das demandas do Estado. Ocasionalmente o alargamento do trabalho, que Evangelista e Triches (2009) nomeiam como reconversão docente.

As políticas públicas de formação de professores fazem parte desse tensionamento entre diferentes perspectivas ideológicas e os projetos de classe que visam a manutenção da hegemonia do capital. Fato que acarreta na identificação de problemáticas enfrentadas na formação de professores, entre elas: a falta de projetos de Estado que ultrapassem os mandatos governamentais; as reformas

intermináveis nas políticas educacionais¹⁹, como diretrizes, decretos, resoluções e leis; a falta de investimento público; as influências internacionais de cunho neoliberal; a exploração versus a valorização do trabalho docente; a formação aligeirada; e a falta de conhecimento das realidades educacional do país para trabalhar formando professores. Estes problemas serão abordados ao longo do capítulo por meio de exemplos advindos da história da formação de professores em artes visuais, tendo como base a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, onde são realizadas reflexões que podem contribuir para, além de identificar os problemas, atuar diante desta situação.

Pedagogia pode ser entendida como uma teoria da educação, uma teoria que se organiza a partir e em função da prática educativa, orientando o processo de ensino e aprendizagem na relação de professor(a) e aluno(a). A Pedagogia Histórico-Crítica é uma corrente pedagógica criada por Dermeval Saviani, educador brasileiro que se dedica, desde a década de 1980, na formulação de problemáticas que tem como tarefa central pensar a educação brasileira. Assim, trata-se de:

[...] uma teoria que procura compreender os limites da educação vigente e, ao mesmo tempo, superá-los por meio da formulação dos princípios, métodos e procedimentos práticos ligados tanto à organização do sistema de ensino quanto ao desenvolvimento dos processos pedagógicos que põe em movimento a relação professor-alunos no interior das escolas (SAVIANI, 2013, p.101).

Uma teoria que visa compreender as contradições e os limites da educação vigente com o intuito de superá-los, tendo em vista o interesse dos dominados no processo de formação educacional, na perspectiva de contribuir para a libertação e para a construção de uma sociedade igualitária. Mas, com a consciência de que a educação não é capaz de fazer isso sozinha e sim, articulada às demais esferas da vida, para construir as bases de transformação da sociedade.

A PHC não se prende nem ao poder ilusório da educação característico das pedagogias não críticas (pedagogia tradicional, nova e tecnicista), nem ao sentimento de fracasso e impotência presente nas teorias crítico-reprodutivistas (teoria do sistema de ensino como violência simbólica, teoria da escola como aparelho ideológico de Estado (AIE) e teoria da escola dualista), conforme abordado por Saviani (2018), nos estudos desenvolvidos no livro *Escola e democracia*.

19 “A política educacional diz respeito às decisões que o Poder Público, isto é, o Estado, toma em relação à educação” (SAVIANI, 2008, p.7)

Compreende-se assim, que a educação e a arte possuem um poder real, ainda que limitado, na luta para que as pessoas tenham igualmente acesso ao saber, pois a escola, em todos os seus níveis de ensino, é o espaço dedicado a prover os(as) estudantes de conhecimentos filosóficos, artísticos e científicos (SAVIANI, 2018). A PHC possui um caráter crítico em articulação com os condicionantes sociais e vinculada com as questões históricas, também explicitando as contradições da educação e da sociedade no sistema capitalista, a fim de superá-lo. Uma pedagogia embebida nas concepções teóricas e metodológicas do Materialismo Histórico-Dialético, desenvolvido por Karl Marx.

Sabe-se que Marx e Engels (2012) trataram pouco sobre as artes e a educação em seus escritos. Na mesma perspectiva teórica, há outros autores que se dedicaram a educação, além da já citada Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani, as contribuições de Newton Duarte (2001; 2008; 2016); as reflexões de Olinda Evangelista e Jocemara Triches (2009; 2017) sobre políticas públicas e o trabalho docente; os fundamentos educativos e a psicologia da arte na concepção de Vigotsky (2009); ainda, os estudos atuais realizados junto ao Observatório (OFPEA/BRARG), a partir de 2011, sobre a formação de professores. No campo da arte pode-se citar outros autores como: Jameson (1997) sobre arte, a estética e a pós-modernidade; Vázquez (1968) no que tange à *práxis* criadora; Mészáros (2008; 2014) e seus estudos sobre a educação estética; e Ernest Fischer (1983), sobre a necessidade da arte.

A seguir, aborda-se o percurso histórico da formação de professores em artes visuais no Brasil, enfatizando as problemáticas que emergem da formação de professores e que são evidenciadas pelas políticas públicas. Esta reflexão tem como base a PHC e as suas contribuições para refletir criticamente a formação de professores(as) e as possibilidades de atuação diante do contexto vivido.

2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ARTES VISUAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Não há como falar da formação de professores desarticulada das políticas públicas que regem e organizam a educação brasileira, pois elas interferem no currículo e regulamentam a formação inicial e continuada de professores(as). Para

início de conversa tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), lei que define e regulariza a atual educação brasileira, em consonância com a Constituição Federal de 1988.

Na LDB há onze princípios sobre a educação que envolve: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, liberdade para aprender e ensinar, pluralismo de ideias, respeito, coexistência de instituições privadas e públicas de ensino, sendo o ensino público gratuito, valorização profissional, valorização da experiência extraescolar, gestão democrática, qualidade, vínculo entre a educação, o trabalho e as práticas sociais.

Para que os princípios sejam respeitados e os objetivos alcançados, a LDB organiza a educação em diferentes níveis de ensino: Educação Básica (Educação Infantil, mais o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, ainda a educação de Jovens e Adultos destinada as pessoas que não tiveram acesso ou condições de continuar os estudos na idade própria), Educação Profissional, Educação Especial e Educação Superior, com a oferta de cursos de graduação e pós-graduação.

No capítulo II da LDB, sobre a Educação Básica, no Artigo 26, consta que “§2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, LDB 9394, 1996, p. 10). Mas, não foi com a LDB de 1996 que a arte conquistou seu espaço no currículo obrigatório da educação básica. Sua obrigatoriedade veio anteriormente com a LDB 5692/71, que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, entre outras providências. No 7º artigo, da LDB 5692/71, constava a obrigatória inclusão da disciplina de Educação Artística nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus. Só que se tratava de uma disciplina de caráter polivalente, ou seja, que englobava o ensino de artes plásticas, artes cênicas e música (ROSA, 2005).

A polivalência refere-se a procedimentos múltiplos que abrangem as diferentes linguagens da arte como música, dança, teatro e artes plásticas/visuais. A formação polivalente e a prática polivalente nas escolas foi e continua sendo criticada em virtude de não se conseguir abordar com qualidade os conhecimentos e as práticas pedagógicas das diferentes linguagens artísticas. O debate acerca da superação ou não da polivalência persiste, Nunes (2007) alerta que a polivalência continua presente nas escolas, apenas mudou de nome ou de roupagem. Fato que pode ser identificado por meio das artes integradas, mencionadas na BNCC 2017, e

que explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas (NUNES, HILLESHEIM; FONSECA DA SILVA, 2020).

Com a obrigatoriedade do ensino de Educação Artística nos currículos escolares, por meio da LDB de 1971, abriu-se a demanda de formação de professores para atuarem nesta disciplina. A saída encontrada pelo governo foi ofertar, a partir de 1973, as licenciaturas curtas, que formavam professores(as) em 2 anos para atuarem no ensino de 1º grau. Assim, “a política inicial de formação de professores na área de Educação Artística pautou-se, portanto, não apenas na formação polivalente, mas também na formação de curta duração” (ROSA, 2005, p. 19).

A polivalência continuou em pauta nas décadas seguintes, perpassando pela LDB de 1996, pelo Parecer CNE/CEB Nº: 22/2005 e, principalmente, com o Projeto de Lei N.º 7.032-A e B, de 2010, que se tornou a Lei Nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Nesta Lei Nº 13.278/2016, que se acrescentou o §6º, ao Artigo 26, o componente curricular de arte passou a prever não mais uma formação polivalente e sim, uma formação específica em uma das linguagens: Artes Visuais, Artes Cênicas (Teatro), Música e Dança. Sendo que, estas linguagens deverão ser ofertadas nos currículos dos diversos níveis da educação básica, bem como, deve haver a formação de professores para atuarem nestas linguagens específicas. Passaram-se mais de quarenta anos de articulação, debates na área de arte e união dos sindicatos e associações para alcançar estas conquistas.

Retomando a questão inicial, a obrigatoriedade do ensino de artes adentrou a LDB de 1971 e as escolas em meio a ditadura militar, ao mesmo tempo em que as expressões artísticas eram reprimidas e censuradas nas ruas, nas instituições e nos meios de comunicação. Com a repressão e a censura da Ditadura Militar os movimentos de oposição se organizavam em prol de um Estado democrático e com crítica a qualquer autoritarismo estatal. A resposta veio com o AI-5²⁰. O Ato Institucional Número 5 foi um decreto emitido e que dava poder de exceção aos governantes, para punir arbitrariamente as pessoas que fossem consideradas inimigas do regime militar e vigorou de 1968 a 1979.

20 A história do passado assombra o presente porque, no atual governo brasileiro, há manifestações constantes a favor da Ditadura Militar, homenagem a torturadores, organização de manifestações a favor da derrubada do Congresso Nacional, a favor da intervenção militar e o filho do presidente sugere um novo AI-5, caso os movimentos de esquerda se manifestem radicalmente.

Com o fim do AI-5, a década de 1980 tornou-se um período de efervescência de grupos e movimentos sociais realizando críticas políticas, reivindicando direitos, pensando políticas públicas voltadas para o meio urbano, saúde, assistência social, povos indígenas, meio ambiente entre outros direitos que entraram para a Constituição de 1988. Junto aos movimentos sociais pensou-se a contribuição da educação para a realidade educacional brasileira, como a Pedagogia Libertadora (com o retorno de Paulo Freire para o Brasil, no ano de 1980, pois havia sido exilado do país na ditadura) e a Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani. Ainda, junto a estes movimentos foi criada a associação e a federação de pesquisadores(as) e professores(as) de artes, a ANPAP (1986) e a FAEB (1987), conforme visto no capítulo 1, com o intuito de fortalecer os debates artísticos, políticos, sociais e apresentar as pesquisas realizadas na área.

Mesmo em meio a abertura política, a obrigatoriedade do ensino de artes parecia estar com os dias contados na formulação da nova Lei de Diretrizes e Bases. SOSNOWSKI (2011) explica que em três versões da LDBEN havia sido retirado o ensino de artes. Fato que não ocorreu por conta da organização de arte-educadores(as) nas associações que protestaram e argumentaram sobre a importância do ensino de artes para a formação dos(as) estudantes. Esta luta política e conceitual era para garantir a manutenção do ensino de arte nos currículos, que foi conquistada na LDB de 1996.

Por mais que o Estado tente desenvolver certo controle através das políticas públicas materializadas nos documentos, diretrizes, leis e decretos, cabe lembrar que se trata de uma via de mão dupla. Como o Estado impõe determinadas situações que geram certa homogeneização e controle, ele também sofre interferências das demandas da sociedade. Na década de 1990 o ensino de arte continuou garantido no currículo escolar, no entanto uma nova problemática adentrava a educação e a formação de professores(as).

A partir da década de 1990, Fonseca da Silva (2013), Mazzeu (2011), Evangelista (2016) e Neves (2013) destacam a influência internacional que adentra as políticas públicas desenvolvidas no Brasil e acabam assimilando projetos neoliberais vinculando rentabilidade e produtividade na educação. Por exemplo, quando o Banco Mundial investe e assessora países periféricos para implementar novas políticas baseadas na qualificação da prática imediata dos(as) professores,

em vez de uma formação intelectual e filosófica longa, como no caso da pós-graduação.

Esta perspectiva se apresentou como um modo de facilitar a formação continuada de professores para ocorrer em serviço por meio de cursos. Fato que resultou no barateamento da formação continuada por meio de um projeto neoliberal. Assim, evidencia-se a recorrente problemática do barateamento da educação por meio de políticas públicas que obrigam as redes e as universidades a implementarem as propostas hegemônicas.

As políticas públicas voltadas para a formação de professores são constantemente alteradas e, atualmente, destaca-se o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), aprovado pela Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014; a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (que revogou a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015), definindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica, BNC-Formação; ainda a Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação continuada de professores da Educação Básica, BNC-Formação Continuada. Ambas as resoluções têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018. A seguir, vê-se, resumidamente o Plano e as duas Resoluções, com o foco de análise sobre a formação inicial e continuada de professores.

Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) veio para reforçar a necessidade da formação continuada e investimento em educação, por isso, estabeleceu metas e estratégias e serem realizadas até o final do ano de 2024. Por exemplo: O Tema 15 destaca a necessidade de haver a formação em nível superior, de professores da educação básica, na área de conhecimento em que atuam; o Tema 16 aborda a formação continuada, em nível de pós-graduação, com a meta de alcançar 50% dos(as) professores(as) da educação básica e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação. Como estratégia destaca-se a ampliação de bolsas de estudo na pós-graduação aos profissionais da educação básica e consolidação da política nacional de formação de professores e professoras; ainda, o Tema 20 afirma a necessidade de investimento público em educação pública para atingir, no mínimo, o patamar de

dez por cento do PIB ao final do decênio (conforme a Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

Saviani (2020) realiza uma crítica contundente ao afirmando que “[...] a política educacional brasileira desde o final da Ditadura (1985) até os dias de hoje se apresenta com características condensadas nas seguintes palavras: filantropia, protelação, fragmentação e improvisação” (SAVIANI, 2020, p. 2). Isso porque, o Brasil adentra o século XXI, entre a publicação de Planos e Fundos (FUNDEB de 1996; FUNDEB de 1997; PDE de 2007; até chegar ao PNE de 2014), que vão adiando a solução dos problemas em vez de saná-los. Fato que acarreta a precarização do ensino no país. Em contraposição, os profissionais da educação vêm se organizando e lutando para superar esses limites. No entanto, quando se alimentou a expectativa de melhoras, com a destinação de parcela considerável dos recursos do pré-sal para a educação, aprovado pelo PNE 2014-2024, para colocar em prática as metas, passou-se pelo golpe e retrocedeu-se décadas. Assim, muitas metas do PNE “[...] já venceram sem serem atingidas, e as que ainda não venceram não têm mais a mínima chance de se viabilizar” (SAVIANI, 2020, p. 6).

Outro retrocesso está na publicação da Resolução CNE/CP Nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares e a Base Comum para a formação inicial de professores (BNC-Formação), a qual deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente, tendo como referência a BNCC. No Capítulo I da Resolução há destaque para as competências previstas na BNCC para a ação docente: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional. Assim, os problemas da educação podem recair sobre os(as) professores, pois se os estudantes não estiverem aprendendo pode ser porque os(as) professores(as) não se engajaram o suficiente. Este discurso contribui para repassar sobre os professores as responsabilidades que são do Estado, ao mesmo tempo em que culpabiliza os(as) professores(as) no caso de os resultados decorrentes de avaliações não serem satisfatórios.

Por que acaba sendo eficaz ao sistema responsabilizar e desqualificar os(as) professores(as)? Evangelista (2016) responde que é um modo de realizar um controle social e preparar trabalhadores cordatos. É um modo de incapacitar os(as) professores(as) de pensar as condições materiais de sua existência, incluindo a profissional. A responsabilização e culpabilização também se tornam um modo de fazer com que as pessoas trabalhem mais para tentar compensar as falhas do

próprio Estado, mas que são direcionadas aos professores. É um modo de jogar a responsabilidade sobre cada pessoa, em vez de cobrar do Estado investimento maciço em educação para se ter formação de qualidade e a ampliação de concursos para a atuação de professores em sua área do conhecimento. Esta é uma mais uma estratégia do capital para enfraquecer a organização dos trabalhadores.

Continuando com a Resolução CNE/CP Nº 2/2019, compreende-se que a formação inicial acontece por meio da graduação em licenciatura, com a carga horária mínima de 3.200 horas. Sendo esta carga horária dividida em grupos: Grupo I - 800 horas, para os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos; Grupo II - 1.600 horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos; e Grupo III - 800 horas de prática pedagógica, distribuídas em: a) 400 horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola e b) 400 horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II. Além da licenciatura, a formação inicial pode ocorrer por meio da segunda licenciatura e de cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados.

Estas formações iniciais, como a segunda licenciatura e os cursos de formação pedagógica para quem não cursou licenciatura, apresentam-se como uma possibilidade de aligeiramento da formação docente. No começo da oferta dos cursos de formação de professores de arte, na década de 1970, deparava-se com o problema da formação aligeirada em cursos polivalentes e com a duração de 2 anos. Atualmente, os cursos de segunda licenciatura e de formação pedagógica para quem não possui licenciatura também se tornam cursos de formação aligeirada e potencialmente frágeis, cuja titulação ou complementação pode ser alcançada em 1 ano ou até 6 meses, sendo que este mercado está sendo explorado pela EAD. Novamente, identifica-se aqui o problema abandono do Estado sobre a formação inicial e continuada de professores(as), no direcionamento para as iniciativas privadas e a formação aligeirada.

Passando para a Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores (BNC-Formação Continuada), tem-se o Artigo 9, onde lê-se que a formação continuada pode ocorrer por meio de:

Art. 9º Cursos e programas flexíveis, entre outras ações, mediante atividades formativas diversas, presenciais, a distância, semipresenciais, de forma híbrida, ou por outras estratégias não presenciais, sempre que o processo de ensino assim o recomendar, visando ao desenvolvimento

profissional docente, podem ser oferecidos por IES, por organizações especializadas ou pelos órgãos formativos no âmbito da gestão das redes de ensino, como:

I - Cursos de Atualização, com carga horária mínima de 40 (quarenta) horas; II - Cursos e programas de Extensão, com carga horária variável, conforme respectivos projetos;

III - Cursos de Aperfeiçoamento, com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas;

IV - Cursos de pós-graduação *lato sensu* de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, de acordo com as normas do CNE;

V - Cursos ou programas de Mestrado Acadêmico ou Profissional, e de Doutorado, respeitadas as normas do CNE, bem como da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (BRASIL, CNE/CP Nº 1, 2020, p. 6)

A formação continuada de professores(as) em serviço, por meio de cursos, programas flexíveis e ações diversas, que pode ocorrer a distância, presencial, semipresencial e de forma híbrida. A Resolução também está embasada na LDB de 1996. Por mais que no Artigo 66 da LDB consta que a “[...] preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, LDB 9394, 1996, p. 21), ela abre a possibilidade de a formação continuada ser realizada por meio de diversos cursos. Fato que retoma o problema do barateamento, da formação aligeirada, da formação voltada para a prática como em um treinamento. Nesta perspectiva, “subjaz à alardeada desqualificação profissional o interesse pulsante de despolitização do professor, ademais de seu uso como bode expiatório para explicar a má qualidade do ensino, o atraso do povo brasileiro e a permanência da pobreza” (EVANGELISTA, 2016, p. 9).

Junto com problema do barateamento da educação e da formação aligeirada subjaz a culpabilização e a desvalorização do trabalho docente e da profissão professor(a). Por isso, faz-se necessário a união da classe para batalhar por seus direitos. A união dos professores(as), por meio de sindicatos e associações, garantiram algumas conquistas em direção a valorização docente e que são tratadas na LDB 9394/96, no artigo 67, onde o tema da valorização profissional pode ser verificado a partir da construção dos estatutos e planos de carreira dos sistemas públicos de ensino; por meio da revisão salarial anual; pela diferenciação salarial por titulação; um terço do tempo remunerado para a preparação de aulas e atividades pedagógicas; bem como, ter condições de dedicação exclusiva ou tempo integral, a ser cumprida em um único estabelecimento de ensino.

Na prática, Fonseca da Silva (2016) identifica a dificuldade que há na implementação do piso salarial nacional, do tempo remunerado para as atividades pedagógicas, da dificuldade de concentrar o trabalho em um único estabelecimento de ensino, dificuldade de realizar a formação continuada, principalmente, em nível de pós-graduação. Então, a luta por valorização contínua, pela relutância dos governantes em colocar em prática os direitos apontados nas políticas públicas. Sendo que, colocar em prática os direitos conquistados é lei, é um modo de valorizar o trabalho dos(as) professores(as), de demonstrar respeito e de tornar a carreira atrativa para mais pessoas busquem uma formação longa e densa na direção de uma formação intelectual.

O fortalecimento e união dos professores contribuem para a promoção de debates sobre política, sociedade e educação, para compreender ideologicamente onde nos situamos enquanto professores(as) de artes visuais em cada momento da história, a fim de compreender as lutas que emergem no seio da prática social e os modos efetivos de mudar a realidade. Visto que, “os profissionais da educação estão entre os mais volumosos e importantes grupos ocupacionais, tanto pelo seu número como pelo seu papel, sendo que o setor público é de longe o grande empregador na área” (GATTI; BARRETO, 2009, p. 255). Assim, a organização e união dos professores significa poder. Não é por acaso que buscam responsabilizar os (as) professores para fragilizar a classe.

Conforme visto, as mudanças na formação inicial e continuada de professores para atuar na educação são constantes. Segundo SAVIANI (2009) a LDB possui brechas que ainda não foram corrigidas. No Título VI, por exemplo, que aborda a formação dos profissionais da educação, a legislação diz o seguinte:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal (BRASIL, LDB 9394, 1996, p. 20).

Compreende-se que a formação docente, para atuar na educação básica, ocorre em nível superior, em cursos de licenciatura plena nas universidades. Mas, no Artigo 62 abre-se caminho para que a formação não ocorra unicamente nas universidades, também em institutos superiores de educação, admitindo a formação

mínima na modalidade Normal, em nível médio (magistério), para poder atuar nas séries iniciais do ensino fundamental.

Não é por acaso que, ainda hoje nas escolas, há pessoas sem ensino superior atuando como professores(as) e ministrando aulas, inclusive na disciplina de artes, para turmas da educação infantil séries iniciais do ensino fundamental. Fato que pode comprometer a aprendizagem dos(as) estudantes pela falta de conhecimento na área de atuação. Mas, a própria legislação abre brecha para a formação docente não ocorrer unicamente em ensino superior. Para resolver este problema, além da mudança da lei é necessário a abertura de concursos para professores(as) de artes visuais. Então, volta-se novamente para as duas maiores limitações das políticas públicas, apontadas por Saviani (2008), que são as reformas intermináveis e escassez de recursos.

Um dos elementos que diferenciam os institutos das universidades está na relação com a pesquisa. A formação universitária ocorre através do tripé de sustentação que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. “Acredita-se que afastar a formação de professores dos centros de pesquisa, além de empobrecer a formação, dispersa recursos públicos para instituições privadas” (FONSECA DA SILVA, 2016, p. 39-40). Fato que contribui para fragilizar a formação de professor(as).

Saviani (2009) também elucida a diferença entre a formação nas universidades e em institutos, pois ao longo da história da educação brasileira o país viveu dois modelos de formação docente. Um modelo ligado as escolas Normais, voltada para a formação para o ensino primário e outro modelo que predominou nas universidades e instituições de ensino superior voltado para a formação de professores secundários.

O modelo de formação para professores do ensino primário foi denominado por Saviani (2009) como Modelo pedagógico-didático: cuja concepção de formação contempla o preparo didático-pedagógico de professores(as). Quer dizer, um modelo voltado para a compreensão prática de como ensinar crianças e, para isso, era necessário aprender a organizar didaticamente uma aula. No outro modelo de formação de professores, denominado Modelo dos conteúdos culturais-cognitivos: ele se contrapõe ao anterior, pois a formação de professores(as) deveria se concentrar na cultura geral e no domínio dos conteúdos específicos da área de conhecimento referente à disciplina que o professor(a) iria lecionar. Por exemplo, na

escola o(a) professor(a) de artes visuais ministrará a disciplina educação artística ou arte e necessita saber os conteúdos mínimos da sua área de conhecimento, ou seja, saber o que ensinar.

Estes dois modelos contribuíram para alimentar o dilema pedagógico entre prática e teoria, entre forma (como ensinar) e conteúdo (o que ensinar), entre os conhecimentos da disciplina e o saber pedagógico-didático. Para sanar este dilema compreende-se a necessidade de ambos estarem presentes na formação de professores(as), “recuperando a ligação entre os dois aspectos que caracterizam o ato docente, ou seja, evidenciando os processos didático-pedagógicos pelos quais os conteúdos se tornam assimiláveis pelos alunos no trabalho de ensino-aprendizagem” (SAVIANI, 2009, p. 152). Recuperar a ligação e articular os conhecimentos da área aos processos pedagógicos e didáticos, tanto na formação inicial, quanto para a formação continuada de professores(as) tem relação com a *práxis*.

A *práxis* pode ser sistematizada como ações realizadas para transformar a realidade existente, sendo que estas ações dependem primeiro da tomada de consciência (conforme a perspectiva de Marx nas 11 teses escritas sobre Feuerbach, no ano de 1845). A *práxis* une a forma e o conteúdo, entrelaça a reflexão com a ação, em uma unidade dialética entre teoria e prática. Para além disso, a *práxis* pode ser compreendida, em uma perspectiva política e social, de compromisso com a realidade para a transformação da realidade. Ou seja, uma *práxis* política para a transformação das bases materiais da sociedade capitalista e não a sua reprodução. Na formação de professores, por exemplo, as universidades possuem um compromisso social com a realidade e que novamente esbarra no dilema produtividade e qualidade.

Para que a *práxis* ocorra na formação inicial de professores, na licenciatura em artes visuais tem-se as disciplinas que abordam os conhecimentos específicos da área, articuladas com as disciplinas de estágio obrigatório para o preparo didático-pedagógico, tem-se as bolsas de extensão e pesquisa, o diretório acadêmico de estudantes, o incentivo para participação em eventos e cursos na área. Ainda, segundo a LDB de 1996, é papel da educação no ensino superior colaborar para a formação contínua e suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

A *práxis* na formação continuada de professores no mestrado e doutorado pode ocorrer através da oferta de disciplinas obrigatórias do curso que articulam os conhecimentos específicos da área de artes visuais, mais as disciplinas voltadas para o ensino/educação, bem como, a oferta do estágio docência a ser realizado com turmas na graduação, para todas as linhas de pesquisa. Ainda, envolver as pessoas com as atividades de extensão, ofertar bolsas de pesquisa, trabalhar na organização e participação em eventos e cursos na área, ministrar cursos/aulas na área e ampliar o acesso e a participação em atividades formativas diversas, que contam para a validação das atividades extracurriculares do mestrado e do doutorado, ainda, as pesquisas realizadas e o retorno delas para a comunidade.

O que foi citado já existe no cotidiano das universidades, ao mesmo tempo não é uma garantia de *práxis*. Por exemplo, um problema na formação inicial e que reverbera para a formação continuada na pós-graduação, consta nos dados do capítulo 5 desta tese. Identificou-se que a maioria dos estudantes não possuem a formação inicial na licenciatura, mas atuam como professores na educação básica, no ensino superior e no ensino informal. Não se pretende dizer que só quem cursou licenciatura se torna um(a) professor(a) qualificado(a). O que se pretende assinalar é que, estas pessoas não realizaram uma formação pedagógica-didática inicial, o que amplia o risco de não conhecerem a realidade educacional brasileira para atuar nela. Ao realizarem a pós-graduação, acabam indo trabalhar na graduação e contribuindo para a formação de outros professores, sem ter atuado como professor na educação básica e sem ter realizado uma formação pedagógica na licenciatura. Tal problemática foi destacada anteriormente por Gatti e Barreto (2009), quando pontuam que os formadores, de modo geral, possuem pouco conhecimento sobre as realidades dos professores(as) que formarão.

Diante dos problemas, defende-se a formação continuada, não aligeirada, por meio da realização dos cursos de pós-graduação, pois se trata de uma formação intelectual e científica com a duração de 2 anos para o mestrado e 4 anos para o doutorado. Nelas, realiza-se reflexões que permitem pensar profundamente sobre o contexto político, social e educacional brasileiro e construir as bases para a atuação no contexto das escolas, universidades e outras instituições. Não é por acaso que as universidades são atacadas constantemente. Nelas que ocorre a formação de intelectuais e cientistas, nelas ocorre a produção de conhecimentos e onde também é possível se articular coletivamente para atuar na sociedade.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, sobre a formação inicial e continuada de professores, Saviani (1984) defende que a formação docente necessita se apoiar em fundamentos teóricos consistente, na reflexão filosófica, no conhecimento científico e na prática docente nas vias de um trabalho intelectual, não de uma força de trabalho profissional alienada. Para que os(as) professores(as) tornem-se agentes de transformação social, na valorização e defesa da escola pública e do acesso e permanência à educação.

Historicamente, o acesso à educação, ao conhecimento, à cultura e a arte estava voltado para a classe dominante, mas para Saviani (2018), isto não significa que a educação, atualmente, sirva para perpetuar ideias da classe dominante como instrumento de reprodução. Pelo contrário, o acesso à educação e a formação de professores(as) pode se tornar um caminho de (re)construção do conhecimento por meio da percepção da realidade, da reflexão, da compreensão dos processos históricos e sociais envolvidos, da percepção do movimento da sociedade e da educação, das contradições existentes, das necessidades de transformação social e da intelectualização dos(as) professores(as).

Com relação à intelectualização, a referência direta ao falar de intelectuais está em Gramsci (2006). O autor esclarece que todo grupo social cria para si "[...] uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político" (GRAMSCI, 2006 p. 15). Para cada grupo social existem diferentes categorias de intelectuais, um deles é o intelectual orgânico. Orgânicos são aqueles que estão entrelaçados nas relações sociais pertencentes a uma classe. Eles surgem no ventre de sua própria classe e contribuem para a compreensão e construção dela. Sendo que "a escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis" (GRAMSCI, 2006 p. 19).

Todas as pessoas são, de algum modo, consideradas intelectuais porque pensam, interpretam e constroem uma visão/representação do mundo e das experiências que vivem (MARX; ENGELS, 1998). No entanto, nem todas as pessoas realizam sua intervenção/atuação no mundo como intelectuais. É interessante pensar não apenas a natureza do trabalho intelectual, mas a função social dele. Os intelectuais orgânicos percebem/compreendem a realidade e atuam ativamente nela, como pode ser o caso dos(as) professores(as). Pensar a formação de professores(as) na pós-graduação é trabalhar na perspectiva da formação de

intelectuais orgânicos, pois estes professores e professoras atuarão nas bases educacionais, nas escolas públicas e contribuir para que mudanças sociais ocorram.

Resta questionar sob qual perspectiva os(as) professores(as) estão atuando. Como intelectuais orgânicos que atuam em prol da hegemonia burguesa, que endossam em sua atuação nas escolas a perspectiva do capitalismo neoliberal da terceira via²¹, como identifica Neves (2013). Assim, abraçam as políticas públicas em suas práticas, como a BNCC, e exercem essa influência ético-política por intermédio da disseminação das ideias, valores e práticas dessa classe no âmbito escolar para as novas gerações e atuando como um intelectual estratégico na disseminação da pedagogia da hegemonia. Ou, estão atuando como intelectuais orgânicos em uma perspectiva crítica e contra hegemônica, como defende Dermeval Saviani e a Pedagogia Histórico-Crítica.

Neves (2013) afirma que “[...] no Brasil do século XXI o professor, em níveis distintos de consciência política, em sua quase totalidade, tem desempenhado funções de um intelectual disseminador da nova pedagogia da hegemonia” (NEVES, 2013, p. 13). Isso se deve tanto pela massificação da educação superior e a massificação da formação de professores em instituições públicas e privadas, presenciais, semipresenciais e a distância; quanto pela pós-graduação, quando oferta formação para os mercados não acadêmicos e quando segue os princípios e diretrizes da nova estrutura da educação superior mundial.

Diante do choque de realizada apresentada por Neves (2013), defende-se que a intelectualização da classe trabalhadora, por meio da formação inicial e continuada via pós-graduação em universidades públicas, muitas vezes, configura-se como um caminho de resistência frente a alienação interposta pelo capitalismo, bem como, uma batalha constante frente a desvalorização profissional, aos ataques a educação e as artes visuais.

Para Fonseca da Silva; Hillesheim; Schlichta (2016) a arte se converte em uma fonte inesgotável de possibilidades de intelectualização, humanização e realização do trabalho criador. Então, conhecer os fundamentos das artes visuais também significa prover munição, ao longo do processo de formação de professores, para se organizar na forma da resistência ativa na luta contra as mazelas da educação e do ensino de artes visuais.

21 “Neoliberalismo de Terceira Via é uma expressão utilizada pelo Coletivo de estudos de Política Educacional, para indicar as atualizações efetivadas no projeto político neoliberal a partir de meados da década de 1990” (NEVES, 2013, p. 2).

Por fim, evidenciou-se que as políticas públicas, na educação brasileira e na área de arte, apresentam limitações desde suas origens até a atualidade. Ao longo do percurso histórico do ensino de arte no Brasil foi possível identificar algumas problemáticas enfrentadas na formação de professores, como: a formação aligeirada; as reformas intermináveis das políticas públicas; a descontinuidade; a falta de investimento; as influências internacionais de cunho neoliberal; a dificuldade de implementação das políticas de valorização do trabalho docente; a falta de conhecimento acerca das realidades educacionais para se trabalhar com a formação de professore(as). Considera-se que faltou tratar da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, visto que as duas Resoluções sobre formação inicial e continuada foram redigidas na ligação com a BNCC. Mas, ao adentrar na BNCC depara-se com outra problemática, ligada a falta de referências e conhecimentos sobre os fundamentos das artes visuais para embasar a formação de professores, conforme trata-se a seguir.

2.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) E OS FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS

Objetiva-se ampliar a reflexão sobre a área de artes visuais para compreender a natureza, a especificidade e os fundamentos das artes visuais na relação com Pedagogia Histórico-Crítica, sua contribuição para o ensino e a formação de professores. Concebe-se que compreender os fundamentos e a especificidade da área contribui para ampliar o conhecimento, as possibilidades didáticas-pedagógicas para atuar no ensino e contribui para embasar os(as) professores diante das constantes ameaças, de remoção do currículo²², que sofre o ensino de artes visuais.

Os seres humanos, diferente dos outros animais, constroem continuamente a sua existência por meio do trabalho, ao extrair da natureza os meios para a sua

22 Como aconteceu no ano 2016, quando houve novamente tentativas de remover as artes do currículo escolar com a reforma do Ensino Médio. Além de Artes constava a retirada de Sociologia, Filosofia e Educação Física da grade curricular. A disciplina de artes permaneceu graças ao movimento realizado pelos professores(as), pelas associações de arte-educação e pela federação (FAEB). A reforma foi finalizada em 2017, com a Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio. Para aprofundar o assunto e a atuação da FAEB recomenda-se Nunes, Hillesheim e Fonseca da Silva (2020);

subsistência. Ao transformar a natureza cria-se um mundo humano, o mundo da cultura. Quando o ser humano se distancia das determinações naturais e instintivas, para criar os seus modos de se organizar, viver e interagir com a natureza, através de ações conscientes por meio do trabalho. A partir do trabalho é que o ser humano cria o mundo humano, o mundo da cultura, por meio de ações conscientes, intencionais e objetivas. O trabalho é uma categoria fundante do ser social em Lukács (2012; 2013). Em Marx (1978), o trabalho, na forma abstrata, pode ser considerado como qualquer ação que crie algo para a sobrevivência e desenvolvimento humano, havendo assim, a eterna necessidade de mediação entre o ser humano e a natureza que ocorre pelo trabalho.

Em seus apontamentos, Marx (1978) discorre sobre uma categoria de trabalho que é o trabalho material, que resulta em um produto material que será transformado em capital na sociedade capitalista. Ainda, deixa exemplos para se pensar nos trabalhos que são intangíveis, que não resultam em um produto material, como o trabalho de ensinar e o trabalho de médicos(as), mas não chega a conceituar este trabalho²³. Há autores que conceituaram este trabalho como trabalho imaterial²⁴, mas Dermeval Saviani (2013) categoriza como trabalho não material.

O processo de produção da existência humana implica na garantia da sua subsistência material e conseqüentemente na produção de bens materiais. Para produzir materialmente as pessoas antecipam “as ideias e os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetos reais. Essa representação inclui o aspecto do conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), da valorização (ética) e da simbolização (arte)” (SAVIANI, 2013, p. 12). Estes aspectos do trabalho material abrem caminho para a perspectiva do trabalho não material.

A natureza da educação e a natureza das artes se encontram no âmbito da categoria do trabalho não material que trata, entre outras coisas, da produção não material, ou seja, da produção de saberes sobre a natureza, sobre a cultura e o ser humano, assim trata de ideias, conceitos, símbolos, hábitos e habilidades humanas. Um trabalho de artes visuais, uma pintura por exemplo, por mais que esteja

23 Em O Capital, Marx (1978) quando aborda o trabalho produtivo e o improdutivo, também fala sobre a produção não material, mas não chega a falar de trabalho não material, esta categoria será utilizada a partir de Saviani (2013).

24 Vinicius Oliveira Santos (2013), no livro: Trabalho imaterial e teoria do valor em Marx, fala do trabalho imaterial como um trabalho que transcende a materialidade imediata do objeto, como no caso dos trabalhos artísticos.

materializada em um objeto/quadro, o seu significado está para além da materialidade física e imediata, por isso faz parte da produção não material.

A produção não material coincide com a produção do saber. É o modo pelo qual o ser humano apreende o mundo, um conjunto de saberes que a espécie humana assimila para que se tornem humanos. Pois, as pessoas não nascem sabendo ser um ser humano, não nascem sabendo falar, interpretar, analisar, não nascem conhecendo a produção histórica da humanidade, compreendendo as contradições da sociedade da qual fazem parte, assim como não nascem sabendo das condições concretas para atuar e contribuir com a transformação da sociedade. É preciso aprender e ensinar, o que implica em um trabalho não material e em uma produção não material.

Na categoria da produção não material, Marx (1978) discorre sobre duas possibilidades: 1) quando o produto se separa do produtor, como no caso de livros, artigos e objetos artísticos como pintura, escultura, gravura, instalação, cerâmica, fotografias impressas, onde há um intervalo de tempo entre a produção e o consumo; 2) quando “o produto não é separável do ato da produção” (MARX, 1978, p. 79), por exemplo uma aula, uma palestra, uma performance ao vivo, uma peça de teatro, onde não há intervalo entre produção e consumo, entre o consumo e o saber. Nessa perspectiva, algumas produções artísticas se separam do produtor, enquanto outras não se separam do ato da produção. Mas, mesmo as que se separam do produtor, elas são datadas diante de um determinado contexto histórico e social, ainda estão ligadas ao artista e as suas concepções.

Após a compreensão de que a natureza da arte e da educação perpassam a natureza humana através do trabalho não material, busca-se abordar o que é arte e qual a sua essência. Adolfo Sánchez Vázquez (1968), filósofo espanhol, conceitua a arte, ao mesmo tempo em que alerta sobre as generalizações apressadas, que resultam em um ponto de vista unilateral, que reduzem a produção artística ao longo da história em apenas uma de suas determinações. Vázquez concebe a arte como uma forma peculiar do trabalho criador humano, sendo que:

A concepção da arte como forma peculiar do trabalho criador não exclui seu reconhecimento como forma ideológica, nem tampouco ignora a função cognoscitiva que pode cumprir, mas não a reduz ao seu conteúdo ideológico nem ao seu valor cognoscitivo (Vázquez, 1968, p. 49)

A partir de Vázquez (1968), compreende-se que a arte é uma forma peculiar de trabalho criador humano produzida em diferentes momentos da história e contextos sociais. O filósofo não reduz a arte apenas a expressão, ou a comunicação, ou a ideologia, ou a isso ou aquilo. A arte como forma peculiar do trabalho criador humano abarca a estética, mais a expressão, mais os conceitos, mais a ideologia, mais a expressão, mais a comunicação, mais o contexto histórico e social, mais o processo criador do artista, mais o valor cognoscitivo da arte que permite que as pessoas conheçam no presente o passado da humanidade e que permite compreender a arte em suas múltiplas determinações.

Não é só a arte que pode ser caracterizada como um trabalho criador. Por isso, Vázquez (1968) considera a arte como uma forma peculiar trabalho criador. Mas, o que há de peculiar? Sua peculiaridade não está no uso ou na utilidade do objeto, mas naquilo que o objeto/arte suscita. A peculiaridade da arte está em colocar as pessoas diante das grandes questões da humanidade e provocar questionamentos. Muitas vezes não temos a resposta e nem a arte responde aquilo que provoca, mas ela pode suscitar a reflexão.

Por conta de a arte ser um trabalho criador peculiar e que mantém um vínculo com seu criador, ler seus escritos e ouvir o artista se torna um dos fatores preponderantes para compreender o seu processo de trabalho criador, a realidade concreta que o motivou, a elaboração das ideias e conceitos, a ideologia, o modo como escolheu se expressar materialmente, esteticamente e como foi capaz de transformar todos estes elementos em um objeto/arte através da simbolização.

A arte simboliza o mundo quando, a partir da realidade concreta o(a) artista representa algo abstrato como conceitos, ideologias, ideias, sentimentos, dores, amores, prazeres, perigos, escapes e os conflitos da humanidade. Por isso, a arte não pode ser compreendida no modo como se apresenta de imediato, mas compreendida na sua essência, na relação entre a forma e o conteúdo, somado ao processo criador do(a) artista e somado a pessoa que está interpretando (transfigurando a arte por meio da interpretação que leva em consideração o contexto histórico e social).

Alguns filósofos se dedicaram a desvelar a essência da arte e suas concepções variam. Por exemplo: para Lukács (1966) a peculiaridade da arte é o reflexo da realidade objetiva por meio de seu efeito estético; para Arthur Danto (2010) a essência da arte contemporânea está na transfiguração (aqui temos uma

singularidade que é a arte contemporânea); para Saviani (2013), apesar de não se ater a este assunto, deixa pistas para relacionar a essência da arte com a simbolização.

O fato é que a arte pode colocar o ser humano em contato com as grandes questões da humanidade. Em um trabalho de arte pode-se reviver as questões da humanidade não como algo distante ou acessório, mas como parte essencial da constituição humana, porque a produção artística se faz presente ao longo de toda a história. A arte faz parte da criação da existência humana na relação do trabalho criador com a construção da própria humanidade. Ao conhecer as produções artísticas conhecemos conjuntamente a autoconsciência da humanidade ao longo dos tempos, pois são registros sobre como o gênero humano se fez humano, como as pessoas perceberam e representaram as problemáticas do seu contexto histórico e social.

Para somar ao valor cognoscitivo da arte tem-se o trabalho educativo. Dermeval Saviani define o trabalho educativo como “o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2013, p. 13). Como o processo de construção do conhecimento não é natural e sim intencional, também não é neutro e sim interessado, a educação é uma exigência para o trabalho e para o constante processo de humanização. Para Saviani, “[...] agir de forma intencional significa agir em função de objetivos previamente definidos” (SAVIANI, 1984, p. 52). Assim, quanto mais se conhece a prática social da realidade onde se atua como professor(a), tanto mais se dispõe de meios para ensinar e atuar sobre ela.

O objeto da educação nas artes visuais reside na identificação dos elementos culturais a serem ensinados intencionalmente, assim como os meios para que o trabalho educativo e o trabalho criador aconteçam. Neste sentido, aos(as) professores(as) cabem identificar os elementos (conteúdos e práticas) que não podem faltar na *práxis* do ensino de artes visuais, de acordo com a faixa etária e o contexto dos(as) estudantes, segundo as características do desenvolvimento, a fim de que os estudantes tenham acesso aos saberes das artes visuais e se humanizem.

Para a PHC, no processo de ensino e aprendizagem, os(as) estudantes são compreendidos enquanto sujeitos concretos, não abstratos como idealizado nos manuais escolares. Sujeitos concretos que se manifestam enquanto síntese de

múltiplas determinações, que derivam do contexto histórico e social, daquilo que possuem acesso, da sua classe social e seus interesses. O problema é que, muitas vezes, o interesse dos(as) estudantes diz respeito às relações imediatas em que se encontram. Assim, cabe aos professores interpretar a realidade e ampliar as necessidades de saber dos(as) estudantes, para que possam conhecer e atuar na sociedade.

A neutralidade não é possível no processo educativo porque não existe conhecimento desinteressado, quando o(a) professor(a) analisa o contexto e seleciona o que ensinar, neste processo não há neutralidade, conforme Galvão, Lavoura e Martins (2019). Partir dos saberes objetivos produzidos historicamente, selecionar e transformar os saberes em conteúdos escolares para um determinado contexto, faz parte do trabalho educativo. Assim, considera-se que o saber é objeto específico do trabalho escolar. Do mesmo modo, o saber construído historicamente na arte é objeto específico da disciplina de artes visuais no trabalho escolar.

A escolha do que ensinar nas aulas de artes visuais passa pela análise dos conhecimentos produzidos historicamente, no âmbito do desenvolvimento das situações concretas, na relação com a prática social. Para que as artes visuais se tornem compreensíveis é necessário transformar os saberes artísticos, construídos ao longo da história da humanidade, em conteúdos escolares sistematizados, ou seja, organizados em uma lógica que possibilite a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual e artístico dos(as) estudantes.

Se o papel do(a) professor(a) está em selecionar, sistematizar e ensinar os conteúdos, o papel da escola está em socializar os conhecimentos. Socialização como o oposto da propriedade privada, para que os conhecimentos produzidos artisticamente ao longo da história alcancem todas as pessoas e não uma parcela ínfima da população que possui condições materiais de acesso aos bens culturais.

Sem a escola, a classe trabalhadora não conseguirá se apropriar dos saberes historicamente produzidos, nem desenvolver uma consciência de classe para romper com a alienação, quanto mais vir a produzir conhecimentos no interior das relações sociais da qual faz parte, enquanto intelectuais orgânicos. Para a classe trabalhadora, um dos momentos em que ela tem acesso aos bens artísticos e culturais produzidos pelo ser humano, para além do que a indústria cultural disponibiliza, é na escola e nas aulas de artes. Por isso, defende-se a permanência

das artes nos currículos escolares e o acesso da população a uma educação gratuita e de qualidade.

Quem minimiza a importância da escola e seu papel de socialização do saber ou quem chega no limite de defender a extinção das escolas são as pessoas já escolarizadas. Para essas pessoas, a escola não tem mais importância porque elas já se beneficiaram dela. Dermeval Saviani, no início da década de 1980, já havia escrito que: “Ora, nós sabemos que o povo não está interessado na desescolarização, ao contrário, ele reivindica o acesso às escolas” (SAVIANI, 2018, p. 55). Estamos desde o ano de 2020 e passando 2021 no contexto pandêmico, com escolas e universidades fechadas, com estudantes em casa realizando atividades online e o povo clamando pela vacina para que as escolas e universidades possam reabrir, para que a socialização do saber volte a acontecer presencialmente.

No processo de ensino e aprendizagem, o objetivo do ensino de artes visuais está em desenvolver nos(as) estudantes uma consciência histórica, social, artística, cultural e crítica através da apropriação das artes visuais e por meio do processo de trabalho criador, a fim de que o(a) estudante se humanize. Na luta permanente contra a desumanização, gerada pela alienação e contra o obscurantismo que leva à barbárie. A educação e arte contribuem para a identificação dos elementos culturais a serem aprendidos pelos indivíduos, para que a espécie humana se transforme em humanos e quiçá realize uma atuação revolucionária na sociedade.

Após discorrer brevemente sobre a natureza, a especificidade, o objeto e o objetivo do ensino das artes visuais, no tópico que segue busca-se pensar como a BNCC se distancia do que foi apresentado.

2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ARTES VISUAIS E OS ENTRAVES DA BNCC

A BNCC é um documento normativo, que se aplica a educação escolar e define as aprendizagens que os(as) alunos(as) devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. O documento foi homologado em 2017 para a Educação Infantil e Ensino Fundamental e em 2018 para o Ensino Médio. Com a BNC-Formação (Resolução CNE/CP Nº 2/2019) e BNC-Formação

Continuada (Resolução CNE/CP Nº 1/2020) a base também reverbera para as universidades e a formação de professores nos cursos de artes visuais.

A BNCC fundamenta-se na pedagogia das competências, pois defende o desenvolvimento de competências gerais que resumem o direito a aprendizagem. A conceituação de competência é definida na BNCC como “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL - BNCC, 2017, p. 8).

A BNCC não cita autores e nem traz as referências na qual se embasa, mas de acordo com Duarte (2006; 2008; 2010) a pedagogia das competências compõe um conjunto de pedagogias hegemônicas, sendo Philippe Perrenoud um dos principais representantes. A pedagogia ataca constantemente o papel da escola em transmitir os conhecimentos, pois considera que os saberes são descontextualizados e com pouca possibilidade de aplicação prática cotidiana. Defendendo assim, habilidades e competências para a resolução de problemas, como a competência socioemocional, citada na BNCC, que advém da lógica do mercado onde o profissional necessita se reinventar constantemente, ser engajado e resiliente diante das mudanças e adversidades.

Ou seja, neste momento em que enfrentamos uma pandemia, os(as) professores precisam ser resilientes, se engajar e se reinventar para trabalhar em suas casas. Mesmo que o Estado não pague um salário que lhes dê condições de comprar notebook, fone de ouvido com microfone, pagar uma internet de qualidade, pagar o aumento da conta de luz e água por estar 24 horas em casa, uma cadeira confortável para passar horas e horas trabalhando, além da carga horária de contrato, pois foi necessário aprender a utilizar diversas plataformas digitais, programas e recursos tecnológicos para realizar o ensino remoto.

A pedagogia das competências está afinada com organismos internacionais que visam o alinhamento econômico e educacional. Na linha da BNCC, da Resolução CNE/CP Nº 2/2019 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2020, o projeto de educação visa reduzir a participação do Estado no direito público à educação, para ampliar os movimentos privatistas de financeirização da educação. Tanto que, a BNCC não destaca o aporte financeiro para investimentos em educação e não indica estratégias para mudar a realidade educacional brasileira.

A BNCC foi criada para orientar a produção dos currículos de todas as escolas do Brasil com base nas competências. Mas, do modo como se apresenta, pode servir de base para um currículo pobre, para uma educação pobre, pois há um esvaziamento do ensino de artes. Por isso, Nunes, Hillesheim e Fonseca da Silva (2020, p. 15) questionam: “[...] no cenário das artes temos uma BNCC esvaziada de conteúdo, será essa a ideia? A quem interessa a escassez de conhecimentos na área de arte na escola?” Além disso, para baratear ainda mais a educação, prima pela formação de continuada de professores em serviço e desenvolver nos professores(as) um perfil profissional flexível e engajado profissionalmente.

Quando a pedagogia das competências ataca o papel da escola na transmissão dos conhecimentos e orienta os currículos de todo o país com o fundamento pedagógico nas competências, está atacando diretamente o conhecimento produzido historicamente pela humanidade. Conhecimento este, que nos caracteriza enquanto humanos e que permite refletir sobre a prática social. Além disso, competências e habilidades são pessoais, partem do campo privado, enquanto o conhecimento é universal. Por isso, defende-se trabalhar o conhecimento historicamente produzido pela humanidade nas escolas e se questionar constantemente que conhecimentos são necessários para o ensino de artes visuais? Que conhecimentos são necessários para a formação de professores? A BNCC acaba reconfigurando o lugar dos professores, de intelectuais para um profissional multitarefas.

Aos professores de artes visuais parece necessário ser professor/gestor/orientador/artista/pesquisador/crítico/reflexivo/propositor/questionador/etc. Frente as diversas tarefas se esquece qual o trabalho do(a) professor(a) e o objetivo do ensino pode acabar sendo negligenciado. Uma das queixas constantes dos(as) professores(as) nas artes visuais é que realizam atividades em excesso, como: se deslocar e atuar em diferentes escolas para preencher uma carga horária que lhes dê um salário para garantir minimamente a sua sobrevivência, realizar trabalho burocrático, corrigir trabalhos de muitos alunos (quanto mais turnos e escolas, mais alunos em salas lotadas), montar exposição na escola ou fora dela, curadorias, escrever projetos, pesquisar, publicar livros, artigos, planejar aulas, mediar conflitos escolares, comprar e/ou produzir materiais para as atividades práticas, realizar as práticas artísticas primeiro em casa para depois propor em sala de aula, isso em poucas horas de atividades para organização do seu trabalho...

Neste sentido, “[...] muitas das propostas de formação, sejam iniciais ou continuadas, visam unicamente reconverter o trabalhador docente para um perfil mais flexível, um profissional multitarefas” (HILLESHEIM, 2018, p. 231).

Ao longo da leitura da BNCC, identifica-se que uma das competências da arte para o Ensino Fundamental está em: “7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas” (BRASIL, BNCC, 2017 p. 198). Só que, ao organizar os quadros com os objetos de conhecimento parece que o potencial da arte se esvai, pois não há uma base de aprofundamento e de articulação, então o trabalho realizado pode alcançar os objetos, mas pode ser um trabalho pobre, no sentido de ter pouca referência, conteúdo e reflexão com a prática social.

No evento online denominado “Ciclo de Debates: Formação a arte nos processos políticos contemporâneos”, realizado no dia 03 de fevereiro de 2021, houve uma fala sobre a BNCC e os impactos para a formação de professores, com as professoras Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (UDESC) e Vera Penzo (UFMS). Nesta fala, ambas realizam reflexões e críticas sobre a BNCC, voltadas especificamente para as artes visuais, em que reafirmam o que foi abordado no capítulo, como: desmonte das políticas públicas; ausência de perspectivas e referências; responsabilização dos professores pelo próprio desenvolvimento profissional em uma perspectiva meritocrática pelo sucesso ou fracasso na educação; formação continuada em serviço com o foco na prática; a repetição do discurso que ressalta capacidade dos professores de superar as dificuldades; o abandono do estado frente a formação e o direcionamento para as iniciativas privadas; o ataque sistemático contra as artes que se viveu na construção da BNCC para Ensino Médio, onde as artes visuais foi incluída na área de linguagens, não mais como uma área de conhecimento específica, mas diluída nas linguagens e oprimida pela Língua Portuguesa.

Sobre esta opressão das artes ao fazer parte da área de linguagens em vez de ser uma área do conhecimento única, ressalta-se que “[...] até no número de páginas ocupados no texto da terceira versão temos a arte em desvantagem, primeiro a Língua Portuguesa com 53 páginas, depois a Educação Física com 18 páginas e Artes com 12” (Nunes; Hillesheim; Fonseca da Silva, 2020, p. 14).

Vale mencionar que a BNCC não é uma política de Estado que ultrapassa os mandatos governamentais, e sim uma política de governo. Então, dependendo dos

próximos governos que estiverem no poder, esta política poderá ser derrubada. Faz-se necessário conhecer para criticar, assim como, se unir enquanto classe para pressionar o Estado, formular outras possibilidades de educação e formação de professores para o contexto educacional brasileiro.

2.4 DO PROCESSO DE SÍNCRESE A SÍNTESE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

Compreende-se que a aula de artes visuais é o momento em que os(as) estudantes, a partir da prática social problematizada, poderão conhecer e refletir sobre a produção artística da humanidade e realizar um trabalho criador para que, ao longo do processo, consigam compreender a prática social como um todo complexo, em suas múltiplas determinações, dando um salto qualitativo na elaboração do pensamento (catarse), a fim de que se humanizem e atuem na sociedade. Neste tópico pretende-se refletir sobre este processo, que vai da síncrese a síntese, mediado pela análise, no ensino de artes e, principalmente na formação de professores, a partir da Pedagogia Histórico-Crítica.

Saviani (2013) constrói dialeticamente cinco movimentos que estão relacionados ao método de trabalho educativo da PHC. Parte-se do princípio de que estamos inseridos na prática social (I); dessa prática social será elaborada a problematização (II); a instrumentalização (III); na perspectiva de ocorrer a catarse (IV); para compreender a prática social (V) não de modo sincrético e caótico, mas uma reflexão sintética, como síntese de múltiplas determinações. Ou seja, uma rica totalidade de significações e de relações, em um processo educativo que mantém o vínculo constante entre os conhecimentos e a sociedade.

Explica-se um pouco mais cada movimento tendo como base as artes visuais: a prática social é o elemento comum aos professores(as) e estudantes na sala de aula, mesmo que estejam posicionados de modos diferentes como agentes sociais, pois encontram-se em níveis diferentes de compreensão, de conhecimento e de experiência de vida. A partir da prática social o(a) professor(a) desenvolve a problematização, ao identificar os principais problemas que emergem dela, levantando as questões a serem debatidas, refletindo sobre os conhecimentos e realizando as práticas que podem contribuir para compreender e sanar determinado

problema.

Na instrumentalização, ocorre a apropriação dos conhecimentos teóricos e práticos produzidos socialmente e preservados historicamente, junto com a apropriação das referências, tecnologias e ferramentas artísticas/culturais, para ocorrer o processo de trabalho criador nas artes visuais e na perspectiva de atuar diante dos problemas detectados na prática social. Já, a catarse se apresenta como uma nova compreensão da prática social a que se ascendeu, após a efetiva incorporação dos conhecimentos artísticos e culturais e do processo criador, que se tornam elementos ativos em cada pessoa e elementos ativos para a transformação da prática social. Desse modo, nunca se saiu da prática social, o que mudou no processo foi a compreensão do(a) estudante(a), que antes possuía uma visão caótica, confusa, sincrética e alcançou uma visão sintética da prática social, por meio da análise.

Para compreender esse processo de síncrese a síntese, a seguir pretende-se destrinchar algumas categorias que fundamentam o trabalho educativo na PHC junto com a especificidade das artes visuais, a fim de debater a construção do conhecimento no ensino e na formação de professores. Algumas categorias que perpassam o processo de síncrese a síntese são: os saberes; os materiais; os sentidos; a mediação; a criação; a catarse; e a humanização.

Os saberes historicamente produzidos podem ser abordados como um conjunto de conhecimentos teórico e técnico necessários para a efetiva ação do trabalho docente. Onde os(as) professores(as) transformam os saberes em conteúdos escolares para mediação, de acordo com a faixa etária e o nível de ensino. Isso envolve o amplo conhecimento teórico e técnico da produção artística da humanidade ao longo da história e na relação com a prática social atual.

Na PHC defende-se o ensino das “[...] formas mais elevadas e desenvolvidas do conhecimento socialmente existente” (DUARTE, 2001, p. 36), aquilo que se tornou um clássico. Esses conhecimentos podem ser compreendidos como o patrimônio intelectual, cultural e artístico da humanidade que contribuem para compreender como o ser humano se construiu enquanto humano. Sem perder de vista a historicidade dos conhecimentos culturais, pois é ali que se encontra o seu caráter revolucionário.

Um trabalho de artes visuais se torna um clássico quando se firma como essencial para a compreensão da existência humana e quando o seu conteúdo é

atemporal. Ou seja, aquilo que resiste ao tempo e se torna fundamental para o conhecimento na área, através daquilo que se incorpora, se mantém e se supera. Pode-se exemplificar a “Fonte” de Duchamp (1917), como um trabalho clássico a ser incorporado e que se mantém pois, por ele perpassa a compreensão das modificações que ocorreram na arte moderna para a arte contemporânea. Para exemplificar aquilo que se superou, traz-se a pintura “Corrida de cavalos” (O derby de Epsom) de Géricault (1821), como uma pintura que se tornou clássica por ter sido superada com a fotografia, que mostrou que o galope do cavalo não ocorre com as quatro patas no ar.

O clássico tem uma validade que extrapola o momento em que foi formulado e permanece vivo. Se uma das perspectivas da PHC é o ensino dos clássicos, o que podemos fazer com o contemporâneo ou com a arte contemporânea? A arte contemporânea dialoga constantemente com a prática social e com os conhecimentos clássicos, assim como a arte contemporânea pode se tornar um clássico. Porque o clássico não vive no passado, um trabalho de arte contemporânea também pode se tornar um clássico ao dialogar com conhecimentos que ultrapassaram temporalidades e se mantêm atuais, mantendo sua vitalidade estética e conceitual no futuro. Ao mesmo tempo, pode dar vida nova aos clássicos por meio do debate das práticas sociais atuais. Como esse diálogo ocorrerá depende do objetivo e dos procedimentos a serem realizados em sala de aula.

Ensinar um clássico, na historicidade do conhecimento, não significa que se está selecionando necessariamente uma produção eurocêntrica ou norte-americana, ignorando ou desconsiderando outras tantas formas de produção artística. Produções locais e regionais também se tornam clássicas quando se afirmam como essenciais para determinada cultura e contexto ao longo da história. O objetivo é ampliar o universo e o repertório dos(as) estudantes, a fim de identificar a face oculta daquilo que não está dado naturalmente no cotidiano.

Os saberes das artes visuais a serem ensinados dependerão do objetivo do professor para a(s) aula(s) levando em consideração os problemas que surgem na prática social no tempo presente. Onde o(a) professor(a) seleciona e transforma os conteúdos formais, fixos e abstratos, em conteúdos reais, vivos, atualizados, dinâmicos na relação dialética do ensino com a sociedade e com a produção artística para a apropriação ativa dos saberes acumulados.

Na prática social problematizada se identifica o objetivo de ensino, se seleciona o conteúdo e se elabora a avaliação. Sem compreender o processo educativo e sem dominar o conteúdo não se conseguirá prosseguir de modo efetivo com o trabalho educativo. Por este posicionamento acusam a PHC de ser conteudista, mas se o conteúdo fosse a única determinação, a PHC não seria dialética. Há muitos elementos entrelaçados (prática social, objetivo, conteúdo, espaço, tempo, sentidos, procedimentos, criação, materiais, avaliação) do qual depende o trabalho educativo, conforme podemos perceber na continuação.

Arelado aos saberes estão os materiais a serem utilizados na instrumentalização. Os materiais podem ser caracterizados como uma série de objetos utilizados no decorrer do processo de ensino e aprendizagem como: recursos tecnológicos, instrumentos, materiais específicos das artes visuais como tintas, lápis, canetas, pincéis, goivas, argila, madeira, papéis, imagens, produções artísticas, livros, jogos, inclusive o corpo e o espaço físico da escola ou universidade. Os materiais também podem funcionar como dispositivos para a problematização, instrumentalização e a catarse. Quanto maior a variedade de materiais e relacionados com o conteúdo escolar abordado, maior a possibilidade de conhecer, experimentar, criar e reelaborar os conhecimentos e práticas.

O processo de aprendizagem e de criação, além dos saberes e dos materiais, também envolve os sentidos, como elemento integrante das linguagens humanas, que mostram através da expressão, comunicação gestual e oral, pensamento, raciocínio, memória, percepção, emoção, a sensibilidade estética e no desenvolvimento dos cinco sentidos (olfato, tato, paladar, visão e audição) para a construção da subjetividade humana.

A subjetividade, no desenvolvimento dos sentidos, nasce da objetividade. Através do mundo objetivo é que se afirmam os sentidos. Por exemplo: só se identifica o cheiro (olfato) e a coloração do sangue (visão) porque, em algum momento, vimos e sentimos o sangue real. Temos um protocolo rigoroso para a doação e transfusão de sangue graças as pesquisas realizadas no desenvolvimento da humanidade, pois foi descoberto que o sangue pode transmitir doenças. Por isso, também não tocamos (tato) no sangue de outras pessoas sem as devidas precauções, como o uso de luvas e máscara. Através da objetividade do sangue é que se desenvolveu a subjetividade, por exemplo, a repulsa, o cuidado ao mesmo tempo o fascínio.

Para Marx e Engels (2012, p. 135), “a formação dos cinco sentidos é um trabalho de toda a história do mundo até os nossos dias”. Ou seja, os seres humanos desenvolvem seus sentidos na relação uns com os outros em meio a cultura. Quanto maior a riqueza da objetividade maior poderá ser a riqueza da sensibilidade, pois necessita-se das condições objetivas para se desenvolver as questões subjetivas. Consta-se que atribuir sentido a algo faz parte da natureza humana, na construção das culturas ao longo da história, assim os sentidos não se separaram da criação artística e do processo de construção dos conhecimentos.

Seguindo com a mediação, em uma perspectiva dialética, ela está relacionada a possibilidade de aquisição do conhecimento, onde a mediação cria as possibilidades de reelaboração da realidade, no desencadeamento de processos internos complexos para alcançar o que Vigotski (1999, 9. 53) denomina de “funções superiores”, por meio da elaboração de conceitos para a construção da consciência. Sendo que, um ensino desprovido de reflexão crítica e problematização arrisca no esvaziamento dos conhecimentos e seu caráter mediador.

O trabalho docente está em problematizar os conhecimentos por meio da seleção dos saberes, a transformação dos saberes em conteúdos escolares e a instrumentalização na perspectiva de ocorrer o efeito catártico. Por meio da educação, cabe possibilitar que “as novas gerações incorporem elementos herdados, de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais” (SAVIANI, 2013, p. 121). Sem perder de vista que nas artes visuais o processo de síncrese a síntese, mediado pela análise, envolve a produção artística, ou seja, o processo de criação.

Assim, adentra-se a categoria da criação. Ao ensino de artes visuais interessa compreender como ocorre o processo de criação para os estudantes e como ocorre o processo criador no desenvolvimento do trabalho dos(as) artistas. Trazendo para a realidade escolar, na perspectiva de Vigotski (1989), as atividades criadoras são aquelas onde se cria algo novo para a pessoa que a realiza. A criação não surge ao acaso, ela depende das combinações que o(a) estudante realiza articulando seus conhecimentos, o meio em que vive, a técnica utilizada, os sentidos, os materiais, as relações, junto com o trabalho educativo do(a) professor(a).

Não há criação sem imaginação. Para Vigotsky (2009), a imaginação é o impulso para a criação, tendo como seu sinônimo como fantasia. Fantasia se apresenta como a capacidade criadora do ser humano que se baseia nas

combinações do cérebro. A combinação ocorre quando o ser humano realiza a dissociação e associação para produzir novas combinações (dissociação-associação-combinação). O Mecanismo da imaginação criativa está relacionado à dissociação (fragmentação do todo complexo em partes, necessário para criar a fantasia, no realce de alguns traços e na rejeição de outros) e a associação (que é a união dos elementos modificados) das vivências, o que gera novas combinações. A dissociação e associação estão na base do pensamento abstrato e da formação de conceitos, pois elas permitem ao ser humano criar combinações novas. Assim, criação também é conhecimento.

A imaginação não surge do nada, ela vai se constituindo conforme as experiências sociais de ampliação de repertório que vão se avolumando, igualmente por meio de atividades, propostas pelo(a) professor(a) e que instigam a necessidade de aprendizagem. Ampliar e enriquecer as vivências dos estudantes implica em não os limitar às experiências da história individual e local. Então, a escola não pode se limitar ao seu entorno, porque é nela que muitas crianças terão acesso à cultura e a arte.

A conclusão pedagógica que se pode chegar com base nisto consiste na afirmação da necessidade de ampliar a experiência da criança, caso se queira criar bases suficientemente sólidas para sua atividade de criação. Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência [...] mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação. (VIGOTSKY, 2009, p. 23)

A citação explicita que a atividade criadora da imaginação depende da riqueza de experiências²⁵. Sendo assim, o educador pode ampliar as experiências das crianças ao oferecer subsídios para o desenvolvimento da capacidade criadora no ensino de arte, por meio dos materiais, dos sentidos e dos conteúdos. O que a criança vê, ouve, sente, vive, aprende, ou seja, as situações concretas, são as bases para suas futuras criações.

Se as experiências, o conhecimento e a capacidade de combinação influenciam na criação, então o adulto consegue realizar combinações e criações mais complexas do que as crianças. Assim, Vigotsky rompe com a ideia de que a

25 O conceito de experiência, abordado no presente estudo, se liga à experiência em Walter Benjamin (1994), principalmente no texto *Experiência e pobreza*, escrito em 1933. Onde a experiência está ligada ao social, no conhecimento do patrimônio cultural da humanidade. Sendo que a falta de experiência, esta falta conhecimento do patrimônio histórico e cultural da humanidade pode levar a barbárie.

criança é mais criativa que o adulto e afirma que a imaginação “atinge a sua maturidade somente na idade adulta” (VIGOTSKY, 2009, p. 45), pois nenhuma criação emerge sem que antes que aconteçam as condições materiais e psicológicas necessárias. A criança pode ter uma capacidade imaginativa menor que um adulto, em compensação ela confia mais nos produtos de sua imaginação (irreal e inventado) e os controla menos que os adultos, por isso são capazes de criar sem a necessidade de articular um sentido lógico concreto a esta criação.

Além do mito de que as crianças são mais criativas do que os adultos, Vigotsky (2009) rompe o mito do dom para as artes. Por mais que existam crianças que apresentem um desenvolvimento precoce na música, nas artes visuais, na poesia, na literatura, esses são relâmpagos que podem anunciar uma produção posterior. Isso permite pensar o quão importante é o contexto histórico e cultural onde a pessoa se desenvolve. Ninguém se torna um pianista se não tiver, no mínimo, acesso a um piano, do mesmo modo faz-se necessário o acesso aos materiais das artes visuais para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos(as). Assim, somos fruto do nosso meio, do nosso tempo e daquilo que temos acesso. Somos seres históricos e sociais.

Como visto, o processo de criação não ocorre espontaneamente a partir de impulsos internos e sim, a partir do que já se conhece, das experiências vividas, dos conhecimentos aprendidos, das referências que trazemos, dos materiais que dispomos, de como se articula o conceito com os materiais no processo de trabalho criador. O processo de trabalho criador permite ao ser humano olhar para o passado, imaginando o futuro e modificando o presente, tendo consciência dos problemas do tempo e do local. Nesse processo de criação e de reelaboração do conhecimento há outra categoria que pode estar atrelada, que é a catarse.

A catarse é um conceito filosófico que possui diferentes significados de acordo com as linhas teóricas, autores e as áreas do conhecimento. A palavra grega *kátharsis* significa purificação ou renovação, quando se atinge outro estado, por exemplo, a partir do contato com um trabalho artístico é possível ter a sensação de alegria, alívio, dor ou tristeza. Já na perspectiva da PHC, Dermeval Saviani se apropria da concepção de Antonio Gramsci (1891-1937), onde a catarse perpassa a elaboração das questões objetiva na consciência subjetiva dos seres humanos²⁶.

26 A catarse “[...] indica a passagem do movimento puramente econômico e corporativo (ou egoístico-possessivo) ao movimento ético-político, isto é, a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens. A passagem do “objetivo ao subjetivo” e da “necessidade

Esse movimento de elaboração na consciência caracteriza a catarse. Um movimento de consciência ética e política, subjetiva e de liberdade. Mas, isso não ocorre instantaneamente. Para realizar esse movimento de elaboração da consciência é necessário oferecer à classe trabalhadora e aos estudantes, condições concretas para que a catarse ocorra. Na catarse há um significado pedagógico e na Pedagogia Histórico-Crítica a catarse se apresenta como um processo educativo, onde Saviani (2013) esclarece que:

As possibilidades de transformação desenvolvidas no seio da atual sociedade não garantem sua realização, que só poderá efetivar-se pela ação intencional e coletiva dos homens organizados para lutar pelas transformações necessárias. Mas esse tipo de ação depende do conhecimento das possibilidades objetivas, o que só pode ser viabilizado pela educação (SAVIANI, 2013, p. 273).

Mas, como compreender a catarse na educação? Pode ser compreendida como o movimento culminante do processo educativo quando o(a) estudante ascende a expressão elaborada, em uma nova forma de entendimento da prática social, para exprimir o momento da efetiva incorporação dos instrumentos culturais em elementos ativos da transformação social. Uma atividade contínua na luta pela mudança hegemônica, com o objetivo de construir e alcançar a realidade concreta, enquanto síntese de múltiplas determinações.

Ao aprender, ainda que de forma provisória, as pessoas se expressam oralmente, por escrito, por meio de práticas artísticas em seu processo criador e através de atitudes a sua nova maneira de conceber a prática social. Ou seja, mostra que mudou da síncrese para a síntese, através da análise da realidade social do conteúdo trabalhado, ao compreender outro modo de pensar por meio da construção do conhecimento pessoal. Na catarse, o estudante se dará conta que a realidade que percebia antes como 'natural', é histórica e social.

A catarse se caracteriza por meio da síntese mental a que o estudante chegou e se manifesta através da nova postura intelectual e prática. Para que o(a) professor(a) compreenda o que o estudante aprendeu, se faz necessário avaliar o processo de aprendizagem (seja oral, escrito, por meio de trabalhos artísticos,

a liberdade". (GRAMSCI, 2006, p. 101). Quer dizer, ao se elaborar a estrutura (relações materiais de produção da vida) em uma superestrutura (formas de mediações, ideias etc.) de maneira superior na consciência, significa conhecer a realidade material com maiores determinações. Só então, uma atuação ético-política pode tomar o lugar de uma ação egoísta-possessiva. Não é alcançar uma nova realidade na consciência primeiro. Mas, conhecer a realidade que se tem de maneira concreta, como síntese de múltiplas determinações.

cadernos, diários, dinâmicas, de maneira formal e informal, constante e pontual), onde o(a) estudante tem a possibilidade apresentar o seu processo de aprendizagem, expressar sua compreensão elaborada sobre a prática social. No entanto, nem toda avaliação levará a uma catarse, pois não é um processo linear.

A catarse gera um salto qualitativo na relação entre o indivíduo (em sua subjetividade individual) e o mundo (na objetividade sociocultural), fazendo assim parte do processo de humanização, do desenvolvimento da concepção de mundo daquela pessoa. No ensino pode haver pequenas e grandes catarses que ocorrem constantemente. A catarse não necessariamente envolve uma comoção intensa, não é a intensidade que caracteriza a catarse, mas a deflagração da realidade. Essa reação catártica pode ser exemplificada como uma espécie de curto-circuito, onde “[...] experimentamos uma complexa descarga de sentimentos, a sua transformação mútua, e em vez de emoções angustiantes suscitadas pelo conteúdo da narrativa temos diante de nós a sensação elevada e clarificadora de leve alento” (Vigotski, 2001, p. 271).

Ao conhecer ou produzir um trabalho de arte é possível vivenciar o efeito da catarse, na deflagração do conteúdo articulado com a forma. Conforme a arte suscita emoções, ao mesmo tempo, pelo princípio da antítese, busca-se reter essas emoções e voltar ao sentido oposto, quase que em autocombustão, uma reação explosiva provocada pelas artes visuais e que nos permite sentir, pensar, aprender e, assim, nos torna mais humanos.

Os(as) estudantes são sujeitos sociais e históricos inseridos em uma sociedade na qual partilham conhecimento(s) e cultura(s). O(a) estudante não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura humana. É um ser em desenvolvimento constante no processo de humanização. Quando o ser humano se apropria das coisas que a humanidade já produziu, da cultura, do conhecimento, na perspectiva de uma formação omnilateral²⁷, pelo trabalho, pela educação, pela arte e pela vida em sociedade, torna-se humano.

O conhecimento sobre a história, a arte, a ciência, a política, as culturas, a tecnologia e os mais diversos saberes desenvolvidos pela humanidade nos constituem enquanto humanos. “O modo de produção da vida material condiciona o

27 Formação omnilateral é o contrário da formação unilateral, provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho e pela reificação. A formação omnilateral busca a compreensão da totalidade, que é rica de determinações. Uma categoria marxiana central para pensar o trabalho enquanto princípio educativo.

processo de vida social, política e espiritual em geral” (MARX; ENGELS, 2012, p. 97). Não se tornar alheio a isso é um modo de humanização e desalienação, sendo que, a educação e o ensino de artes visuais podem contribuir para a construção do indivíduo em um ser social, consciente, criador e ativo.

Pensar a humanização envolve pensar a educação que contribui para a constituição do indivíduo em seu processo de humanização, pois “[...] em todo processo de educação da criança, a formação da imaginação não tem apenas um significado particular do exercício e do desenvolvimento de alguma função separada, mas um significado geral que se reflete em todo o comportamento humano” (VIGOTSKY, 2009, p. 59), promotor da humanização.

A escola desempenha seu papel para a formação da humanidade ao organizar situações, tempos, espaços, atividades, conhecimentos, materiais e metodologias capazes de impulsionar as aprendizagens e o desenvolvimento cultural das pessoas, para promoção intencional de aprendizagens promotoras da humanização. A função da escola, nessa perspectiva, está voltada para a criação de condições favoráveis de educação para a socialização do conhecimento, conseqüentemente, de aprendizagem e desenvolvimento cultural de crianças, jovens e adultos.

O processo humanizador se dá por meio do trabalho (inclusive o trabalho educativo e o trabalho criador). Como já mencionado, o trabalho é à base da existência humana, na relação do homem com a natureza. “Trabalhar é agir sobre a natureza, agir sobre a realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas” (SAVIANI, 1986, p.14). Nesse sentido, o trabalho também é caracterizado como um princípio educativo e humanizador (destaca-se o trabalho como mediador da vida humana, não a ideia de trabalho como emprego).

Viver em uma sociedade capitalista não significa seguir todos os seus fundamentos ou concordar com eles. No seio de toda a forma de sociedade também existem as práticas críticas e contra hegemônicas. Assim, no seio da sociedade capitalista e nas suas contradições, se levantam vozes e ações que apontam para outros caminhos, como é o caso da Pedagogia Histórico-Crítica, na perspectiva humanizadora e revolucionária para a educação e a sociedade.

Humanizar-se é se apropriar da cultura, do conhecimento para assumir um posicionamento com consciência, ética e política diante do mundo. O ser humano se humaniza quando ultrapassa as necessidades elementares de sobrevivência

biológica. Pois, quando a sociedade se organiza de uma maneira que assegure a sobrevivência, as pessoas passam a desenvolver outras necessidades, próprias do ser humano. Aqui, não se desconsidera estas necessidades humanas básicas, pelo contrário, estas necessidades precisam estar sanadas para que a escola desenvolva outras necessidades, a partir do ensino sistematizado dos conhecimentos e da cultura para ocorrer um processo de humanização.

Uma das funções sociais das artes visuais está em possibilitar que as pessoas conheçam como o ser humano foi se constituindo enquanto humano por meio do trabalho (da qual a arte faz parte como uma forma peculiar do trabalho criador), nos diferentes modos de produzir cultura, de atuar sobre a natureza, de produzir arte, de criar, ou seja, de produzir a si mesmos enquanto humanos. A arte expõe características históricas e culturais das sociedades contribuindo para o desvelamento da essência humana. Então, uma das funções sociais da arte é possibilitar que nos tornemos mais humanos, ou seja, produzir a humanidade nas pessoas, seja conhecendo e se apropriando da arte, seja produzindo arte.

Em resumo, nesse conjunto de saberes, sentidos, materiais, mediação, trabalho criador, catarse e humanização constrói-se o embasamento para pensar o trabalho dos(as) professores(as) no ensino das artes visuais e a necessidade de realizar uma formação continuada em vista de uma formação crítica e intelectual dos(as) professores(as).

Compreende-se que a formação de professores perpassa, entre tantas coisas, a consciência social e histórica, o embasamento teórico e prático, a formação humana, a compreensão dos saberes humanizados na área, a transformação do conhecimento em conteúdos passíveis de serem ensinados e aprendidos, a ampliação do repertório artístico-cultural, a compreensão da realidade em seus múltiplos aspectos, a compreensão das contradições existentes na área, a problematização, para que a educação possa contribuir para o desenvolvimento seres humanos ativos pessoal e socialmente, que ultrapasse o senso comum e busque constantemente a consciência filosófica.

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de organizar um amplo e consistente movimento de resistência contra as medidas restritivas dos direitos sociais, entre eles o direito a uma educação de qualidade, pública e gratuita, acessível a todas as pessoas. Uma educação escolar, assim como, uma formação inicial e continuada que proporcione a intelectualização da classe trabalhadora no

processo de síncrese a síntese, compreendendo as múltiplas determinações que compõe a formação de professores.

Na sequência da tese destaca-se os dados coletados ao longo da pesquisa, através do mapeamento das instituições públicas que ofertam o curso de doutorado e/ou mestrado acadêmico em artes visuais. Buscou-se realizar uma breve contextualização das IES e dos programas para, depois, quantificar a produção acadêmica desses cursos e passar para a próxima etapa de análise dos principais temas pesquisados nas teses e dissertações e a relação com os problemas aqui identificados acerca da formação de professores.

3 - MAPEAMENTO, CONTEXTUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS NO SUL DO BRASIL

Após contextualizar a pós-graduação em artes visuais no Brasil e após se posicionar diante da perspectiva teórica, metodológica e pedagógica que embasa este trabalho, neste terceiro capítulo pretende-se mapear as instituições do Sul do Brasil e realizar o levantamento das teses e dissertações produzidas nos programas que fazem parte do recorte desta pesquisa, ao longo dos anos de 2014 a 2019. Neste levantamento, ao todo foram encontradas²⁸ 430 pesquisas, entre elas 77 teses e 353 dissertações nos quatro programas: o PPgAV da UFRGS, o PPgAV da UDESC, PPgArt da UFSM e o PPgAVI da UFPEL.

No Sul do país, a UFRGS foi a primeira instituição pública a ofertar pós-graduação *Stricto sensu*, com o ingresso da primeira turma de mestrado no ano de 1991, depois o doutorado com a primeira turma em 1999. A UDESC passou a ofertar o curso de mestrado em artes visuais no ano de 2005 e o doutorado no ano de 2013. A UFSM oferta o curso de mestrado desde o ano de 2007 e a primeira turma de doutorado ingressou em 2019. A turma de mestrado criada recentemente é da UFPEL, que iniciou no ano de 2012. Essas são as quatro instituições públicas do Sul do Brasil que ofertam o doutorado e/ou mestrado em artes visuais, por isso, se tornam elementos de análise neste e no próximo capítulo, junto com as teses e dissertações defendidas.

O programa da UFRGS, da UFPEL e da UFSM situa-se no Estado do Rio Grande do Sul. A única instituição que representa a interiorização do programa é a UFSM, em Santa Maria, na Região Centro-Oeste do RS. O programa da UDESC localiza-se na ilha de Florianópolis, litoral de Santa Catarina e capital do Estado. O Paraná não possui um programa acadêmico em artes visuais, em instituição pública, mas no ano de 2019 a Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR integrou-se à rede do PROF-ARTES e passou a ofertar o mestrado profissional em artes - PPgARTES. A UDESC também oferta o mestrado profissional em artes, chamado Prof-Artes, no Centro de Artes. Os mestrados profissionais não foram analisados

28 Diz-se pesquisas “encontradas”, pois não se descarta a possibilidade de alguma tese e/ou dissertação ter ficado de fora da coleta de dados, mesmo tendo o cuidado de triangular os dados coletados em diferentes abas dos portais institucionais, das bibliotecas institucionais e da BDTD.

nesta pesquisa, mas compreende-se sua contribuição para a qualificação dos(as) professores(as) que atuam, principalmente, na educação básica.

Apresenta-se, na sequência, as quatro instituições e programas selecionados, com destaque ao curso de graduação e ao programa de artes visuais, bem como, o levantamento quantitativo da produção acadêmica de teses e dissertações dos programas, no recorte temporal de 2014 até 2019, a fim de vislumbrar as pesquisas desenvolvidas.

UFRGS

A UFRGS possui sua sede localizada na cidade de Porto Alegre, na Região Metropolitana do Rio Grande do Sul e capital do Estado. A região conta com quatro Instituições que ofertam o curso de licenciatura presencial de artes visuais que são: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS), que oferta o curso na cidade de Montenegro, a Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior (FEEVALE), localizada na cidade de Novo Hamburgo e a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), que oferta o curso na cidade de Canoas. Dentre estas, apenas a UFRGS possui em seu programa os cursos de mestrado e doutorado em artes visuais.

A UFRGS²⁹ é uma instituição de ensino pública federal reconhecida nacional e internacionalmente, cuja história é centenária. Ministra cursos em diversas áreas do conhecimento, desde o ensino fundamental até a pós-graduação. Sua história começa com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895, em seguida, a Escola de Engenharia. Mas, ganha o título de Universidade de Porto Alegre com o Decreto Estadual 5.758 de 28 de novembro de 1934.

O Instituto de Artes (AI) foi fundado oficialmente no ano de 1910, com o nome de Instituto de Belas Artes, sendo que, com a criação da Universidade de Porto Alegre em 1934, tornou-se parte da Universidade. Em 1947 a Universidade de Porto Alegre passa a se chamar Universidade do Rio Grande do Sul e no ano de 1950 torna-se uma Universidade Federal por meio da aprovação do Senado e da

29 Portal Institucional da UFRGS. Curso de Artes Visuais. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=303>. Acesso em 18 de outubro de 2016.

integração de todos os seus cursos, faculdades e escolas ao Sistema Federal de Ensino.

O curso de artes teve sua criação no ano de 1910, com a denominação de Artes Plásticas e obteve reconhecimento federal em 20 de maio de 1941, através do Decreto Nº. 7.197. Já o curso de licenciatura em artes visuais passou a integrar a Universidade com a reforma curricular implementada a partir de 2007/1 pela Decisão Nº 115/2006 da Câmara de Graduação, que altera o curso de artes plásticas para artes visuais, bacharelado e licenciatura. Toda sua história pode ser lida com maiores detalhes no Portal Institucional.

A UFRGS foi a primeira instituição federal do RS a ofertar o mestrado em artes visuais. Cattani e Bulhões (2017) esclarecem que, logo após as primeiras defesas de mestrado, o curso já recebeu o conceito 5 pela Capes, o que permitiu a abertura do doutorado alguns anos depois, com o constante objetivo de qualificar o ensino e a pesquisa nas artes visuais.

O programa de pós-graduação da UFRGS possui duas áreas de concentração para os cursos de mestrado e doutorado em artes visuais, quais sejam, Poéticas Visuais (PV) e História, Teoria e Crítica (HTC). A área de PV reúne pesquisas em arte com ênfase nas poéticas, seus processos e sua articulação teórico-prática, distribuídos em três linhas de pesquisa que são: Desdobramentos da imagem; Linguagens e contextos de criação; e Poéticas de processos híbridos. A área de HTC reúne pesquisas em História da Arte, Teoria e Crítica, com ênfase na arte moderna e contemporânea, distribuídas em três linhas de pesquisa denominadas: História e teoria dos processos artísticos; Imagens, culturas e memória; e Relações sistêmicas da arte³⁰.

O processo seletivo, para o ingresso de estudantes no programa, ocorre anualmente para o curso de mestrado, mas é bianual para o curso de doutorado. Faz-se necessário participar do processo seletivo, que segue as normas

30 Portal Institucional do PPGAV da UFRGS - Linhas de Pesquisa. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgav/pt_br/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

preestabelecidas por um edital³¹, para ingressar como aluno ou aluna regular do curso.

Segundo o Edital 001/2020 PPGAV/IA/UFRGS³², o processo seletivo contempla 3 etapas para o mestrado e doutorado: Etapa 1 – Avaliação dos Dossiês (peso 4,5) Etapa; 2 – Prova Escrita (peso 4,5); Etapa 3 – Arguição (peso 1). Cada etapa segue os critérios de avaliação descritos no Edital. São abertas 24 (vinte e quatro) vagas para mestrado e mais 24 (vinte e quatro) vagas para Doutorado, distribuídas entre as áreas de concentração em História, Teoria e Crítica (HTC) e Poéticas Visuais (PV), mas não é assumido o compromisso de preencher todas as vagas, do mesmo modo, o Edital prevê a possibilidade de eventual aumento de vagas. As turmas ingressam no 2º semestre letivo de cada ano.

Para quem ingressa no programa como aluno(a) regular há uma quantidade de créditos e atividades a serem cumpridas de, no mínimo, 24 créditos para o mestrado e 36 créditos para o doutorado, junto com a proficiência exigida no primeiro ano do curso, a realização da qualificação e defesa da dissertação ou da tese. Entre os créditos a serem cursados consta as disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, tópicos especiais e estágio docência (obrigatório apenas para bolsistas do doutorado). Ainda, há possibilidade de atribuição de até 3 créditos pela produção intelectual e até 3 créditos para estágio docência³³. No doutorado é possível validar até 16 créditos já cursados no mestrado.

Entre as disciplinas obrigatórias do mestrado consta: Metodologia da Pesquisa em História, Teoria e Crítica da Arte ou Metodologia de Pesquisa em

31 Optou-se por selecionar os editais lançados em 2019, por serem os últimos editais publicados dentro do recorte da pesquisa (2014-2019), mas no caso da UFRGS será explanado o edital lançado em 2020, que contempla as turmas de mestrado e doutorado, pois o edital de 2019 está voltado apenas para o Mestrado, visto que o Doutorado é bianual. Será abordado o Edital lançado em 2020, sem levantar as retificações e etapas canceladas por conta da pandemia provocada pelo COVID-19, visto que o objetivo é explicar como o processo seletivo ocorre de modo geral. Compreende-se que a pandemia causada pela COVID-19 provocou mudanças singulares no edital e que podem ser aprofundadas no Portal Institucional. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgav/pt_br/processoseletivo2020/>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

32 Portal Institucional do PPGAV da UFRGS - Edital 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgav/wp-content/uploads/2020/01/PPGAV-IA-UFRGS_Edital-do-Processo-Seletivo-2020-1.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

33 O Estágio de Docência é uma atividade acadêmica da pós-graduação realizada no ensino de graduação, geralmente em disciplinas da própria instituição. O estágio tem por objetivo a preparação e a qualificação para o ensino. O Estágio de Docência é facultativo para Mestrandos, de acordo com a Portaria Nº 76, de 14 de abril de 2010, da CAPES, não importando se ganham bolsa ou não. O Estágio de Docência também não é obrigatório para Doutorandos que não recebem bolsa. O Estágio de Docência é obrigatório exclusivamente para os Doutorandos com bolsa de estudos concedida pela Capes ou CNPq, conforme a Portaria Nº 76, de 14 de abril de 2010, da CAPES. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgav/pt_br/estagio-de-docencia/>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

Poéticas Visuais, de acordo com a área de concentração; mais a disciplina Abordagens das Artes Visuais; mais o Seminário de Análise e Produção de Textos em Arte, obrigatória para HTC e eletiva para PV; mais o Seminário de Articulação de Pesquisas Prático-Teóricas, obrigatória para PV e eletiva para HTC, condicionada à prática artística. Todas as disciplinas mencionadas computam 4 créditos cada uma.

Entre as disciplinas obrigatórias do doutorado consta: Metodologia da Pesquisa em História, Teoria e Crítica da Arte ou Metodologia de Pesquisa em Poéticas Visuais, de acordo com a área de concentração; mais a disciplina Debates Contemporâneos da Arte, obrigatória para HTC e eletiva para PV; mais a disciplina Interfaces entre Produção e Reflexão, obrigatória para PV. Todas as disciplinas mencionadas computam 4 créditos cada uma.

O PPGAV da UFRGS possui um programa editorial, voltado para a divulgação da produção teórica e artística de seus docentes, discentes e colaboradores(as) de instituições nacionais e internacionais, através das publicações realizadas na Revista Porto Arte³⁴, cuja primeira publicação foi em 1990, e a Revista-Valise³⁵ com publicações desde o ano de 2011. Ambas divulgam as produções das artes visuais e áreas afim. Ainda, o PPGAV conta com a série de livros chamada Série Visualidade e a Série Interfaces, além de outras publicações e projetos complementares.

O programa lançou em 2017 um livro comemorativo pelos seus 25 anos, cujo título é “Pela arte contemporânea: desdobramentos de um projeto”. Nele, as professoras Icleia Borsa Cattani e Maria Amélia Bulhões apresentaram os caminhos percorridos pelo programa de pós-graduação em artes visuais da UFRGS ao longo de sua existência e pode ser acessado virtualmente³⁶, para ser lido e visto na íntegra, a fim de conhecer sua história e realizações.

Dentre os destaques do PPGAV da UFRGS está: a internacionalização do programa; seu comprometimento em contribuir para a consolidação da pós-graduação no país, por exemplo, quando participou da implementação do projeto de mestrado em artes visuais da UDESC e em 2005 incentivou e participou na criação

34 Revista Porto Arte. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/PortoArte/index>>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

35 Revista-Valise. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/index>>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

36 Publicação comemorativa aos 25 anos do PPGAV da UFRGS: Pela arte contemporânea: desdobramentos de um projeto, 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/artereflecoes/site/wp-content/uploads/2019/06/Pela_arte_contemporanea_desdobramentos.pdf>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

do programa de pós-graduação em artes visuais da UFSM, em um convênio entre universidades (CATTANI; BULHÕES, 2017); ainda, o PPGAV da UFRGS formou doutores(as) que atuam em diversos programas no RS, em SC e em outras instituições públicas e privadas do país. Como será visto no capítulo 5, neste recorte de 2014 a 2019, os(as) doutores(as) titulados(as) pela UFRGS são as pessoas que mais possuem vínculo em universidades públicas e institutos federais, comparado com os outros programas analisados.

UDESC

O programa de pós-graduação em artes visuais (PPGAV-UDESC) situa-se no litoral de Santa Catarina, na ilha de Florianópolis e capital do Estado. A UDESC³⁷ foi criada pelo Decreto Estadual nº 2.802, de 20 de maio de 1965, sendo chamada de Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Em 1985 foi fundado o Centro de Arte³⁸ (CEART³⁹), no bairro Itacorubi, que ofertava o Curso de Licenciatura em Educação Artística e suas habilitações: Artes Plásticas, Desenho e Música, já existente desde 1974 e vinculado à antiga Faculdade de Educação (hoje constituída no Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED). No ano de 1994 criou-se o Bacharelado em Artes Plásticas. Em 2008 foram reformuladas as matrizes curriculares⁴⁰ dos dois cursos e renomeados, respectivamente como licenciatura em artes visuais e o bacharelado em artes visuais.

A UDESC é uma Instituição Pública Estadual. Os cursos ofertados se concentram na sede, no Bairro Itacorubi em Florianópolis, mas a UDESC também possui outros *campus* e polos em diferentes cidades do Estado. É a única instituição pública a ofertar o mestrado e doutorado em artes visuais em Santa Catarina, assim recebe estudantes do Rio Grande do Sul, Paraná e da região Sudeste, pela proximidade geográfica e disponibiliza cotas para estudantes que residem no Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Assim, recebe estudantes de todo o país.

37 Portal Institucional da UDESC. Pesquisado em: <<https://www.udesc.br/sobre/hist%C3%B3rico>>. Acesso em: 20 de março de 2019.

38 Portal Institucional da UDESC - CEART. Pesquisado em: <<https://www.udesc.br/ceart/artesvisuais>>. Acesso em: 20 de março de 2019.

39 Quem quiser conhecer mais sobre a trajetória do CEART é possível ler o livro: Centro de Artes da UDESC: história, imagens e memórias (MAKOWIECKY; RAMALHO E OLIVEIRA; COLLAÇO, 2018).

40 Um livro que traz o debate acerca das reformas curriculares é “A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica”, de Maria Cristina da Rosa e publicado em 2005.

O PPGAV da UDESC iniciou suas atividades acadêmicas em agosto de 2005 com o curso de mestrado e no ano de 2013 com o doutorado em artes visuais. O processo seletivo ocorre anualmente, tanto para o mestrado quanto para o Doutorado, e é regido por um Edital. O Edital N° 045/2019/CEART⁴¹ foi lançado para a seleção das turmas mestrado e doutorado. As inscrições são gratuitas e ocorrem exclusivamente *online*. O Edital prevê 5 etapas: I – Deferimento das inscrições; II - Análise do Portfólio, Ensaios Monográficos, Projeto de Pesquisa e Currículo Lattes (Etapa eliminatória realizada somente para candidatos da Linha de Pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos); Etapa III - Prova Escrita; IV - Análise dos Ensaios Monográficos, Currículo Lattes, e Projeto de Pesquisa (Etapa eliminatória realizada somente para candidatos da linha Teoria e História das Artes Visuais e Ensino das Artes Visuais); Etapa V - Prova oral, que consiste em uma arguição do(a) candidato(a)⁴².

No Edital N° 045/2019 foram ofertadas até 16 (dezesesseis) vagas para o mestrado e até 10 (dez) vagas para o doutorado, mais 8 (oito) vagas complementares⁴³, para estudantes estrangeiros e para estudantes oriundos de IES das regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste ou profissionais vinculados a IES dessas regiões. As pessoas candidatas poderão ser aprovadas, mas não selecionadas, respeitados os limites das vagas estabelecidas pelo PPGAV e a disponibilidade de orientadores(as). As turmas ingressam no 2º semestre letivo de cada ano.

De acordo com o Projeto do Curso do PPGAV da UDESC, o objetivo geral é:

41 Portal Institucional do PPGAV/CEART/UDESC. Edital do Processo Seletivo. Pesquisado em: <<https://www.udesc.br/ceart/ppgav/processos/alunoregular2020>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

42 Foram realizadas retificações do Edital, por conta da pandemia, e que aqui não foram citadas porque o objetivo é explanar como o processo seletivo ocorre de modo geral. Compreende-se que a pandemia causada pela COVID-19 provocou mudanças singulares no edital e que podem ser aprofundadas na leitura na Página do Programa. Disponível em <<https://www.udesc.br/ceart/ppgav/processos/alunoregular2020>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

43 As vagas complementares são compostas por: “02 vagas para o curso de Mestrado e 02 vagas para o curso de Doutorado para candidatos estrangeiros aprovados no âmbito do Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação - PEC/PG da CAPES, ou provenientes de Universidades conveniadas com a UDESC, com bolsa oriunda de seu País de origem; II - 02 vagas para o curso de Mestrado e 02 vagas para o curso de Doutorado para alunos oriundos de IES das regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste ou profissionais vinculados a IES dessas regiões. Estas vagas seguem os princípios de solidariedade propostos nos processos de qualificação e formação acadêmica da CAPES” (UDESC. EDITAL N° 045/2019/CEART, p. 4). Pesquisado em: <<https://www.udesc.br/ceart/ppgav/processos/alunoregular2020>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

Formar pesquisadores em Artes Visuais para atuação profissional nas áreas de produção artística, produção teórica, e nos diferentes níveis do ensino nacional, de modo comprometido e reflexivo, percebendo e utilizando a pesquisa como recurso de transformação social; busca-se o aprofundamento de temas já em estudo, a proposição de novos campos e tópicos de conhecimento, bem como a constante atualização e diálogo com as novas teorias e questões apresentadas tanto em âmbito internacional quanto local (PPC do PPGAV da UDESC, 2016, p.16).

Para alcançar os objetivos, o programa atua na área de concentração de artes visuais, sendo dividida em três linhas de pesquisas: Ensino das Artes Visuais; Processos Artísticos Contemporâneos; e a linha Teoria e História das Artes Visuais. Na primeira linha desenvolvem-se pesquisas sobre os diversos contextos do ensino das artes visuais, com investigações que abrangem tanto os processos formais, quanto os não formais de ensino. A segunda linha contempla pesquisas ligadas a diferentes práticas processuais das artes e de experimentação, junto com a reflexão teórica e crítica. E a terceira linha contempla pesquisas sobre experiências, sensibilidades e percepções artísticas e estéticas, enfatizando um pensamento conceitual e metodologicamente atento ao objeto e aos sentidos possíveis de se alcançar.

Quanto a estrutura curricular⁴⁴, o curso de mestrado e doutorado em artes visuais são compostos por disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, seminários temáticos, seminários de pesquisa, seminários de orientação, seminários de redação de dissertação ou tese, atividade docente (ou estágio docência que é obrigatório em todas as linhas de pesquisa), proficiência, atividades programadas. O número mínimo de créditos a serem realizados no curso de doutorado são 60 créditos e para o mestrado são, no mínimo, 34 créditos. Sendo que, cada crédito equivale a 15 horas/aula.

As disciplinas obrigatórias a serem cursadas no doutorado são: Seminário de Pesquisa I e II (4 créditos cada); Seminário de Orientação I, II e III (2 créditos cada); Seminário de Tese I, II e III (4 créditos cada); Atividades Programadas (a somar 6 créditos); Estágio docência I e II (2 créditos cada). As disciplinas obrigatórias a serem cursadas no mestrado são: Seminário de Pesquisa I (4 créditos); Seminário de Orientação I e II (2 créditos cada); Seminário de Redação de Dissertação (5 créditos); Atividades Programadas (a somar 2 créditos); Estágio docência I (2

44 Estrutura curricular pode ser vista no Portal Institucional do PPGAV da UDESC. Disponível em: <<https://www.udesc.br/ceart/ppgav/estruturacurricular>>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

créditos). O PPGAV da UDESC é o único programa abordado que possui a atividade de docência ou estágio como obrigatório para todas as linhas de pesquisa.

O PPGAV da UDESC conta com quatro revistas ligadas ao programa que são: Revistas Palíndromo⁴⁵, criada em 2004; a Revista Educação, Artes e Inclusão⁴⁶, criada em 2008 no contexto do Grupo de Pesquisa também chamado Educação, Artes e Inclusão (GPEAI-UDESC); a Revista Apotheke⁴⁷, com publicações desde o ano de 2018; e a Revista de Ensino em Artes, Moda e Design⁴⁸, que nasceu no ano de 2017.

UFSM

A UFSM é sediada na cidade de Santa Maria, localizada no Centro-Oeste do Rio Grande do Sul, também conhecida como a Região da Campanha. A história da Instituição começa com a Lei n. 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria – UFSM. A federalização ocorreu pela Lei n. 4.759, de 20 de agosto de 1965, quando passou a ser denominar como Universidade Federal de Santa Maria. A UFSM⁴⁹ é uma instituição de ensino superior pública federal, foi a primeira universidade criada no interior, fora de uma capital brasileira, o que marca a história da interiorização do ensino universitário público no país. A instituição oferta o curso de bacharelado e licenciatura em artes visuais no âmbito da graduação e da pós-graduação.

O curso de artes teve sua fundação de acordo com a Lei 3.958-C, de 13 de setembro de 1961. O Centro de Artes e Letras (CAL), onde atualmente funciona o curso de artes visuais, foi concebido com a criação da Faculdade de Belas Artes, em janeiro de 1963. Em 1978 passou a se chamar Centro de Artes e Letras. Quanto à nomenclatura, o curso começou como Professorado em Desenho e Artes Plásticas (1966) e recebeu diferentes nomes ao longo de sua história (BAPTAGLIN, 2008 e

45 Revista Palíndromo. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo>>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

46 Revista Educação, Artes e Inclusão. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/about>>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

47 Revista Apotheke. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke>>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

48 Revista de Ensino em Artes, Moda e Design. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode>>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

49 Portal Institucional da UFSM. Pesquisado em: <<https://www.ufsm.br/historia/>> Acesso em: 19 de março de 2019.

2010). No ano de 2004 houve a ampliação da oferta para bacharelado e a licenciatura sob a designação de Artes Visuais.

O programa de pós-graduação *Stricto sensu* do PPGArt⁵⁰ oferta o curso de mestrado em artes visuais desde o ano de 2007 e o curso de doutorado iniciou no ano de 2018 (sem nenhuma defesa de doutorado no recorte da presente pesquisa). As atividades para a pós-graduação são consideradas uma maneira de efetivar o papel social da UFSM, ao oferecer cursos diante da demanda de artistas, agentes culturais, professores, entre outros profissionais e com o intuito de desenvolver pesquisas.

O processo seletivo ocorre anualmente e segue as normas e os critérios preestabelecidos em diferentes editais. O Edital 062/2019⁵¹, de modo geral, aborda a inscrição e os trâmites do processo seletivo das pós-graduações (especialização, mestrado e doutorado em diferentes áreas do conhecimento). A inscrição ocorre via *web* e através do envio da documentação obrigatória via SEDEX.

Além do Edital 062/2019, foi lançado o Edital 62.03/2019⁵² específico para o Doutorado e o Edital 062.39⁵³, específico para o mestrado em artes visuais. Nos editais específicos são estabelecidos o número de vaga para cada linha de pesquisa, a documentação necessária, os critérios de seleção e as etapas do processo seletivo que contempla: Prova 1: Projeto de Pesquisa, com peso três (3,0); Prova 2: Currículo, Portfólio e/ou Textos, com peso dois (2,0); Prova 3: Prova Escrita, peso três (3,0); Prova 4: Prova Oral (Defesa do Projeto de Pesquisa), com peso dois (2,0). Nos Editais há uma observação final dizendo que as vagas não precisam ser preenchidas na sua integralidade. As turmas ingressaram no 1º semestre letivo de cada ano.

O programa possui sua área de concentração na Arte Contemporânea e contempla duas linhas de pesquisa no curso de doutorado: Arte e tecnologia; Arte e Transversalidade. A primeira linha agrega pesquisas em arte contemporânea

50 Portal Institucional do PPGArt da UFSM. Pesquisado em: <<https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgart/>> Acesso em: 19 de março de 2019.

51 Edital para inscrição no processo seletivo de Pós-Graduação da UFSM (Especialização, Mestrado e Doutorado) Pesquisado em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/529/2019/10/EditalGeral_062-2019-PRPGP-UFSM_Ingresso1sem2020.pdf> Acesso em: 19 de setembro de 2020.

52 Edital para o processo seletivo do Doutorado em Artes Visuais - PPGArt-UFSM. Pesquisado em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/345/2019/09/EDITAL62.03DoutArtesVisuais.pdf>> Acesso em: 19 de setembro de 2020.

53 Edital para o processo seletivo do Mestrado em Artes Visuais - PPGArt-UFSM. Pesquisado em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/345/2019/09/EDITAL62.39MestArtesVisuais.pdf>> Acesso em: 19 de setembro de 2020.

vinculada às diferentes tecnologias analógicas e digitais, suas possibilidades de hibridação e os paradigmas propiciados pelas tecnologias emergentes, através do processo e/ou da reflexão crítica no contexto atual. A linha sobre Arte e Transversalidade agrega investigações conduzidas pelo(a) artista ou teórico(a), na articulação com outras áreas do conhecimento, considerando a diversidade de processos e linguagens em poéticas visuais, bem como da história e teoria fundada na reflexão e no pensamento crítico, a fim de contribuir para a formação de pesquisadores atuantes na arte contemporânea.

Para o curso de mestrado há três linhas de pesquisa: Arte e Tecnologia; Arte e Visualidade; Arte e Cultura. A primeira linha é compartilhada no mestrado e no doutorado, conforme abordado. A segunda linha abarca investigação sobre diferentes poéticas visuais, do ponto de vista do(a) artista ou do(a) teórico(a), a partir da produção artística, seu processo criativo, das trajetórias pessoais e da reflexão crítica, contribuindo para a formação de artistas e/ou teóricos na arte contemporânea. A terceira linha abarca as relações entre arte e cultura em suas perspectivas teóricas, históricas, sociais e poéticas, em suas distintas linguagens visuais.

A estrutura curricular do programa contempla disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, disciplinas complementares e atividades complementares. Entre as disciplinas obrigatórias do doutorado conta: Arte Contemporânea: Problemáticas Emergentes; Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea I; Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea II; Modos de Fazer e Pensar: Poéticas e Poéticas; Seminário de Pesquisa: Aprofundamento de Projeto; e Seminário de Preparação Para Tese. Todas computando 3 créditos ao total, ou seja, 45 horas/aula.

Entre as disciplinas obrigatórias no mestrado, de acordo com a estrutura curricular vigente (2009), consta: Ação e Reflexão no Contexto da Arte Contemporânea; Arte Contemporânea: Tecnologia e Mídias Digitais; Arte: Resistências e Interações Culturais; Metodologia da Pesquisa em Arte; Poéticas Visuais na Arte Contemporânea; Seminário de Preparação Para Dissertação; Teorias da Arte na Contemporaneidade; Seminário de Pesquisa Arte e Cultura ou Seminário de Pesquisa Arte e Tecnologia ou Seminário de Pesquisa Arte e Visualidade, de acordo com a linha de pesquisa. Todas computando 3 créditos cada uma, ou seja, 45 horas/aula.

A docência orientada consta como uma disciplina optativa, cuja ementa contempla a apresentação de aulas didáticas e práticas. No conteúdo programado⁵⁴ consta a participação do(a) estudante em atividades de ensino na educação superior da UFSM, servindo para a complementação da formação pedagógica dos(as) pós-graduandos(as), desenvolvidas sob a supervisão de um professor de carreira do magistério superior. Para cada disciplina, o total de aulas teóricas e/ou práticas vinculadas a estágios de Docência não poderá exceder a trinta por cento do total de aulas da disciplina.

O programa conta com uma Editora do PPGArt, que tem como objetivo editar obras de natureza acadêmica, apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão, na área de Artes e em suas interfaces com outras áreas. Também, conta com a Revista Contemporânea⁵⁵, um espaço de publicação de conhecimento, discussão e divulgação de pesquisas em História, Teoria e Crítica da Arte e em Poéticas Visuais, em diálogo com outras áreas de conhecimento como música, cinema, literatura, artes cênicas, dança e ciências humanas.

De acordo com o relatório publicado na Plataforma Sucupira, sobre a Avaliação Quadrienal do Programa (2017)⁵⁶, considera-se que a Instituição desempenha o seu papel tanto como um polo regional, atendendo à demanda de formação dos estados da Região Sul do Brasil além de convênios e parcerias com IES e PPGs do país, quanto pelas iniciativas de internacionalização.

UFPEL

A UFPEL possui sua sede localizada na Região Sul do Rio Grande do Sul, onde há duas Universidades Federais que ofertam o curso de licenciatura em artes visuais. Uma é a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a outra é a Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Mas, somente a UFPEL oferta o curso de mestrado em artes visuais.

54 Conteúdo Programático da disciplina optativa denominada Docência Orientada. Pesquisado em: <<https://portal.ufsm.br/documentos/download.html?action=componente&download=false&id=201223>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

55 Revista Contemporânea. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contemporanea>>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

56 Sucupira Avaliação Quadrienal 2017. Pesquisado em: <file:///C:/Users/m-mul/Downloads/ficha_recomendacao_42002010037P0.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2020.

A UFPEL é uma instituição de ensino pública federal criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul e a anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nesse período, o modelo educacional do país admitia o funcionamento de escolas isoladas no sistema de ensino superior. Com a Reforma Universitária, que preconizava a aglutinação de unidades independentes em complexos estruturais maiores, ocorreu a junção de diferentes cursos em uma só instituição. Com isso, instituições particulares, que já existiam em Pelotas, também foram agregadas à UFPEL⁵⁷, como foi o caso do Conservatório de Música de Pelotas e da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões.

O curso de artes, do Centro de Artes da UFPEL, têm sua origem na Escola de Belas Artes, criada em 1949, que obteve a autorização do Governo Federal para funcionamento dos cursos de Graduação em Pintura, Escultura e Gravura em 04 de agosto de 1955 (Decreto nº 37690) e seu reconhecimento por meio do decreto nº 48903, em 27 de agosto de 1960. Em 1967, com o recebimento de um prédio próprio, a Escola passou a se chamar Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e, com a criação da Universidade Federal de Pelotas em 1969, tornou-se uma unidade agregada. Após a LDB 9.394/96 o curso passou a ter uma formação específica em Artes e, atualmente, há os cursos de bacharelado e licenciatura em artes visuais.

A UFPEL, desde o ano de 2012, oferta a pós-graduação *Stricto sensu* com o curso de mestrado em artes vsuais. Possui como área de concentração a Arte Contemporânea, que contempla duas linhas de pesquisa⁵⁸ no Projeto do Curso. Na linha Educação em Artes e Processos de Formação Estética desenvolvem-se pesquisas que tratam de processos educacionais em artes, relacionados a experiências estéticas e práticas pedagógicas na educação formal e não formal, ainda saberes que envolve a historiografia da arte, teoria e crítica, assim como, processos de mediação nas relações entre cotidiano, cultura e sociedade. Na linha Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano investiga-se o processo de criação e as dimensões poéticas da produção artística contemporânea, com ênfase nas

57 Portal Institucional da UFPEL. Pesquisado em: <<http://portal.ufpel.edu.br/historico/>> Acesso em: 19 de março de 2019.

58 Portal Institucional da UFPEL. Pesquisado em: <<https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/linhas-de-pesquisa/>> Acesso em: 19 de março de 2019.

relações entre artes, sociedade, política, ética e linguagens nos contextos culturais e ligados ao cotidiano.

O processo seletivo para o curso de mestrado ocorre anualmente e segue as normas preestabelecidas por edital. De acordo com o Edital N° 43/2019⁵⁹, a inscrição deve ser realizada na secretaria do programa de pós-graduação ou a documentação solicitada pode ser encaminhada via SEDEX. As etapas avaliativas do processo seletivo são as seguintes: A - Prova escrita, que é obrigatória, eliminatória e classificatória; B - Análise do dossiê (Currículo Lattes documentado, portfólio ou ensaio monográfico com textos apresentados), que é eliminatória e classificatória, não presencial; C - Avaliação do anteprojeto de pesquisa, etapa obrigatória, eliminatória e classificatória. No Edital estão descritas todas as fases e os critérios de avaliação em cada etapa.

O programa disponibiliza 30 vagas entre as duas linhas de pesquisa, sendo que, 08 (oito) destas vagas são reservadas para candidatas/os autodeclarados(as) negros(as), indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, considerando a Resolução UFPel/CONSUN 005/2017⁶⁰. Poderão se matricular os(as) candidatos(as) classificados(as) até o limite máximo de vagas e conforme a capacidade de orientação do corpo docente. Não é obrigatório o preenchimento do número total de vagas oferecidas pelo programa.

A estrutura curricular⁶¹ do programa tem como requisitos para obtenção do grau de mestre em artes visuais: a) Completar um mínimo de 24 Créditos, entre disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, disciplinas eletivas e atividades complementares; b) Apresentar uma dissertação; c) Outros requisitos como concluir a atividade de orientação de dissertação de mestrado; a apresentar comprovante de proficiência em língua estrangeira; e concluir a atividade de estágio docência, que é obrigatória apenas para bolsistas.

Entre as disciplinas obrigatórias para as duas linhas de pesquisa consta: Metodologia da Pesquisa em Artes; Seminário de Estética e Cultura Visual, ambas

⁵⁹ Edital para o processo seletivo do Mestrado em Artes Visuais - PPGAV-UFPEL. Pesquisado em: <<https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/files/2019/07/2019.05.10-Sele%C3%A7%C3%A3o-Aluno-Regular-2019.2-Edital-de-Abertura.pdf>> Acesso em: 20 de setembro de 2020.

⁶⁰ Para aprofundamento da leitura, segue o link para acesso a Resolução UFPel/CONSUN 005/2017. Pesquisado em: <<https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n.-05-de-26-de-abril-de-2017.pdf>> Acesso em: 20 de setembro de 2020.

⁶¹ Estrutura Curricular do PPGAVI da UFPEL. Pesquisado em: <<https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/apresentacao/estrutura-curricular/>> Acesso em: 20 de setembro de 2020.

com 4 créditos cada uma; e Seminário de Dissertação, que está relacionado ao acompanhamento do projeto da dissertação e de todo o processo de pesquisa.

O programa conta com a Revista Paralelo 31⁶², que é apresentada como uma publicação científica especializada na área de artes visuais, de acesso público e gratuito. O foco concentra-se no debate cultural acerca da produção artística no contexto contemporâneo e o ensino da arte em consonância com a diversidade atual desta produção.

O PPGAVI da UFPEL possui o curso de mestrado em artes visuais mais jovem do Estado do Rio Grande do Sul, localiza-se no extremo Sul do Brasil, na faixa litorânea, mas fora da capital. É o único curso que possui uma linha de pesquisa voltada para a educação nas artes visuais no Estado e, junto com o PPGAV da UDESC, são os únicos programas a ofertar uma linha voltada para o ensino e educação nas artes visuais, nas instituições públicas do Sul do Brasil. Na sequência será realizado o levantamento das teses e dissertações produzidas nos programas mencionados.

3.1 - A PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Neste tópico foi realizado um levantamento quantitativo acerca das produções de teses e dissertações das instituições públicas da Região do Sul do Brasil, que possuem um programa de pós-graduação acadêmico em artes visuais. O recorte da presente pesquisa ocorreu do ano de 2014 até 2019 e os dados variam conforme cada instituição. Inicia-se a apresentação com a produção da UFRGS, passando pela UDESC, depois pela UFSM e a UFPEL. Organizou-se deste modo porque as instituições foram apresentadas em ordem cronológica, tendo como referência o ano de criação dos programas de cada IES.

UFRGS

A UFRGS contou com 3 turmas de doutorado e 6 turmas de mestrado, no recorte temporal de 2014 a 2019. Lembra-se que as turmas de mestrado ingressam

⁶² Revista Paralelo 31. Pesquisado em: <<https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/revista-paralelo-31/>> Acesso em: 20 de setembro de 2020.

anualmente e as turmas de doutorado ingressam de dois em dois anos. A partir do Portal Institucional, na aba de Egressos, também do Repositório Institucional e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, foi possível procurar as teses e dissertações na área de artes visuais. Encontrou-se a produção quantitativa de 100 dissertações e 45 teses, conforme pode ser visto nos Gráficos 04 e 05, que foram produzidos com base nos dados sistematizados no Anexo 1.

Gráfico 04. Gráfico quantitativo das 45 teses coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS defendidas no ano de 2014 até o ano de 2019

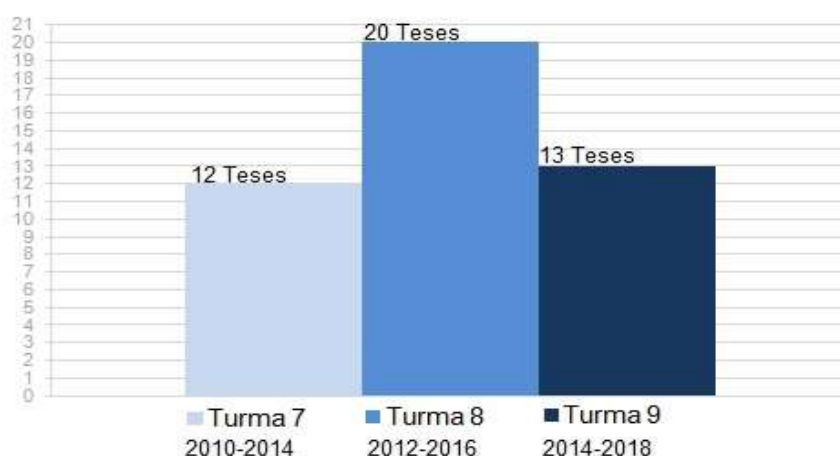


Gráfico produzido com base nos dados coletados disponibilizados no Portal institucional, disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgav/pt_br/egressos/> na Biblioteca da UFRGS disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/80/>> e na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Gráfico produzido em março de 2020.

Por meio do gráfico 4 visualiza-se que a Turma 7 iniciou o curso de doutorado no ano de 2010 e defendeu suas teses no ano de 2014, nela foram encontradas 12 teses. A Turma 8 iniciou o curso no ano de 2012 e defendeu suas teses no ano de 2016, nela foram encontradas 20 teses. A Turma 9 defendeu em 2018, iniciou o curso em 2014 e foram encontradas 13 teses. Ao total foram encontradas 45 teses defendidas nas três turmas⁶³.

Através do Gráfico 05 visualiza-se a produção de 6 turmas de mestrado do programa de pós-graduação em artes visuais da UFRGS. O processo seletivo para o curso de mestrado ocorre anualmente e o curso tem a duração de 2 anos, sendo que algumas pessoas podem defender sua tese antes do período de dois anos ou

⁶³ Por mais que se tenha realizado uma busca e a revisão cuidadosa dos dados, a partir de diferentes Portais Institucionais, não se exclui a possibilidade de alguma tese ou dissertação não ter sido encontrada. Por isso, se diz que foram encontradas um total de 45 teses e não se afirma que foram defendidas um total de 45 teses, por exemplo. Não se exclui a possibilidade de o número de defesas ter sido maior, mas não foi possível compilar a partir das bases de dados pesquisadas.

depois, em caso de aprovação da prorrogação do prazo de defesa. Ao total foram encontradas 100 dissertações defendidas nas seis turmas.

Chegou-se nesta relação quantitativa acerca das teses e dissertações a partir dos dados publicados e disponibilizado no portal institucional do PPGAV-UFRGS, na aba dos Egressos, onde foi possível selecionar os egressos de acordo com a turma de ingresso do curso de doutorado e mestrado, desde a primeira turma até a última turma que defendeu. Na aba de Egressos constam as informações sobre o nome do(a) estudante, o título da tese ou da dissertação, a área de concentração e o nome da orientadora ou orientador. O nome de cada estudante é um *link*, assim basta clicar para acessar seu currículo na Plataforma *Lattes*. O título de cada tese e dissertação também é um *link*, basta clicar para acessar mais dados, assim como visualizar e baixar as teses e dissertações.

Gráfico 05. Gráfico quantitativo das 100 dissertações coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS defendidas no ano de 2014 até o ano de 2019

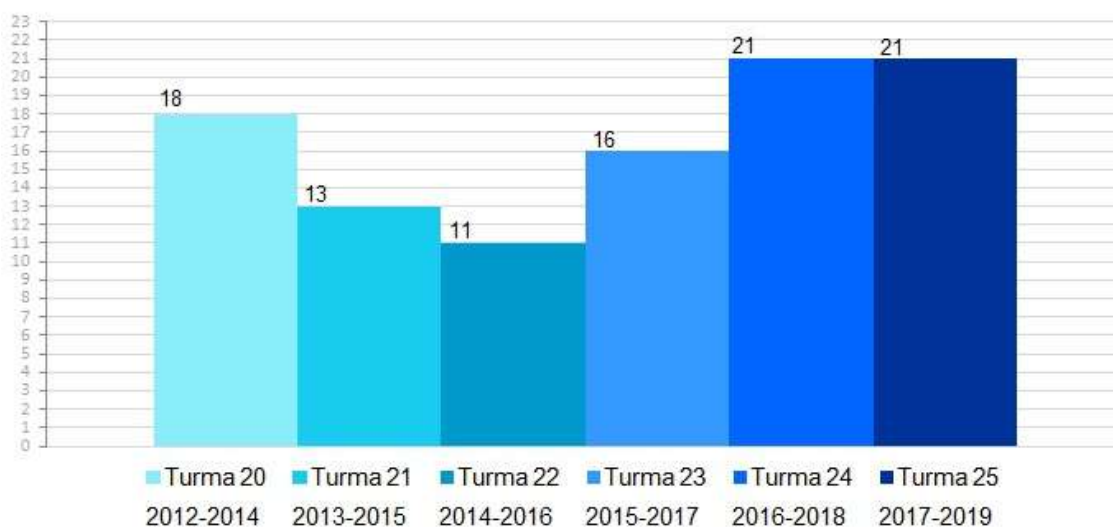


Gráfico produzido com base nos dados coletados disponibilizados no Portal institucional, disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgav/pt_br/egressos/> na Biblioteca da UFRGS disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/80/>> e na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Gráfico produzidos em março de 2020

Ao comparar os dados da aba dos Egressos do Portal Institucional do PPGAV, com os dados do Repositório Institucional da UFRGS verificou-se que havia mais dissertações e teses que não constavam nesse grupo dos egressos. Então, os gráficos foram produzidos com base em ambos, junto com a BDTD, para minimizar as possibilidades de erro. Os dados coletados também contribuíram para a próxima etapa da pesquisa que envolve o levantamento e análise das teses e dissertações.

UDESC

De 2014 até 2019 a UDESC teve 3 turmas de doutorado (porque a primeira turma ingressou no ano de 2013 e defendeu no ano de 2017, então as defesas ocorreram em 2017, 2018 e 2019) e 6 turmas de mestrado. A produção quantitativa encontrada foi de 98 dissertações e 32 teses, conforme pode ser visto nos Gráficos 06 e 07, produzidos com base nos dados sistematizados no Anexo 2.

Gráfico 06. Gráfico quantitativo das 32 teses coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC defendidas no ano de 2017 até o ano de 2019.

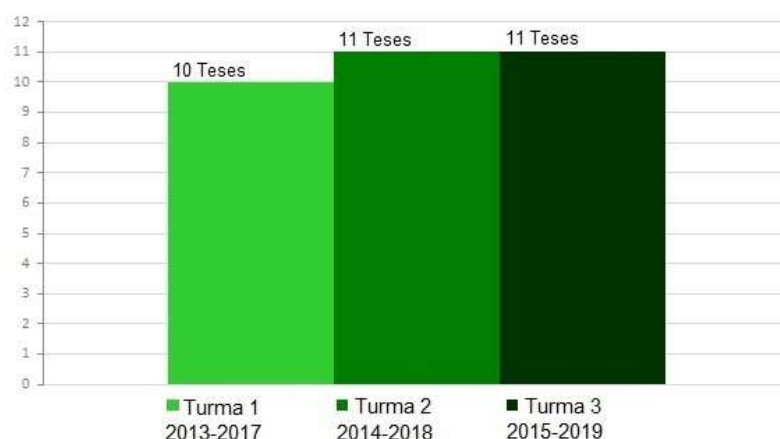


Gráfico produzido com base nos dados coletados disponibilizados no Portal institucional, disponível em: <<https://www.udesc.br/ceart/ppgav>> na Biblioteca da UDESC disponível em: <<https://pergamumweb.udesc.br/biblioteca/index.php>> e na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Gráfico produzido em março de 2020

Por meio do Gráfico 06 visualiza-se que a Turma 1 ingressou no ano de 2013 defendeu no ano de 2017 e foram encontradas 10 teses. A Turma 2 ingressou no ano de 2014 defendeu no ano de 2018 e foram encontradas 11 teses. A Turma 3 defendeu em 2018 iniciou o curso em 2014 e foram encontradas 11 teses. Ao total foram encontradas 32 teses defendidas nas três turmas. O doutorado tem a duração de quatro anos, mas há casos de pessoas que defenderam antes ou depois do prazo estipulado, fato que também ocorre nos demais programas.

Através do Gráfico 07 visualiza-se a produção encontrada nas 6 turmas de mestrado do PPGAV-UDESC. Ao total foram encontradas 98 dissertações. Na turma que ingressou no ano de 2012 e defendeu em 2014 foram encontradas 17 dissertações. Na turma que ingressou em 2013 e defendeu em 2015 foram encontradas 19 dissertações. Na turma 2014-2016 foram encontradas 15 dissertações. Na turma 2015-2017 foram encontradas 16 dissertações. Na turma 2016-2018 foram encontradas 15 dissertações. E na turma que ingressou no ano de

2017 e defendeu em 2019 foram encontradas 16 dissertações. O mestrado tem a duração de dois anos, mas há casos de pessoas que defenderam antes ou depois desse prazo.

Gráfico 07. Gráfico quantitativo das 98 dissertações coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC defendidas no ano de 2014 até o ano de 2019.

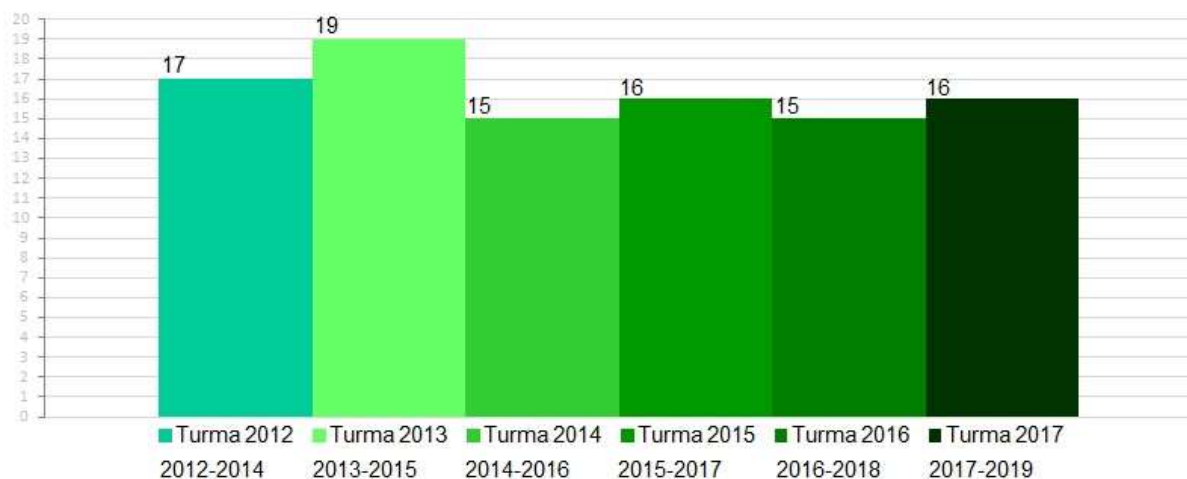


Gráfico produzido com base nos dados coletados disponibilizados no Portal institucional, disponível em: <<https://www.udesc.br/ceart/ppgav>> na Biblioteca da UDESC disponível em: <<https://pergamumweb.udesc.br/biblioteca/index.php>> e na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Gráfico produzido em março de 2020

Chegou-se nesta relação quantitativa acerca das teses e dissertações ao cruzar os dados disponibilizados no portal institucional do PPGAV-UDESC, na aba Dissertações e Teses, na aba Calendário de Defesas, na aba Corpo discente, no Repositório TEDE - Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações da Biblioteca Universitária da UDESC e na BDTD. Na aba sobre as Dissertações e Teses constam as informações sobre o nome do(a) estudante, o título da tese ou da dissertação, a linha de pesquisa, o nome da orientadora ou orientador e a data de defesa. No entanto, percebeu-se que os dados não estavam completos, principalmente nos casos em que foi solicitada a prorrogação do prazo de defesa. Então, utilizou-se as outras abas e portais para realizar a coleta de dados, a fim de minimizar a possibilidade de faltar alguma tese ou dissertação na contagem, pois estes dados também fazem parte da análise, na próxima etapa da pesquisa.

UFSM

UFSM contou com 6 turmas de mestrado, nas quais foram encontradas 61 dissertações, conforme pode ser visto no Gráfico 08, que foi produzido com base

nos dados sistematizados no Anexo 3. Foram encontradas 7 dissertações na turma que ingressou em 2012 e defendeu em 2014. Mais, 11 dissertações na turma de 2013-2015. Também, 11 dissertações na turma de 2014-2016. Foram encontradas 10 dissertações na turma de 2015-2017. Novamente, 10 dissertações na turma de 2016-2018. Por último, foram encontradas 12 dissertações na turma que ingressou em 2017 e defendeu no ano de 2019.

Gráfico 08. Gráfico quantitativo das 61 dissertações coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFSM defendidas no ano de 2014 até o ano de 2019.

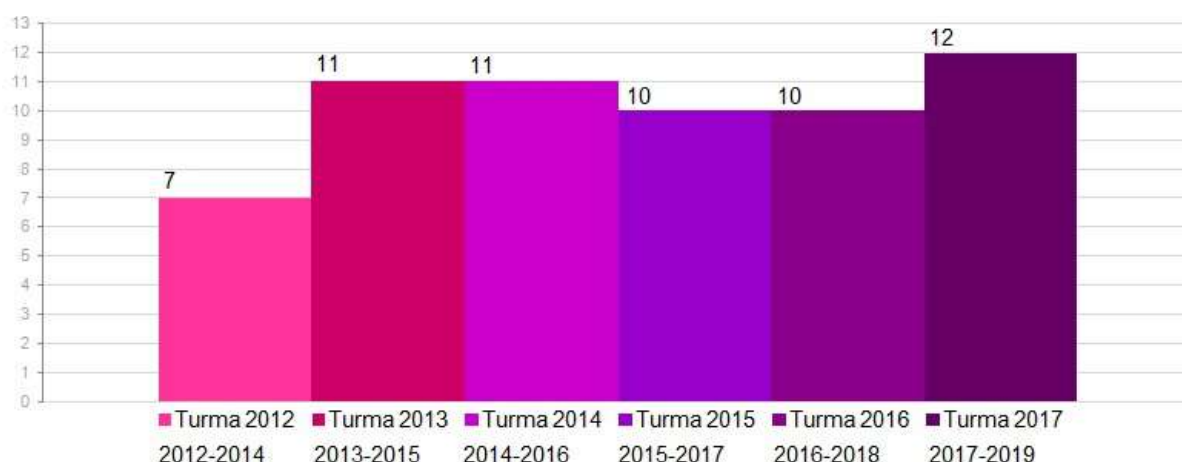


Gráfico produzido com base nos dados coletados disponibilizados no Portal institucional, disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgart/>> e na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Gráfico produzido em março de 2020

Foi possível chegar a esta relação de dissertações defendidas a partir dos dados publicados e disponibilizado no portal institucional do PPGArt-UFSM, na aba dos Egressos, na aba Dissertações e Teses, na aba Discentes e na BDTD. Além disso, foi necessário acessar o currículo na Plataforma *Lattes* e/ou a dissertação da maioria dos estudantes para buscar o nome do orientador ou da orientadora. Na aba de Egressos, ao lado do nome de cada estudante havia um *link* de acesso para a Plataforma *Lattes* e na aba Dissertações e Teses, o título também era um link de acesso, o que contribuiu para a busca do nome dos(as) orientadores(as).

Os dados de todas as instituições foram padronizados, conforme os anexos, para dar praticidade na hora da leitura, facilitar o acesso à informação e para as análises realizadas na sequência.

UFPEL

O recorte da presente pesquisa ocorreu do ano de 2014 até 2019 e neste período a UFPEL teve 6 turmas de mestrado. A partir do Portal Institucional do PPGAVI-UFPEL, na aba de Discentes - Egressos, Publicações - Dissertações, na Biblioteca da UFPEL e na BDTD encontrou-se a produção quantitativa de 94 dissertações, conforme pode ser visto no gráfico abaixo, que foi produzido com base nos dados concentrados no Anexo 4.

Na turma que ingressou no ano de 2012 e defendeu em 2014 foram encontradas 15 dissertações. Na turma que ingressou em 2013 e defendeu em 2015 foram encontradas 12 dissertações. Na turma 2014-2016 foram encontradas 16 dissertações. Na turma 2015-2017 foram encontradas 14 dissertações. Na turma 2016-2018 foram encontradas 18 dissertações. E na turma que ingressou no ano de 2017 e defendeu em 2019 foram encontradas 19 dissertações. O mestrado tem a duração de dois anos, mas há casos de pessoas que defenderam antes ou depois do prazo estipulado para cada turma.

Gráfico 09. Gráfico quantitativo das 94 dissertações coletadas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPEL defendidas no ano de 2014 até o ano de 2019

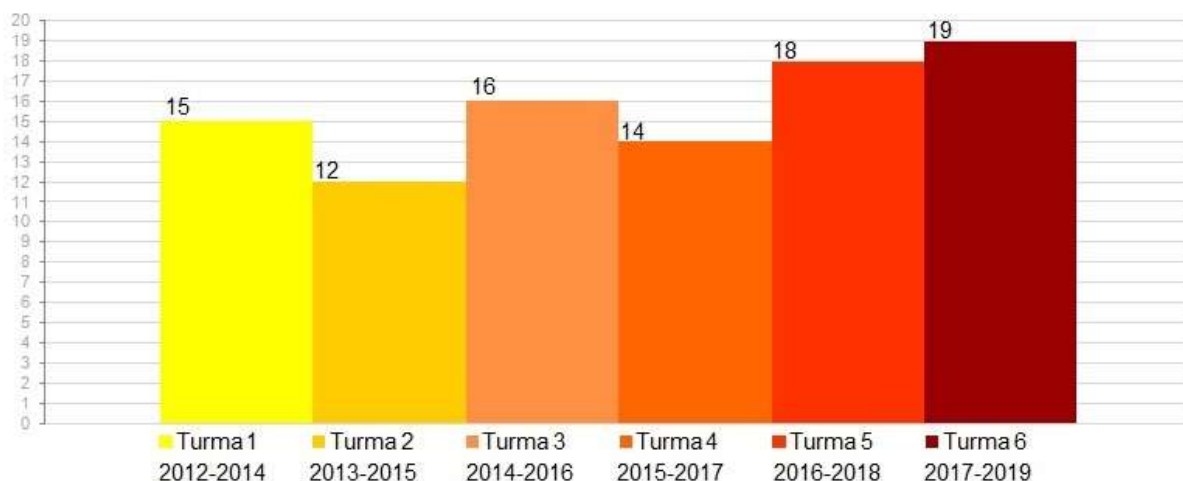


Gráfico produzido com base nos dados coletados disponibilizados no Portal institucional, disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais>> na Biblioteca da UFPEL disponível em: <<https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/>> e na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Gráfico produzido em março de 2020

Chegou-se a esta relação quantitativa das dissertações ao cruzar os dados disponibilizados no portal institucional do PPGAVI-UFPEL, a Biblioteca da UFPEL e da BDTD. Na aba Dissertações-Publicações constavam as informações sobre o nome do(a) estudante, o título da dissertação, o nome da orientadora ou orientador,

a banca e a data de defesa. O dado que faltava era a linha de pesquisa, por vezes um dado difícil de ser encontrado, pois nem todas as pesquisas continham a informação na capa ou folha de rosto das dissertações, na ficha catalográfica, nos dados da ficha de defesa ou no resumo, o que dificultou a busca.

Após a coleta e organização dos dados das quatro instituições investigadas (conforme consta nos Anexos 1, 2, 3 e 4) destaca-se que nenhuma delas possuía as informações, acerca das teses e dissertações, concentradas em um só lugar. Necessitou-se cruzar os dados e comparar as informações disponíveis em diferentes abas dos portais institucionais (aba de egressos, aba de teses e dissertações, calendário de defesas, entre outras), junto com as produções registradas na biblioteca de cada instituição e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Em cada local pesquisado encontrava-se alguma tese ou dissertação que faz parte do conjunto. Então, por mais que se tenha tentado cruzar dados para minimizar os erros, ainda assim pode haver ausências. Encontrou-se 77 teses e 353 dissertações, totalizando 430 pesquisas defendidas no recorte temporal de 2014 a 2019, nos programas de pós-graduação em artes visuais das IES públicas do Sul do Brasil.

Após a contextualização e a sistematização da produção dos quatro programas e após o levantamento quantitativo da produção de teses e dissertações, a seguir serão analisadas estas 430 pesquisas encontradas, na perspectiva de compreender a produção concreta realizada nos programas e como estas produções depõe sobre si mesmas e sobre os programas de pós-graduação em artes visuais.

3.2 - SOBRE O QUE TRATAM AS TESES E DISSERTAÇÕES

Com o objetivo de identificar quais os temas mais pesquisados nas teses e dissertações, encontradas nos programas de pós-graduação em artes visuais no Sul do Brasil, realiza-se a análise e sistematização dos dados que constam nos Anexos⁶⁴, por meio de gráficos e tabelas. Além dos temas, aborda-se as linhas de pesquisa nas quais as teses e dissertações foram produzidas, os artistas citados nos

⁶⁴ Anexos 1, 2, 3 e 4, onde consta as informações sobre cada uma das 430 pesquisas: autor(a), orientador(a), título, data de defesa e a linha de pesquisa. O Anexo 1 traz os dados coletados no PPGAV da UGRGS, o Anexo 2 traz os dados do PPGAV da UDESC, o Anexo 3 traz os dados coletados no PPGArt da UFSM e o Anexo 4 traz os dados do PPGAVI da UFPEL.

títulos, as técnicas enfatizadas nos processos artísticos e as pesquisas voltadas para o ensino de artes visuais.

O levantamento das teses e dissertações foi realizado em três instituições públicas do Rio Grande do Sul (UFRGS, UFPEL E UFSM) e uma instituição de Santa Catarina (UDESC). A análise das teses e dissertações ocorreu por meio do levantamento de 430 pesquisas (77 Teses e 353 Dissertações) defendidas nos anos de 2014 até 2019 nas quatro instituições investigadas.

A seguir, serão abordados os dados de cada programa para depois analisar e encontrar pontos de aproximações, divergências e tensionamentos. Foram elaboradas perguntas e tentativas de respostas a partir dos dados coletados, o que permite que o(a) leitor(a) possa ir e voltar entre os questionamentos.

3.2.1 Dados do Rio Grande do Sul

Foram encontradas 300 pesquisas, dentre elas 255 dissertações e 45 teses defendidas nos anos de 2014 até final de 2019, nas três IES públicas que ofertam a Pós-Graduação em Artes Visuais no Rio Grande do Sul. No PPGAVI da UFPEL foram encontradas 94 dissertações, no PPGArt da UFSM foram encontradas 61 dissertações e no PPGAV da UFRGS, 100 dissertações e 45 teses defendidas neste período. A partir delas, analisou-se o título, as palavras-chave, o resumo e a linha de pesquisa, a fim de reconhecer quais temas estão sendo investigados, conforme os quadros a seguir.

Sobre os temas mais pesquisados nas 45 Teses encontradas no PPGAV da UFRGS destacam-se: processos ou poéticas artísticas englobando temáticas e procedimentos diversificados (teses voltadas principalmente para a linha de pesquisa Poéticas Visuais); outro tema que se destaca pelo número de pesquisas realizadas foi a fotografia e a fotografia vinculada com outras linguagens tecnológicas como o vídeo; do mesmo modo, destaca-se a arte digital e/ou múltiplos meios (que englobava foto, vídeo, performance, produção audiovisual); ainda, o desenho e/ou o desenho em seus desdobramentos e na articulação com outras linguagens.

Quadro 02. Turma 7, 8 e 9 de Doutorado da UFRGS e os principais temas abordados nas Teses

Processos e poéticas artísticas (temas variados)	Fotografia; Fotografia e vídeo	Desenho; Desenho com outras linguagens artísticas	Mercantilização da arte; Feiras; Circuito comercial	Arte digital e/ou múltiplos meios (foto, vídeo, performance)	Produção artística de homens e mulheres negras
11	6	6	2	3	1
Residência artística	Performance	Vida e obras de artistas	Curadoria	Pintura	Gravura
1	2	2	1	1	1
Arte e Arquitetura; Espaço urbano	Duplo, cópia e replicações na arte	Arte funerária	Arte com a participação da comunidade	Críticas institucionais; espaços de arte	Exposição de arte contemporânea
2	1	1	1	2	1

Quadro que apresenta os principais temas abordados nas 45 teses defendidas pela UFRGS, encontradas no período de 2014 a 2019, produzidas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV-UFRGS

Sobre os temas mais pesquisados nas 100 dissertações encontradas no PPGAV da UFRGS destaca-se: processos ou poéticas artísticas; fotografia e seus desdobramentos; desenho ou desenho entrelaçado com outras linguagens e técnicas; assim como, as pesquisas realizadas sobre o trabalho de outros artistas. Neste último, foram encontradas 22 pesquisas⁶⁵ que abordam a produção artística, biografia e análise do trabalho de diferentes artistas.

Quadro 03. Turma 20, 21, 22, 23, 24 e 25 de Mestrado da UFRGS e os principais temas abordados nas Dissertações

Processos e poéticas artísticas (temas variados)	Fotografia; Fotografia e vídeo; Desdobramentos da fotografia	Desenho; Desenho com outras linguagens artísticas	Arte digital; Projeção	Indígena Andino	Gestão autônoma da arte
23	7	8	2	1	1

⁶⁵ Os artistas nomeados nos títulos das dissertações foram: Alice Miceli; Friedrich Schiller e Caspar David Friedrich; Aleto Valente, Andressa Ce e Laís Pontes; Guilherme Peters; Camille Claudel; Francis Bacon; Claudio Goulart; Glauco Rodrigues; Albert Dürer e Hans Baldung Grien; Siqueiros, passando por diferentes artistas até o coletivo Contraluz Mural; Patrício Farias; Hipólito Caron; Vanusa (música); Georges Méliès (cinema); Elliott Erwitt (fotografia); Chris Kraus e Dora Longo Bahia; Carlos Paqueti; Paulo Nazareth; Lunara; Paulo Bruscky; Alberto Bitar, Nick Rands e Todd Hildo; e Mario Röhnelt.

Arte audiovisual; Arte sonora	Pixação	Artistas	Coletivos artísticos	Pintura	Gravura
2	1	22	1	2	1
Performance e instalação	Periódicos de artistas	Espaço urbano; Cidade	Arte colaborativa/ participativa	Críticas institucionais; Crítica de arte	Arte e gênero; Feminino; Mulheres; Lésbicas
2	1	2	3	3	5
Autorretrato; Autorrepresentação ou autoficção	Estética; O belo na arte contemporânea	Corpo	Virada Educacional nas práticas artísticas	Bienal do Mercosul; Mediação na Bienal	História em Quadrinhos H.Q.
3	3	1	1	2	1
Cárcere	Transgressão				
1	1				

Quadro que apresenta os temas desenvolvidos nas 100 dissertações defendidas pela UFRGS, encontradas no período de 2014 a 2019, produzidas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV-UFRGS

Na UFSM foram encontradas 61 dissertações e, a partir delas, foi produzido o Quadro 04, que aponta para os temas mais pesquisados, os quais destacam-se: processos ou poéticas artísticas; pintura; escultura; fotografia; performance e corpo; espaço urbano e intervenção urbana; bem como, as pesquisas voltadas para as questões que envolvem a arte e a tecnologia, a partir de produções de fotografias, vídeos, audiovisual, instalação, interação e games (dissertações desenvolvidas principalmente na linha de pesquisa denominada Arte e Tecnologia).

Quadro 04. Turmas de Mestrado da UFSM e os principais temas abordados nas Dissertações

Processos e poéticas artísticas (temas variados)	Fotografia; Foto e retrato; Foto e vídeo	Meio/espço expositivo	Arte e tecnologia; Instalação interativa; Vídeo e múltiplas linguagens	Indígenas (comunidade Kaingang)	Galerias virtuais e mercado da arte
6	3	1	7	1	1
Desenho	Escultura	Artistas	Livro de artista	Pintura	Xilogravura
2	3	2	2	3	1

Performance (teatro-performance, vídeo, gênero)	Identidades virtuais em redes sociais digitais	Preservação da arte computacional	Espaço urbano; Cidade; Intervenção	Corpo (processos híbridos); Nudez	Audiovisual, imagem em movimento
9	1	1	4	4	2
Gamearte; Minecraft	Artistas de rua artista na rua	Hibridismo cultural	Arte e gênero, queer e camp	Mediação arte e tecnologia	Arte e publicidade
3	1	1	1	1	1

Quadro que apresenta os temas desenvolvidos nas 61 dissertações defendidas pela UFSM, encontradas no período de 2014 a 2019, produzidas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGArt-UFSM

Na UFPEL foram encontradas 94 dissertações. Nelas há um cenário diferente dos programas anteriores. Os temas que se destacam pelo número de pesquisas encontradas são: desenho e ensino do desenho; gravura, xilogravura e o ato de gravar; fotografia e seus desdobramentos; processos ou poéticas artísticas com diferentes produções; e dissertações que investigam a formação e as práticas docentes (pesquisas desenvolvidas principalmente na linha de pesquisa denominada Educação em Artes e Processo de Formação Estética).

Quadro 05. Turma 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Mestrado da UFPEL e os principais temas abordados nas Dissertações

Processos e poéticas artísticas (temas variados)	Fotografia; Desdobramentos da fotografia; Fotografia e o ensino de arte	Desenho no processo de criação; Desenho infantil e o ensino	Associação gaúcha de arte-educação; Escolinha de Arte - Pelotas	Corpo paisagem; Auto paisagem; Paisagem urbana	Múltiplas linguagens (som, espaço intervenções, performance, vídeo e foto)
19	6	5	2	3	2
Paisagem sonora; Audiovisual; Escuta	Graffiti	Prática docente (temas variados)	Práticas artísticas na educação infantil	Pintura	Xilogravura; Gravura; Ato de gravar
2	1	10	1	3	5
Performance; Ensino e performance	Visualidade medieval na arte	Cidade; Urbano e rural	Arte colaborativa/participativa	Criação e compartilhamento da arte	Formação de professores
3	1	3	2	1	2
Autorrepresentação; Autorretrato e ensino de	Design; Ensino do design; Projeto gráfico	Toys Art e o ensino de arte	Artista-professor	Quadrinhos e metodologias inventivas	Dança afro; Resistência negra

arte	e livro				
2	4	1	1	1	2
Representação de gênero no cinema e nas artes; Artistas mulheres; Autoimagem	Educação estética: com GIFs; com crianças no teatro	Experiência estética e artística: nas artes; na pedagogia	Criação de 1 abordagem metodológica para o ensino da arte com tecnologias digitais	Oficinas de criação coletiva; Oficinas para crianças; Oficinas para famílias	
4	2	2	1	3	

Quadro que apresenta os temas desenvolvidos nas 94 Dissertações defendidas pela UFPEL, encontradas no período de 2014 a 2019, produzidas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAVI-UFPEL

Os quadros foram construídos a partir dos temas pesquisados nas teses produzidas no PPGAV da UFRGS e nas dissertações da UFRGS, UFSM e UFPEL. Além do título e das palavras-chave, em alguns casos, foi necessário ler o resumo da pesquisa para identificar as categorias e temáticas, para depois contabilizar nos quadros. Não se pretende reduzir as pesquisas ao realizar estes quadros, mas sim identificar os temas mais pesquisados na atualidade. Porque, se alguma pessoa se interessar pela temática da gravura, por exemplo, é possível olhar para os quadros e buscar mais informações nos anexos.

Outro esclarecimento é que, quando a pesquisa falava sobre alguma produção ou uso de técnicas específicas, por exemplo: pintura, desenho e fotografia, as pesquisas somavam ao quadro de acordo com o nome da técnica ou linguagem abordada. Quando a produção artística abordava diferentes técnicas entrelaçadas ou procedimentos artísticos múltiplos, sobre o processo de criação do(a) artista, então a pesquisa era direcionada para os processos artísticos e poéticas visuais. Na sequência realizou-se uma série de perguntas e tentativas de respostas a partir dos quadros.

- Quais os assuntos/temas mais tratados, de 2014 a 2019, nas pesquisas de pós-graduação realizadas nas IES do Rio Grande do Sul?

Ao longo de 6 anos, foram encontradas 300 pesquisas, entre elas 255 dissertações e 45 teses, somadas às produções encontradas na UFPEL, UFSM e UFRGS. Entre os temas recorrentes das dissertações, com o maior número de pesquisas realizadas, está a temática que envolve os processos e poéticas artísticas, com 58 pesquisas. Esse número pode ser ainda maior, visto que, quando

a pesquisa falava de processos artísticos voltados para técnicas específicas da área, por exemplo: gravura, pintura, escultura, desenho, fotografia, entre outras, optou-se por manter os temas separados por se tratar de uma pesquisa que aprofundava uma técnica específica.

Outros temas recorrentes foram: fotografia, desenho, pintura e gravura em seus desdobramentos; cidades, temáticas urbanas e rurais; tecnologias; audiovisual; performance; pesquisas sobre os trabalhos de outros artistas; e práticas docentes, além dos temas identificados em menor quantidade.

Qual o percentual de trabalhos que abordam artistas locais, brasileiros(as) ou de outra nacionalidade? Aqui foram selecionadas as teses e dissertações que nomeavam artistas em seus títulos. Foram encontradas 26 pesquisas (24 dissertações e 2 teses) que abordam 33 nomes de artistas: Karin Lambrecht (tese defendida em 2014, pela UFRGS), Elke Hering (tese defendida em 2018, pela UFRGS), Alice Miceli (dissertação defendida em 2019, pela UFRGS); Friedrich Schiller e Caspar David Friedrich (dissertação defendida em 2019, pela UFRGS); Aleta Valente, Andressa Ce e Laís Pontes (dissertação defendida em 2019, pela UFRGS); Guilherme Peters (dissertação defendida em 2019, pela UFRGS); Camille Claudel (dissertação defendida em 2018, pela UFRGS); Francis Bacon (dissertação defendida em 2018, pela UFRGS); Claudio Goulart (dissertação defendida em 2018, pela UFRGS); Glauco Rodrigues (dissertação defendida em 2018, pela UFRGS); Albert Dürer e Hans Baldung Grien (dissertação defendida em 2018, pela UFRGS); Siqueiros, passando por diferentes artistas até o coletivo Contraluz Mural (dissertação defendida em 2018, pela UFRGS); Patrício Farias (dissertação defendida em 2018, pela UFRGS); Carlos Pasquetti (dissertação defendida em 2017, pela UFRGS); Chris Kraus e Dora Longo Bahia (dissertação defendida em 2017, pela UFRGS); Georges Méliès (dissertação defendida em 2017, pela UFRGS); Hipólito Caron (dissertação defendida em 2017, pela UFRGS); Vanusa (dissertação defendida em 2017, pela UFRGS); Elliott Erwitt (dissertação defendida em 2017, pela UFRGS); Paulo Nazareth (dissertação defendida em 2016, pela UFRGS); Mário Röhnelt (dissertação defendida em 2014, pela UFRGS); Lunara - Luiz do Nascimento Ramos (dissertação defendida em 2014, pela UFRGS); Alberto Bitar, Nick Rands e Todd Hido (dissertação defendida em 2014, pela UFRGS); Paulo Bruscky (dissertação defendida em 2014, pela UFRGS); Eduardo Kobra (dissertação

defendida em 2014, pela UFSM); e Karin Lambrecht (dissertação defendida em 2015, pela UFSM).

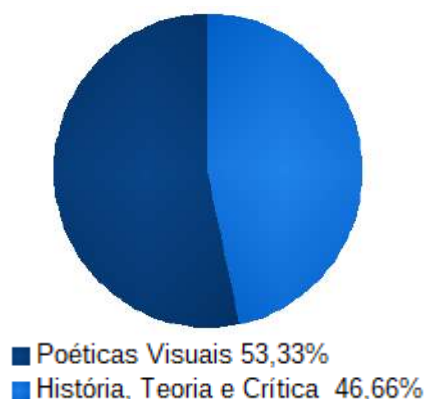
Foi encontrada uma dissertação categorizada em coletivos artísticos e outra em crítica de arte e, por isso, não contam neste grupo. Uma foi a dissertação sobre coletivos artísticos aborda o Nervo Óptico, a Arte Construtora e a Galeria Península (defendida em 2018, pela UFRGS). Outra, a dissertação sobre crítica, aborda a crítica de arte de Raul Pompéia sobre a pintura nacional (defendida em 2019, pela UFRGS) como crítica de arte.

A maioria das pesquisas sobre artistas está concentrada nas linhas de História, Teoria, Crítica da UFRGS e na linha Arte e Cultura da UFSM. Entre as 26 pesquisas que trazem 33 nomes de artistas em seus títulos há um quantitativo de 7 nomes citados (21,21%) de artistas que nasceram no Rio Grande do Sul. Para artistas brasileiros(as), contando com os nascidos no RS, foram 20 nomes citados (60,6%). E artistas que nasceram e desenvolveram suas carreiras em outros países foram 13 nomes citados (39,39%). Entre os(as) artistas brasileiros, nominados nos títulos das pesquisas, constam principalmente artistas contemporâneos que participaram de bienais, que ganharam o Prêmio PIPA ou ainda, que desenvolvem uma carreira no âmbito nacional e internacional. Já, entre os(as) artistas estrangeiros, a maioria, são artistas falecidos e que tem seu nome consagrado pela História da Arte.

A partir desse percentual percebe-se que a maioria dos artistas citados no título das teses e dissertações são artistas nacionais. Outro dado é que há poucas pesquisas voltadas para artistas locais. Não se pretende aqui dizer que artistas regionais e locais são mais ou menos relevantes que nacionais ou estrangeiros, nem realizar uma crítica a arte ocidental, europeia, branca e burguesa que construiu a nossa visualidade e domina o discurso artístico, sendo que, muitas vezes não corresponde à realidade brasileira. Para a Pedagogia Histórico-Crítica todo o conhecimento e a produção humana são relevantes em suas formas mais desenvolvidas (DUARTE, 2006). Tanto é necessário conhecer as produções nacionais e regionais contextualizadas, assim como é válido se apropriar criticamente do conhecimento dominante como um modo de se libertar, ou seja, de superação por incorporação.

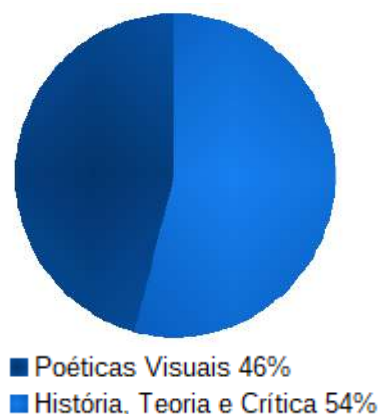
- Qual o número de produções encontradas por linha de pesquisa ou área de concentração em cada instituição?

Gráfico 10. Percentual de teses encontradas em cada área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS (2014-2019)



No PPGAV da UFRGS há duas áreas de concentração das pesquisas: História, Teoria e Crítica (HTC), onde foram encontradas 21 teses e 54 dissertações, totalizando 75 pesquisas. Na área de concentração das Poéticas Visuais (PV) foram encontradas 24 teses e 46 dissertações, totalizando 70 pesquisas. Os gráficos a seguir foram construídos separadamente, para olhar os dados do mestrado e do Doutorado a partir do percentual de pesquisas realizadas em cada área.

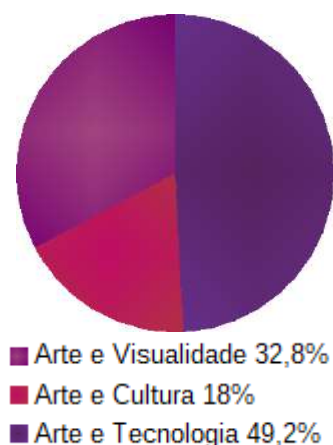
Gráfico 11. Percentual de dissertações encontradas em cada área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS (2014-2019)



O Gráfico 10 demonstra que, no doutorado, a área de concentração das Poéticas Visuais tem uma produção quantitativamente maior, com 24 teses, do que a área de concentração História, Teoria e Crítica, com 21 teses encontradas no recorte de 2014 a 2019. O que gera um percentual de 46,66% de teses produzidas em História, Teoria e Crítica e um percentual de 53,33% de teses produzidas em Poéticas Visuais.

O Gráfico 11 demonstra que no mestrado, ao contrário do que se viu no doutorado, a área de Poéticas Visuais tem uma produção quantitativamente menor, com 46 dissertações encontradas. Enquanto, na área de História, Teoria e Crítica foram encontradas 54 dissertações. O que gera um total de 54% das dissertações produzidas em História, Teoria e Crítica e 46% de dissertações produzidas em Poéticas Visuais.

Gráfico 12. Percentual de dissertações encontradas em cada linha de pesquisa ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFSM (2014-2019)



No mestrado da UFSM há uma área de concentração, que é Arte Contemporânea, onde são ofertadas três linhas de pesquisa: Arte e Visualidade, com 20 dissertações encontradas, o que gera um percentual de 32,8% das pesquisas do programa. A linha de Arte e Cultura, com 11 dissertações, o que equivale a 18% das pesquisas. Ainda, a linha de pesquisa de Arte e Tecnologia, com 30 dissertações, com 49,2%, quase 50% das pesquisas encontradas no mestrado.

Gráfico 13. Percentual de dissertações encontradas em cada linha de pesquisa ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPEL (2014-2019)



Na UFPEL, a área de concentração também é a Arte contemporânea, onde há duas linhas de pesquisas ofertadas no curso de mestrado. Uma linha denominada Educação em Artes e Processo de Formação Estética, onde foram encontradas 33 dissertações, o que gera um total de 35,11% das pesquisas realizadas. A outra linha é Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, com 61 dissertações, o que equivale a 64,89% das pesquisas.

A partir destes gráficos percebe-se que o maior número de pesquisas se concentra nas linhas de Processos de Criação na UFPEL. Na UFSM a linha com maior produção é a de Arte e Tecnologia. Na UFRGS o percentual é próximo quando somadas as pesquisas do doutorado e o mestrado, onde a área de História, Teoria e Crítica fica com 51,72% das pesquisas e a área de Poéticas Visuais fica com 48,28% das pesquisas encontradas.

- Quantas linhas de pesquisa estão voltadas para o ensino de artes visuais? Somente uma linha de pesquisa está voltada para o ensino, em todos os programas do Rio Grande do Sul. Ela é ofertada pelo PPGAVI da UFPEL e denominada: Educação em Artes e Processos de Formação Estética.

- Quantas teses ou dissertações estão voltadas para o ensino/educação? As pesquisas voltadas para o ensino das artes somam 33 dissertações encontradas na UFPEL, na Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processos de Formação Estética. Entre estas constam pesquisas voltadas para o ensino formal e não formal de artes visuais, assim como o ensino de Teatro, Design e Pedagogia. Assim, optou-se por separar as dissertações, no Quadro 05, de acordo com os diferentes temas abordados.

Na UFRGS não há nenhuma linha de pesquisa voltada para o ensino de artes visuais, mas foram encontradas 6 pesquisas que tangenciam algumas questões educativas. Por exemplo, quando se trata de pesquisas que abordam práticas artísticas participativas, colaborativas e residências artísticas, bem como, uma dissertação sobre a virada educacional nas práticas artísticas, mas elas não entram no aprofundamento da análise por não estarem voltadas para o ensino formal (mais detalhes no próximo capítulo).

- Quais os principais temas abordados no ensino das artes visuais? Os temas mais abordados foram: arte na educação infantil e ensino fundamental, arte contemporânea, experiência ou formação estética, ensino de processos ou técnicas

artísticas (desenho, fotografia, história em quadrinhos), práticas docentes em temas variados, professor-artista e poéticas na docência.

- O que chamou a atenção por ser um dado singular em cada programa?

Os dados encontrados apontam que no PPGAV da UFRGS há mais pesquisas voltadas para os processos ou poéticas artísticas, técnicas e sobre a vida e obra de artistas nomeados nos títulos das teses e dissertações. No PPGArt da UFSM foram encontradas mais produções voltadas para a arte e a tecnologia, em suas diversas possibilidades como foto, vídeo, game, audiovisual, arte sonora, arte digital, trabalhos interativos, exposições interativas e galerias virtuais. No PPGAVI da UFPEL se destacam as produções voltadas para os processos ou poéticas artísticas, mas também, o ensino de arte e a formação estética. Desse modo, os dados dos programas revelam a relação das teses e dissertações com a área de concentração e com as linhas de pesquisas ofertadas em cada programa.

A partir dos dados encontrados nas instituições do Rio Grande do Sul percebe-se que a quantidade de pesquisa voltada para a produção artística, técnicas artísticas e para o estudo de artistas é numericamente maior, se comparada com o número de produções voltadas para a educação nas artes visuais. Um dos fatos que explica esse dado é que nas três instituições do RS (UFRGS, UFPEL e UFSM), o PPGAVI da UFPEL é o único programa que possui uma linha de pesquisa voltada para a educação nas artes visuais. Será que estes dados convergem com a realidade de Santa Catarina? Vê-se a seguir.

3.2.2 Dados de Santa Catarina

Foram encontradas e sistematizadas 130 pesquisas, dentre elas, 98 dissertações e 32 teses defendidas de 2014 até final de 2019, pelo PPGAV da UDESC, única IES que oferta o curso de mestrado e doutorado acadêmico em artes visuais em Santa Catarina. A partir dos dados quantitativos analisou-se o título das pesquisas, as palavras-chave e os resumos, a fim de perceber quais temas pesquisados são recorrentes neste recorte temporal. A seguir, montou-se dois quadros contendo os dados coletados (um quadro para o doutorado e outro para o mestrado), logo depois foi realizado um conjunto de perguntas e tentativas de

respostas acerca dos dados. Os questionamentos elaborados são os mesmos realizados anteriormente para os programas do RS.

Quadro 06. Turma 1, 2 e 3 de Doutorado da UDESC e os principais temas abordados nas Teses

Processos e poéticas artísticas	Fotografia	Desenho para criança com deficiência	Mercado da arte e o ensino da arte	Grupos ou coletivos artísticos; Casa Redonda	Narrativas maternas; Mulheres fotógrafas
4	2	2	1	2	2
Criação de escolas como prática artística	Paisagem	Artistas	Arquitetura e preservação do patrimônio	Bienal de SP	Livro Didático como espaço expositivo e o ensino
1	1	3	1	1	1
Arte, ativismo e racismo ambiental	Originalidade da cópia	Representação de anjos na História da Arte	Formação de professores/docentes	Ensino de artes visuais para Surdos	Ensino e História da Arte
1	1	1	2	1	1
Infográfico	Leis de incentivo à cultura	Artistas e o ensino; professor/artista			
1	1	2			

Quadro que apresenta os temas abordados nas 32 teses defendidas pela UDESC, encontradas no período de 2014 a 2019, produzidas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV

Sobre os temas mais pesquisados nas 32 Teses encontradas destaca-se: processos ou poéticas artísticas a partir de temáticas e procedimentos diversificados; fotografia; desenho para crianças com deficiência e outras temáticas da educação inclusiva; narrativas maternas, mulheres fotógrafas; pesquisas sobre o trabalho de outros artistas que foram citados no título (como Cristina Iglesias; Jorge Guinle, Fábio Miguez e Geraldo Leão; Alessandra Sanguinetti, Miranda Juli e Ilya Kabakov); formação de professores; artistas e o ensino (a partir de Silvestre Peciari e Aloisio Magalhães).

Quadro 07. Turma do Mestrado da UDESC e os principais temas abordados nas Teses

Processos e poéticas	Fotografia; Foto e	Desenho; Ensino de	Artistas	Corpo	Sublime na história da

artísticas	material educativo	desenho			arte
26	2	3	20	3	1
Embarcação	Urban Sketchers; Urban exploration; Casa nômade	Mediação cultural	Patrimônio histórico tombado	Professor-artista; Prática artística e prática docente	Livro Didático
1	3	1	1	6	1
Autobiografia no cinema; Animação motion design	Processos híbridos	Conversa como prática artística	Formação de professores/docentes; PIBID	Deficiência intelectual	Ensino de arte; Arte e ensino
2	1	1	10	1	5
Fim do mundo	Grafite	Pintura, ateliê e ensino ou pedagogia	Cegueira e artes visuais	Brinquedos artesanais e criança	Pesquisa social, família e escola
1	1	2	1	1	1
31ª Panorama da arte brasileira	Interface e instalações interativas	Práticas feministas			
1	1	1			

Quadro que apresenta os temas desenvolvidos nas 98 dissertações pela UDESC, encontradas no período de 2014 a 2019, produzidas no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV

Os temas mais abordados nas Dissertações encontradas foram: processos e poéticas artísticas; pesquisas sobre o trabalho de outros artistas; formação de professores/docentes; professor-artista, prática artística e prática docente; e ensino de arte.

- Quais os assuntos/temas mais tratados, de 2014 a 2019, nas pesquisas de pós-graduação realizadas nas UDESC? Juntando os dados levantados no curso de mestrado e doutorado do PPGAV da UDESC, a temática com maior número de pesquisas são os processos e poéticas artísticas, com 30 pesquisas. Esse número pode ser ainda maior, visto que, quando a pesquisa falava de processos artísticos voltados para técnicas específicas da área, por exemplo: gravura, pintura, desenho, fotografia, entre outras, optou-se por separar a contagem das pesquisas de acordo com as técnicas que foram enfatizadas. Outros temas recorrentes foram: artistas e seus trabalhos; técnicas (desenho, fotografia, pintura, grafite); professor-artista; formação de professores; e o ensino de artes.

Qual o percentual de trabalhos que abordam artistas locais, brasileiros(as) ou de outra nacionalidade? Aqui foram selecionadas as teses e dissertações que nomeavam artistas em seus títulos. Foram encontradas 21 dissertações e 5 teses referenciando artistas e professores-artistas em seus títulos. No total, foram 26 pesquisas e 30 nomes citados nos títulos, conforme segue.

Cristina Iglesias (tese defendida em 2019); Alessandra Sanguinetti, Miranda July e Ilya Kabakov (tese defendida em 2019); Jorge Guinle, Fábio Miguez e Geraldo Leão (tese defendida em 2018); Harun Farocki (dissertação defendida em 2019); Cristian Segura (dissertação defendida em 2019); Hugo Mund Júnior (dissertação defendida em 2019); Yara Guasque (dissertação defendida em 2019); Johannes Cladders (dissertação defendida em 2019); Sara Ramo (dissertação defendida em 2018); André Serafim (dissertação defendida em 2018); Candido Portinari (dissertação defendida em 2017); Hamilton Machado (dissertação defendida em 2016); Jac Leirner (dissertação defendida em 2016); Nuno Ramos (dissertação defendida em 2016); Alejandro Jodorowsky (dissertação defendida em 2015); Patrícia Osses (dissertação defendida em 2015); Rivane Neuenschwander (dissertação defendida em 2015); José Rufino (dissertação defendida em 2015); Tatiana Blass (dissertação defendida em 2015); Jandira Lorenz (dissertação defendida em 2014); David Nebreda (dissertação defendida em 2014); Domingos Fossari (dissertação defendida em 2014); Leya Mira Brander (dissertação defendida em 2014); Eliseu Visconti (dissertação defendida em 2014). Mais duas teses que abordam artistas e o ensino de artes visuais: Silvestre Peciar (tese defendida em 2019) e Aloisio Magalhães (tese defendida em 2019).

Encontrou-se, ainda, duas teses que abordam grupos ou coletivos artísticos. Uma sobre Grupos e Coletivos Artísticos (tese defendida em 2017), uma tese sobre a Casa Redonda⁶⁶ (defendida em 2018). Elas somam a categoria de coletivos artísticos.

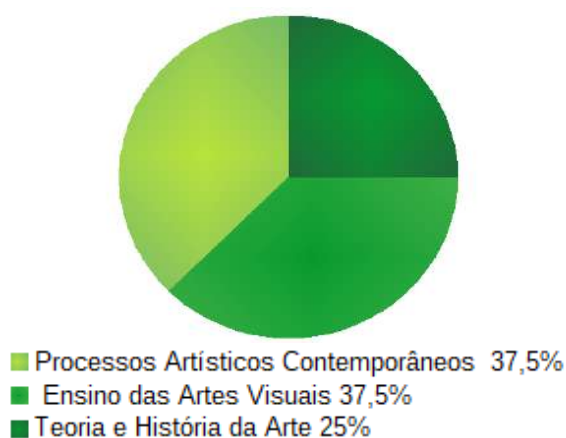
A maioria das teses e dissertações que trazem nome de artistas em seus títulos concentram-se na linha de Teoria e História das Artes Visuais, apenas três

⁶⁶ Casa Redonda, tese defendida em 2018, na linha de pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos, que fala sobre a criação da Casa Redonda, no contexto da arte relacional e embasados no conceito de heterotopia de Foucault. O processo de construção se desenvolveu por meio de 11 encontros colaborativos no território da casa, também foram realizadas mais de 70 oficinas, entre 2009 e 2018, nos quais os colaboradores se relacionam em torno da construção de uma casa de terra, construção de hortas, produção de alimentos e bebidas em um processo colaborativo que entrelaça a vida e a produção artística.

pesquisas situam-se na linha do Ensino das Artes Visuais. Entre as 26 pesquisas que trazem 30 nomes de artistas e artistas-professores em seus títulos há um quantitativo de 5 nomes citados (16,66%) de artistas que nasceram ou desenvolveram suas carreiras em Santa Catarina, por exemplo: Yara Guasque nasceu em São Paulo, mas reside em Florianópolis e é professora aposentada da UDESC. Para artistas brasileiros(as), que nasceram e/ou desenvolveram suas carreiras no Brasil foram encontrados 20 nomes citados (66,67%). Foram considerados(as) como artistas brasileiros(as), aqueles que nasceram e/ou desenvolveram parte da sua carreira no Brasil, por exemplo: Sara Ramos nasceu em Madri, mas reside e trabalha em Belo Horizonte. Já, entre os(as) artistas que nasceram e desenvolveram suas carreiras em outros países foram citados 10 nomes (33,33%) nos títulos das pesquisas levantadas. A partir dos dados, percebe-se que há um percentual maior de artistas citados no âmbito nacional do que estrangeiros, no entanto há poucas pesquisas voltadas para artistas locais.

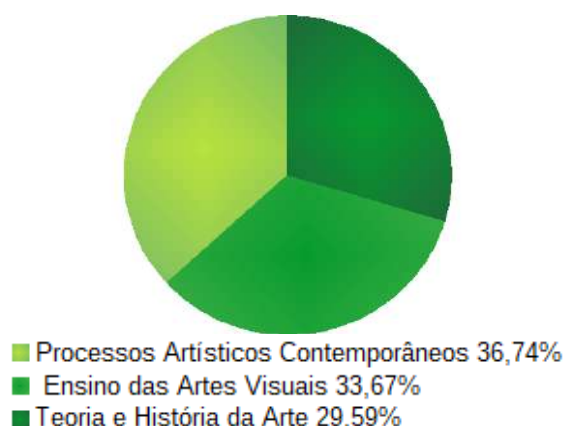
- Qual o percentual de produções encontradas por linha de pesquisa na UDESC? Na UDESC há uma área de concentração, que é artes visuais, onde há três linhas de pesquisa: Ensino das Artes Visuais, onde foram encontradas 33 dissertações e 12 teses, totalizando 45 pesquisas. Na linha de Processos Artísticos Contemporâneos foram encontradas 36 dissertações e 12 teses, totalizando 48 pesquisas. Na linha de Teoria e História das Artes Visuais foram encontradas 29 dissertações e 8 teses, totalizando 37 pesquisas encontradas de 2014 até 2019. O percentual destes dados consta nos gráficos a seguir.

Gráfico 14. Percentual de teses encontradas em cada linha de pesquisa do curso de Doutorado e ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC (2014-2019)



O Gráfico 14 demonstra que, no doutorado em artes visuais da UDESC, as linhas de pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos e Ensino das Artes Visuais foram encontradas o mesmo número de produções, ou seja, 12 teses em cada linha, o que gera um percentual de 37,5% da produção em cada linha de pesquisa. Já na linha de Teoria e História da Arte foram encontradas 8 teses, quer dizer, 25% das pesquisas, em um total de 32 teses.

Gráfico 15. Percentual de dissertações encontradas em cada linha de pesquisa do curso de Mestrado e ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC (2014-2019)



No mestrado em artes visuais da UDESC, conforme o Gráfico 15, os dados coletados demonstram que a linha de Processos Artísticos Contemporâneos soma 36,74% das produções com 36 dissertações encontradas. A linha do Ensino das Artes Visuais soma 33,67% das pesquisas com 33 dissertações encontradas. E, na linha de Teoria e História da Arte foram encontradas 29 dissertações, ou seja 29,59% das pesquisas, em um total de 98 dissertações.

- Quantas teses e dissertações estão voltadas para o ensino das artes visuais? As pesquisas voltadas para o ensino das artes somam 33 dissertações e 12 teses, no total tem-se 45 pesquisas encontradas ao longo de 2014 até 2019 na Linha do Ensino das Artes Visuais. Há ainda, uma tese que foi produzida na linha de Processos Artísticos que fala sobre a criação de escolas de arte por artistas, esta não está somada neste quantitativo.

- Quais os principais temas abordados nas pesquisas voltadas para o ensino das artes visuais? Os temas mais abordados foram: formação de professores; ensino de arte ou arte e seu ensino; professor-artista, práticas artísticas e práticas docentes; temáticas voltadas para a educação inclusiva; pintura e desenho no ensino.

- Levando em consideração o total de pesquisas encontradas nos quatro programas, quantas produções estão voltadas para o ensino ou educação nas artes visuais? Foram encontradas 430 pesquisas defendidas no recorte temporal de 2014 a 2019, nos programas de pós-graduação em artes visuais das IES públicas do Sul do Brasil (UFRGS, UDESC, UFSM, UFPEL). Destas 12 teses e 33 dissertações defendidas pelo PPGAV da UDESC, na Linha Ensino das Artes Visuais somadas as 33 dissertações defendidas pelo PPGAVI da UFPEL, na Linha denominada Educação em Artes e Processo de Formação Estética, tem-se um total de 78 pesquisas. Assim, as produções voltadas para o ensino e educação alcançam 18% das pesquisas realizadas nos programas.

A partir dos dados apresentados nos Gráficos e Quadros, ao longo deste capítulo, percebeu-se que cada programa possui uma produção coerente com as linhas de pesquisa ofertadas. No entanto, destaca-se que a metade dos programas possuem linha de pesquisa voltada para o ensino e educação, que é o caso do PPGAV da UDESC e o PPGAVI da UFPEL. Ainda, identificou-se que quantitativamente, a maior produção de teses e dissertações se concentra nos processos artísticos (poéticas), ou seja, na reflexão sobre a produção artística dos próprios pesquisadores e pesquisadoras.

A partir do levantamento realizado nos programas, pretende-se aprofundar as questões que envolvem a formação de professores e o ensino formal de artes visuais, a fim de compreender como estes temas estão sendo tensionados e refletidos nas teses e dissertações. Nos quatro programas abordados há duas linhas de pesquisa voltadas para o ensino ou educação nas artes visuais, totalizando 78 pesquisas. No entanto, foram realizados recortes para a seleção de algumas pesquisas, conforme critérios cunhados no próximo capítulo.

4 - TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NAS LINHAS DE PESQUISA SOBRE O ENSINO E A EDUCAÇÃO DAS ARTES VISUAIS

O quarto capítulo foi produzido com o objetivo de aprofundar a análise das teses e dissertações, selecionadas do computo geral e voltadas para as linhas de pesquisa sobre educação e ensino de artes visuais. Os dois programas que contemplam uma linha voltada para o ensino e educação são: o PPGAV da UFPEL, com a linha chamada Educação em Artes e Processos de Formação Estética; e o PPGAV da UDESC, com a linha chamada Ensino das Artes Visuais.

Na UDESC foram encontradas 45 pesquisas (33 dissertações e 12 teses), na Linha Ensino de Artes Visuais. Na UFPEL foram encontradas 33 dissertações na Linha Educação em Artes e Processo de Formação Estética, no recorte temporal de 2014 a 2019. Somadas as teses e dissertações tem-se 78 pesquisas. Entre os principais temas abordados estão o ensino de artes, arte e educação, a formação de professores, o artista-professor, o ensino com a utilização de algumas técnicas (desenho, pintura, fotografia) e o ensino na educação especial.

A partir das 78 pesquisas encontradas realizou-se um recorte, por meio de dois critérios para seleção e análise. Por meio deles, chegou-se ao total de 40 pesquisas selecionadas na UDESC e na UFPEL:

1º critério - dissertações e teses que tratam do ensino formal (não foram selecionados associações, oficinas não escolares, workshop, arte em comunidade, ateliê, espaços culturais, nem sobre a história de escolinhas de arte).

2º critério - dissertações e teses que abordam o ensino de artes visuais com conteúdo de artes visuais (não foram selecionadas propostas interdisciplinares, transdisciplinares, reflexões e atuações na educação especial sem vínculo com o ensino formal, nem propostas realizadas em outras áreas como design, teatro, música e pedagogia).

3º critério - dissertações e teses cujo foco concentra-se na formação de professores(as) ou formação continuada de professores(as) de artes visuais. Mas, este critério será utilizado somente para uma nova seleção, na sequência do capítulo, no tópico 4.3.

4.1 DADOS DO PPGAVI-UFPEL COM A LINHA: EDUCAÇÃO EM ARTES E PROCESSO DE FORMAÇÃO ESTÉTICA

A partir do primeiro e do segundo critérios mencionados, foram selecionadas 14 pesquisas realizadas no PPGAVI-UFPEL. No Quadro 8 organizou-se as pesquisas por temáticas e destacou-se aspectos metodológicos, para análise.

Quadro 08. Destaque de alguns pontos do resumo contido nas 14 dissertações da UFPEL que foram selecionadas por estarem voltadas para a educação nas artes visuais, duas destas exploram o tema da formação de professores(as)

TEMA	PROPOSTA	DADOS DA PESQUISA
Proposta Metodológica para o ensino de arte com tecnologias digitais	<u>Construção de uma proposta metodológica para o Ensino de Arte, com o desenvolvimento de “infográficos conceituais”, explorando obras que envolvam tecnologias digitais. A proposta foi colocada em prática em uma turma de Ensino Médio do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense em Pelotas-RS. A investigação visava responder a seguinte questão: como construir uma estratégia teórico-metodológica para o desenvolvimento de “infográficos conceituais” que possibilitem uma experiência estética significativa em web arte? O problema foi abordado com base no <u>Método Qualitativo</u>, observando o meio onde se manifesta a fim de entendê-lo, interpretá-lo e atribuir significados.</u>	Adriana Silva Da Silva Título: O infográfico conceitual como meio para desenvolvimento de experiência significativa em web arte Orientadora: Dra. Lucia Bergamaschi Costa Weymar Data da Defesa: 26/03/2014 Palavras-chave: ensino da arte; <i>web arte</i> ; experiência estética; infográfico conceitual
Oficinas de Arte a) Programa de oficinas de produção audiovisual como dispositivo pedagógico	<u>Programa de oficinas de produção audiovisual experimental</u> voltadas para o ensino da Arte, denominado como Videografias Experimentais. O programa, desenvolvido como um dispositivo pedagógico inspirado pela ecossófia, foi realizado com uma turma da graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, na disciplina de Ateliê das Artes do Vídeo. O fio metodológico que conduziu o desenvolvimento do trabalho foi tecido através de <u>experimentações e absorveu influências do método cartográfico de pesquisa</u> . Alguns autores citados foram Theodor Adorno, Guy Debord, Marilena Chaui, Gabriel Tarde e Félix Guattari.	Jéssica Thaís Demarchi Título: videografias experimentais no ensino de arte: frames da produção de subjetividades Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo Data da Defesa: 28/02/2018 Palavras-chave: vídeo experimental; mídia televisiva; ensino de arte; subjetividades.
Criação artística do(a) professor(a) a) artista-professor e a poética na docência	a) A pesquisadora volta-se ao <u>trabalho imersivo no ateliê</u> e produz sua poética por meio de duas categorias, o "corpo" e o "território", com as quais também abordou suas micro intervenções ou práticas pedagógicas, por meio de <u>oficinas</u> realizadas no espaço escolar. Segundo a pesquisadora,	Lislaine Sirsi Cansi Título: Poética na docência [corpo e território] Orientadora: Dra. Renata Azevedo Requião Data da Defesa: 31/03/2016

b) “Causos” e narrativas docente	o <u>método da cartografia</u> e da <u>A/r/tografia</u> foram incorporadas como procedimentos metodológicos, sendo que também diz seguir um pensamento reflexivo, rizomático embasada em autores como: Gilles Deleuze, Félix Guattari, Jorge Larrosa, Zygmunt Bauman e Belidson Dias. A pesquisadora apresenta sua <u>pesquisa como qualitativa, do tipo pesquisa-ação</u>, e aproxima métodos como as <u>narrativas (auto) biográficas, a escrita de si e a A/R/Tografia</u>. Um dos objetivos da pesquisa é pensar a formação docente e discente em contextos de sala de aula, que se refletem nas vidas dos envolvidos. Nesse contexto, a pesquisadora escreve sobre histórias vivenciadas enquanto professora de arte, em forma de “causos”, onde busca refletir sobre situações ocorridas em sala de aula, em diferentes escolas e realidades socioculturais e temporais. Entre os autores citados consta: Michel Foucault, Michel Maffesoli, Humberto Maturana, e João-Francisco Duarte Junior.	Palavras-chave: reterritorialização; artista-professor; corpo; território Valesca Lêdo Matos Título: “Causos” e listas de quem gosta de ensinar: possibilidades vinculares, de criação e afeto através da arte e do conversar Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo Data da Defesa: 18/06/2018 Palavras-chave: arte; arte educação; “causos”; narrativas docentes; conversar
Práticas docente e/ou criações artísticas dos estudantes a) Arte contemporânea e experiência em sala de aula b) Narrativas lúdicas por meio de H.Q e História da Arte c) produções artísticas e fotográficas dos discentes	a) Realiza aproximações entre a arte contemporânea e as <u>experiências* estéticas cotidianas</u>. Para isso, questiona: a arte contemporânea, em sala de aula, pode contribuir para transformar as práticas cotidianas em experiência estética? Na escrita da dissertação, a autora percebe como a arte contemporânea lida com o cotidiano e narra como este pode ser ressignificado pelas práticas em sala de aula. *com referência a John Dewey b) Desenvolvimento de <u>metodologias criativas, destacadas como “narrativas lúdicas”, através da investigação de estratégias e metodologias de pesquisa-ação</u>, por meio da prática docente ao construir H.Q. com crianças e no ensino da História da Arte com adolescentes. Destaque para o estudo da <u>A/r/tografia</u>, com referência a Mirian Celeste, e voltada para o ensino tem-se a referência de Fernando Hernandez, João Francisco Duarte Jr, Marly Meira, Belidson Dias, Marilda Oliveira e Guacira Lopes. c) Debate sobre as <u>produções artísticas e fotográficas dos discentes</u> do 7º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sant’Ana, na perspectiva de debater e	Ana Beatriz Campos Vaz Título: Arte Contemporânea – o cotidiano ressignificado e tornado experiência estética em sala de aula Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva Data da Defesa: 26/02/2015 Palavras-chave: arte contemporânea; sala de aula; cotidiano; experiência estética. Fabricio Gerald Lima Título: Narrativas lúdicas: quadrinhos e metodologias inventivas Orientadora: Dra. Nádia da Cruz Senna Data da Defesa: 03/12/2015 Palavras-chave: Estética; Lúdico; Histórias em Quadrinhos; pedagogias inventivas; arte-educação. Adriane Ferreira De Souza Título: Da visão reprodutora de imagens ao pensamento fotográfico: Trajetórias para a

	produzir fotografias, que transgridem o ato compulsivo de apertar o botão dos dispositivos fotográficos e que possibilitem criações estéticas, sensíveis, criativas e reflexivas. Referências voltadas para o ensino: Ruben Alves e Eduardo Galeano.	construção de um novo olhar através do ensino de artes visuais Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo Data da Defesa: 28/03/2016 Palavras-chave: ensino de arte; olhar; fotografia; estesia
d) construção de identidades no contato com as imagens da cultura visual	d) Pesquisa realizada em uma escola pública municipal da cidade de Pelotas-RS, com o objetivo de investigar as percepções e sentidos vivenciados pelos estudantes de duas turmas de 5º ano, quanto à construção de suas identidades no contato com as imagens da <u>cultura visual</u>. Os(as) estudantes <u>produziram trabalhos artísticos</u> utilizando imagens e objetos do cotidiano e também realizaram relatos verbais e por escrito. A fundamentação teórica da pesquisa se baseia principalmente em Fernando Hernández, Stuart Hall, Marly Ribeiro Meira e Silvia Sell Duarte Pillotto (Meira; Pilloto).	Fabiana Lopes De Souza Título: Cultura visual e identidade: autorretratos, afetos e memórias no ensino das artes visuais Orientadora: Dra. Úrsula Rosa da Silva Data da Defesa: 30/03/2016 Palavras-chave: cultura visual; ensino de artes visuais; identidade; afeto
e) Intervenção urbana	e) Ao longo da pesquisa tentou-se articular a arte contemporânea, por meio da intervenção urbana e a prática docente. A pesquisadora propôs transpassar sua prática como professora de artes visuais e promover ações pontuais que instiguem questionamentos, dúvidas, produções e <u>intervenções artísticas</u> em espaços urbanos, possibilitando aos estudantes uma ruptura com o ideal clássico da arte e quiçá romper com os olhos de vidro que refletem uma lógica capitalista de produção e consumo. A pesquisa encontra-se alicerçada numa <u>metodologia de cunho qualitativo, com propensão à A/r/tografia</u>.	Jéssica Hencke Título: Paradas, respiração, encontros: territórios de intervenção, arte contemporânea e prática docente Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva Data da Defesa: 18/09/2017 Palavras-chave: arte contemporânea; corpo; intervenção urbana; prática docente; ensino de arte
f) Produção de sentido e criação através de imagens do cotidiano	f) Estudo onde discute-se a produção de sentido e a criação através de imagens e da arte no cotidiano escolar de jovens que estudam nos anos finais, em uma escola da Rede Pública Municipal de Rio Grande-RS. Problematisa a forma como esses jovens fazem a reflexão sobre as imagens e como as consomem. <u>A autora afirma que a pesquisa, qualitativa, faz uso de duas metodologias:</u> para a escrita dos diários e registros pessoais a pesquisadora utilizou a <u>A/r/tografia</u>, e para os encontros com os alunos, as <u>Oficinas de Criação Coletiva</u>. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados diários, questionamentos orais, depoimentos escritos, captura de imagens, reflexões e narrativas imagéticas.	Luciana Cozza Rodrigues Título: Produção de sentido e criação através de imagens: possibilidades da arte no cotidiano escolar Orientadora: Dra. Mirela Ribeiro Meira Data da Defesa: 19/06/2018 Palavras-chave: educação estética; arte educação; imagens; cultura visual

g) Ensino de arte e o ambiente	g) Pesquisa realizada por meio de ações pedagógicas e experiências estéticas vivenciadas a partir das aulas de Artes com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) Prof. Armando das Neves, na cidade de São Lourenço do Sul/RS. O principal objetivo foi promover o cuidado com o meio ambiente e, com isto, a produção de novos olhares e subjetividades. Trata-se de uma <u>pesquisa-intervenção de cunho investigativo-pedagógico, artístico e socioambiental</u> embasada na articulação entre o <u>método cartográfico</u> (Deleuze; Guattari) e a <u>A/r/tografia</u> (Dias), <u>que a pesquisadora denominou de “cArtografias”</u> . Utiliza como referências Félix Guattari e sua obra “As Três Ecologias”, bem como, o artista e professor Dr. Paulo Damé, a partir do “Artefato”. A partir da produção artística autoral e de estratégias pedagógicas, buscou desenvolver uma dialética entre o <u>professor e o artista</u> .	Jaison Couto de Souza Título: Artefatos e cArtografias: o ensino da arte e a resignificação do ambiente Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo. Data da Defesa: 20/09/2019 Palavras-chave: arte/educação; meio ambiente; “cArtografias”; microintervenção artística e pedagógica; arte contemporânea
h) experiências estéticas com crianças de Pré-Escola	h) Realização de <u>experiências* estéticas e lúdicas</u> , capazes de provocar a ampliação do interesse da criança pela arte contemporânea e a produção de sentidos para o desenvolvimento das crianças por meio de <u>oficinas</u> . Foram realizadas oito oficinas de Artes Visuais, em uma turma de pré-escola, de uma escola pública de Pelotas. *conceito de experiência com referência em Walter Benjamin e Jorge Larrosa	Letícia Britto Título: Oficinas de Arte Contemporânea para Crianças de Pré-Escola: A Experiência Estética e o Lúdico na Infância Orientadora: Dra. Renata Azevedo Requião Data da Defesa: 09/05/2014 Palavras-chave: infância; lúdico; arte contemporânea; experiência estética; oficinas;
Formação de Professores a) Oficinas com Professoras das Séries Iniciais, que atuam com artes visuais, mas que não são formadas na área b) pensamento reflexivo e a experiência estética na formação docente	a) A pesquisa investiga de que modo educadoras licenciadas em outras áreas estão trabalhando com as artes visuais nos anos iniciais e como a arte e a educação estética estão contempladas em suas aulas, em uma Escola Pública Estadual da cidade de Pelotas-RS. Nessa perspectiva, foram realizados cinco dias de oficinas, durante dois meses, com cinco professoras. <u>A pesquisa é qualitativa e utiliza elementos da A/r/tografia</u>, além das <u>Oficinas e Criação Coletiva</u>. O referencial teórico analisa autores como Mirela Meira, João Francisco Duarte Jr. e Mirian Celeste Martins. b) Nesta dissertação, a pesquisadora se propõe a pensar sobre o processo de formação inicial docente em Artes Visuais, a partir do conceito de ação-reflexiva embasado no ato perceptivo do sujeito para o	Natália de Leon Linck Título: Reverberações, Consonâncias: Arte e Educação Estética na Formação de Professoras atuantes em Séries Iniciais do Ensino Fundamental Orientadora: Dra. Mirela Ribeiro Meira Data da Defesa: 19/06/2018 Palavras-chave: arte; educação estética; ensino das artes visuais; Raquel Casanova dos Santos Wrege Título: Reflexus: o pensamento reflexivo e a experiência estética na

	mundo ao seu redor. O estudo parte de <u>abordagem qualitativa</u> e se dá através de <u>pesquisa-ação</u> tendo como público-alvo discentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPEL. Fundamenta-se teoricamente no pensamento fenomenológico de Merleau-Ponty (1990, 1992, 1999), na concepção de profissional reflexivo de Schön (2000) e de prática reflexiva de Perrenoud (2002).	formação docente em artes visuais da UFPEL/RS Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva Data da Defesa: 20/02/2018 Palavras-chave: experiência estética; professor reflexivo; formação docente em artes visuais

Quadro que apresenta as pesquisas voltadas para o ensino formal, produzidas na Linha de Pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética, encontradas no período de 2014 a 2019, produzidas no PPGAVI-UFPEL, com base no Anexo 5. Os grifos presentes no quadro foram realizados por mim, a fim de destacar as abordagens metodológicas.

No Quadro 08 destacou-se algumas partes dos resumos das dissertações selecionadas no PPGAVI da UFPEL, que abrangem o ensino formal nas artes visuais. Destaca-se o tema, a metodologia, as referências citadas no resumo e as palavras-chave. Em algumas dissertações percebe-se que os principais autores citados fazem parte de correntes teóricas e filosóficas diferentes, mas são utilizados conjuntamente e, em outros resumos, os principais autores que embasam a dissertação não são citados.

Não há problema em utilizar autores de correntes teóricas e ideológicas opostas quando o objetivo é explorar as diferenças. No entanto, em algumas pesquisas percebe-se que autores(as) de correntes teóricas radicalmente opostas são utilizados para complementar o pensamento um(a) do outro(a). Compreende-se que, neste caso, as pesquisas podem se tornar frágeis por gerar uma distorção da teoria e não aprofundar as questões históricas, filosóficas, sociais e ideológicas, por não aprofundar o posicionamento teórico-prático de cada teoria (DUARTE, 2006)⁶⁷ e sim, realizam um ecletismo de interpretações pós-modernas e neoliberais, que promovem a fragmentação do pensamento.

Quais os temas em destaque no Quadro 08? Nas pesquisas da UFPEL destaca-se a reflexão sobre a prática docente, realizada pelo(a) próprio(a) pesquisador(a), junto com a criação estética realizada pelos(as) estudantes e a arte no cotidiano escolar; outro destaque está na prática artística desenvolvida pelo(a) professor(a) no ateliê, em concordância com o binômio artista-professor; ainda, a

⁶⁷ Por exemplo: Newton Duarte, ao pesquisar sobre Piaget e Vigotski afirma que é um erro utilizar um como complemento do outro, porque são radicalmente opostos em seus fundamentos teóricos, metodológicos e ideológicos. Por isso, Duarte (2006) critica as apropriações neoliberais e pós-moderna da teoria vigotskiana.

realização de oficinas para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado junto com a formação de professores.

Com relação as duas dissertações sobre a formação de professores: a primeira aborda a formação de educadoras licenciadas em outras áreas que estão trabalhando a disciplina de artes nos anos iniciais do ensino formal; a segunda dissertação aborda o processo de formação inicial docente em artes visuais, a partir do conceito de ação-reflexiva e experiência estética. Ambas serão aprofundadas na continuação do capítulo.

Ao longo da investigação, um dado que chamou a atenção pela repetição foi a quantidade de pesquisas realizadas na UFPEL que citam a mesma perspectiva teórica-metodológica, conforme os grifos que constam no Quadro 08 e instigou a elaboração na pergunta seguinte.

Quais as abordagens e metodologias que se destacam na UFPEL?

A partir o Quadro 08, diferentes abordagens e metodologias foram organizadas no Quadro 09 pelo número de menções, por exemplo: a Abordagem Qualitativa foi citada 6 vezes nos resumos; a A/r/tografia foi citada 7 vezes; o Método Cartográfico ou Cartografia foi citado 3 vezes; a construção de uma proposta metodológica foi elaborada em 1 pesquisa; a realização de oficinas foi citada 5 vezes; a pesquisa-ação foi citada 3 vezes; e a realização de experiências estéticas foi citada 5 vezes.

Quadro 09. Abordagens realizadas nas pesquisas e mencionadas nos resumos das dissertações do PPGAVI da UFPEL de 2014 a 2019

		Número de menções
Abordagem do Problema	Qualitativa	6
Método	A/R/Tografia	7
	Cartográfico e Cartografia	3
	Construção de uma proposta metodológica	1
	Cultura Visual	1
Procedimento	Realização de oficinas	5
	Experiência estética	5
	Pesquisa-ação	3
	Experimentação	1

	Imersão do artista-professor no atelier	1
	Narrativas (auto)biográficas e escrita de si	1
	Pesquisa-intervenção	1
Referências mais citadas nos resumos	Félix Guattari	3
	Belidson Dias	3
	João-Francisco Duarte Junior	3
	Mirian Celeste Martins	2
	Gilles Deleuze	2
	Marly Ribeiro Meira	2
	Jorge Larrosa	2
	Fernando Hernández	2

Produzido com base no Anexo 5 e no Quadro 08

No Quadro 08 grifou-se as abordagens, métodos e procedimentos que foram trazidos pelos(as) próprios(as) pesquisadores(as), sendo que as metodologias mais citadas foram A/r/tografia, a partir dos escritos de Belidson Dias, bem como o Método Cartográfico, por meio dos escritos de Félix Guattari e Gilles Deleuze. Em alguns casos, estas duas metodologias são utilizadas no mesmo trabalho.

Ao mesmo tempo em que a A/r/tografia e a Cartografia foram as metodologias mais utilizadas nas dissertações da UFPEL, a escrita dos(as) pesquisadores(as) referem-se vagamente a estas metodologias no resumo das dissertações. Por exemplo: uma pesquisadora escreve que a metodologia utilizada é “de cunho qualitativo, com propensão à A/r/tografia”. Questiona-se o que pode ser entendido como uma propensão? Seria uma inclinação? Significa que a pesquisa se inclinou, mas não alcançou? Ou seguiu alguns elementos da metodologia e ignorou outros? Outro modo utilizado para referir-se a proposta metodológica foi que a pesquisa “absorveu influências do método cartográfico”. Aqui tem-se outra informação imprecisa do sobre como o método foi utilizado na pesquisa.

Nesta mostra da realidade cabe questionar por que a maior parte das pesquisas tentam seguir estas metodologias? Será que não são ofertadas disciplinas voltadas para a pesquisa, diferentes teorias e isso se configura em um problema de currículo na Instituição? Será que os(as) estudantes se restringem aos projetos e linhas dos professores(as) e isso é um problema estrutural da Pós-

Graduação? Será que é um problema de tempo e de leitura, onde lê-se tantos autores diferentes e não se dá conta de aprofundar a perspectiva teórica e metodológica? Será que é um problema do pós-modernismo onde as teorias aparecem misturadas? Será que a A/r/tografia e a Cartografia são uma tendência ou vieram para ficar?

Ao realizar o levantamento das disciplinas obrigatórias⁶⁸ para as duas linhas de pesquisa do curso de mestrado em artes visuais do PPGAVI da UFPEL tem-se: Metodologia da pesquisa em artes, com 4 créditos; Seminário de estética e cultura visual, com 4 créditos; e Seminário de dissertação. Ou seja, são três disciplinas obrigatórias e duas delas são direcionadas para a metodologia, a pesquisa e a escrita de projeto. Entre as 10 disciplinas optativas⁶⁹ ofertadas para as duas linhas de pesquisa encontrou-se as disciplinas: A pesquisa em artes visuais e a construção de repertórios teórico-práticos, com 4 créditos; e Deslocamentos e cartografias de artistas, com 4 créditos.

Por mais que a disciplina de Metodologia da Pesquisa em Artes seja obrigatória, a ampla ementa, junto com a orientação dos projetos individuais não dão conta de atender esta demanda específica. Por isso, a importância de participar dos grupos de pesquisa, para ampliar o repertório, as leituras e compreender a linha teórica no grupo.

Como já citado, há uma disciplina optativa ofertada para as duas linhas de pesquisas que é a disciplina Deslocamentos e cartografias de artistas, cuja ementa destaca o processo de criação como pesquisa em arte, a criação de cartografias e a elaboração de cartografias poéticas. Talvez, não seja por acaso que parte dos (as) pesquisadores(as) dizem que sua metodologia de trabalho segue ou transita pelo Método Cartográfico (Quadro 08). Do mesmo modo, entre os autores mais citados nos resumos consta Félix Guattari e Gilles à Deleuze (Quadro 09).

Com relação ao estágio docência, trata-se de uma disciplina obrigatória apenas para bolsistas. Verificou-se a estrutura curricular, disponível no portal institucional, que o Estágio Docência é uma atividade de ensino orientada, a ser realizada no ensino superior sendo que não é obrigatória para todas as pessoas. Conforme o Regimento do programa: “§ 4º O estágio docente é obrigatório aos

68 Pesquisa realizada no portal institucional do PPGAVI da UFPEL. Pesquisado em: <https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/disciplinas/obrigatorias/> Acesso em 02/11/2020

69 Pesquisa realizada no portal institucional do PPGAVI da UFPEL. Pesquisado em: <https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/disciplinas/obrigatorias/> Acesso em 02/11/2020

discentes bolsistas. § 5º A duração do Estágio de Docência Orientada, para mestrado será no mínimo de um semestre letivo e no máximo de dois semestres letivo [...]” (PPGAVI-UFPEL, Parecer normativo nº2, 2019, p.14).

Com relação as disciplinas optativas, há uma disciplina chamada Pedagogia das artes e a formação de professores, com 4 créditos. Como dito, se trata de uma disciplina optativa, então cursar ou não cursar acaba sendo uma decisão do(a) estudante junto com o(a) orientador(a). Outra disciplina optativa chama-se Perspectivas ético-estéticas na formação docente, com 4 créditos, que é ofertada apenas para a linha voltada para a educação e que aborda a formação de professores.

Na linha de pesquisa voltada para a educação, a metodologia mais citada foi a A/r/tografia, junto com a referência de Belidson Dias, assim como a referência de João-Francisco Duarte Jr. para a educação estética. Quem sabe, a disciplina optativa denominada Pedagogia das Artes e a formação de professores, tenha influenciado para a A/r/tografia ser a metodologia mais citada nas dissertações. A ementa da disciplina aponta para a realização de estudos sobre a inserção das artes na educação básica e no ensino superior, bem como metodologias de ensino e práticas pedagógicas visando a qualificação da formação de professores e a preparação para docência universitária na área. A disciplina é a única optativa voltada ao ensino e formação de professores ofertada para as duas linhas de pesquisa do programa.

Na linha denominada Processos de criação e poéticas do cotidiano, não há nenhuma disciplina obrigatória ou estágio que reverbera as questões relativas à docência e a formação de professores ao longo do mestrado. Caso a pessoa tenha cursado o bacharelado na graduação, talvez também não tenha aprofundado o debate sobre ser professor(a). Não se pretende dizer que toda pessoa que cursa uma pós-graduação *Stricto sensu* será professor ou professora, mas como há chances de isso ocorrer, considera-se que a realização de estágios e de disciplinas que aprofundam o debate teórico/prático/pedagógico sobre a docência, poderiam contribuir para a formação de quem trabalha com artes visuais. No sentido de contribuir para compreender os problemas da área, fortalecer o debate político, ideológico e o posicionamento enquanto classe e para a atuação como professor(a) no ensino formal e informal.

Partindo para a realidade das pesquisas realizadas na UDESC, na linha de Ensino das Artes Visuais, dentro do recorte temporal de 2014 até 2019, encontrou-se 26 pesquisas.

4.2 DADOS DO PPGAV-UDESC COM A LINHA: ENSINO DAS ARTES VISUAIS

A partir dos dois primeiros critérios mencionados no início do capítulo: critério 1 - o ensino formal; critério 2 - ensino de artes visuais com conteúdo de artes visuais, foram selecionadas 26 pesquisas realizadas no PPGAV-UDESC (Quadro 10 e 11), conforme pode ser visto na análise a seguir, sendo que a formação de professores é o último tema em destaque nos quadros. Os quadros são compostos por partes do resumo das teses e dissertações, também se destaca o título e as palavras-chave.

Quadro 10. Destaque de alguns pontos do resumo contido nas 7 teses desenvolvidas no Doutorado em Artes Visuais do PPGAV da UDESC, que foram selecionadas por estarem voltadas para o ensino formal das artes visuais

TEMA	PROPOSTA	DADOS DA PESQUISA
Ensino de Artes Visuais		
a) E a educação de surdos	a) Prática pedagógica realizada no curso técnico integrado de Comunicação Visual, no ensino técnico e tecnológico do IFSC, campus Palhoça Bilíngue, SC. Os processos de leitura de imagens foram fundamentados na <u>abordagem didático-metodológica proposta por Ramalho e Oliveira (2009), aporte da Semiótica Discursiva Visual</u> . Foi adotada como <u>metodologia a Pesquisa Narrativa</u> . O <u>aporte sociointeracionista de Vigotski</u> , principalmente quanto à importância das interações sociais na educação e suas concepções antropológicas da educação de surdos.	Janaí de Abreu Pereira Título: Imagem também se sinaliza: Uma Experiência de Ensino de Artes Visuais para Surdos Orientadora: Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira Data da Defesa: 30/07/2018 Palavras-chave: ensino de arte; leitura de imagens; educação de surdos; semiótica discursiva; artes visuais
b) ensino de desenho para crianças cegas	b) O objetivo era verificar se crianças e adolescentes cegos congênitos utilizam elementos da linguagem visual nos seus desenhos, de maneira equivalente às crianças videntes. <u>A pesquisa foi realizada por meio de estudos de casos, com duas crianças e dois adolescentes, todos cegos congênitos. A observação participante foi a técnica utilizada, e teve como referencial metodológico o livro Vocabulário pictográfico para educação inclusiva – animais, de Duarte e Piekas (2013). Todos(as) os(as)</u>	Mari Ines Piekas Título: Elementos da linguagem visual e ensino de desenho para crianças cegas Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira Data da Defesa: 31/07/2017 Palavras-chave: deficiência visual; desenhos realizados por crianças cegas; pictogramas; elementos da linguagem visual; ensino de

a) Experiência, Formação Docente e Artes Visuais	pintura Apotheke (UDESC), buscando articulações entre a experiência estética e a formação docente e considerando o eixo do desenvolvimento teórico de acordo com os autores John Dewey (1859-1952) e Maxine Greene (1917-2014), respectivamente, aos aspectos da <u>metodologia da Pesquisa em Arte</u> e a pedagogia do artista professor Josef Albers (1888-1976).	Docente Artes Visuais Orientadora: Dra. Jocielle Lampert Data da Defesa: 02/08/2019 Palavras-chave: experiência estética; formação docente; arte educação; John Dewey; grupo de estudos Estúdio de Pintura Apotheke
b) Formação de professores e currículo	b) Buscou identificar as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em artes visuais presenciais e públicos da Região Norte do Brasil, na tentativa de sistematizar como as licenciaturas abordam a relação entre os conteúdos hegemônicos e contra-hegemônicos, locais e universais e em que medida isso influencia a formação dos professores de artes visuais da região. A partir de uma concepção materialista histórico-dialética recorre, principalmente, aos construtos teóricos de Terry Eagleton, Raymond Williams, Ernst Fischer, Alfredo Bosi e Antonio Gramsci.	Claudia Carnevskis Bellan Título: Formação de Professores de Artes Visuais nas Universidades Públicas da Região Norte: Cultura e Arte no Currículo das Licenciaturas Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Data da Defesa: 18/06/2018 Palavras-chave: formação de professores; artes visuais; região norte; arte; cultura

Quadro que apresenta as pesquisas voltadas para o ensino formal, produzidas na Linha de Pesquisa Ensino das Artes Visuais, encontradas no período de 2014 a 2019, produzidas no PPGAV-UDESC, com base no Anexo 6. Os grifos que constam no quadro foram realizados por mim, a fim de destacar as abordagens metodológicas que se repetem.

Nos Quadros 10 e 11 destacou-se algumas partes dos resumos das dissertações e teses selecionadas no PPGAV da UDESC, que abrangem o ensino formal nas artes visuais. Nos quadros destaca-se os temas, a metodologia utilizada, as referências citadas no resumo e as palavras-chave.

Quadro 11. Destaque de alguns pontos do resumo contido nas 19 dissertações desenvolvidas no PPGAV da UDESC, que foram selecionadas por estarem voltadas para o ensino formal das artes visuais

TEMA	PROPOSTA	DADOS DA PESQUISA
Processos artísticos e práticas docentes a) Construção do 'duo' artista professor	a) Reflexão sobre a prática artística e a construção docente, onde o processo criativo e os procedimentos de ateliê são compreendidos como métodos relevantes na construção do 'duo' artista professor. Como metodologia, traz-se a <u>Pesquisa em Arte Contemporânea</u> para pensar o processo artístico e docente como algo móvel e em constante transbordamento. A pesquisadora realizou trabalhos em ateliê e realizou um encontro com discentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da	Marta Lucia Cargnin Facco Título: Objeto epistêmico em travessia Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira Data da Defesa: 29/06/2018 Palavras-chave: processo criativo; pesquisa em arte contemporânea; construção docente; objeto epistêmico

b) como a prática artística pode sustentar a prática docente de sala de aula (professor/artista)	UNOCHAPECÓ (Chapecó/SC), de diferentes fases, com a proposição de uma micro prática com a construção de um objeto poético, o qual se desdobrou na coleta dos dados da presente investigação. b) A <u>pesquisa em Arte</u> foi o eixo metodológico empregado para os estudos poéticos e técnicos. Buscou refletir sobre como a prática artística pode sustentar a prática docente de sala de aula, da figura dual do professor/artista. Suas coleções de insetos, flores e outros seres consistiram em uma base conceitual para o estudo do processo criativo e docente, e a técnica de Antotipia foi explorada como suporte expressivo na investigação. Além da imersão no processo criativo, foi desenvolvida uma pesquisa na Escola Básica Municipal Vila Santana (Santo Amaro da Imperatriz — SC), a qual possibilitou compreensões sobre a articulação [entre] o ser professor e o ser artista.	Tharciana Goulart da Silva Título: [entre] imagens transitórias Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira Data da Defesa: 20/07/2017 Palavras-chave: ensino das artes visuais; professor/artista; coleção; antotipia; pesquisa em arte
c) Construção do ProfessorArtistaPesquisador	c) Teve como objeto de investigação a construção do ProfessorArtistaPesquisador atrelada às práticas pedagógicas diferenciadas no ensino das Artes Visuais, condizentes com os conceitos de Experiência e Educação preconizados por John Dewey (2010) e Elliott Eisner (1972). Dentre os procedimentos, destacam-se a realização de um <u>Questionário/Conversa</u> com Professores de Artes Visuais; a imersão no espaço escolar para realização de escuta/escrita/observação/registro dos movimentos desse/nesse lugar; acompanhamento de projeto de Artes Visuais na Escola – <u>Residência Artística</u>; participação no Grupo de Estudos “Estúdio de Pintura Apotheke”.	Luciana Finco Mendonça Título: O lugar das Artes Visuais na Escola: reflexões sobre práticas pedagógicas diferenciadas Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira Data da Defesa: 19/07/2016 Palavras-chave: artes visuais; educação; experiência; professorartistapesquisador; práticas pedagógicas diferenciadas
d) Diário de professor/artista	d) A partir de um <u>diário</u> de professor/artista, construído durante o período da pesquisa, objetivou-se investigar de que maneira este poderia ser utilizado como ferramenta para compreender as práticas artísticas e pedagógicas na formação do professor de Artes Visuais. O conceito de Arte como Experiência do filósofo John Dewey (2010) foi explorado, buscando relações com a prática artística, posto esta ser entendida como experiência estética e artística. Optou pela <u>Bricolagem como abordagem</u> e recorrendo a Kincheloe e Berry (2007). A flexibilidade da bricolagem oportunizou ainda	Márcia Amaral de Figueiredo Título: Diário de professor/artista em processo: a prática artística como foco de investigação no Ensino das Artes Visuais Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira Data da Defesa: 14/07/2016 *obs: cita a formação do professor no resumo, mas como a tese não está

e) Prática artística e educação: a aprendizagem em Artes Visuais através da pintura f) Monotipia no campo expandido de um artista/professor/pesquisador	a realização de um vídeo denominado Passagens. e) O estudo encontra na teoria da experiência cunhada por John Dewey (2010) o suporte para subsidiar uma aprendizagem em Artes Visuais através da consumação. Esta consumação não é a conclusão de um trabalho estético-artístico, mas uma possibilidade da emersão de outras experiências. Assim, confere às Artes Visuais, ou aos Arte/Educadores, a possibilidade de reflexão sobre sua prática docente e, principalmente, sobre o modo como a articulam com sua prática poética. Os estudos foram elaborados em <u>pesquisas de campo</u> e na atuação prática-poética no Grupo de Estudos “Estúdio de Pintura Apotheke”. f) Investigação de um artista/professor/pesquisador que a partir da pesquisa e da reflexão poética estabelece relações que se dão no ensino. A Monotipia no campo expandido possibilitou a junção reflexiva entre poética e ensino para a promoção do conhecimento. Ainda, realizou <u>entrevistas</u> com os artistas Carlos Vergara e Daniel Senise e visita aos ateliers, o que contribuiu para a superação dos limites entre poética e ensino, a diluição das fronteiras entre mídias e entre tempo e espaço e apresentar por fim a Monotipia, no campo expandido e a criação de um livro de artista.	disponível para ser baixada e analisada, optou-se por mantê-la neste agrupamento Fabio Wosniak Título: A poética na prática de um pedagogo: experiência sobre aprender artes visuais através da pintura Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira Data da Defesa: 20/07/2015 Palavras-chave: artes visuais; experiência; educação Leandro Serpa Título: A Monotipia no Campo Expandido: Reflexões sobre Arte e Arte/Educação Contemporânea Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira Data da Defesa: 30/07/2015 Palavras-chave: monotipia; artes visuais; experiência; arte/educação contemporânea
Práticas docente e criações artísticas dos estudantes a) grafite como atividade pedagógica	a) Estudou as práticas sociais integradas ao ensino das artes visuais, a partir de uma escola de Lages, em Santa Catarina, desenvolvendo o grafite como atividade pedagógica. Utiliza a metodologia <u>sócio-histórica</u>, em uma proposta com a participação dos estudantes. Além disso, <u>entrevistas</u> realizadas com a Direção da Escola, professoras, estudantes e transeuntes permitem avaliar os reflexos e resultados da atividade, modificando muros e outros espaços. Entre as principais referências estão: Vázquez, Vigotski, Argan, Eagleton, Fischer, Freire, Janson, Pallamin, Leontiev, Prosser e Ramos.	Luciane Izabel Ferreira Henckemaier Título: Práticas sociais integradas ao ensino das artes visuais: uma escola de Lages e o grafite como atividade pedagógica Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Data da Defesa: 18/07/2016 Palavras-chave: grafite; pintura mural; perspectiva sócio-histórica; arte-educação
Ensino de Artes Visuais a) ensino das	a) Investigou as práticas educativas no ensino das artes, no contexto escolar da região extremo oeste catarinense, reconhecendo a identidade e a formação dos	Noeli Moreira Título: Diálogos com professores: considerações sobre o ensino das artes no

artes no extremo oeste de Santa Catarina b) ensino de pintura	educadores, os espaços ocupados e os campos institucionalizados da rede pública de ensino pertencente à região da Gerência de Educação - GERED 01 - da Agência de Desenvolvimento Regional - ADR, de São Miguel do Oeste, Santa Catarina. A pesquisa tem caráter <u>quali quantitativo</u>, envolvendo métodos quantitativos e qualitativos para a obtenção das análises. <u>Como instrumentos metodológicos foram utilizados questionários, entrevistas presenciais e virtuais através das mídias sociais e observação de campo.</u> b) O principal objetivo da pesquisa foi refletir sobre a hibridação no âmbito do ensino da Pintura através da <u>metodologia de Pesquisa em Arte</u> por meio de experimentações e estudos relacionados com o uso da fotografia a partir da técnica de Sublimação. Através das relações entre fotografia, tecnologia e pintura, e das <u>experimentações artísticas</u>, a pesquisa propõe o uso dos Processos Híbridos e das tecnologias nos cursos de Graduação em Artes Visuais da UDESC. Também aborda sobre as possíveis interdisciplinaridades entre pintura e fotografia.	extremo oeste de Santa Catarina Orientadora: Dr^a Mara Rúbia Sant'Anna Data da Defesa: 31/07/2019 Palavras-chave: ensino de arte; professor; docência; cotidiano escolar; extremo oeste catarinense Manuela Cristina Siebert Título: Processos Híbridos e o uso da fotografia em pintura Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira Data da Defesa: 17/07/2018 Palavras-chave: processos híbridos; pintura contemporânea; fotografia; ensino da pintura
Formação de Professores a) Curso de licenciatura em Artes Visuais da UFAM, campus de Parintins b) Licenciaturas em Artes Visuais da região Nordeste	a) Debate sobre a formação docente em Arte, tendo como foco o curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFAM, campus de Parintins - ICSEZ. Como <u>abordagem metodológica o estudo situa-se no campo do materialismo histórico-dialético e coletou dados por meio de entrevistas e análise documental</u>. Como resultado, aponta as dificuldades do curso para compor um quadro docente, além do corte de orçamentos que implicam na diminuição de projetos de iniciação científica, extensão e atividades acadêmicas. Igualmente observa-se o esforço do grupo em contribuir tanto com o desenvolvimento cultural da região, quanto com a formação de professores de Artes. b) Esta pesquisa tem como objetivo analisar a inserção de componentes curriculares relacionados a tecnologias digitais no contexto das licenciaturas em artes visuais da região Nordeste. Com intuito de descortinar as estruturas e dinâmicas reais, o efetivo movimento do fenômeno investigado, reconhece no <u>materialismo histórico-dialético</u> a abordagem metodológica mais adequada para as especificidades desta pesquisa. Realiza os levantamentos e <u>análises</u>	Lucas Prestes da Silva Título: Formação docente no curso de licenciatura em Artes Visuais da UFAM, campus de Parintins: o que dizem os professores Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Data da Defesa: 06/12/2018 Palavras-chave: Região Norte; formação de professores; artes visuais; UFAM Parintins Clarissa Santos Silva Título: Arte, tecnologia e formação docente: Reverberações nos currículos das Licenciaturas em Artes Visuais da região Nordeste Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Data da Defesa: 01/08/2017 Palavras-chave: artes

c) Licenciatura em Artes Visuais do Rio Grande do Sul	<u>curriculares dos cursos de licenciatura em artes visuais do Nordeste</u>, buscando evidenciar de que modo a abordagem acerca das tecnologias digitais têm surgido nos projetos pedagógicos dos cursos das instituições. Um estudo <u>sócio-histórico</u>, com base na <u>pedagogia histórico-crítica</u> para pensar uma teoria histórico-crítica do currículo. c) Analisa o contexto da formação de professores, com ênfase em como a pesquisa se constitui nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura presencial em Artes Visuais do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: primeiro realizou o <u>mapeamento</u> das instituições públicas e privadas que ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais no RS. Na segunda etapa, coletou os documentos oficiais para análise, principalmente as matrizes curriculares das universidades públicas do RS. A pesquisa faz parte do Observatório, que no Brasil é coordenado pela Professora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva.	visuais; tecnologia; formação docente; currículo; nordeste Maristela Müller Título: A Pesquisa na Formação de Professores: Uma Análise Curricular das Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Data da Defesa: 01/08/2017 Palavras-chave: artes visuais; formação de professores; pesquisa. matrizes curriculares; Rio Grande do Sul
d) Objetos de arte interativos	d) Ao longo da pesquisa tivemos como objetivo <u>identificar, catalogar e analisar</u> diferentes Objetos de Arte Digitais (OAD) disponíveis na internet. Levantamos suas características pedagógicas visando uma possível utilização no contexto escolar do ensino das Artes Visuais e nos cursos de formação continuada dos professores. A coleta de dados foi realizada no decorrer dos anos de 2015 e 2016, com base na <u>abordagem sócio-histórica</u>, cujo referencial teórico parte do <u>Materialismo Histórico-Dialético</u> preconizado por Marx (1982) e na Pedagogia Histórico-Crítica desenvolvida por Saviani (1991). Também utilizamos como referência Vieira Pinto (2005), Duarte (1993, 2007, 2008, 2011), Fonseca da Silva (2009, 2010, 2014), Sosnowski (2011), Bellé (2012) e Freitas (2014).	Elisete Moccelin Machado Título: Objetos de arte interativos: Uma análise das características pedagógicas e suas contribuições para a formação docente Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Data da Defesa: 17/08/2017 Palavras-chave: objetos de arte digitais; formação continuada; consciência crítica; artes visuais
e) O ato criador como práxis arte/educativa	e) Investiga o ato criador na criação e no desenvolvimento de processos poético-pedagógicos, por meio de <u>8 oficinas</u> teórico-práticas com um grupo de estudos da UDESC, analisando as relações entre práxis artística e práxis arte/educativa na formação continuada de professores de Artes Visuais. A partir da <u>concepção materialista-histórica e dialética</u>, relacionou a teoria e prática no	Jaymini Pravinchandra Shah Título: O ato criador como práxis arte/educativa na formação de professores de artes visuais Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

f) projeto PIBID interdisciplinar UDESC: produção de materiais para pessoas com deficiência	planejamento, desenvolvimento e avaliação das oficinas; as avaliações também ocorreram por meio de instrumentos avaliativos como os <u>relatos, produções coletivas e entrevistas</u>. f) A proposta do projeto foi preparar os acadêmicos para atuar num contexto inclusivo sob um viés <u>interdisciplinar</u> a partir da construção de <u>jogos pedagógicos</u> envolvendo duas ou mais áreas do conhecimento. A partir disso, objetiva-se analisar quais as contribuições da construção interdisciplinar de materiais pedagógicos nas escolas de ensino regular de Florianópolis e suas relações com o AEE. Para esta pesquisa, partiu-se da elaboração de um <u>questionário</u> aplicado com os estudantes de Artes Visuais, de entrevistas realizadas com a professora de Artes Visuais e Música do AEE e com duas educadoras das séries iniciais, nas três escolas envolvidas, sendo duas delas municipais e uma estadual.	Data da Defesa: 18/07/2016 Palavras-chave: ato criador; <i>práxis</i> arte/educativa; formação de professores de artes visuais Stéfani Rafaela Pintos da Rocha Título: A formação dos licenciandos em artes visuais no projeto PIBID interdisciplinar UDESC: Um estudo da produção de materiais para pessoas com deficiência Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Data da Defesa: 05/08/2015 Palavras-chave: formação inicial; arte; interdisciplinaridade; inclusão; materiais adaptados
g) Curso de Licenciatura em Artes Visuais no Estado do Paraná	g) Análise da formação inicial do professor de Artes Visuais e nomenclatura semelhante no estado do Paraná por meio do <u>levantamento do perfil dos cursos e sua estrutura</u> como: quantidade, habilitações, modalidades de ensino, localização, carga horária e relação candidato/vaga nos processos seletivos, em uma <u>abordagem quali-quantitativa</u>, assim como, <u>analisar as matrizes curriculares, à luz da Teoria Crítica</u>, de oito cursos presenciais de IES públicas, com vistas a identificar a presença ou ausência de três aspectos: (1) referência às tecnologias contemporâneas; (2) referência à Lei nº 11.645/2008 (História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena); (3) referência à Lei nº 10.436/2002 (LIBRAS) e inclusão de pessoas com deficiência.	Valéria Metroski de Alvarenga Título: Formação inicial do professor de Artes Visuais: Reflexões sobre os cursos de licenciatura no Estado do Paraná Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Data da Defesa: 04/08/2015 Palavras-chave: artes visuais; formação inicial; Paraná; currículo; observatório
h) o uso do Tablet na formação continuada	h) Investigou o processo de incorporação dos tablets na formação docente continuada a partir de experiências estéticas e pedagógicas vivenciadas pelos professores de Artes Visuais durante a Oficina "Tablet uma janela para arte: experiências colaborativas na formação docente em Artes Visuais". Esta <u>pesquisa é qualitativa participante, com enfoque no materialismo histórico-dialético</u>: Marx (1982) e Gramsci (1990), para refletir acerca dos conceitos de trabalho e consciência crítica; Kosik (1989),	Cristiane Alves Freitas Título: Tablet uma janela para a arte: experiências colaborativas na formação docente em artes visuais Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Data da Defesa: 28/07/2014 Palavras-chave: formação docente; consciência crítica;

i) participantes do PROUCA e as tecnologias nas práticas pedagógicas j) Formação de professores e o currículo das licenciaturas em artes visuais no Brasil e na Argentina	Vazquez (1995), e Peixoto (2001, 2002 e 2003), sobre a dialética, arte e práxis criadora; Vieira Pinto (2005), sobre o conceito de tecnologia, e Rosa (2004), Cunha (2008) e Sosnowski (2011), sobre a formação de professores e o ensino de artes. Os dados foram coletados entre março de 2013 e junho de 2014. Participaram da Oficina 7 professores de artes e 1 pedagoga, atuantes em escolas públicas da Grande Florianópolis que possuem o Tablet Educacional distribuído pelo MEC. i) A pesquisa visa compreender como os cursos de formação docente articulam o ensino de Artes e as Tecnologias para a sala de aula, a partir da trajetória dos professores de Artes Visuais participantes do Programa Federal Um Computador por Aluno: PROUCA nas escolas do Estado de Santa Catarina, por meio do Projeto LapTop na Escola: Um estudo da produção da Imagem como estratégia de aprendizagem. Com <u>abordagem qualitativa</u>, esta pesquisa envolve a análise de documentos, revisão bibliográfica, aplicação de <u>questionários e entrevistas</u>, bem como a interação dos professores de Artes Visuais na Plataforma Moodle, propiciando um panorama da situação dos professores envolvidos nesse programa. j) O objeto de estudo desta pesquisa é a <u>proposta curricular dos cursos</u> de licenciatura de 3 instituições do Brasil: a UDESC, da USP e da UERJ e 2 instituições da Argentina: a IUNA e a UNLP. A seleção dos cinco cursos refere-se às universidades cujos professores participam do Projeto denominado Observatório da Formação de Professores. Objetivamos, aqui, identificar de que maneira os conteúdos sobre a América Latina estão inseridos na formação inicial dos professores no tocante às <u>matrizes curriculares</u> dos cursos de Artes das IES citadas.	trabalho emancipador; <i>práxis</i> criadora; artes visuais Edson Rodrigues Macalini Título: A inserção das tecnologias na formação dos professores de arte: um estudo com os participantes do PROUCA Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Data da Defesa: 28/07/2014 Palavras-chave: arte e tecnologia; políticas governamentais; formação de professores de artes; PROUCA Isadora Gonçalves de Azevedo Título: O lugar da América Latina na formação inicial de professores de artes visuais no Brasil e na Argentina Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Data da Defesa: 29/07/2014 Palavras-chave: formação inicial em artes; licenciatura em artes visuais; ensino de arte na América Latina; arte latino-americana

Quadro que apresenta as pesquisas voltadas para o ensino formal, produzidas na Linha de Pesquisa Ensino das Artes Visuais, encontradas no período de 2014 a 2019, produzidas no PPGAV-UDESC, com base no Anexo 6. Os grifos que constam no quadro foram realizados por mim, a fim de destacar as abordagens metodológicas que se repetem.

Quais os temas em destaque nos Quadros 10 e 11? No PPGAV da UDESC destaca-se dois nichos de pesquisa: a - processos artísticos do(a)

professor(a) e suas práticas como docente; b - formação de professores. No nicho “b, grande parte, volta-se para o mapeamento das instituições e análise curricular de cursos de Licenciatura em Artes Visuais em alguma Região ou Estado do Brasil. No nicho “a”, há o destaque para a produção artística dos professores e como elas reverberam e/ou sustentam a docência, na relação artista-professor.

Quais as abordagens e metodologias que se destacam na UDESC? Para responder a esta pergunta foi criado o Quadro 12, sobre as abordagens citadas nos resumos das teses e dissertações.

Quadro 12. Abordagens realizadas nas pesquisas e mencionadas nos resumos das dissertações e teses produzidas no PPGAV da UDESC de 2014 a 2019

PPGAV da UDESC		Número de menções
Abordagem do Problema	Qualitativa	3
	Sócio-histórica	3
	Quali-quantitativa	2
	Interdisciplinar	1
	Sociointeracionista	1
Método	Materialismo Histórico-Dialético	4
	Metodologia da Pesquisa em Arte	3
	Metodologia da Pesquisa em Arte Contemporânea	1
	Bricolagem	1
Procedimento	Análise curricular/currículo	9
	Entrevista	8
	Questionário	5
	Mapeamento	2
	Pesquisa de campo	2
	Catalogar/catalogação	2
	Observação participante; observação não participante; pesquisa participante; jogos pedagógicos; oficinas; experimentação artística; diário; pesquisa narrativa; catalogação; transcrição de entrevistas e palestras; estudo de caso; residência artística, relatos, entrevistas. *cada um destes procedimentos recebeu uma menção no resumo	1*
Referências	John Dewey	4

mais citadas nos resumos	Antonio Gramsci	3
	Dermeval Saviani	2
	Vigotski	2
	Vázquez	2
	Marx	2
	Katyuscia Sosnowski	2
	Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	2
	Ernst Fischer	2

Produzido com base no Anexo 6 e no Quadro 10 e 11

No Quadro 10 e 11 grifou-se as abordagens, métodos e procedimentos que foram descritos pelos(as) próprios(as) pesquisadores(as) em seus resumos das teses e dissertações, desenvolvidas no PPGAV da UDESC. Depois, no Quadro 12, os dados foram organizados pelo número de menções, por exemplo: a Abordagem Qualitativa foi citada 3 vezes nos resumos; a abordagem Sócio-histórica também foi citada 3 vezes; e a Quali-quantitativa foi citada 2 vezes. Entre as metodologias mais citadas tem-se o Materialismo Histórico-Dialético com 4 citações e a Pesquisa em Arte com 3 citações nos resumos. Já, entre os procedimentos mais citados tem-se a Análise curricular/currículo com 9 citações; a Entrevista com 8 menções; e o Questionário com 5 menções nos resumos.

Diferente dos dados coletados na UFPEL (onde a mesma abordagem e método se repetiu nas dissertações), na UDESC percebe-se que diferentes abordagens e métodos foram utilizados nas pesquisas e mencionados nos resumos das teses e dissertações. As referências mais citadas seguem a abordagem utilizada, por exemplo: na Pesquisa em Arte, destaca-se John Dewey e no Materialismo Histórico-Dialético citou-se Antonio Gramsci.

Outra diferença está no fato de que o PPGAV da UDESC oferta a disciplina de estágio como obrigatória, enquanto o PPGAVI da UFPEL oferta o estágio como obrigatório apenas para estudantes bolsistas. Por mais que a UFRGS e a UFSM não estejam sendo abordadas neste momento, vale lembrar que o estágio também é obrigatório apenas para bolsistas do doutorado no PPGAV da UFRGS, já no PPGArt da UFSM, o estágio se apresenta como uma disciplina denominada Docência Orientada e que consta na estrutura curricular como uma disciplina optativa,

conforme visto no capítulo anterior. Assim, somente o PPGAV da UDESC o estágio é obrigatório para todos(as) estudantes da pós-graduação.

O estágio pode contribuir para o entrelaçamento da teoria que se faz prática e volta a ser teorizada por meio da reflexão, assim a *práxis* torna-se um processo constitutivo do trabalho do(a) professor(a). Além disso, ao longo do estágio ocorre o (re)conhecimento da realidade docente no ensino superior. Na citação a seguir, Pimenta (1996) fala sobre o estágio na graduação, sendo que, também pode se considerar esta reflexão para o estágio na pós-graduação:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docente a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (PIMENTA, 1996, p.75)

Na perspectiva apontada, o estágio contribui para a construção do conhecimento ao longo da formação de professores, por meio da percepção da realidade, da reflexão, da prática, da compreensão do processo histórico-social envolvido, da percepção do movimento e das contradições existentes no contexto escolar/acadêmico e na possibilidade de humanização e transformação social. Conhecimentos estes que permitem questionar, refletir, construir conhecimentos, resistir, ensinar, humanizar-se e humanizar em meio a formação de professores de artes visuais.

Os debates sobre a formação o ensino de artes visuais pode fazer parte da pós-graduação, independente da linha de pesquisa na qual se atuam. Por exemplo, se um(a) professor(a) atua na disciplina de artes em uma escola ou nas disciplinas de desenho, pintura, gravura, escultura ou cerâmica na universidade, mesmo que sejam disciplinas que envolvam conhecimentos teóricos e técnicos específicos da área, ainda assim se trata de um(a) professor(a) ensinando. Defende-se que ao trabalhar como professor(a), ao atuar como ministrante de curso, workshop, oficina, ao mediar exposições em espaços culturais, a formação docente contribui para o desenvolvimento intelectual, pedagógico e humano.

Quando a formação inicial não é realizada na licenciatura e a formação continuada na pós-graduação não abarca o ensino todas as linhas de pesquisa, isso pode colaborar para a alimentar a problemática destacada por Gatti e Barreto (2009), ao pontuar que os formadores, de modo geral, possuem pouco conhecimento sobre a realidade em que atuarão e a realidade dos professores(as) que formarão. Esta problemática foi introduzida no capítulo 2 e será evidenciada com os dados coletados e analisados no capítulo 5. Cabe a pós-graduação atuar diante desta realidade, ofertando uma formação continuada centrada na pesquisa, assim como na *práxis* para o ensino. Cabe se posicionar em prol da modificação das políticas públicas que permitem que pessoas formadas em outras áreas atuem no ensino de artes visuais e pessoas não licenciadas atuem como professores(as).

Após estes levantamentos e incursões iniciais pretende-se aprofundar as leituras sobre as pesquisas realizadas sobre a formação de professores abrangendo, além do primeiro e segundo critério, o terceiro critério que tange a formação de professores(as) de artes visuais.

4.3. PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

Para realizar um novo recorte sobre as teses e dissertações, vale lembrar quais os três critérios de seleção utilizados: 1 - ensino formal; 2 - ensino de artes visuais com conteúdo de artes visuais; e 3 - formação inicial ou formação continuada de professores(as) de artes visuais. Nos tópicos anteriores analisou-se o título, o resumo e as palavras-chave das teses e dissertações produzidas sobre o ensino formal das artes visuais. Neste momento, aprofundou-se a leitura das teses e dissertações, selecionadas neste novo recorte, a partir do terceiro critério, com o objetivo de compreender como a formação de professores está sendo problematizada nas produções acadêmicas do mestrado e do doutorado.

Tendo em vista os três critérios foram selecionadas 14 pesquisas. Entre elas, 12 pesquisas realizadas no PPGAV-UDESC (10 dissertações e 2 teses) e 2 pesquisas realizadas no PPGAVI-UFPEL. Ou seja, das 40 pesquisas selecionadas inicialmente, neste momento analisam-se 14 pesquisas que abordam a formação de professores(as) nas artes visuais, 3% do total de 430 teses e dissertações

levantadas no recorte temporal de 2014 a 2019, nos quatro programas de pós-graduação em artes visuais das instituições públicas do Sul do Brasil.

4.3.1 Debate sobre a formação de professores(as) nas dissertações do PPGAVI da UFPEL: aspectos teóricos e resultados das pesquisas

Foram encontradas duas dissertações do PPGAVI da UFPEL que enfatizam a formação de professores. Uma dissertação aborda a arte e a educação estética na formação de professoras graduadas em outras áreas, mas ministram a disciplina de artes nas séries iniciais do ensino fundamental; e a outra dissertação aborda a experiência estética na formação docente com turmas da graduação em artes visuais da UFPEL/RS.

A primeira dissertação foi defendida no ano de 2018⁷⁰ problematiza como professores(as) licenciadas em outras áreas, sem formação artística, atuam com artes visuais nos anos iniciais e se realizam um trabalho de educação estética em suas práticas. Diante desta realidade, a pesquisadora decidiu ministrar oficinas de criação coletiva, a fim de qualificar essa formação através da arte, argumentando que “o professor necessita de uma formação direcionada à educação da sensibilidade, do olhar, e a uma formação artística, para que possa desenvolver os processos criadores, formar o sensível, a cognição e a criticidade de seu aluno, ampliando seus repertórios e trabalhando suas possibilidades de comunicação, expressão e fruição” (LINCK, 2018, p. 12)

As Oficinas ministradas foram as seguintes: Oficina 1: O Lugar dos *Insights*; Oficina 2: Acordando a Criança Interior; Oficina 3: Autorretrato, o Espelho dos Sentimentos; Oficina 4: Caderno Criativo, Montando as Peças; Oficina 5: Caderno Criativo, a Saga! As oficinas entrelaçaram momentos de debate teórico com as práticas e uso de diferentes materiais. Como trabalho final foram produzidos o que chamaram de Cadernos Criativos, além da produção de um texto falando da experiência que elas viveram naqueles cinco encontros. Também foi realizada uma roda de conversa sobre as oficinas, a produção ao longo das oficinas, o debate

⁷⁰ Natália de Leon Linck. **Reverberações, Consonâncias: Arte e Educação Estética na Formação de Professoras atuantes em Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Linha de pesquisa: Educação em artes e processos de formação estética. Orientadora: Dra. Mirela Ribeiro Meira. Data da Defesa: 19/06/2018. Clique no título e você terá acesso ao link da dissertação.

sobre o que aprenderam e como levar para sala de aula o que aprenderam (LINCK, 2018, p. 62 -107).

A pesquisadora realizou 5 oficinas para professoras que não eram graduadas na área de artes visuais e trouxe em uma oficina as referências de artistas e trabalhos de arte para o debate e para ampliar o repertório das professoras. A pesquisadora abordou a formação estética e a educação nas artes visuais na perspectiva de “experenciarmos/refletir/autoexpressar-se em arte ou no cotidiano” (LINCK, 2018, p.49). Assim, a autora fala em sensibilização e de experimentar a arte apostando no seu potencial pedagógico, praticamente sem trazer referências artísticas. A pesquisadora levou materiais, leu poesia, colocou música, mas praticamente não trouxe artistas para enriquecer o repertório voltado para as artes visuais. Na terceira oficina é que foram levadas três pinturas para embasar a produção do autorretrato: Autorretrato Vincent van Gogh (1889), Autorretrato Iberê Camargo (1984) e o Autorretrato de costas com capa, de Paulo Whitaker (1999).

O problema de utilizar a arte em seu potencial pedagógico, como mencionado, é de esquecer dos conhecimentos específicos da área de artes visuais e utilizar a arte para falar de outras coisas. Por exemplo: pode-se utilizar o potencial pedagógico da arte para ensinar língua portuguesa, mas isso pode ocorrer na aula de português, pois se isso ocorrer na aula de arte novamente se negligência os conteúdos de arte e os estudantes não conhecerão o vasto repertório artístico e cultural produzido ao longo da história. Ou quando acessam estes conhecimentos específicos da área, acaba sendo por meio dos mesmos artistas reproduzidos na mídia. Aqueles artistas que, segundo Hillesheim (2018), o capitalismo consagrou e acabam reverberando dentro das salas de aula como uma pseudo-escolha por parte dos professores.

Com poucas referências das artes visuais, quando a pesquisadora pede para as professoras criarem “desenhos à vontade de acordo com o que queriam expressar [...]” (LINCK, 2018, p. 68), as pessoas repetem os mesmos desenhos infantis da casinha com a árvore ou a montanha com o sol, sendo o sol desenhado com rosto, como aconteceu na oficina 1 (sobre *insights* e a técnica da gravura). Se as pessoas desenhavam a mesma casa, com árvores, com sol, mais do que uma referência do cotidiano, ela traz a referência daquilo que ela já viu alguém desenhar para copiar. No cotidiano, por exemplo, o sol não tem rosto ou pequenos raios definidos. Assim, ampliar as referências, utilizar os materiais e as técnicas permite

ampliar o processo de criação e imaginação dos(as) estudantes, como enfatiza Vigotsky (2009).

A pesquisadora identificou o problema de que há professoras formadas em outras áreas ministrando a disciplina de arte nas séries iniciais do ensino fundamental. Por isso, decide atuar nesta realidade. Mas, sanar este problema é papel do Estado, por exemplo, mudando as políticas públicas, investindo mais na educação, ampliando os concursos para a contratação de professores(as) de artes visuais para atuarem na sua área, ofertando formação continuada principalmente via pós-graduação, conforme visto no segundo capítulo. Cabe aos professores se organizar enquanto classe e pressionar os governantes para que as mudanças necessárias ocorram.

Este problema não ocorre somente na cidade de Pelotas. Vê-se, por exemplo o que acontece em Santa Catarina:

Segundo a SED/SC, o número de profissionais escolares em sala de aula que lecionaram a disciplina de Artes em 2015 foi de 3.974 professores. As informações prestadas pelo Censo Escolar contabilizam que 398 destes professores não possuíam o ensino médio completo, 517 deles estavam cursando o ensino superior e 3.043 professores possuíam graduação concluída em múltiplas áreas, tais como Administração, Biologia, Psicologia, Publicidade, Filosofia, entre outras. Entre os professores cuja formação adentrava no universo educacional (licenciaturas), mais de 60%, não tinha formação em Arte, mostrando uma diversidade significativa e preocupante, apontando que a disciplina vem sendo ministrada, principalmente, por professores licenciados em outras áreas do currículo, com ênfase à Pedagogia, habilitação de quase 40% dos licenciados, sendo que o percentual de professores licenciados em Artes atuando na rede pública catarinense de ensino foi de 26, 84% (NUNES; HILLESHEIM; FONSECA DA SILVA, 2020, p. 20)

Estes dados comprovam que realizar oficinas para algumas pessoas não chega nem perto de sanar o problema. Ainda veremos no capítulo 5 que, mesmo entre as pessoas que realizam a pós-graduação em artes visuais, também há um percentual significativo de pessoas que não são graduadas na área, não possui licenciatura, mas ministram aulas no ensino formal e/ou informal.

Passando para a segunda dissertação, que enfatiza a formação de professores no PPGAVI da UFPEL, foi defendida no ano de 2018⁷¹ e que problematiza as vivências e experiências que os(as) formandos(as) obtiveram ao longo da graduação. Para isso, foram realizados 8 encontros de aproximadamente

⁷¹ Raquel Casanova dos Santos Wrege. **Reflexus: o pensamento reflexivo e a experiência estética na formação docente em artes visuais da UFPEL/RS**. Linha de pesquisa: Educação em artes e processos de formação estética. Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva. Data da Defesa: 20/02/2018. Clique na segunda parte do título e você terá acesso ao link da dissertação.

uma hora, em reuniões extraclasses, após a aula de Projeto em Artes II (TCC), para estudantes que estavam finalizando o curso e que tivessem interesse de refletir sobre as escolhas realizadas ao longo do seu processo de formação (1º ao 4º encontro). Ao final do projeto foi organizada uma exposição sobre o tema discutindo (do 5º ao 8º encontro). A mestranda observou duas aulas com a professora da disciplina de TCC e, logo depois, enviou um convite para todos(as) estudantes para participarem das oficinas. Estas oficinas fizeram parte do estágio docente da pesquisadora na pós-graduação.

Conforme o relato escrito na dissertação, nas oficinas ocorreram conversas constantes para refletir sobre o curso, a trajetória acadêmica, as políticas públicas, sobre ser professor/artista propositor, a mediação dos conhecimentos, o processo de formação, as possibilidades de atuação profissional de quem cursa licenciatura em artes visuais, culminando com a realização de uma exposição conjunta. No percurso da pesquisa e das oficinas identifica-se a constante abertura para conversas, debates, reflexões e críticas sobre a formação de professores, o percurso realizado e as possibilidades de atuações futuras de trabalho na área.

Estas foram as duas dissertações da UFPEL voltadas para a formação de professores. Ambas trazem um relato de experiência e reflexões teóricas com referências que contribuem para validar sua prática. Nas duas dissertações, a pesquisa-ação se deu por meio de oficinas: uma para professoras graduadas em outras áreas, mas que atuam com artes nas séries iniciais do ensino fundamental; a outra, para estudantes de licenciatura em artes visuais no final de curso, a fim de refletir sobre o percurso acadêmico.

Não foi possível identificar um aprofundamento sobre a história da formação de professores em artes visuais no Brasil. Em compensação, foram debatidas algumas possibilidades de mudança para a formação de professores, para a valorização dos professores e das artes visuais nas escolas. Por exemplo: aumento de carga horária da disciplina de artes nas escolas (principalmente naquelas que há apenas uma hora semanal), abrir as portas das escolas para projetos ligados à arte e integrar a comunidade com a escola, valorização dos(as) professores(as) junto a comunidades escolar, valorização salarial, maior disponibilidade de verba para as escolas, investimentos no espaço físico, disponibilizar uma sala de artes, incentivar os(as) docentes para realizar formações

continuadas e a possibilidade das artes serem utilizadas como uma estratégia no combate a evasão escolar.

Estas mudanças reverberam diretamente as problemáticas levantadas no capítulo dois, sobre a formação de professores e que, para serem implementadas, necessitam de investimento público, mudança nas políticas públicas e colocar em práticas o Plano Nacional de Educação (2014-2024), mas que vai chegando a sua reta final sem que as metas sejam atendidas (SAVIANI, 2020). Na sequência, pretende-se trazer para análise as teses e dissertações produzidas no PPGAV da UDESC acerca da formação de professores.

4.3.2 Debate sobre a formação de professores nas teses e dissertações do PPGAV da UDESC: aspectos teóricos e resultados das pesquisas

Na UDESC foram encontradas 2 teses e 10 dissertações com ênfase na formação de professores, totalizando 12 pesquisas. Sendo que, 11 delas foram orientadas pela mesma professora. Este fato permite constatar a relação direta que há entre as pesquisas produzidas com os projetos dos(as) professores(as) orientadores(as). A seguir, as pesquisas serão debatidas e, algumas delas, estão organizadas em grupos, de acordo com o projeto que fazem parte.

Inicia-se com uma tese defendida em 2019⁷². Uma pesquisa que proporcionou a imersão do autor em seu percurso como membro do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, criado em 2014, no CEART da UDESC. Onde, buscou realizar articulações entre a experiência estética (na perspectiva de John Dewey) e a formação docente (na perspectiva de Maxine Greene), com os aspectos metodológicos da pesquisa em arte e a pedagogia do artista professor Josef Albers, analisando como o artista criou ambientes de aprendizagem estética para seus alunos e colocando as artes no centro do processo de criação.

No contexto da formação docente, o pesquisador considera que a experiência estética está articulada com a prática de ensino. Assim, ao longo da tese, debate teoricamente os temas como experiência estética, docência e pesquisa (na tríade que envolve ser artista professor pesquisador), depois apresenta a sua experiência

72 Fábio Wosniak. **Experiência Formação Docente Artes Visuais**. Linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais. Orientadora: Dra. Jocielle Lampert. Data da Defesa: 02/08/2019.

no Apotheke, suas produções por meio da colagem e propõe um curso de formação estética para docentes. O curso chamado Projeto Uróboro, apresenta a imagem do Uróboro, uma serpente que morde a própria cauda e simboliza um ciclo de evolução.

No curso de formação Uróboro, foram realizados 8 encontros, um a cada semana, entre os meses de março a abril de 2017, totalizando 24 horas. Participaram 19 integrantes, entre estudantes de licenciaturas e professores(as) da educação básica e do ensino superior que atuam em diferentes áreas do conhecimento. Na formação Wosniak (2019) utilizou a colagem como linguagem para a criação artística, a metodologia pautou-se nos princípios da pesquisa em arte e valorizou as experiências que ressoavam dos exercícios-reflexivos-estéticos, na perspectiva de haver um enriquecimento das “referências culturais, sociais, simbólicas, poéticas, estéticas e pessoais sobre a sua condição enquanto professor, futuro professor, estudante ou mesmo sujeito” (Wosniak, 2019, p. 193).

A tese está repleta de registros do percurso de pesquisa através de anotações, fotos, produções estético-artísticas no espaço do ateliê por meio da colagem e utilizando uma gama de materiais como: papéis coloridos, transparentes, linhas, cola, tinta, marcadores, revistas, fotos, ilustrações, reprodução de trabalhos de arte, entre outros. A estratégia de disponibilizar diferentes materiais a serem explorados junto com a linguagem da colagem não abriu espaço para as representações estereotipadas, como aconteceu com o desenho/gravura/pintura na dissertação da UFPEL, recém citada. Ainda, os estudos de cor e composição ampliaram as possibilidades estéticas e, junto com a colagem, trouxeram referências artísticas que talvez não constassem no planejamento, mas que surgiram a partir das imagens selecionadas e utilizadas ao longo da experiência pelos(as) cursistas. Fato que contribuiu para a reflexão, o debate, a ampliação das referências artísticas, culturais e estéticas dos(as) participantes, bem como, foi coerente com sua proposta pedagógica e metodológica.

Na sequência, as pesquisas do PPGAV da UDESC estão agrupadas porque foram orientadas pela mesma professora, a partir dos projetos a qual fazem parte: Projeto 1 - Objeto de Arte Interativo: Uma Proposta de Investigação sobre as Possibilidades de Produção e Uso de Materiais Educativos e Projeto; Projeto 2 - Laptop na Escola: Um Estudo da Produção da Imagem como Estratégia de Aprendizagem - Edital Pró-uca Mec Cnp; e 3 Observatório da Formação de

Professores no Âmbito do Ensino de Arte: Estudos Comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG)

Projeto 1 - Objeto de Arte Interativo

O primeiro grupo de dissertações faz parte do Projeto 1 - Objeto de Arte Interativo. O projeto foi elaborado na perspectiva de problematizar o uso de objetos pedagógicos de arte, propondo soluções a partir de conteúdos interativos como uma possibilidade de inclusão para pessoas com deficiência em diferentes espaços educacionais e culturais. Como resultados alcançados, a partir deste projeto, têm-se as pesquisas acadêmicas na graduação e pós-graduação, a produção de materiais para uso de professores e pesquisadores, as exposições interativas e oficinas dirigidas. O Projeto continua em andamento e cada pesquisador(a) pode escolher o tema de análise dentro deste contexto de objetos de arte interativos, materiais educativos e tecnologia.

Na dissertação realizada em 2017⁷³, a pesquisadora aborda as características pedagógicas identificadas nos Objetos de Arte Digitais (OAD) catalogados e disponíveis na internet como: Repositórios Virtuais da BIOE (Portal do professor, TV escola, Zona click, Domínio público); o Projeto Portinari e da Fundação Iberê Camargo; o Jogo Mansão de Quelícera; artistas como Gilberto Prado e Eduardo Kac; e Museus como o MESC e o MASC. A pesquisa visava uma possível utilização dos materiais digitais no contexto escolar do ensino das artes visuais e nos cursos de formação continuada dos professores.

Ao longo da dissertação percebe-se que a catalogação realizada apresenta mais *sites* e plataformas virtuais com materiais educativos do que objetos de arte digitais, como pretendia inicialmente. Ainda, a dissertação apresenta fragilidades teórico-metodológicas na relação com o materialismo histórico-dialético. Em contrapartida, realizou reflexões sobre: as potencialidades pedagógicas e estéticas na efetiva inserção das tecnologias no contexto da educação escolar; debate sobre a Proposta Curricular de Santa Catarina; a formação continuada e o desenvolvimento de uma consciência crítica, frente às políticas públicas de formação continuada, diante das condições objetivas de trabalho e da atuação docente em artes visuais por meio de uma prática pedagógica criadora.

⁷³ Elisete Mocelin Machado. **Objetos de arte interativos: Uma análise das características pedagógicas e suas contribuições para a formação docente.** Linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais. Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Data da Defesa: 17/08/2017.

Na dissertação defendida em 2015⁷⁴, buscou-se preparar os acadêmicos que fazem parte do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), para atuarem num contexto inclusivo, a partir das salas de AEE e com estudantes com deficiência sob um viés interdisciplinar, para a construção de materiais e jogos pedagógicos para três escolas de ensino regular de Florianópolis. Ao longo da dissertação, a pesquisadora aborda temas como PIBID, AEE, deficiência, inclusão, políticas públicas, interdisciplinaridade, *práxis* pedagógicas, escola, PPP das escolas, e realiza entrevistas com estudantes e professoras.

Nesta pesquisa destaca-se a articulação realizada pela pesquisadora com os(as) bolsistas do PIBID, as escolas, as professoras das escolas junto com as salas AEE e os materiais disponíveis, com o objetivo de construir outros objetos e ferramentas pedagógicas, de baixo custo, para as escolas de ensino regular. Ainda, a pesquisadora adaptou objetos para serem utilizados na prática de estágio realizada na APAE de Florianópolis/SC, com duas crianças que apresentam paralisia cerebral e outras deficiências associadas. Através da pesquisa evidenciou-se a necessidade de reformular os currículos das licenciaturas de artes visuais para atuar no contexto da educação inclusiva frente a demanda das escolas, para que todas as pessoas que cursam licenciatura tenham acesso a estes debates e práticas, com o intuito de que o processo de inclusão ocorra de fato nas escolas.

Passando para outra dissertação, que faz parte do mesmo projeto e foi defendida em 2014⁷⁵, nela investigou-se o processo de incorporação dos tablets na formação continuada de docentes e para a *práxis* criadora, a partir da Oficina "Tablet uma janela para arte: experiências colaborativas na formação docente em Artes Visuais". A oficina foi realizada com 7 professores(as) de artes e 1 pedagoga, atuantes nas escolas públicas da Grande Florianópolis, que possuíam o Tablet Educacional distribuído pelo MEC. Os dados foram coletados entre março de 2013 e junho de 2014, totalizando 40 horas. Ao longo da pesquisa destaca-se o debate sobre a relação entre o desenvolvimento humano e o uso de tecnologias, tanto no processo de criação quanto para a formação docente, consequentemente, para o

74 Stéfani Rafaela Pintos da Rocha. **A formação dos licenciandos em artes visuais no projeto PIBID interdisciplinar UDESC: Um estudo da produção de materiais para pessoas com deficiência.** Linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais. Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Data da Defesa: 05/08/2015.

75 Cristiane Alves Freitas. **Tablet uma janela para a arte: experiências colaborativas na formação docente em artes visuais.** Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Data da Defesa: 28/07/2014.

trabalho docente nas artes visuais. Isso, desde que sejam enviados equipamentos de qualidade para as escolas. Pois, os altos recursos públicos investidos na compra de tablets e outras tecnologias acabam sendo desperdiçados em equipamentos que já chegam na escola obsoletos ou esperando a sua obsolescência. Assim, esta formação de professores adentrou a questões de ordem política, ética e econômica, como um modo de revelar à sociedade a indignação de o governo gastar dinheiro em uma tecnologia de baixa qualidade e frágil. Problema agravado pelo fato de que as escolas não possuíam internet wi-fi nas salas de aula e isso reduziu potencialmente o uso dos tablets para os aplicativos que já vinham instalados.

Ao longo das oficinas a pesquisadora viveu um dilema. De um lado refletir e problematizar a realidade, por outro lado incentivar os professores a utilizarem um equipamento obsoleto, de baixa qualidade e sem acesso à internet. Assim, debateu as possibilidades do trabalho concreto, de acordo com a realidade que vivenciavam, para uma práxis criadora utilizando como interface o Tablet Educacional e foram compartilhadas as experiências estéticas realizadas por meio de fotografias, vídeos, a pintura e o desenho digital, fotomontagem e imagens híbridas com texto e imagem.

Projeto 2 - Laptop na Escola

A próxima dissertação faz parte de outro projeto que se chama “Laptop na escola: um estudo da produção da imagem como estratégia de aprendizagem”. A dissertação foi defendida em 2014⁷⁶, e buscou-se compreender como os cursos de formação docente articulavam o ensino de artes e as tecnologias em sala de aula, nas escolas do Estado de Santa Catarina e a partir da trajetória dos professores de artes visuais participantes do Programa Federal “Um Computador por Aluno: PROUCA” e do projeto citado, LapTop na Escola.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário que o pesquisador se deslocasse para 7 cidades de Santa Catarina: Chapecó, Agrolândia, Joinville, São Bonifácio, Tubarão, Caçador e Florianópolis. Fato que proporcionou vivenciar o cotidiano do ensino de arte em diferentes territórios, entre 12 escolas estaduais e municipais. Assim, o pesquisador pôde compreender a precariedade do ensino de arte em algumas cidades e a potência das artes em outras cidades, principalmente

⁷⁶ Edson Rodrigues Macalini. **A inserção das tecnologias na formação dos professores de arte: um estudo com os participantes do PROUCA.** Linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais. Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Data da Defesa: 28/07/2014.

naquelas que apresentavam uma formação continuada sendo realizada constante, enquanto política pública para o ensino de arte no município e o uso das tecnologias para a formação de professores. Consta-se que, as tecnologias podem ser utilizadas para produzir arte, registrar o processo artístico, para pensar arte, pesquisar, ter acesso a outros processos artísticos, conhecer artistas e seus trabalhos, para realizar trocas constantes, para a divulgação e disseminação da arte, assim como, para provocar debates sobre o acesso e uso das tecnologias para a educação, o ensino e a formação de professores(as).

Projeto 3 - Observatório da Formação de Professores

Segue-se para o terceiro grupo de dissertações, elas fazem parte do projeto do Observatório da Formação de Professores, que tem como objetivo investigar o estado da formação de professores no âmbito do ensino de arte. Outro objetivo é a construção de uma rede de pesquisas articuladas, fortalecendo parcerias institucionais e intercâmbios no Brasil e na Argentina, mas com a possibilidade de ampliação para outros países da América Latina. Para tal fim, as pesquisas investigam a formação de professores no âmbito da graduação em suas relações com o fortalecimento da pós-graduação. Além das análises das matrizes curriculares e sistematização das pesquisas sobre as relações entre o ensino de arte e a formação de professores.

Na tese defendida em 2019⁷⁷, a pesquisadora realizou o levantamento e análise das matrizes curriculares dos cursos presenciais e públicos de artes visuais no Norte do Brasil. Para isso, mapeou as instituições, questionou como ocorre a formação de professores e o que é priorizado nos currículos das instituições, na tentativa de sistematizar como as licenciaturas abordam a relação entre os conteúdos hegemônicos e contra-hegemônicos, locais e universais e em que medida isso influencia a formação dos professores de artes visuais da região. Trata-se de uma tese panorâmica que abarcou os cursos de artes visuais de 7 instituições públicas, em 9 *campus*. Foram analisados os Cursos da UNIR (Porto Velho-RO), UNIFAP (Macapá-AP), UFAM (nos campi de Parintins e Manaus-AM), UFPA (Belém-PA), UNIFESSPA (Marabá-PA), UFRR (Boa Vista-RR) e UFT (Arraias e

⁷⁷ Claudia Carnevskis Bellan. **Formação de Professores de Artes Visuais nas Universidades Públicas da Região Norte: Cultura e Arte no Currículo das Licenciaturas**. Linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais. Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Data da Defesa: 18/06/2018.

Tocantinópolis-TO). Pelo fato de a tese ser panorâmica, em alguns momentos sente-se a necessidade de aprofundamentos sobre o trabalho e a realidade das instituições, mas compreende-se que para isso seria necessária uma equipe de trabalho ou um tempo maior de pesquisa.

Na dissertação defendida, no ano de 2018⁷⁸, o pesquisador aborda a formação docente na licenciatura de artes visuais da UFMA, campus de Parintins, sendo um complemento da tese recém citada. A pesquisa foi constituída a partir de entrevistas realizadas com os docentes sobre a formação de professores de artes visuais no cenário amazonense. Além das entrevistas, foi realizada a análise do Projeto Pedagógico Curricular (PPC), das resoluções, diretrizes e documentos oficiais do referido curso, com base no Materialismo Histórico-Dialético. Um dos problemas identificados foi que o curso, quando iniciou suas atividades em 2009, não possuía professor com formação em artes visuais, nem laboratório ou espaço para experimentação, mas este cenário foi melhorando com o passar dos anos. Também foi apontado o problema do corte de verbas e da falta de aporte financeiro para projetos de pesquisa, extensão e viagens para apresentar estas pesquisas. Outra questão foi que Parintins não possui infraestrutura básica enquanto cidade. Assim, ao mesmo tempo que o curso pode contribuir para o desenvolvimento da região, também dificulta a fixação de recursos humanos por falta de condições de urbanidade como transporte coletivo, hospital e acesso a bens de consumo. Nesta perspectiva, aponta-se a necessidade constante de investimento público e a abertura de concursos para professores na área, a fim de sanar alguns problemas urgentes.

Na dissertação defendida no ano de 2017⁷⁹, a pesquisadora analisou a inserção de componentes curriculares relacionados às tecnologias digitais no contexto das licenciaturas em artes visuais da Região Nordeste. Realizou o levantamento e análise dos currículos de 14 instituições públicas que ofertam o curso, na modalidade presencial. Ao longo da dissertação evidenciou de que modo a abordagem acerca das tecnologias digitais têm surgido nos projetos pedagógicos dos cursos. Destaca-se a contextualização histórica, social e artística da Região

78 Lucas Prestes da Silva. **Formação docente no curso de licenciatura em Artes Visuais da UFAM, campus de Parintins: o que dizem os professores.** Linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais. Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Data da Defesa: 06/12/2018.

79 Clarissa Santos Silva. **Arte, tecnologia e formação docente: Reverberações nos currículos das Licenciaturas em Artes Visuais da região Nordeste.** Linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais. Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Data da Defesa: 01/08/2017.

Nordeste do Brasil realizada pela pesquisadora, ao identificar a gênese social e imagético-discursiva na construção do Nordeste, desvelando aspectos da visão tradicionalista e regionalista, ainda destacando o papel das artes (plásticas, visuais, cinema, música, poesia e literatura), na formação do discurso da nordestinidade, para depois adentrar na análise das licenciaturas, seus currículos e a inserção das tecnologias para a formação de professores.

Em outra dissertação defendida no ano de 2017⁸⁰, a pesquisadora analisa a formação de professores nas licenciaturas de artes visuais no Rio Grande do Sul, a partir do mapeamento das instituições públicas e privadas que ofertam o curso na modalidade presencial e análise das matrizes curriculares dos cursos das instituições públicas e presenciais (UFRGS, UERGS, UFSM, UFPEL e FURG). A análise das matrizes curriculares ocorreu na perspectiva de compreender a inserção da pesquisa nos componentes curriculares das instituições e sua contribuição para a formação de professores. Ao longo da pesquisa descobre-se um percentual alto de instituições particulares que tiveram os cursos de licenciatura em artes visuais fechados no RS, fato que acarreta a carência de formação de professores, principalmente na Região Noroeste. Isso, repercute na falta de professores formados em artes visuais atuando nas escolas. Ao final do trabalho, retoma as categorias de análise que emergiram do objeto, a fim de aprofundar a reflexão sobre pesquisa e a formação de professores.

Na dissertação defendida em 2016⁸¹, a pesquisadora analisa as relações entre *práxis* artística e *práxis* arte/educativa na formação continuada de professores de artes visuais, por meio de 8 oficinas teórico-práticas realizadas com o grupo de pesquisa Educação, Artes e Inclusão – GPEAI, da UDESC. A partir da concepção materialista-histórica e dialética relacionou a teoria e prática no planejamento das oficinas, no desenvolvimento e na avaliação das oficinas, trazendo para reflexão, algumas categorias como: dialética, alienação, trabalho criador, mediação, sociedade, educação e formação. A partir disso, aponta a formação continuada de professores(as) como um exercício contínuo de formação humana e de consciência sobre o trabalho realizado somada à crítica.

80 Maristela Müller. **A Pesquisa na Formação de Professores: Uma Análise Curricular das Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul.** Linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais. Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Data da Defesa: 01/08/2017.

81 Jaymini Pravinchandra Shah. **O ato criador como práxis arte/educativa na formação de professores de artes visuais.** Linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais. Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Data da Defesa: 18/07/2016.

No ano anterior, na dissertação defendida em 2015⁸², a pesquisadora analisa a formação inicial de professores(as) de artes visuais e nomenclaturas semelhantes no estado do Paraná, por meio do levantamento do perfil dos cursos e sua estrutura como: quantidade, habilitações, modalidades de ensino, localização, carga horária e relação candidato/vaga nos processos seletivos. Assim, buscou analisar as matrizes curriculares de oito cursos presenciais de licenciatura em artes visuais de IES públicas (organizadas por letra, de “A” até “H”), com vistas a identificar a presença ou ausência de três aspectos: (1) referência às tecnologias contemporâneas; (2) referência à Lei nº 11.645/2008 (História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena); (3) referência à Lei nº 10.436/2002 (LIBRAS) e inclusão de pessoas com deficiência. Ao longo da pesquisa, destaca-se a ampla coleta e sistematização dos dados acerca das licenciaturas em arte no Brasil, criando um caminho de mapeamento que pode ser seguido por outros(as) pesquisadores(as), bem como, um aprofundamento crítico diante das políticas públicas e da falta de investimento para a formação de professores.

Na dissertação defendida em 2014⁸³, o objeto de estudo foi a proposta curricular dos cursos de licenciatura de 3 instituições do Brasil (UDESC, USP e UERJ) e 2 instituições da Argentina (IUNA e UNLP). A seleção dos cinco cursos nestas universidades se deu porque nelas havia professores(as) que já participam do Observatório da Formação de Professores. Ao longo da dissertação, a pesquisadora buscou identificar de que maneira os conteúdos sobre a América Latina estão inseridos na formação inicial de professores, por meio das matrizes curriculares dos cursos de Artes das IES citadas. Destaca-se o debate sobre os conteúdos sobre a América Latina nos cursos de graduação que agrega no repertório de estudantes e reverbera para a sala de aula quando atuam como professores(as); assim como, a identificação de diferentes realidades brasileiras acerca de um mesmo curso e, sobretudo, o paralelo traçado entre o Brasil e Argentina ao longo da pesquisa.

Ao longo de todas as 14 pesquisas apresentadas sobre a formação de professores percebe-se ao menos 3 diferentes movimentos: A - relacionado a oferta

82 Valéria Metroski de Alvarenga. **Formação inicial do professor de Artes Visuais: Reflexões sobre os cursos de licenciatura no Estado do Paraná**. Linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais. Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Data da Defesa: 04/08/2015.

83 **Isadora Gonçalves de Azevedo**. O lugar da América Latina na formação inicial de professores de artes visuais no Brasil e na Argentina. Linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais. Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Data da Defesa: 29/07/2014.

de oficinas para a formação inicial e continuada de professores(as) e a pesquisa deriva destas oficinas; B – o(a) pesquisador(a) que se desloca para determinada(s) realidade(s), ali conhece as instituições, os(as) professores(as) e realiza os embates da pesquisa sobre determinado tema; e C - quando o foco de análise está nas IES onde ocorre o mapeamento e análise curricular para debater a formação inicial de professores sob uma demanda ou tema específico. Esses movimentos não são isolados pois, algumas vezes, dois ou mais elementos perpassaram a mesma pesquisa.

Nas 14 pesquisas sobre a formação de professores o enfoque varia, por exemplo, formação de professores e: experiência estética; tecnologia; inclusão; cultura afro e indígena; pesquisa; américa latina; *práxis* artísticas; percurso acadêmico; formação inicial e continuada; escolas públicas e universidades. Nesse conjunto, percebe-se a relação com o projeto dos(as) professores(as) orientadores(as), a relevância e aprofundamento de cada pesquisa, assim como os limites de algumas delas, por exemplo, quanto ao aprofundamento teórico, metodológico e pedagógico que se consegue realizar no tempo restrito de pesquisa, principalmente no mestrado, por sua duração de dois anos.

Nas 14 pesquisas foi possível revisitar alguns problemas identificados acerca da formação de professore e as políticas públicas, conforme visto no capítulo dois. Por exemplo: a formação aligeirada de professores por meio de oficinas, pode ser algo problemático quando realizada enquanto ação pontual, sem se refletir que muitos problemas advêm da falta de ação do Estado e que é necessário sanar os problemas com a abertura de concursos e contratação de pessoas com formação na área de artes visuais, fechar as brechas das políticas públicas que permite a atuação de pessoas não formadas na área e investimento constante em educação. As oficinas podem ser realizadas para ampliar o repertório, o debate, para a realização de exercícios e trabalhos criadores, para promover a articulação dos professores com grupos de pesquisa, incentivar a realização de cursos de pós-graduação e construir coletivamente a participação dos professores(as) em associações e sindicatos, a fim de fortalecer a classe e pressionar os governantes para sanar os problemas.

A maioria das pesquisas apontaram necessidade de ampliar o investimento público para qualificar a formação inicial e continuada de professores, com bolsas de pesquisa e extensão, bolsa na pós-graduação, verba para os projetos, compra de

materiais, melhorias no espaço físico das escolas, sala para a disciplina de artes, aumento de carga horária da disciplina de artes nas escolas, realização de concursos, contratação de professores(as) e valorização de professores.

Outro ponto evidenciado, principalmente nas pesquisas realizadas junto ao Observatório da Formação de Professores, foi a análise curricular das instituições e a análise das políticas públicas na relação com o currículo. Reflexão que reverberou novamente a falta de investimento do Estado para a formação de professores, para a infraestrutura das universidades, a falta de projetos de Estado que ultrapassem os mandatos governamentais, o que leva a reformas intermináveis nas políticas públicas com a entrada e saída dos governantes. Ainda, a necessidade de ampliar o quadro de professores nas universidades, por meio de concursos e nomeação para atender a demanda da formação inicial e continuada.

Como visto, das 14 pesquisas selecionadas, 7 delas foram produzidas pelo Observatório da Formação de Professores. Ou seja, 50% das pesquisas que abordam a formação de professores realizadas nos programas de pós-graduação do Sul do Brasil derivam do Observatório da Formação de Professores, junto com a UDESC. Assim, estas pesquisas somam quantitativa e qualitativamente para o desenvolvimento do trabalho do Observatório, que se amplia com a participação de outras instituições e pesquisadores, principalmente no Brasil e na Argentina.

4.3.3 Observatório da Formação de Professores

A presente pesquisa iniciou no Observatório e, neste momento, retorna para ele porque identificou-se que, no Sul do Brasil, através do Observatório da Formação de Professores foram realizadas a metade das pesquisas selecionadas na pós-graduação na perspectiva da formação de professores.

Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG), é um projeto em rede que envolve pesquisadores da América Latina, principalmente do Brasil e Argentina. Iniciou suas ações no ano de 2011 e possui como objeto de estudo os múltiplos aspectos que envolvem o contexto da formação de professores em artes, principalmente nas licenciaturas. No Brasil, o projeto é coordenado pela Professora Doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, da Universidade do Estado de

Santa Catarina (UDESC). Na Argentina, a partir de 2015, o projeto é coordenado pelo Professor Doutor Federico Ignacio Bujan, da Universidad Nacional del Arte (UMA) e Universidad de Rosario (UNR).

A identidade visual do Observatório foi produzida com fundo branco, para se fundir com o branco das telas, das folhas impressas, da apresentação em *power point* ou *vídeo*. Um fundo branco que contrasta com azul-escuro, entre detalhes em azul-claro. O azul é uma cor fria que remete à serenidade, confiança, raciocínio lógico e intelectualidade. O logo é formado por linhas côncavas e convexas que são simétricas e contrárias ao mesmo tempo. Ao se dividir a imagem horizontalmente ao meio, percebe-se que a parte de cima e a de baixo são iguais, sendo que, uma delas foi invertida e espelhada, depois encaixada para criar um desenho que remete à forma do olho humano. Um olho que vê e é visto, olhos de pesquisadores e pesquisadoras que enxergam problemas concretos, investigam, refletem, questionam, buscam compreender as múltiplas determinações do objeto, criticam e levantam possibilidades de mudanças nos contextos analisados.

Figura 02. Logotipo do Projeto Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG)



Fonte: Observatório da Formação de Professores, 2013

O Observatório conta com pesquisadores oriundos desde a iniciação científica até o estágio de pós-doutorado, o que permite desenvolver estudos atualizados acerca da realidade da formação de professores ao observar contextos, comparar realidades, levantar dados, sistematizar, identificar contradições, analisar perspectivas, realizar críticas e possibilidades de atuação.

O Observatório conta com pesquisadores e pesquisadoras que atuam em diferentes Instituições do Brasil, por exemplo: Universidade Federal de Santa Maria

(UFSM), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) campus Xanxerê, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Instituto Federal do Paraná (IFP) campus avançado Coronel Vivida, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O OFPEA/BRARG se desenvolve a partir de múltiplas inquietações de pesquisas, mas que podem ser sintetizadas em três principais problemáticas: A primeira está na possibilidade de refletir sobre aspectos políticos, governamentais, históricos e filosóficos da docência em artes; a segunda problemática aborda os saberes docentes e suas práticas; a terceira, “[...] debate a formação crítico-reflexiva nos cursos de formação de professores de artes numa perspectiva emancipatória, bem como as trajetórias de formação tendo a pesquisa como fio condutor” (FONSECA DA SILVA, 2015, p. 189).

No Brasil, por meio do Observatório, está se construindo um panorama das licenciaturas em artes visuais e da formação de professores, possibilitando que cada pesquisador selecione seu foco de análise. Como foi possível perceber por meio das teses e dissertações realizadas no PPGAV da UDESC, a temática e problemática partem dos pesquisadores, porém há elementos que se repetem como a análise das políticas públicas, dos documentos e das matrizes curriculares dos cursos por meio das disciplinas ofertadas. Disciplinas estas que se entrelaçam aos temas de pesquisa.

No Observatório realiza-se pesquisas, leituras, reflexões, produções, publicações, eventos de natureza múltipla, grupos de estudos, intercâmbios e encontros acadêmicos entre pesquisadores. As pesquisas realizadas reverberam entre pesquisadores(as), em publicação de artigos, relatos de experiência, apresentações em eventos, debates, mesas redondas, *lives*, vídeos, trabalhos de arte, participação em grupos, sindicatos, associações e principalmente, nas salas de aula por meio do trabalho docente e que repercute na formação de outros(as) professores(as). Neste ano de 2021 o Observatório completa 10 anos e está

preparado um evento comemorativo, junto com o lançamento do seu *site*⁸⁴. Fato que permite ampliar o acesso das pessoas sobre as pesquisas e as publicações realizadas em parceria com o Observatório.

No próximo capítulo será ampliado o debate acerca da formação de professores, a partir dos dados coletados sobre a formação inicial e atuação das pessoas que cursaram a pós-graduação e realizaram as 430 pesquisas encontradas nos quatro programas e abordadas nesta tese.

84 Para acessar o site o do Observatório da Formação de Professores basta clicar no link: <https://observatorioformacaoarte.org/> e conhecer as pesquisadoras e pesquisadores que fazem parte desta história, bem como os eventos realizados e as pesquisas publicadas, na perspectiva de mapear, debater e divulgar a formação de professores e fortalecer o ensino de Artes Visuais.

5. HÁ NECESSIDADE DE REFLETIR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PÓS-GRADUAÇÃO(?)

Após realizar o levantamento das teses e dissertações das quatro instituições públicas que possuem um programa de pós-graduação em artes visuais no Sul do Brasil (UFRGS, UDESC, UFSM e UFPEL) verificou-se que há duas linhas de pesquisas voltadas para a educação e ensino das artes visuais, uma na UDESC e outra na UFPEL. Nelas, foram encontradas 78 pesquisas voltadas para o ensino ou educação. Dentro destas, foram selecionadas 14 pesquisas (2 teses e 12 dissertações) que abordam a formação de professores(as) como principal tema⁸⁵. Assim, de um total de 430 teses e dissertações, estas 14 pesquisas representam 3% que aprofundam a questão da formação de professores(as) sob diferentes perspectivas.

Este percentual de pesquisas voltadas para a formação de professores(as) possibilitou questionar: por que há poucas pesquisas? Será que pesquisar a formação de professores(as) é realmente necessário na pós-graduação? Será que não é um assunto caro apenas para a graduação, nos cursos de licenciatura? Será que as pessoas cursaram licenciatura em sua formação inicial? Será que as pessoas que cursam pós-graduação estão trabalhando como professores(as)? Nesse momento de dúvidas, considerou-se a hipótese de que, se as pessoas não estão atuando como professores(as) no ensino formal ou ministrando cursos, oficinas e workshop no ensino informal, talvez não fosse necessário estudar sobre a formação de professores na pós-graduação. Mas, para não chegar a uma conclusão apressada e incongruente necessitava-se de novos dados a serem coletados, sistematizados e analisados, com o objetivo de trazer dados concretos para embasar estas respostas.

A partir da coleta e análise das teses e dissertações, os dados denunciavam que seria necessário buscar outros elementos a fim de ampliar a reflexão, por exemplo: 1 - Rever os objetivos dos programas para saber o que eles falam ou não sobre o ensino e a formação de professores; 2 - Verificar a formação dos(as)

⁸⁵ Há mais do que 14 pesquisas que tocam no tema da formação de professores, mas não como tema central de análise. Neste recorte de 14 pesquisas a formação de professores é central e é citada desde o título, o resumo e no desenrolar dos capítulos.

pesquisadores(as) para responder se as pessoas que cursam doutorado e mestrado estão atuando como professores(as).

Para o segundo ponto, realizou-se uma nova coleta de dados a partir do Currículo *Lattes* de cada uma das pessoas que fizeram parte da coleta inicial das 430 teses e dissertações defendidas de 2014 até 2019. Ou seja, era necessário pesquisar o currículo destas mesmas 430 pessoas para saber quem trabalha ou não como professor(a), quem cursou ou não licenciatura, para afirmar com dados que: sim, faz-se necessário refletir e pesquisar sobre a formação de professores na pós-graduação, afinal as pessoas atuam como professores(as) e não cursaram licenciatura; ou não, não é urgente falar sobre a formação de professores, afinal poucas pessoas atuam como professores(as) e a maioria cursou licenciatura na formação inicial. Vê-se inicialmente os objetivos dos Regimentos e Regulamentos da pós-graduação de cada instituição, para depois adentrar na formação dos(as) pesquisadores(as).

5.1 QUAIS OS OBJETIVOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS E A RELAÇÃO COM O ENSINO

O Regimento da pós-graduação em artes visuais da UFRGS inicia com o Capítulo I, tratando dos objetivos e das áreas de concentração do mestrado e do doutorado. No 1º artigo do Regimento lê-se:

Art. 1º – O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS oferece cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, em níveis independentes e conclusivos. Cada curso é estruturado em duas áreas de concentração, História, Teoria e Crítica da Arte e Poéticas Visuais, **tendo por objetivo a formação de pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino**, pesquisa, produção artística e intelectual, na área de Artes Visuais. (Regimento Geral PPGAV UFRGS, 2014, p. 1)⁸⁶.

Logo no início do Regimento percebe-se que o objetivo do programa também se volta para a formação e qualificação para a atuação no ensino, assim como para a pesquisa, a produção artística e intelectual. O programa possui duas áreas de concentração que são: História, Teoria e Crítica da Arte e Poéticas Visuais, sendo

⁸⁶ Grifo nosso, a fim de dar destaque ao objetivo do Regimento onde o ensino é citado. O documento pode ser lido na íntegra em:

<https://www.ufrgs.br/ppgav/wp-content/uploads/2019/08/regimento-ppgav.pdf>

que nenhuma toca diretamente no ensino. No portal institucional do programa, não foram encontradas disciplinas voltadas especificamente para o ensino, a não ser o estágio que é obrigatório apenas para bolsistas do doutorado.

Passando para a Resolução da UDESC, lê-se sobre os objetivos da pós-graduação no Capítulo I e, conforme o 2º e 3º artigo:

Art. 2º **A Pós-Graduação *stricto sensu*, voltada para a geração do conhecimento, destina-se à formação de docentes, pesquisadores e profissionais com amplo domínio de seu campo do saber e capacidade de liderança e inovação.**

Art. 3º A Pós-Graduação *stricto sensu* compreende um conjunto de atividades realizadas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, acompanhadas por orientador, específicas para cada pós-graduando, as quais **incluem e privilegiam o ensino e a pesquisa**, visando à integração do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade. (RESOLUÇÃO Nº 013/2014 – CONSEPE/UDESC, p. 2)⁸⁷.

Na Resolução da UDESC, os cursos de pós-graduação privilegiam a formação docente e a formação de pesquisadores, ou seja, o ensino e a pesquisa. Vale lembrar que o PPGAV da UDESC possui uma linha de pesquisa voltada chamada Ensino das Artes Visuais, oferta disciplinas optativas voltadas para o ensino, o estágio docência é obrigatório para todas as linhas de pesquisa independente dos(as) estudantes serem bolsistas ou não, ainda promove debates por meio de palestras, convidados(as) externos, promove o Ciclo de Investigações organizado pelos(as) discentes, a fim de debater e divulgar as pesquisas e experiências desenvolvidas na pós-graduação.

O Regulamento do PPGArt UFSM, também aborda no seu 1º artigo os objetivos do programa:

Art.1º O Programa de Pós-Graduação Artes Visuais (PPGArt,) com seus cursos de doutorado e mestrado em Artes Visuais, é um curso do Centro de Artes e Letras que **tem por finalidade a formação de pessoal de nível superior qualificado para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto das Artes Visuais** na contemporaneidade, de modo atuante e reflexivo, no âmbito da cultura e da sociedade, a partir de uma formação específica em Artes Visuais, observando os aspectos éticos inerentes a essas atividades (REGULAMENTO PPGArt UFSM, 2017, p. 2)⁸⁸.

⁸⁷ Grifo nosso, a fim de dar destaque ao objetivo do Regimento, conforme a Resolução Nº 013/2014 – CONSEPE, que aprova o Regimento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu* da UDESC. O documento pode ser lido em: <http://secon.udesc.br/consepe/resol/2014/013-2014-cpe.pdf> sendo que alguns artigos foram alterados conforme a Resolução Nº 33/2014 CONSEPE, disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/899/alteracao_regimento_pos_230714_14994860133_81_899.pdf e no ano de 2019 houveram novas alterações conforme a Resolução Nº 37/2019 CONSEPE, disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/3432/037_2019_cpe_15935387717392_3432.pdf

Novamente aparece descrito que na pós-graduação se tem como objetivo ou finalidade a formação pessoal para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e aqui se inclui as atividades de extensão. O PPGArt não possui uma linha de pesquisa voltada para o ensino das artes visuais e o estágio se apresenta como uma disciplina denominada Docência Orientada e que consta na estrutura curricular como uma disciplina optativa.

Por último, o programa da UFPEL cita diversas vezes em seus objetivos o ensino e à docência, conforme consta no 3º artigo:

Art. 3º O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, em nível de mestrado, do CA/UFPEL tem como objetivos:

I - Qualificar e **capacitar para o exercício de atividades docentes, artísticas e de pesquisa** na área das artes visuais, da arte contemporânea (no **ensino** e no desenvolvimento da poética) e da cultura;

II - Promover e difundir a pesquisa e a produção científica, tecnológica e artística em artes visuais no âmbito da **docência**, da teoria e das poéticas contemporâneas no âmbito regional, nacional e internacional;

III - Desenvolver ações que propiciem a interação entre o PPGAVI e a comunidade universitária e a comunidade em geral, ampliando o acesso à cultura, às artes e aos conhecimentos deste campo, e ser capaz de refletir e discutir as formas visuais contemporâneas e históricas produzidas e inseridas em diferentes contextos culturais;

IV - Contribuir para a **melhoria do ensino da arte** desenvolvendo propostas inovadoras de **ensino** inseridas no contexto de culturas locais e globais.

V- Incentivar atividades que envolvam **a pesquisa, o ensino e a extensão** difundindo aspectos intelectivos referentes à produção visual nos diversos contextos da cultura seja essa considerada erudita, acadêmica, popular ou midiática. (PPGAVI-UFPEL, Parecer normativo nº2, 2019, p.14)⁸⁹.

No PPGAVI da UFPEL enfatiza-se a capacitação para o exercício da docência e a produção de pesquisas voltadas para a docência. Assim, privilegia a formação docente e a formação de pesquisadores, bem como as atividades de extensão junto à comunidade. Vale lembrar que o PPGAVI da UFPEL possui uma linha de pesquisa chamada Educação em Artes e Processos de Formação Estética. No entanto, não oferta nenhuma disciplina obrigatória voltada para o ensino, apenas optativas e o estágio docência só é obrigatório para os(as) estudantes bolsistas, conforme abordado no capítulo 3.

A pergunta que paira é: de que modo alguns programas estão suprimindo essa carência de linhas, disciplinas obrigatórias e estágio para debater sobre a formação

88 Grifo nosso, a fim de dar destaque ao objetivo que consta no Regulamento do PPArt, onde o ensino é citado. O documento pode ser lido na íntegra em:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/529/2019/04/REGULAMENTO-PPGART-2017.pdf>

89 Grifo nosso, a fim de dar destaque aos objetivos do Programa, conforme a Resolução Nº 2/2019 – COCEPE, que aprova o Regimento da Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPEL. O documento pode ser lido em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2019/10/Parecer-Normativo-02-COCEPE.pdf>

de professores nas artes visuais? Visto que todos os programas abordam a qualificação para o exercício das atividades de ensino como um dos objetivos da pós-graduação. Deste modo, torna-se necessário rever o currículo dos programas e ampliar a oferta de disciplinas que abordam as questões pertinentes ao ensino e a formação continuada de professores.

Passa-se agora, para a nova coleta de dados, com o intuito de verificar se as pessoas que cursaram a pós-graduação nestes programas estão atuando como professores(as), seja no ensino formal ou informal e se a formação inicial perpassou a licenciatura ou não, em vista de levantar dados para substanciar, ainda mais, a necessidade de se abordar o ensino e a formação de professores nos cursos de mestrado e doutorado.

5.2 A FORMAÇÃO INICIAL DOS(AS) PESQUISADORES(AS) QUE CURSARAM A PÓS-GRADUAÇÃO

Para este levantamento de dados foram organizados seis Quadros, conforme os Anexos 7, 8, 9, 10, 11 e 12. Os quadros foram construídos a partir dos dados coletados no Currículo *Lattes*, levando em consideração a atuação/prática no ensino formal de cada mestre(a) e doutor(a) da UFRGS, UDESC, UFSM e UFPEL, que defendeu sua tese ou dissertação de 2014 a 2019. Nos quadros consta o nome da pessoa, a linha de pesquisa do seu programa e cinco eixos numerados: 1 - Discente não atuou no ensino formal; 2 - Discente ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas e/ou workshop (ensino informal); 3 - Discente atuou ou atua no ensino formal como professor(a) (Educação Básica e/ou Ensino Superior); 4 - Discente possui um cargo de dedicação exclusiva como professor(a) em Instituições de Ensino Públicas, como Institutos Federais e Universidades Estaduais e Federais; 5 - Em sua formação inicial realizou um curso de licenciatura ou bacharelado, pode-se identificar o nome do curso e a Instituição. Os quadros completos constam em anexo e o resumo dos dados será apresentado no formato de gráficos.

Vale frisar, de antemão, que quando se fala que o discente atuou no ensino formal como professor(a), no eixo 3, não se está levando em consideração os estágios realizados ao longo da sua formação (seja na graduação ou na pós-graduação), nem o trabalho voluntário prestado, nem as monitorias realizadas ou

participação especial como convidado em disciplina. Está se levando em consideração os momentos em que a pessoa desenvolveu atividade profissional remunerada como professor(a) titular no ensino formal e, para isso, passaram em um processo seletivo, concurso ou foram contratadas, seja para atuar na educação básica ou no ensino superior.

Outro ponto a ser tocado é que não se pretende, em hipótese alguma, qualificar ou quantificar a produção das pessoas. Apenas está se verificando se o(a) mestre(a) e o(a) doutor(a) possui experiência na docência. Assim, caso alguma pessoa não possua muitas marcações na tabela, não significa que ela tenha pouca produção em seu currículo, apenas significa que o currículo pode não estar voltado para a docência e que sua principal atuação esteja atrelada a outro tipo de atividade profissional, por exemplo: fotografia, curadoria, artista, designer, diretor(a) de instituição artística, mediador(a) em instituição artística, entre outras possibilidades na área.

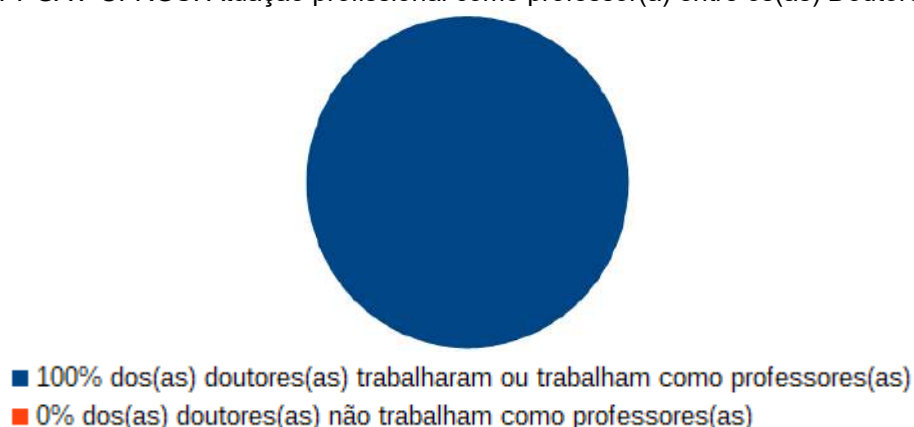
Os dados que constam neste capítulo, foram coletados no mês de dezembro de 2020. Se algum dado não confere com a atuação da pessoa pode ser um equívoco de preenchimento do Currículo *Lattes* ou porque a pessoa realizou uma atualização do seu currículo. Por isso, se alguém tiver interesse de utilizar algum destes dados ou gráficos para outras pesquisas, solicita-se que seja realizada uma conferência atualizada ou que se referencie o recorte da pesquisa, que foi de 2014 até 2019, sendo que a coleta de dados no Currículo *Lattes* ocorreu até o final de 2020.

Um equívoco recorrente de preenchimento dos Currículos *Lattes* reside na falta de especificação sobre a formação inicial (graduação), pois algumas pessoas escreveram o nome do curso sem especificar se cursou bacharelado ou licenciatura. Outro equívoco está na falta de atualização dos Currículos *Lattes*, fato que serve de alerta para os programas enfatizarem isso com seus egressos, para manter os currículos atualizados, pois a qualquer momento o currículo pode ser um dado de pesquisa para outros(as) pesquisadores(as), além de objeto de análise da produção científica brasileira. A falta de atualização de alguns currículos é um dado real, mas que não altera a credibilidade desta pesquisa, pois a maior parte dos currículos encontra-se atualizados.

5.2.1 Dados sobre a formação e atuação dos(as) doutores(as) titulados pelo PPGAV da UFRGS

Inicia-se com os dados dos 45 doutores(as) do PPGAV da UFRGS, cujo quadro detalhado consta no Anexo 7, Quadro 13. No eixo 3 do quadro é possível verificar que 100% das pessoas que concluíram o doutorado em artes visuais trabalham ou trabalharam como professores(as) no ensino formal, seja na educação básica ou no ensino superior. Destas 45 pessoas que compõem os 100%, 28 pessoas possuem experiência ensino superior, o que equivale a 62%. As outras 17 pessoas possuem experiência no ensino superior e na educação básica, o que equivale a 38%.

Gráfico 16. PPGAV-UFRGS: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Doutores(as)



Percebe-se que 62% dos doutores(as) que trabalham no ensino superior não possuem experiência na educação básica. Outro dado é que 31% (14 pessoas) especificaram em seus *Lattes* que cursaram licenciatura e 69% cursaram bacharelado ou não especificaram⁹⁰ a habilitação. Assim, a maioria dos(as) Doutores(as) não tiveram uma formação inicial em licenciatura, mas trabalharam ou trabalham como professores.

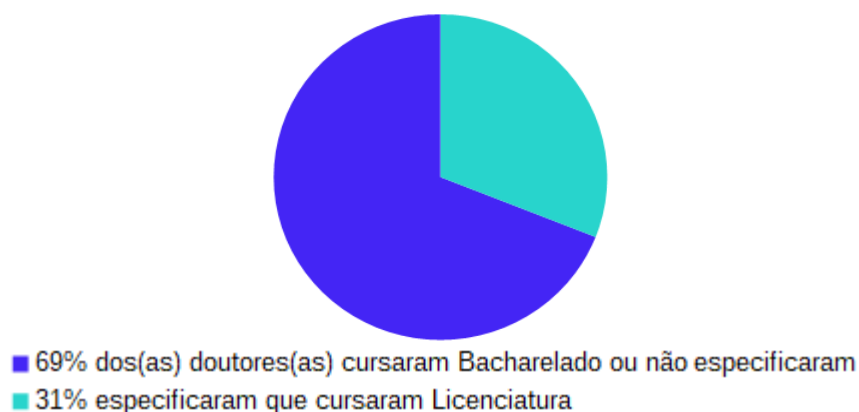
90 Quem especificou que cursou o bacharelado está junto com quem não especificou se cursou bacharelado ou licenciatura porque considera-se que a maioria das pessoas que não especificou ou é porque cursou bacharelado, ou porque realizou cursos que não ofertam licenciatura como: Direito, Publicidade e Propaganda, Design, Jornalismo, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social.

Gráfico 17. PPGAV-UFRGS: Experiência no Ensino Superior e na Educação Básica entre os(as) Doutores(as)



Outro dado que chama a atenção é que 30 doutores(as), ou seja, 67% possuem dedicação exclusiva em alguma Instituição de Ensino Superior Pública. Então, volta-se a dizer, 100% dos(as) doutores(as) atuaram ou atuam como professores(as), 69% não cursaram licenciatura (ou não especificaram que cursaram), 67% dos(as) doutores(as) são efetivos e possuem dedicação exclusiva em regime integral em Instituições de Ensino Pública.

Gráfico 18. PPGAV-UFRGS: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Doutores(as)



A contradição, comprovada pelos dados, reside no fato de que o curso de doutorado que possui mais professores(as) efetivos(as), com dedicação exclusiva, também é o doutorado que não possui uma linha de pesquisa voltada para a educação ou ensino das artes visuais, sendo que 69% dos(as) doutores(as) também não cursaram licenciatura, apenas 31% das pessoas especificaram que cursaram licenciatura.

Gráfico 19. PPGAV-UFRGS: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Doutores(as)

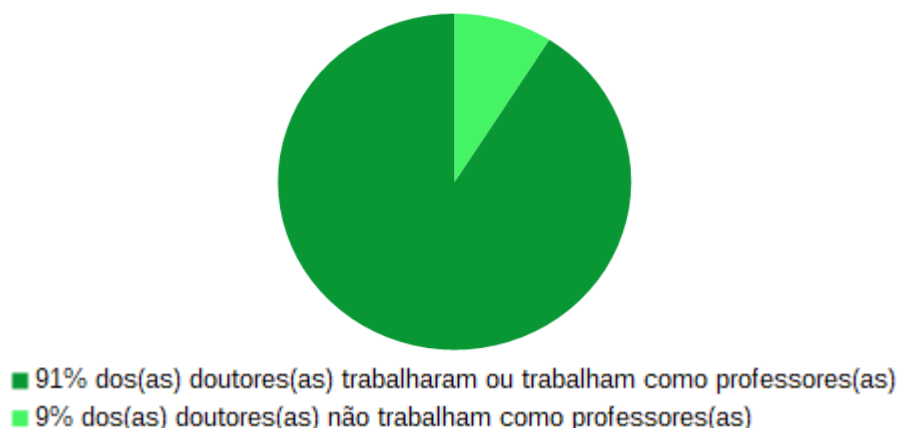


O próximo dado é sobre a formação na área, onde 12 das 45 pessoas (27%) possuem formação em outra área como: Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Teatro e Biblioteconomia, sendo que a maior parte destes cursos são bacharelados e não possui a opção da licenciatura. Tem-se outras 19 pessoas (42%) formadas na área de artes visuais (Artes Plásticas, Educação Artística, Belas Artes, Desenho, Gravura, Pintura e cursos a fim), mas sem licenciatura e 14 pessoas (31%) graduadas na área de artes visuais que cursaram licenciatura.

A partir destes dados iniciais, começa-se a direcionar a resposta para: sim, faz-se necessário falar e pesquisar sobre a formação de professores. Afinal, as pessoas que cursaram o doutorado estão trabalhando como professores(as) e a maioria não cursou licenciatura. Mas, não se pretende antecipar uma resposta, afinal há muitos currículos para sistematizar e os gráficos também poderão contribuir para visualizar e compreender os dados. É possível elencar uma série de motivos para se estudar sobre a formação de professores na pós-graduação, para além da formação e atuação dos(as) pesquisadores(as), e isso será realizado no final do capítulo, mas não se pode negar que este levantamento de dados começa a trazer fatos contundentes sobre uma lacuna na formação inicial e continuada de quem trabalha como professor(a) e cursou pós-graduação na área de artes visuais.

5.2.2 Dados sobre a formação e atuação dos(as) doutores(as) titulados pelo PPGAV da UDESC

Gráfico 20. PPGAV-UDESC: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Doutores(as)



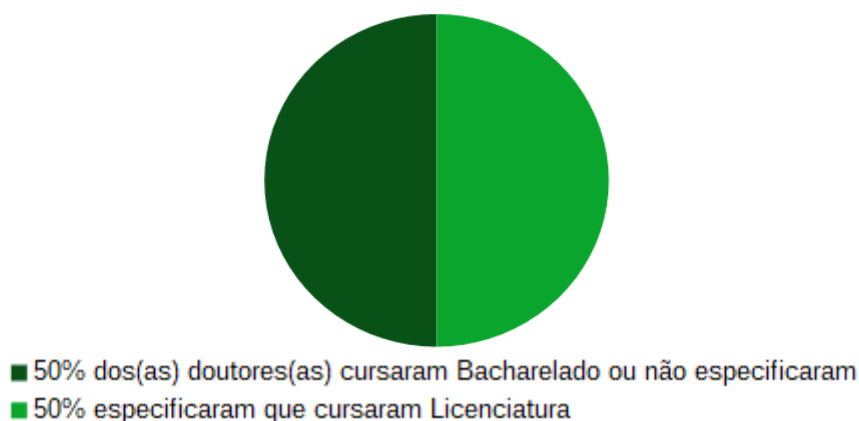
Os dados coletados junto ao Currículo *Lattes* dos 32 doutores e doutoras titulados(as) pelo PPGAV da UDESC, estão concentrados no Anexo 8, no Quadro 14. O eixo 3 do quadro, revela que 91% dos(as) doutores(as), ou seja, 29 pessoas, trabalham ou trabalharam como professores(as) no ensino formal, seja na educação básica e/ou no ensino superior. Outros 9%, 3 pessoas, não trabalham como professores(as).

Gráfico 21. PPGAV-UDESC: Experiência no Ensino Superior e na Educação Básica entre os(as) Doutores(as)



Destes 91% que trabalham ou trabalharam como professores(as), 44% (14 pessoas) possuem experiência no ensino superior. Outras 4 pessoas possuem experiência na educação básica, 13%. E 11 pessoas possuem experiência tanto no ensino superior quanto na educação básica, o que equivale a 34%.

Gráfico 22. PPGAV-UDESC: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Doutores(as)



Com relação a formação inicial, os dados revelam que 50% dos(as) doutores(as), quer dizer, 16 pessoas especificaram em seus *Lattes* que cursaram licenciatura (ou licenciatura e bacharelado, em alguns casos) e 50% cursaram bacharelado ou não especificaram, só colocaram o nome do curso.

O próximo dado é sobre a formação na área, tem-se 87% (28 pessoas), possuem formação na área de artes visuais (Artes, Artes Plásticas, Educação Artística, Arte-Educação, Desenho, Gravura, Pintura e cursos a fim). E 13% (4 pessoas) possuem formação em outra área como Arquitetura e Urbanismo, Direito e Filosofia. Outro dado é que 11 Doutores(as) (34%) possuem dedicação exclusiva em alguma Instituição de Ensino Pública como Institutos Federais ou Universidades.

Gráfico 23. PPGAV-UDESC: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Doutores(as)



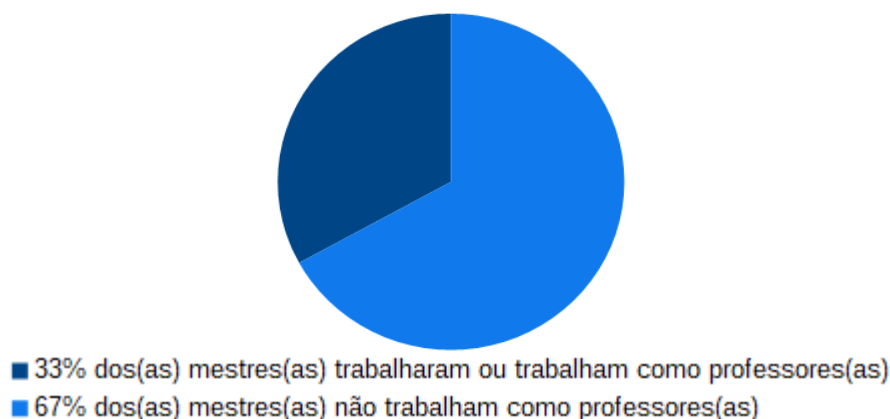
No curso de doutorado do PPGAV da UDESC, em comparação ao PPGAV da UFRGS, há mais pessoas graduadas na área de artes visuais e mais pessoas que cursam licenciatura na formação inicial. Mas, na UFRGS há mais pessoas que

possuem experiência na docência e mais pessoas com dedicação exclusiva em Institutos e Universidades Públicas. Mesmo com o aumento no percentual de pessoas com licenciatura, entre os(as) doutores(as) titulados pela UDESC, ainda assim, não ultrapassa 50%.

5.2.3 Dados sobre a formação e atuação dos(as) mestres(as) titulados pelo PPGAV da UFRGS

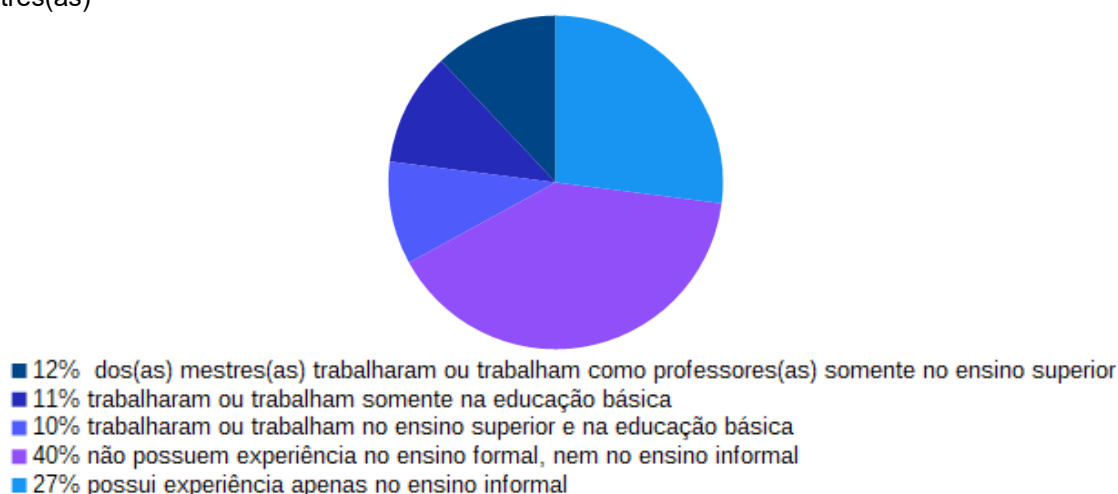
No curso de mestrado do PPGAV da UFRGS percebe-se que a estatística é diferente do que foi apresentado no doutorado. De acordo com o eixo 3 do Quadro 15, no Anexo 9, 33% das pessoas que concluíram o mestrado em artes visuais, de 2014 a 2019, trabalham ou trabalharam como professores(as) no ensino formal, seja na educação básica ou no ensino superior e 67% não trabalharam no ensino formal.

Gráfico 24. PPGAV-UFRGS: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Mestres(as)



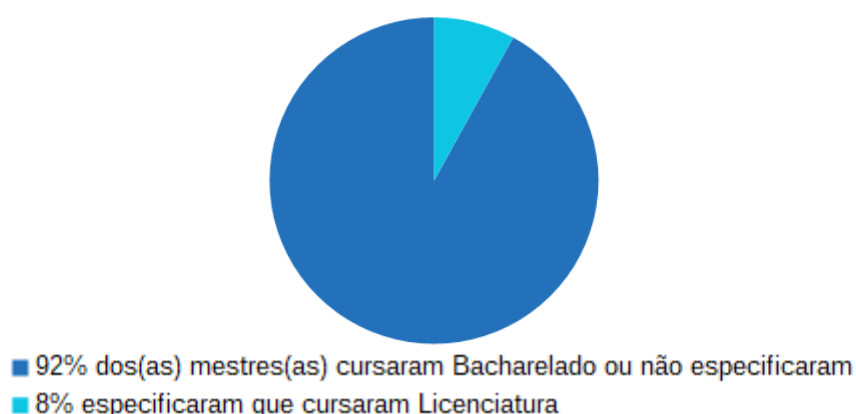
No eixo 2 do mesmo quadro, no Anexo 9, identifica-se que há pessoas que não atuaram no ensino formal, mas ministram oficinas e/ou cursos e/ou workshop, trabalho que também envolve uma série de conhecimentos didáticos, pedagógicos e metodológicos próximo do trabalho do professor no ensino formal. Dentre as pessoas que não atuaram no ensino formal, mas ministram oficinas e/ou cursos e/ou workshop, tem-se 27%. Assim, analisando sob este prisma, 40% das pessoas do mestrado não atuaram no ensino, seja formal ou informal.

Gráfico 25. PPGAV-UFRGS: Experiência no Ensino Superior e na Educação Básica entre os(as) Mestres(as)



Das 100 pessoas que compõem os 100% dos(as) mestres(as) do PPGAV da UFRGS, 12 pessoas possuem experiência ensino superior, o que equivale a 12%. Outras 11 pessoas possuem experiência na educação básica, o que equivale a 11%. E 10 pessoas possuem experiência tanto no ensino superior quanto na educação básica, o que equivale a 10%. Ainda, 27% das pessoas possuem experiência no ensino informal e 40% dos(as) mestres(as) não possuem experiência no ensino, seja formal ou informal.

Gráfico 26. PPGAV-UFRGS: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)



Sobre os dados acerca da formação inicial, tem-se 8% das pessoas que especificaram em seus *Lattes* que cursaram licenciatura. E 92% de pessoas que cursaram bacharelado ou não especificaram. Destes 8% licenciados, 3% não possuem experiência no ensino formal. Do total de 33% de pessoas que trabalham

ou trabalharam como professores no ensino formal (educação básica mais ensino superior), 5% delas cursaram licenciatura em sua formação inicial.

Gráfico 27. PPGAV-UFRGS: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Mestres(as)



Sobre o percentual de pessoas com graduação na área, foram encontradas 28 pessoas (28%) que possuem formação em outra área como: Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Direito, sendo que estes cursos são bacharelados e não tem a opção de licenciatura. E 64 pessoas formadas na área de artes visuais (Artes Plásticas, Educação Artística, Belas Artes, História da Arte, Desenho, Gravura, Pintura e cursos afins) que não cursaram licenciatura e 8 pessoas graduadas na área de artes visuais que cursaram licenciatura.

Olhar para os dados do curso de doutorado e para o curso de mestrado significa ver realidades diferentes no mesmo programa, pois há um número reduzido de mestres(as) que trabalham ou trabalharam como professores(as) e especificaram em seus currículos que possuem licenciatura em sua formação inicial, com o total de 8%. Do mesmo modo que o percentual de quem possui vínculo de dedicação exclusiva em Institutos ou Universidades públicas também reduziu entre os(as) mestres, de 67% entre os(as) doutores para 4% entre os(as) mestres(as). Passa-se agora, para os dados da UDESC, a fim de perceber se os dados do mestrado também são diferentes do doutorado.

5.2.4 Dados sobre a formação e atuação dos(as) mestres(as) titulados pelo PPGAV da UDESC

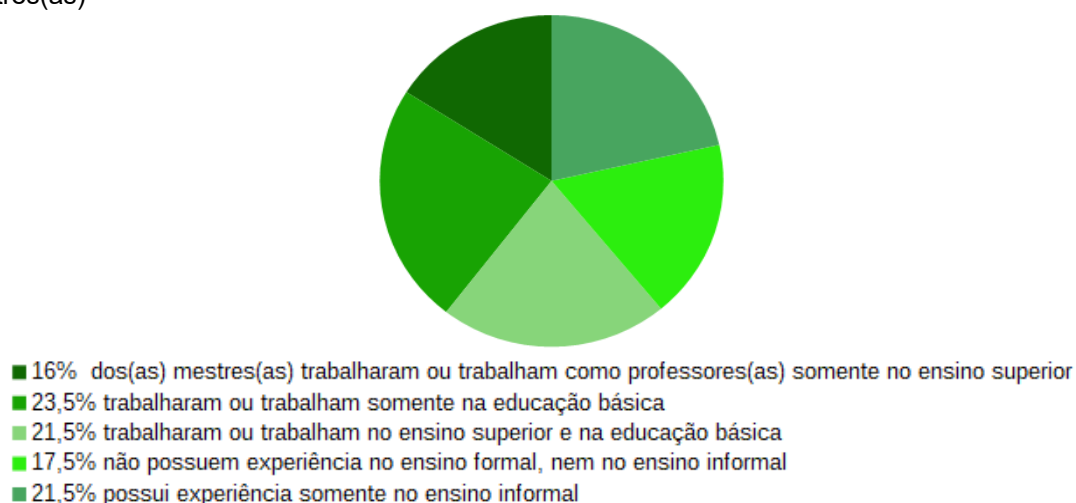
No mestrado do PPGAV da UDESC encontrou-se um total de 98 mestres(as), de 2014 a 2019 e, de acordo com o eixo 3, do Quadro 6, no Anexo 10, 61% das pessoas que concluíram o mestrado em artes visuais trabalham ou trabalharam como professores(as) no ensino formal, seja na educação básica e/ou no ensino superior e 39% não trabalharam como professores(as) no ensino formal.

Gráfico 28. PPGAV-UDESC: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Mestres(as)



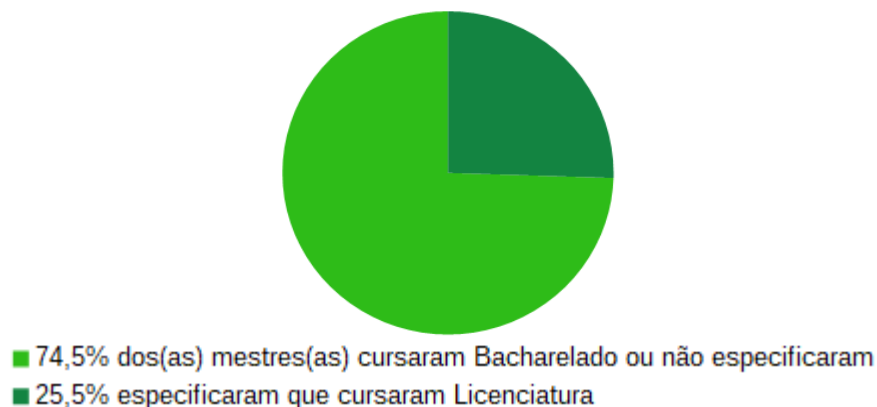
Destas 98 pessoas que compõem os 100% dos(as) mestres(as), 16 pessoas possuem experiência no ensino superior, o que equivale a 16%. Outras 23 pessoas possuem experiência na educação básica, o que equivale a 23,5%. Outras 21 pessoas possuem experiência no ensino superior e na educação básica, o que equivale a 21,5%. E 38 pessoas, ou seja 39%, não possuem experiência no ensino formal.

Gráfico 29. PPGAV-UDESC: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)



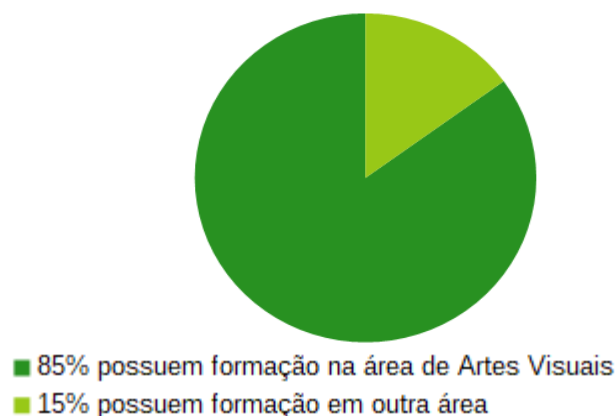
Entre estes 39% das pessoas que não possuem experiência no ensino formal, 21,5% (21 pessoas) possuem experiência no ensino informal, pois ministram oficinas e/ou cursos e/ou workshop em diferentes instituições, conforme o eixo 2 do mesmo quadro. Assim, analisando sob este prisma, 17,5% das pessoas do mestrado não atuaram no ensino, seja formal ou informal.

Gráfico 30. PPGAV-UDESC: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)



Sobre os dados acerca de quem cursou licenciatura na formação inicial, tem-se 25,5% das pessoas que especificaram em seu *Lattes* que cursaram licenciatura. E 74,5% cursaram bacharelado ou não especificaram. Destes 25,5% licenciados, 4% não possuem experiência no ensino formal (4 pessoas). Assim, dos 61% de pessoas que trabalham ou trabalharam como professores no ensino formal, 21% cursaram licenciatura em sua formação inicial.

Gráfico 31. PPGAV-UDESC: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Mestres(as)



Passando para os dados de quem é graduado em outra área, encontrou-se 15 das 98 pessoas (15%) que possuem formação em: Publicidade e Propaganda,

Jornalismo, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Direito, Design, Design Gráfico, Moda, Ciências Econômicas, Psicologia, Letras, sendo que a maioria destes cursos são bacharelados e não possuem a opção de licenciatura. Tem-se ainda 83 pessoas (85%) formadas na área de artes visuais (Arte, Artes Plásticas, Educação Artística, Museologia, Imagem e Som, Fotografia, Arte e Mídia, Cinema, Pintura e cursos a fim), sendo que, algumas pessoas possuem formação na área de artes visuais e formação em outra área, conforme especificado no quadro, mas para fins de contagem considera-se a formação na área.

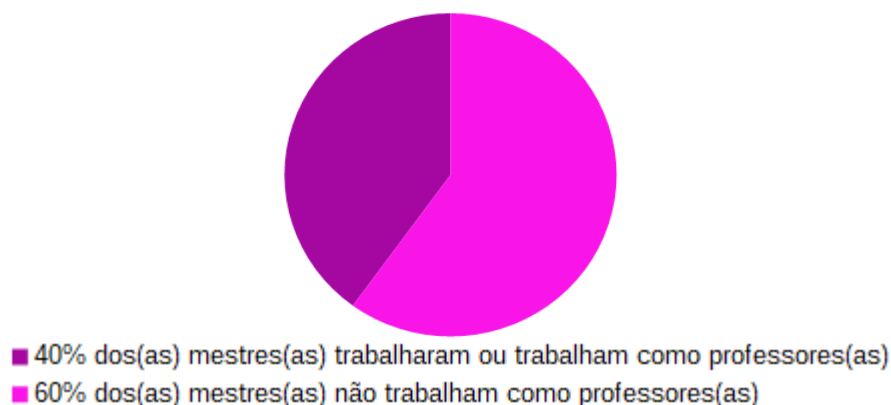
Do mesmo modo que o mestrado em artes visuais do PPGAV da UFRGS, o mestrado do PPGAV da UDESC possui um resultado quantitativo menor de mestres(as) que trabalham ou trabalharam como professores(as) e especificaram em seus currículos que cursaram licenciatura em sua formação inicial, comparado com os dados do doutorado. Do mesmo modo que, o percentual de quem possui vínculo de dedicação exclusiva em Institutos ou Universidades públicas também foi quantitativamente menor, de 34% entre os(as) doutores(as) para 6% entre os(as) mestres(as). Na sequência tem-se os dados da UFSM.

5.2.5 Dados sobre a formação e atuação dos(as) mestres(as) titulados pelo PPGArt da UFSM

No curso de mestrado do PPGArt da UFSM, encontrou-se o total de 61 mestres(as) titulados de 2014 até 2019. De acordo com o eixo 3, do Quadro 17, no Anexo 11, 39% das pessoas que concluíram o mestrado trabalham ou trabalharam como professores(as) no ensino formal, seja na educação básica ou no ensino superior e 61% não trabalharam como professores(as) no ensino formal.

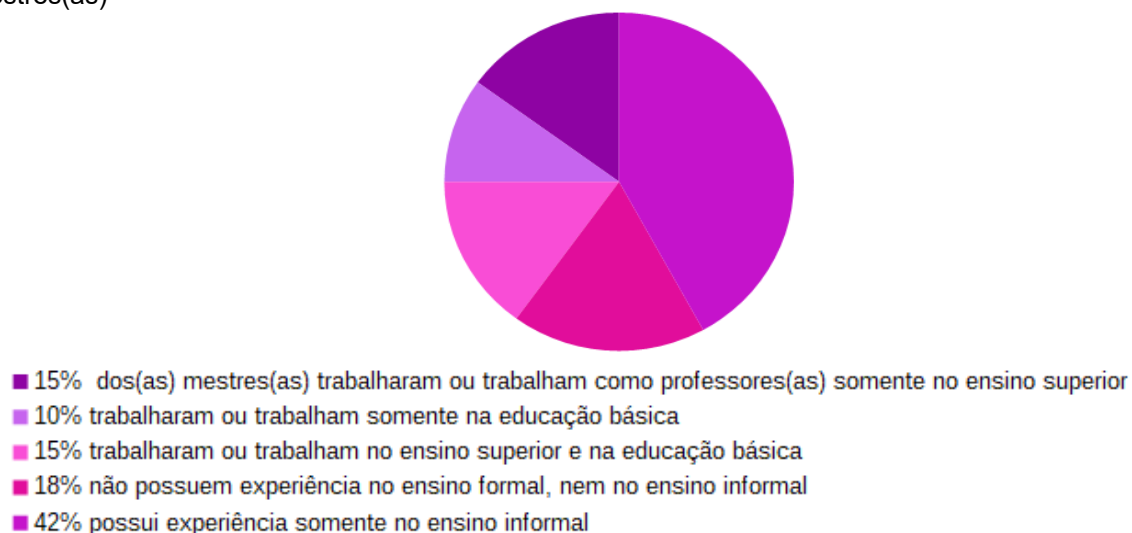
Destas 61 pessoas que compõem os 100% dos(as) mestres(as), 9 pessoas possuem experiência no ensino superior, o que equivale a 15%. Outras 6 pessoas possuem experiência na educação básica, o que equivale a 10%. Outras 9 pessoas possuem experiência tanto no ensino superior quanto na educação básica, o que equivale a 15%. E 37 pessoas, ou seja 60%, não possuem experiência no ensino formal.

Gráfico 32. PPGArt - UFSM: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Mestres(as)



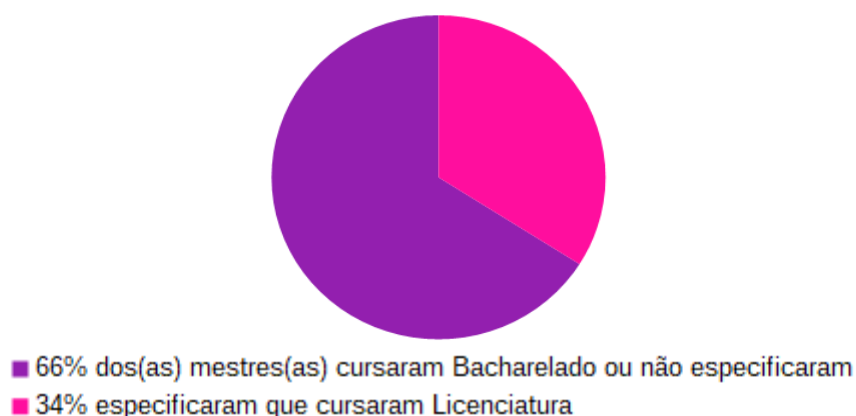
Destes 60% das pessoas que não possuem experiência no ensino formal, 42% (26 pessoas) possuem experiência no ensino informal, pois ministram oficinas, cursos e/ou workshop em diferentes instituições, conforme o eixo 2. Assim, analisando sob este prisma, 18% das pessoas que cursaram o mestrado não atuaram no ensino, seja formal ou informal.

Gráfico 33. PPGArt - UFSM: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)



Sobre os dados acerca da formação inicial, tem-se 34% das pessoas que especificaram em seus *Lattes* que cursaram licenciatura. E 66% de pessoas que cursaram bacharelado ou não especificaram. Dos 34% de pessoas licenciadas, 8% não possuem experiência no ensino formal (5 pessoas). Assim, dos 40% de pessoas que trabalham ou trabalharam como professores no ensino formal, 26% possuem licenciatura em sua formação inicial.

Gráfico 34. PPGArt - UFSM: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)



Vale lembrar que o mestrado do PPGArt da UFSM não possui uma linha de pesquisa voltada para o ensino das artes visuais e o estágio docência é ofertado como uma disciplina optativa chamada Docência Orientada. Então, novamente os dados apontam que a maioria das pessoas não possuem licenciatura e, na pós-graduação, não há uma linha de pesquisa ou disciplinas que aprofundem questões sobre a docência e a formação de professores.

Gráfico 35. PPGArt - UFSM: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Mestres(as)



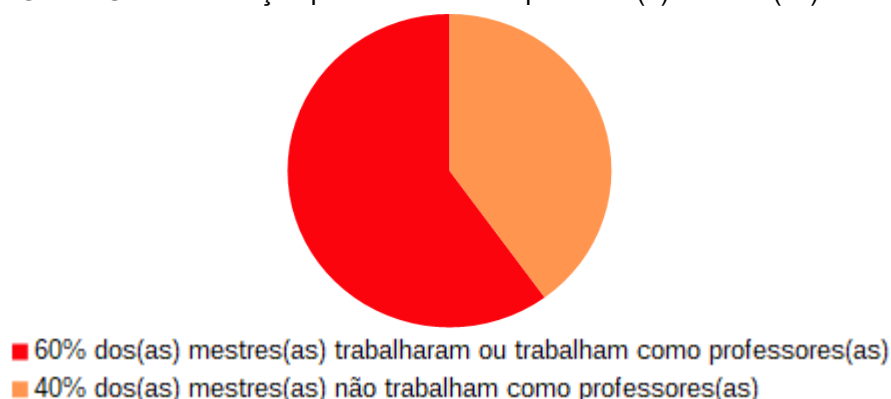
Dentre os 66% de mestres(as) que não cursaram licenciatura, 30% (18 pessoas) possuem formação em outra área como: Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Direito, Design, Psicologia, Desenho Industrial, Programação Visual, Ciências Biológicas, Educação Física, Dança e Teatro, sendo que a maioria destes cursos são bacharelados e não possuem a opção de licenciatura. Tem-se ainda 43 pessoas (70%) formadas na área de artes visuais (Arte, Artes Plásticas, Educação Artística, Desenho e Plástica e cursos a fim), sendo que algumas pessoas possuem formação na área e em outra área, pois cursaram

mais de uma graduação, conforme especificado no quadro. Mas, para fins de contagem leva-se em consideração o curso realizado na área, quando a pessoa fez mais de uma graduação.

5.2.6 Dados sobre a formação e atuação dos(as) mestres(as) titulados pelo PPGAVI da UFPEL

No curso de mestrado da UFPEL, de acordo com o eixo 3, do Quadro 18, do Anexo 12, 60% das pessoas que concluíram o mestrado em artes visuais, de 2014 a 2019, trabalham ou trabalharam como professores(as) no ensino formal, seja na educação básica ou no ensino superior e 40% não trabalharam como professores(as) no ensino formal.

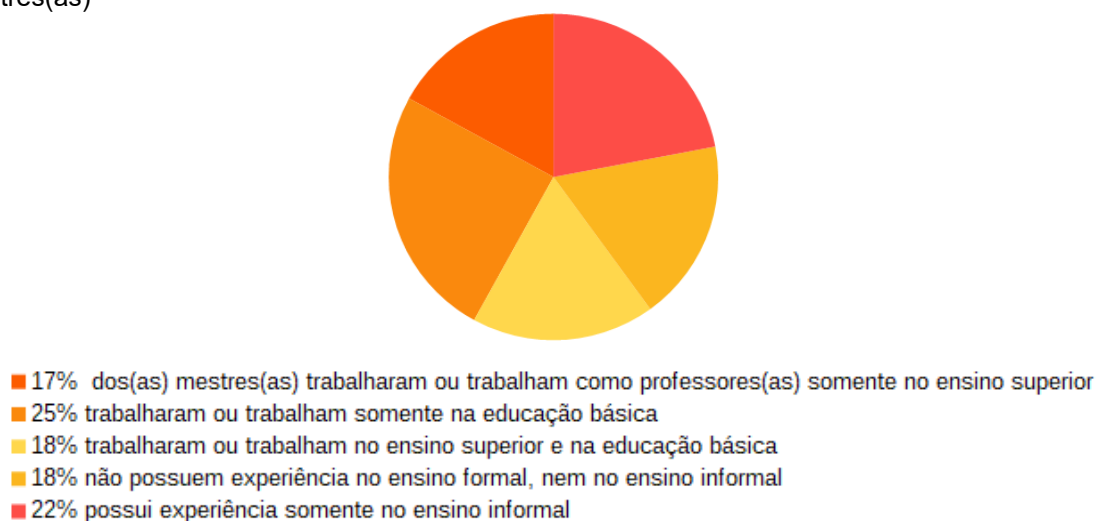
Gráfico 36. PPGAVI - UFPEL: Atuação profissional como professor(a) entre os(as) Mestres(as)



Destas 94 pessoas que compõem os 100% dos(as) mestres(as), 16 pessoas possuem experiência apenas no ensino superior, o que equivale a 17%. Outras 23 pessoas possuem experiência apenas na educação básica, o que equivale a 25%. Outras 17 pessoas possuem experiência tanto no ensino superior quanto na educação básica, o que equivale a 18%.

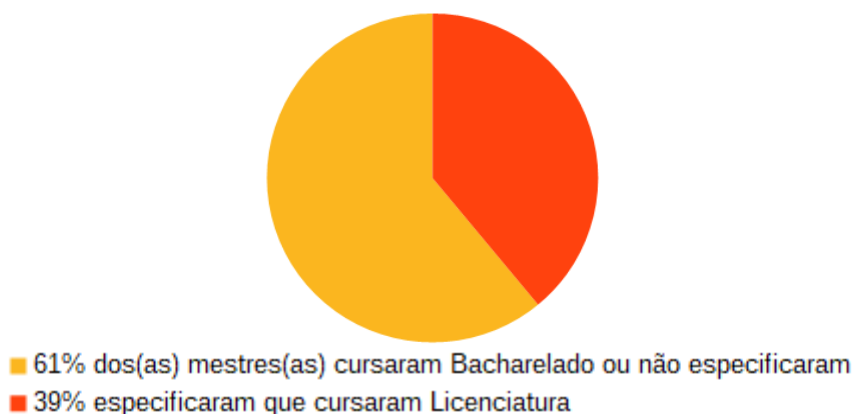
Ainda, 38 pessoas, ou seja 40%, não possuem experiência no ensino formal. Mas, destes 40% que não possuem experiência no ensino formal, 22% (21 pessoas) possuem experiência no ensino informal, pois ministram oficinas, cursos e/ou workshop em diferentes instituições ou eventos, conforme o eixo 2. Assim, analisando sob este prisma, 18% das pessoas do mestrado não atuaram no ensino, seja formal ou informal.

Gráfico 37. PPGAVI - UFPEL: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)



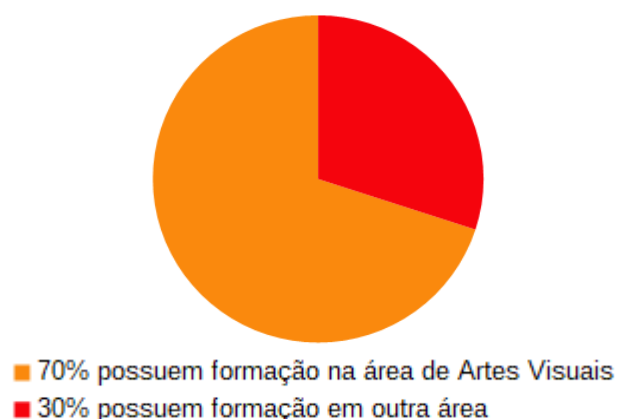
Sobre os dados acerca de quem cursou licenciatura na formação inicial, tem-se 39% das pessoas que especificaram em seus *Lattes* que cursaram licenciatura (sendo que, algumas delas também cursaram bacharelado, mas para fins de contagem considera-se o curso de licenciatura). E 61% de pessoas que cursaram bacharelado ou não especificaram.

Gráfico 38. PPGAVI - UFPEL: Formação inicial com Bacharelado ou Licenciatura entre os(as) Mestres(as)



Dos 60% de pessoas que trabalham ou trabalharam como professores no ensino formal, 33% cursaram licenciatura em sua formação inicial e 27% cursaram licenciatura, mas não trabalham como professores(as). Vale lembrar que no mestrado da UFPEL possui uma Linha de Pesquisa que se chama Educação em Artes e Processo de Formação Estética e o estágio é obrigatório para estudantes bolsistas.

Gráfico 39. PPGAVI - UFPEL: Formação na área de Artes Visuais entre os(as) Mestres(as)

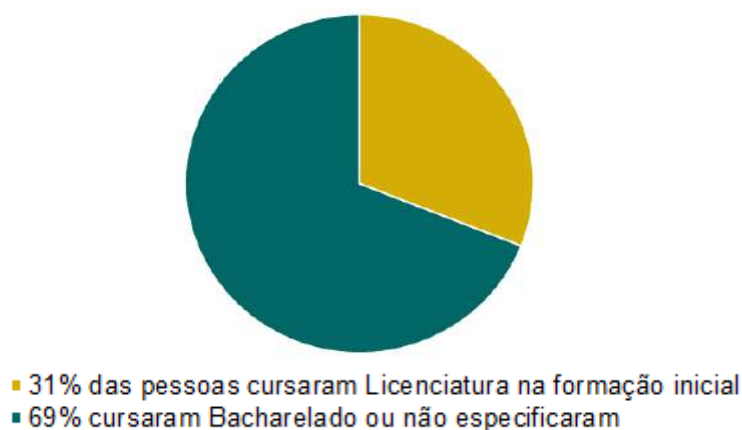


Com relação a formação na área, de acordo com os dados levantados 28 pessoas (30%) possuem formação em outra área como: Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Comunicação Social, Design, Design Gráfico, Design Digital, Design de Moda, Cinema e Animação, Cinema e Audiovisual, Fotografia, Teatro, Filosofia, Dança, Educação Física, Pedagogia, sendo que, parte destes cursos são bacharelados e não possuem a opção de licenciatura. Tem-se ainda 66 pessoas (70%) formadas na área de artes visuais (Artes Plásticas, Educação Artística, Artes com Habilitação em Design e cursos a fim), algumas delas também possuem formação em outra área, conforme especificado no quadro, mas para fins de contagem considera-se a formação na área.

5.3 SÍNTESE SOBRE A COLETA DE DADOS SOBRE ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DOS(AS) PESQUISADORES(AS)

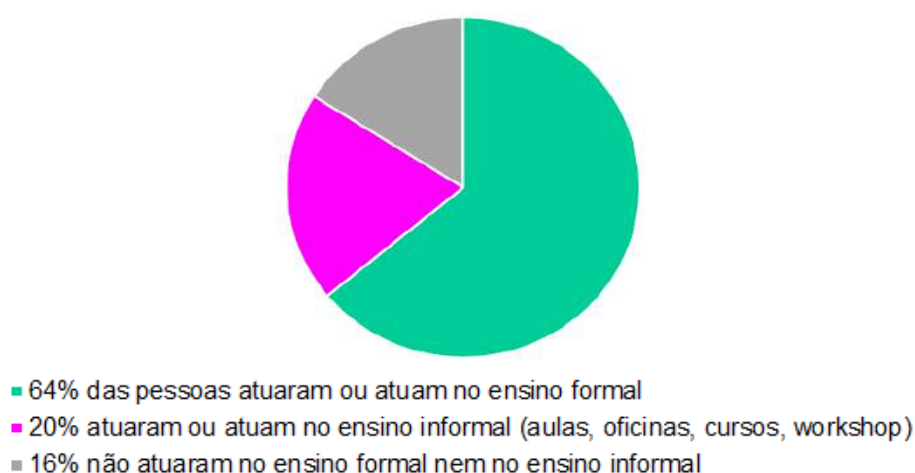
Ao longo deste capítulo, analisou-se os dados e as singularidades de cada instituição e, neste momento pretende-se escolher duas demandas para serem analisadas na totalidade dos dados dos quatro programas, quais sejam: Quantas pessoas cursaram licenciatura nos quatro programas e quantas pessoas atuam ou atuaram como professores no ensino formal nos quatro programas, neste recorte temporal de 2014 a 2019. Os dados foram coletados conforme o Currículo *Lattes*, que é preenchido pelos(as) próprios(as) pesquisadores(as).

Gráfico 40. Percentual de pessoas que cursaram Licenciatura na formação inicial, conforme preenchido no Currículo Lattes de 430 Mestres(as) e Doutores(as)



No Gráfico 40 verifica-se que, de um total de 430 pessoas, 31% descreveram em seu Currículo *Lattes* que cursaram licenciatura na graduação. Ainda, 69% das pessoas descreveram que cursaram bacharelado ou não especificaram qual a modalidade que cursaram, se licenciatura ou bacharelado, apenas preencheram o nome do curso. Aqui também se explicita um problema de preenchimento do Currículo Lattes por um pequeno percentual de mestres(as) e doutores(as).

Gráfico 41. Percentual de pessoas que atuam ou atuaram como professores(as) no ensino formal, conforme preenchido no Currículo Lattes de 430 Mestres(as) e Doutores(as)



No Gráfico 41 destaca-se o percentual de pessoas que atuam ou atuaram como professores(as) no ensino formal, conforme preenchido no Currículo *Lattes* das mesmas 430 pessoas que cursaram o mestrado e o doutorado de 2014 a 2019. Tem-se 64% das pessoas preencheram no currículo que atuaram ou atuam como professores(as) no ensino formal, seja na educação básica e/ou no ensino superior.

20% das pessoas que não possuem experiência no ensino formal possuem experiência no ensino informal, pois ministraram aulas, oficinas, cursou e/ou workshop no ensino informal. E 16% das pessoas não atuaram no ensino formal nem no ensino informal.

Ao longo desta coleta de dados contida neste capítulo destaca-se que:

- Os dados foram coletados no mês de dezembro de 2020.
- Foram encontrados alguns nomes escritos errados no site das IE. Quando o Currículo *Lattes* da pessoa não foi encontrado porque o nome estava errado realizou-se uma busca no *Google* para encontrar o nome correto no *Lattes*. Assim, foi possível corrigir o nome para a construção dos anexos e dos quadros.
- Se algum dado não confere com a atuação da pessoa pode ser um equívoco de preenchimento do currículo ou por ter sido realizada uma nova atualização do currículo posterior a essa coleta.
- Algumas pessoas não possuem seu Currículo *Lattes* atualizado, fato que pode influenciar no resultado dos dados. Mas, a maioria apresentou o currículo atualizado.
- As graduações que constavam como “em andamento” ou “interrompidas” não foram consideradas para fins de contagem.
- Quanto ao número de pessoas licenciadas, foram considerados qualquer curso de licenciatura, por exemplo: licenciatura em artes visuais, pedagogia, licenciatura em história, licenciatura em biologia...
- Algumas pessoas possuíam mais de um curso de graduação. Nos quadros constam todos os cursos. Mas, para fins de contagem, quando a pessoa possuía licenciatura e bacharelado, esta pessoa contava para o percentual de quem cursou licenciatura. Então, os números que constam para o bacharelado é porque a pessoa cursou somente o bacharelado ou não especificou.
- O estágio não contou como atuação no ensino formal, pois é requisito para a formação inicial e continuada. Contou-se como atuação no ensino formal quando a pessoa desenvolveu atividade profissional remunerada como professor(a) titular no ensino formal e, para isso, passou em um processo seletivo, concurso ou contratada, seja para atuar na educação básica ou no ensino superior.
- Com estes quadros não se está quantificando a produção dos discentes, apenas verificando se o currículo está voltado ou não para a atuação como professor(a) no ensino formal e informal.

- Algumas pessoas não especificaram se cursaram licenciatura ou bacharelado, apenas colocaram o nome do curso.

- Duas hipóteses de o porquê poucas pessoas com licenciatura estão cursando doutorado e/ou mestrado é: a 1ª hipótese foi comprovada como os dados, de que há um percentual significativo de pessoas com formação em outra área, que não tem a opção de licenciatura, e que cursou a pós-graduação em artes visuais, por exemplo: Jornalismo, Direito, Publicidade e Propaganda, Design, Arquitetura e Urbanismo; a 2ª hipótese é que, pela falta de uma linha de pesquisa voltada para o ensino ou educação nas artes visuais, quem possui licenciatura acaba cursando pós-graduação em outros programas, por exemplo em Educação. Mas, isto é apenas uma hipótese, porque realizar esta pesquisa se tornaria outra tese.

- Os dados deste capítulo vão ao encontro da problemática levantada por Gatti e Barreto (2009), onde as autoras destacam que os formadores, de modo geral, possuem pouco conhecimento acerca das realidades e dos professores que vão formar, pela fragilidade de sua formação inicial. Esta problemática repercute para a pós-graduação em artes visuais, onde a maior parte das pessoas não cursaram sua formação inicial na licenciatura e outras não possuem experiência na educação básica. Assim, cursam a pós-graduação e atuam no ensino superior formando professores, às vezes, sem ter experiência e conhecimento na área.

Com este capítulo não se pretende dizer que a pessoa que realiza pós-graduação necessita trabalhar como professores(as). As pessoas estão encontrando outros nichos de trabalho e diversificando a atuação. O que se pretende com este levantamento de dados é afirmar que:

- 1 - Existe um percentual alto de pessoas que atuam na docência e que não possuem sua formação inicial voltada para a docência, pois não cursaram licenciatura, portanto há um saber específico da licenciatura necessário também aos professores que atuam nos bacharelados;

- 2 - Há um percentual de pessoas que trabalham como professores no ensino superior, mas que não possuem experiência na educação básica;

- 3 – Cabe aos programas levar em consideração o dado de que as pessoas não passaram pela formação inicial na licenciatura, estão cursando pós-graduação e trabalhando como professores, a fim de ampliar o debate e o compromisso com a qualificação para o exercício do ensino, conforme abordado nos Regimentos e

Regulamentos, bem como, o compromisso com a formação continuada via pós-graduação.

5.4 POR QUE ESTUDAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS?

Ao longo de toda a pesquisa, desde o embasamento teórico, a coleta de dados, a leitura das teses e dissertações voltadas para a formação de professores e o estudo sobre a Pedagogia Histórico-Crítica, foi possível elencar argumentos sobre o porquê de estudar a formação de professores. Entre os motivos conta:

- Valorizar o ensino das artes que é constantemente atacado, como quando tentam removê-lo enquanto disciplina escolar obrigatória na educação básica, eis aqui uma luta recorrente.

- Atuar contra a precarização e evitar o desmonte da educação. Vive-se um período de intenso ataque e desvalorização das universidades, da ciência, dos professores(as) e pesquisadores(as) por meio de políticas de “destruição” advinda de um obscurantismo beligerante.

- Conhecer para ensinar, transformando os saberes em conteúdos escolares com o objetivo de ampliar o repertório cultural, social, artístico e científico dos(as) estudantes.

- Lutar por valorização profissional.

- Lutar por uma sociedade igualitária, em que todos os seres humanos tenham acesso ao capital artístico e cultural, não apenas quem possui capital financeiro.

- Ampliar o acesso aos eventos na área. Ao longo da pandemia ocorreram movimentos de ampliação do alcance aos eventos através das tecnologias. A maior parte dos eventos na área de artes visuais possuem um custo alto de inscrição, deslocamento, estadia e alimentação. Então, essa possibilidade de acompanhar as palestras em casa, de transmitindo ao vivo pelas plataformas digitais e deixar gravado para que mais pessoas tenham acesso aos debates atuais e rever as falas a qualquer momento é algo que pode se perpetuar.

- Ampliar os projetos de extensão para que as universidades alcancem a comunidade escolar e os(as) professores(as) das escolas. Bem como, convidar professores(as) para participar dos grupos de estudo das universidades.

- Identificar as contradições da educação, do ensino de artes visuais e da sociedade, a fim de superá-las.

- Estudar sobre a formação de professores porque as pessoas estão atuando como professores no ensino formal e informal, mesmo que a maioria não tenha cursado licenciatura.

- Reafirmar o papel da escola na transmissão dos conhecimentos e o papel dos(as) professores(as) que está em ensinar e problematizar os conhecimentos.

- Debater política e ideologicamente onde nos situamos enquanto professores(as) e enquanto área do conhecimento, em cada momento da história, a fim de compreender as lutas que emergem no seio da prática social.

- Construir as bases para realizar mudanças sociais, tendo a consciência de que isso se dá coletivamente. Por isso, urge o fortalecimento das associações, setoriais e sindicatos, para retomar a força da classe de professores para dizer quantos somos, o que defendemos, o que necessitamos, fortalecer as pautas e as ações no embate político, ideológico e educacional.

- Cobrar do Estado plano de gestão para investimento público na educação.

- Estudar a arte contemporânea nas escolas e ampliar as reflexões sobre as produções artísticas para além dos(as) artistas consagrados pelo mercado de arte e que circulam amplamente na mídia.

- Para compreender a função social da arte. Uma das funções sociais da arte é possibilitar que as pessoas conheçam como o ser humano foi se constituindo enquanto humano por meio do trabalho (da qual a arte faz parte como uma forma peculiar do trabalho criador), nos diferentes modos de produzir cultura, de atuar sobre a natureza, de produzir arte, de criar, ou seja, de produzir a si mesmos enquanto humanos. A arte expõe características históricas e culturais das sociedades contribuindo para o desvelamento da essência humana. Então, uma das funções sociais da arte é possibilitar que nos tornemos mais humanos, ou seja, produzir a humanidade em nós mesmos, seja conhecendo e se apropriando da arte, seja produzindo arte.

- Apresentar a arte como uma categoria histórico-social, porque tanto a produção artística quanto a relação e interpretação de um trabalho de arte está

condicionada histórica e socialmente. Toda produção artística emerge do seu aqui e agora histórico e, por isso, apresenta aspirações de sua época. Mas, pode ir além dela, quando as questões de uma época se mantêm em relação com as grandes questões da humanidade, superando as condições de onde ela foi construída ao continuar viva em outras realidades, permanecendo para além do seu tempo.

- Reafirmar a arte como conhecimento, ideologia, linguagem, expressão e como um peculiar trabalho criador como pode ser visto no TOMO III.

DESOVA

TOMO III - artes visuais e o contexto histórico-social no tempo pandêmico



Gripezinha, uma ova!



Isso não vai durar muito



Consciência



Desova. 2020. Fotografia



Não me toque. 2019. Fotografia



A sombra da devastação. 2020. Fotografia



Como um vento impetuoso. 2020. Fotografia



Face da tragédia. 2020. Fotografia



A morte vem a galope. 2020 Fotografia



A História atribuirá desonra a quem for negligente. 2020. Fotografia



trompe l'oeil



memento mori



vanitas



cornucópia pandêmica
2020. Fotografia

DESOVA

Este trabalho iniciou no ano de 2020, principalmente com o início do isolamento social realizado como prevenção diante da pandemia provocada pelo coronavírus (COVID-19). O projeto Desova é formado por conjuntos de fotografias que abordam temáticas como isolamento, política, educação, vacina e conceitos da história da arte que retornam a fim de serem debatidos. Desova é um termo utilizado para indicar o momento em que animais e organismos aquáticos liberam na água os seus produtos sexuais, sendo que o objetivo dessa expulsão é a reprodução e a geração de novas vidas. Metaforicamente, desova pode ser entendida como uma liberação, uma expulsão de si ou de fatos que afetam a sociedade por meio da arte, a fim de gerir e gestar o contexto atual, as falas, os acontecimentos, para motivar outros modos de se viver e refletir sobre a pandemia.



Maristela Müller. Vacinas (1976 - Letícia Parente. 2020/2021 - Maristela Müller). Fotografia. 30cm x 20cm cada.
 A - Antirracismo; B - Anticolonialismo cultural; C - Anticolonialismo político; D - Antimistificação da arte; E - Antiapatia; F - COVID-19

Data	Vacina	Lote	Unidade
1976	A		
2020	antituberculoso		

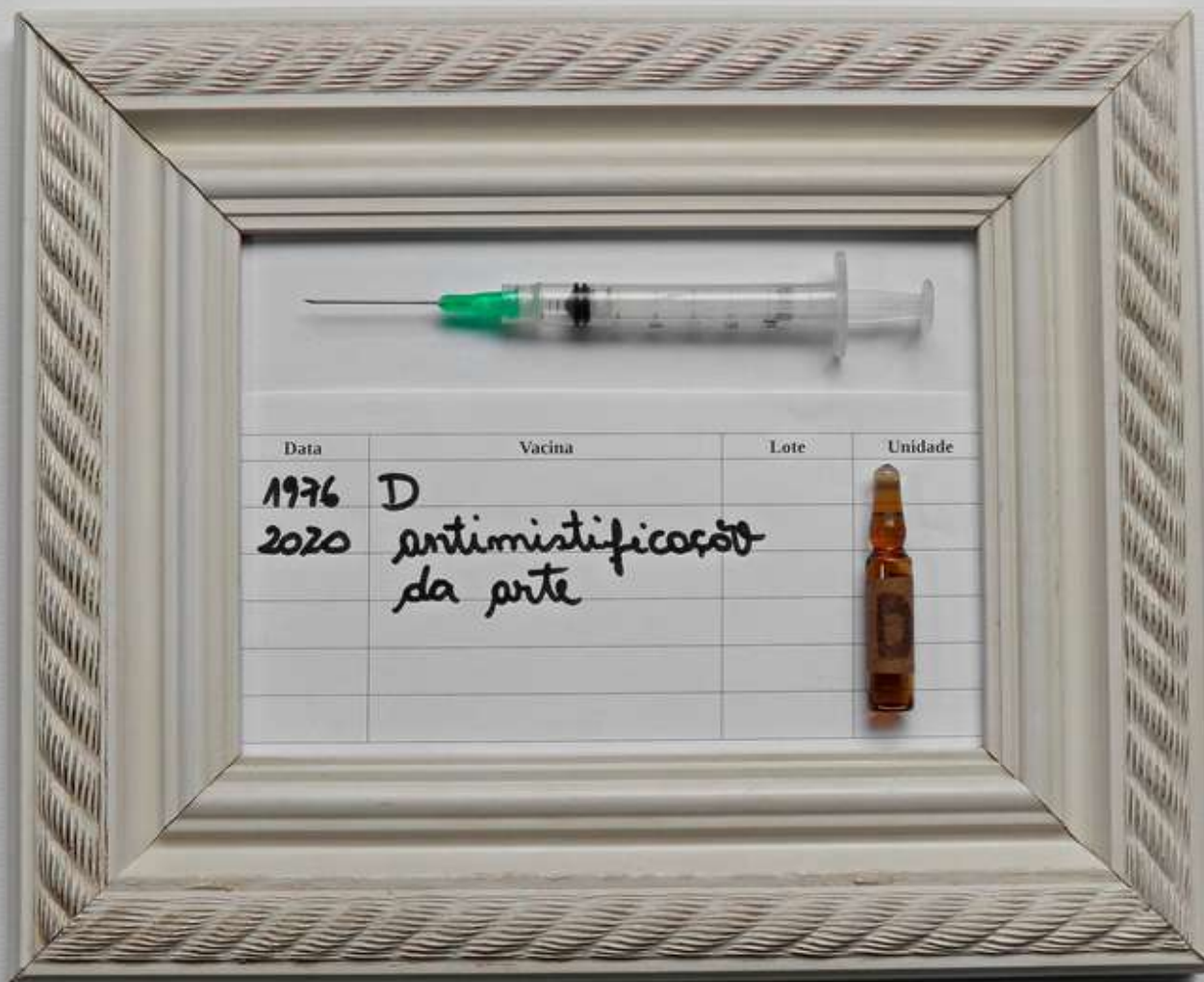


Data	Vacina	Lote	Unidade
1976	B		
2020	anticolonialismo cultural		



Data	Vacina	Lote	Uso
1976	C		
2020	anticolonialismo político		





Data	Vacina	Lote	Unidade
1976	D		
2020	antimistificoso da arte		

Data	Vacina	Lote	Unidade
2020	E antiapatia		



Data	Vacina	Lote	Unidade
2020	F COVID-19		



VACINAS

Diante de uma pandemia, do isolamento social e na expectativa de uma solução desse problema é que se houve diariamente nos noticiários que estão sendo desenvolvidas e aplicadas vacinas. A partir disso, é realizado o conjunto de fotografias intitulado: Vacinas. As fotografias não falam apenas da vacina contra a COVID-19, mas de outras vacinas necessárias a sociedade brasileira, conforme denunciado pela artista Letícia Parente no ano de 1976, por meio da videoarte denominada Preparação II, onde a artista aplica em si mesma 4 vacinas: A - Antirracismo; B - Anticolonialismo cultural; C - Anticolonialismo político; D - Antimistificação da arte. No presente trabalho, além das quatro vacinas mencionadas pela artista, acrescenta-se mais duas: E - Antiapatia e F - COVID-19, que fazem sentido no contexto pandêmico.

Até o momento tem-se um total de 6 vacinas diretamente ligadas com questões culturais. Você pode se perguntar quanto ao coronavírus ser uma doença causada por um vírus e não um problema cultural. No entanto, há questões sociais e culturais potentes que são evidenciadas na pandemia, por exemplo: uma doença que logo chamou a atenção por ter atingido a “alta” sociedade, pois foi uma doença trazida de outros países por pessoas com condições financeiras de viajar e que, ao serem contaminadas, tiveram acesso aos melhores hospitais para realizar seu tratamento e acompanhamento. Em contraposição, a primeira pessoa a morrer foi uma empregada doméstica.

A pandemia escancarou a desigualdade social, o racismo, a falta de saneamento básico no país, a falta de acesso à tecnologia, o número de desempregados batendo recorde, aumento do número de trabalhadores informais, a falta de políticas públicas, a ausência de plano político do governo atual, a falta de empatia para com o próximo, a apatia de uma nação, seus preconceitos, violências e a necessidade urgente de investimento em saúde, educação e ciência.

Pretende-se criar outras, por exemplo: G - Antixenofobia, H - Anticorrupção, I - Antimiséria, J - Antialienação, K - Anticapitalismo, L - Anti-injustiça social, M - Antidesigualdade, N – Antipreconceito, e assim continuar.

CONSIDERAÇÕES

Apresentam-se estas considerações como uma síntese do trabalho de doutorado, no qual se pretendeu retornar ao objeto ressignificado, ou seja, partir das significações alcançadas no decorrer desta pesquisa quando se estava olhando para o objeto sob uma perspectiva caótica, sincrética, para agora realizar uma síntese das determinações que o compõem.

Na presente pesquisa, a formação de professores(as) foi o objeto de investigação e, entre as fontes empíricas, constam as teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação em artes visuais do Sul do Brasil. Na coleta de dados, sistematizaram-se 430 teses e dissertações produzidas de 2014 a 2019, em todas as linhas de pesquisa dos quatro programas que ofertam doutorado e/ou mestrado presencial e acadêmico nas instituições públicas do Sul do Brasil, quais sejam: o PPGAV da UFRGS, em Porto Alegre; o PPGAV da UDESC, em Florianópolis; o PPGArt da UFSM, em Santa Maria; e o PPGAVI da UFPEL, em Pelotas.

A situação-problema que envolveu a tese foi a falta de estudos sobre a formação de professores(as) nos programas de pós-graduação em artes visuais. O objetivo geral foi analisar as teses e dissertações encontradas com o intuito de compreender o que elas revelam sobre as problemáticas vivenciadas nos programas, na perspectiva da formação de professores(as).

Para apreender as relações constitutivas na dinâmica do objeto, foi necessário confrontá-lo e questioná-lo constantemente. Assim, desvelaram-se três eixos que dão base para refletir as problemáticas enfrentadas na formação de professores(as) e na pós-graduação. Conforme foi exposto nos dois primeiros capítulos, temos os eixos: (1) começando com a pós-graduação como uma tradição inventada; (2) passando pelo dilema produtividade e qualidade; (3) bem como o dilema da formação didático-pedagógica e dos conteúdos culturais-cognitivos. Sendo que, nesses eixos, reverberam uma série de outros problemas relacionados à formação de professores.

Na tese escrita, iniciou-se o primeiro capítulo com a contextualização histórica da criação da pós-graduação no Brasil como uma tradição inventada e as modificações ocorridas ao longo das décadas. Do mesmo modo, abordou-se como a área de artes visuais foi se constituindo nesse contexto e perspectiva. Passando

para o segundo capítulo, onde foram debatidas a formação de professores, as políticas públicas e a especificidade das artes visuais, com o embasamento teórico, metodológico e pedagógico do Materialismo Histórico-Dialético e da Pedagogia Histórico-Crítica.

Passando para os dados coletados nos quatro programas de pós-graduação em artes visuais do Sul do país, referentes às pesquisas concluídas nos anos de 2014 a 2019, encontraram-se 430 pesquisas (77 teses e 353 dissertações). A coleta das pesquisas se deu por meio dos Portais Institucionais de cada programa e das Bibliotecas Universitárias *online* (*pergamum web*). Ainda, os dados desses portais foram triangulados com a BDTD, porque em cada página dos portais encontrava-se uma defesa de tese ou dissertação que não constava nas abas vistas antes. Principalmente, com relação às pesquisas defendidas antes ou depois do prazo de término do mestrado e doutorado. Sendo que a BDTD foi o portal com menos teses e dissertações encontradas. A partir da triangulação dos dados é que se chegou ao número de 430 pesquisas.

Conforme o capítulo 3, entre os temas mais pesquisados nessas 430 teses e dissertações, constam: 88 pesquisas que abordam os processos e poéticas artísticas (esse número poderia ser maior, mas quando o trabalho falava de uma técnica específica como fotografia, desenho, pintura, *performance*, por exemplo, optou-se por separar as pesquisas em seus respectivos temas); 49 pesquisas que abordam a vida e obras de artistas; foram encontradas 26 pesquisas voltadas para a fotografia e seus desdobramentos, e também 26 pesquisas cujo tema principal era o desenho.

Nos quatro programas mencionados, há duas linhas de pesquisa voltadas para o ensino e educação: a linha denominada Ensino das artes Visuais, do PPGAV da UDESC, e a linha denominada Educação em Artes e Processo de Formação Estética, do PPGAVI da UFPEL. Inicialmente, nas duas linhas, foram encontradas 78 pesquisas, mas de acordo com critérios especificados no capítulo 4, sendo um dos critérios a relação com o ensino formal de artes visuais, foram selecionadas 40 pesquisas (7 teses e 33 dissertações).

Nessas 40 produções voltadas para a educação e o ensino formal de artes visuais, destacaram-se temas de pesquisa como: oficinas realizadas pelos(as) pesquisadores(as); processos artísticos e práticas docentes; prática docente e criação artística dos(as) estudantes e formação de professores(as). As pesquisas

foram analisadas a partir da perspectiva teórica e metodológica abordada nos resumos, no título e nas palavras-chave. Ainda, foram realizados paralelos com as disciplinas ofertadas pelos programas, como por exemplo: sobre a obrigatoriedade ou não dos estágios nas instituições e se havia disciplinas obrigatórias voltadas para o ensino das artes visuais.

Dentre essas 40 pesquisas, houve um novo recorte de seleção e análise, agora com 14 pesquisas (2 teses e 12 dissertações) voltadas para a formação de professores de artes visuais. Sendo que 2 dissertações foram realizadas no PPGAVI da UFPEL e todas as outras teses e dissertações foram produzidas no PPGAV da UDESC. Ou seja, dentre as 430 pesquisas encontradas, contabilizam-se 3% da produção total voltada para a formação de professores.

Dentre essas 14 pesquisas sobre a formação de professores, 11 delas foram orientadas pela mesma professora e 7 delas possuem vínculo com o projeto em rede denominado Observatório da Formação de Professores no Âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina (OFPEA/BRARG). Também se identificam ao menos três diferentes caminhos de pesquisa: um relacionado à oferta de oficinas para a formação inicial e/ou continuada de professores(as); outro movimento se refere ao pesquisador que se desloca para determinada(s) realidade(s), ali conhece as escolas e/ou as universidades, também realiza entrevistas com os(as) professores(as) e reflete sobre seu objeto de pesquisa; terceiro movimento, quando o foco está nas IES, onde ocorre o mapeamento e análise curricular para compreender como ocorre a formação de professores, sob determinada temática investigada e em determinado contexto.

Ao longo da análise das 2 teses e das 12 dissertações, no capítulo 4, percebe-se o retorno das problemáticas referentes à formação de professores, que foram abordadas ao longo dos capítulos 1 e 2. Entre elas: as influências internacionais de cunho neoliberal; as reformas intermináveis nas políticas educacionais; a falta de investimento público; a exploração *versus* a valorização do trabalho docente; a formação aligeirada; e como o currículo das instituições repercute aquilo que é legalizado via políticas públicas. Ainda, como é necessário se unir enquanto classe de trabalhadores(as) da educação, para fazer valer os direitos e cobrar mudanças que venham a contribuir com a educação brasileira, com o ensino de artes visuais e com a formação de professores.

No capítulo 5, explorou-se mais um problema, que foi a formação inicial reverberando na pós-graduação. Por isso, voltou-se para os Anexos 1, 2, 3 e 4, referente à coleta inicial das 430 pesquisas, a fim de investigar a formação inicial e a atuação profissional dessas 430 pessoas que realizaram as teses e dissertações. A investigação se deu a partir dos Currículos Lattes de cada um(a) dos(as) pesquisadores(as). Assim, foi possível elaborar os quadros que constam nos Anexos 7, 8, 9, 10, 11 e 12. A partir dos novos quadros, foram elaborados os gráficos do capítulo 5, para sistematizar e analisar os dados.

Na análise sobre a formação inicial de quem cursou a pós-graduação, concluiu-se que: faz-se necessário aprofundar o debate acerca da formação de professores(as) nos cursos de mestrado e doutorado, porque a maioria das pessoas que concluíram a pós-graduação atua ou já atuou como professores no ensino formal (64% das pessoas). Ao mesmo tempo, a maioria das pessoas não cursou licenciatura na formação inicial (69% das pessoas cursaram bacharelado ou não especificaram em seu Currículo Lattes). Outro dado aborda que algumas pessoas atuam no ensino superior sem terem atuado na educação básica; assim, formam-se professores sem terem tido experiência na educação básica.

Agregados a esses dados, também se revisaram os objetivos dos programas de pós-graduação das quatro instituições abordadas, e todos os regimentos e regulamentos destacam a pesquisa e a qualificação pessoal para o exercício do ensino (docência) ao longo da pós-graduação. Os documentos oficiais somam a necessidade de realizar ações concretas que ampliem o debate sobre o ensino e a formação de professores, para o desenvolvimento da *práxis* docente independentemente da linha de pesquisa da pós-graduação em artes visuais, pois a maioria das pessoas que cursou a pós-graduação *stricto sensu* atua como professores(as). Isso totaliza 84% das pessoas, ao somar as atuações no ensino formal e informal.

Além da contextualização e do referencial teórico construído na tese, bem como a coleta, sistematização e análise dos dados, a mesma apresenta três tomos, ou divisões editoriais, que trazem o trabalho criador da pesquisadora para dialogar com o contexto e as problemáticas abordadas. Os tomos são intitulados: OVA, UMA OVA e DESOVA. No Tomo I – OVA, abordaram-se as artes visuais como conhecimento fecundo através de fotografias e objetos artísticos que se relacionam à trajetória artística da autora e reverberam questões da humanidade como

fertilidade, vida e morte. O Tomo II traz como título a expressão UMA OVA, em um conjunto de cartazes que apresentam frases com a mesma expressão, que é empregada no sentido de negação e repúdio diante dos acontecimentos sociais, políticos e educacionais atuais. O Tomo III – DESOVA é composto por fotografias que dialogam com as notícias e os enfrentamentos suscitados pelo tempo pandêmico como isolamento, política, Brasil, educação, vacinas e conceitos revisitados da história da arte, a fim de gerir e gestar o contexto atual para motivar outros modos de reflexão.

O peculiar trabalho criador realizado nas artes visuais reside em colocar as pessoas diante das grandes questões da humanidade a fim de provocar outros questionamentos, tensionamentos e reflexões. Através das artes visuais, pode-se reviver as questões da humanidade, não como algo distante ou acessório, mas como parte essencial da constituição humana na relação com o trabalho criador. Ao conhecer as produções artísticas, conhecemos conjuntamente a autoconsciência da humanidade ao longo dos tempos, pois são registros sobre como o gênero humano se fez humano. Como as pessoas percebem e representam as problemáticas do seu contexto histórico e social, sendo que o trabalho educativo soma-se ao valor cognoscitivo das artes visuais para compreender as problemáticas vivenciadas.

Um problema de pesquisa nas artes visuais não é apenas uma pergunta por meio da qual se pretende responder algo de que não se sabe a resposta. Um problema de pesquisa, para além disso, está em trazer uma questão que não pode ser ignorada na área. Como problema de pesquisa elaborou-se a questão: Como a produção das teses e dissertações revelam as problemáticas vivenciadas na pós-graduação em artes visuais no Sul do Brasil na perspectiva da formação de professores(as)?

Ao menos cinco dados levantados ao longo desta tese reverberam a problemática da formação de professores(as) na pós-graduação: há duas linhas de pesquisa sobre o ensino ou educação nas artes visuais, assim, 50% dos programas não oferecem uma linha voltada para o ensino; o segundo dado foi apresentado no terceiro e quarto capítulos, onde é possível identificar um percentual reduzido de pesquisas voltadas para o ensino e, principalmente, para a formação de professores (3%); o terceiro dado foi apresentado no terceiro capítulo, abordando a falta de disciplinas obrigatórias que enfatizam a formação de professores, mesmo nos programas que possuem uma linha de pesquisa voltada para o ensino e educação

nas artes visuais; o quarto dado está nos objetivos dos programas que dão ênfase ao ensino e à pesquisa, conforme apresentado no capítulo 5; o quinto dado está no percentual de pessoas que cursam a pós-graduação e atuam como professores(as), mas não possuem licenciatura e nem experiência na educação básica, o que também foi apresentado no capítulo 5.

A partir desses dados, não basta escrever nos objetivos dos regimentos e regulamentos que a formação para o exercício do ensino/docência é uma das prioridades da pós-graduação se não forem realizadas ações concretas no cotidiano das instituições. Reforça-se a necessidade de ampliar o debate sobre o ensino de artes visuais e a formação, mesmo para os programas que já possuem linha e projeto de pesquisa na área. Pois os problemas da pós-graduação repercutem nas teses e dissertações não apenas pela via da identificação e crítica aos problemas com o intuito de apontar possíveis soluções, mas também pela via da reprodução desses problemas.

Entre os motivos para refletir sobre a formação de professores, constam: valorizar o ensino das artes visuais, que é constantemente atacado; atuar contra a precarização e evitar o desmonte da educação; unir-se enquanto classe e lutar por valorização profissional; lutar para que todas as pessoas tenham acesso à educação e ao capital artístico e cultural; compreender a função social da arte e assim contribuir para o processo de ensino e aprendizagem; conhecer artes visuais para ensinar e reafirmar a arte como conhecimento, ideologia e um peculiar trabalho criador; identificar as contradições da educação nas artes visuais com o intuito de superá-las; identificar os dilemas na formação e na pós-graduação para atuar diante das possibilidades (dilema da produtividade e qualidade; dilema da formação didático-pedagógica e dos conteúdos culturais-cognitivos); cobrar do Estado um plano de gestão para investimento público na educação; assim como reafirmar o papel da escola na transmissão dos conhecimentos e o papel dos(as) professores(as) no ensino e problematização dos saberes.

Conforme os dados coletados e as análises realizadas sobre as teses e dissertações, compreende-se que elas revelam, entre outras coisas que não couberam nesta pesquisa, que não se pode ignorar a baixa produção de pesquisas voltadas à formação de professores, pois há dados sistematizados acerca desse assunto; não se pode ignorar que somente 31% das 430 pessoas especificaram no seu Currículo Lattes que cursaram licenciatura na formação inicial, sendo que 64%

das pessoas atuam ou atuaram como professores(as) no ensino formal, somadas a 20% das pessoas que não atuaram no ensino formal, porém atuam no ensino informal, o que contabiliza 84% das pessoas. A falta de formação na licenciatura e de pesquisas na área pode reverberar no trabalho docente e atingir diretamente a qualidade do ensino de artes visuais.

Diante da realidade atual, em que a pós-graduação sofre com o corte de verbas e bolsas, enfrentando os desafios de atuar em meio a uma pandemia, nas incertezas do ensino remoto e diante dos ataques constantes contra a ciência, a cultura, a arte e as pesquisas, o que os programas podem fazer para contribuir com a formação inicial e continuada de professores(as)? Tendo em vista que os dados concretos comprovam que há poucas pesquisas voltadas para o ensino e a formação de professores(as), assim como a maioria das pessoas que cursou doutorado e mestrado trabalha como professores(as) (no ensino formal e informal), mas não cursou licenciatura e não está vinculada a uma linha de pesquisa voltada para o ensino ou educação.

A pós-graduação pode ampliar e fortalecer a relação com a graduação e a formação inicial de professores; pode criar linhas de pesquisa voltadas para o ensino ou educação nos programas que ainda não possuem; ampliar a oferta de disciplinas obrigatórias que debatem o ensino, a educação e a formação de professores; ofertar o estágio para todos(as) os(as) estudantes, independentemente da linha de pesquisa; realizar projetos de extensão que acolham a comunidade; ampliar o acesso a eventos da área; promover a participação em grupos de estudo, associações, sindicatos e setoriais de artes; fortalecer as associações, as setoriais e os sindicatos para retomar a força da classe de professores ao dizer quantos somos, o que defendemos, o que necessitamos para ampliar as pautas e as ações no embate político, ideológico e educativo; atuar coletivamente para pressionar o governo a ampliar os recursos, cumprir as políticas públicas de formação e valorização de professores; ampliar concursos para nomeação de professores de artes visuais nas escolas e universidades; reforçar a pós-graduação enquanto meio de formar intelectuais comprometidos com a ciência, a pesquisa, a educação, a arte e a sociedade.

Além dessas, cabe aos programas implementarem outras estratégias, por exemplo, ofertar cursos, oficinas e palestras na instituição, e ampliar a possibilidade de participação em outros eventos externos à universidade. Ampliar o acesso e a

participação nos congressos e eventos como a FAEB, ConFAEB, EnreFAEBs, a ANPAP e a ANPED, ações que também envolvem verbas da universidade. São eventos na área, mas que acabam sendo onerosos ao somar a inscrição, submissão de trabalho, gasto com viagem, hospedagem e alimentação, o que impossibilita a participação de muitos estudantes, mesmo de quem tem bolsa na pós-graduação, pois o valor da bolsa está defasado há anos. Por isso, considera-se válido adotar a prática realizada, em diferentes eventos ao longo da pandemia, que foi a transmissão ao vivo (*live*), e depois salvar as palestras/conversas no canal do YouTube, para que as pessoas possam acessar esse compilado de pesquisas e conhecimentos para além dos Anais publicados.

Isso resolverá todos os problemas? Não, porque se vive em uma sociedade que gira em função da lógica do capital. A meta a ser atingida seria a transformação das relações de produção; no entanto, essa meta não faz parte do horizonte imediato. Então, pode-se analisar o contexto e propor algumas ações estratégicas, conforme recém-apontado. Mesmo colocando em prática as propostas, são poucas as pessoas que acessam a formação continuada via pós-graduação; são poucas as pessoas que possuem condições materiais de acessar os bens artísticos e culturais, sendo que as políticas públicas escancaram a formação continuada de curta duração e em serviço, assim como a formação inicial aligeirada e constantemente questionada quanto à qualidade na EaD de instituições privadas. Por isso, a união da classe de professores é imprescindível, em prol da educação pública de qualidade para a classe trabalhadora e para identificar os problemas, analisar e levantar possibilidades de atuação de acordo com cada momento da história.

Realizou-se, nesta pesquisa, um debate sobre a formação de professores na pós-graduação, tendo como fonte empírica os dados levantados nos programas de pós-graduação em artes visuais, situados no Sul do Brasil. Considera-se que o trabalho realizado possa contribuir para a conscientização de que é necessário fortalecer a formação inicial de professores na graduação, bem como a formação continuada de professores na área de artes visuais mediante a pós-graduação *stricto sensu*, e criar estratégias para futuras ações a serem implementadas nas instituições.

Pretende-se terminar esta tese agradecendo à UDESC, principalmente ao Centro de Artes – CEART, ao PPGAV e ao CEAD, onde atualmente trabalho como professora colaboradora. Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Maria

Cristina da Rosa Fonseca da Silva e parabeno-a pelo trabalho realizado como Coordenadora do Observatório da Formação de Professores, e também por se dedicar, ao longo dos anos, a estudar e orientar pesquisas voltadas à formação de professores nas artes visuais. E, por último, aproveita-se para reiterar o convite para que as pessoas acessem o *site* do Observatório da Formação de Professores, onde há diversos artigos, teses e dissertações que podem contribuir para pensar os caminhos a serem trilhados no ensino de artes visuais e para a formação de professores(as).

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

_____. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995

ALMEIDA, Karla Nazareth Corrêa de. **A Pós-graduação No Brasil: História De Uma Tradição Inventada**. Tese de Doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação na UNICAMP. Campinas, São Paulo, 2017

ALVARENGA, Valéria Metroski de. **Formação Inicial Do Professor De Artes Visuais: Reflexões Sobre O Curso De Licenciatura No Estado do Paraná**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: PPGAV-UDESC, 2015

_____. **A Formação Dos Professores Formadores Nos Cursos De Graduação Em Artes Visuais: Estudos Comparados Entre Brasil E Argentina**. Tese de Doutorado. Florianópolis: PPGAV-UDESC, 2020

ALVARENGA, Valéria Metroski de; FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa; PERA, Luana Pavesi. **Formação Docente em Artes Visuais: Análise sobre os cursos de Santa Catarina**. Anais do 23º Encontro da ANPAP, p. 3773 até p. 3787. Belo Horizonte-MG, 2014

ALVARENGA, Valéria Metroski de; FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. **Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16**. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, jul./set. 2018

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991

BENJAMIN, Walter. **Experiência e Pobreza**. In: *Magia e técnica, arte e política*. 7. ed. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994

BAPTAGLIN, Leila Adriana. **Perpassando pela historicidade do curso de artes visuais - Licenciatura/UFSM**: Uma análise das organizações curriculares de 1992, 1999 e 2004. Monografia de Especialização em Gestão Educacional. Santa Maria: UFSM, 2008

_____. **Construindo projetos, arquitetando ideias, analisando dados**: A reforma curricular do curso de licenciatura em artes visuais 2004/UFSM, 2010. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM, 2010

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil Realidade hoje e expectativas futuras**. Tradução Sofia Fan, 1989

BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 1931**. Dispõe sobre o ensino superior no Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto->

[19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/00062/00062.html) Acesso em: 04 de maio de 2020

_____. **Parecer nº 977, de 1965.** Define os cursos de Pós-Graduação, pelo Conselho Federal de Educação.

_____. **Lei nº 5.540, de 1968.** Fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior brasileiro.

_____. **Parecer nº 77, de 1969.** Estabelece o credenciamento dos cursos de Pós-graduação.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 1988

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5.692/71.** Brasília, DF: MEC, 1971

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.** Brasília, DF: MEC, 1996

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais PCN, 1997.** Brasília, DF: MEC, 1997

_____. **Lei nº 10.861/04.** Instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004

_____. Senado Federal. **Projeto de Lei N.º 7.032-A, 2010.** Brasília, 2010

_____. Senado Federal. **Projeto de Lei N.º 7.032-B, 2010.** Brasília, 2010

_____. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Superior/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, (1975).

I Plano Nacional de Pós-Graduação: 1975-1979. Brasília, DF: MEC/SESU/CAPE (1982).

_____. **II Plano Nacional de Pós-Graduação: 1982-1985.** Brasília, DF: MEC/SESU/CAPE (1986)

_____. **III Plano Nacional de Pós-Graduação: 1986-1989.** Brasília, DF: MEC/SESU/CAPE.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação: 2005-2010.** Brasília, DF: MEC/CAPE.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação: 2010-2020. Volume I e II.** Brasília, DF: MEC/CAPE.

_____. **Ofício Circular nº 6/2019-CGSI/DPB/CAPE.** Brasília, DF: MEC/CAPE, 2019

_____. **Ofício Circular nº 7/2020-GAB/PR/CAPES**. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2020

_____. **Portaria Nº 20/2020**. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2020

_____. **Portaria Nº 34/2020**. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2020

_____. **Plano Nacional de Educação - PNE, 2014-2024**. Brasília, DF: MEC, 2015

_____. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília, DF, 2015

_____. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, DF, 2019

_____. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Brasília, DF, 2020

_____. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017

CATTANI, Icélia Borsa; BULHÕES, Maria Amelia. **Arte Contemporânea. Desdobramentos de um projeto**. Porto Alegre: UFRGS, 2017

DANTO, Arthur. **A Transfiguração do lugar comum**. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010

DUARTE, Newton. **As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento**. Revista Brasileira de Educação, 2001

_____. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Campinas, SP. Editora: Autores Associados, 2016

_____. **Pela superação do esfacelamento do currículo realizado pelas pedagogias relativistas**. In: IV Colóquio Luso-Brasileiro Sobre Questões Curriculares, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, UFSC, 2008

_____. **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas: Autores Associados, 2018

_____. **O Currículo em tempos de obscurantismo beligerante**. Revista Espaço do Currículo, v. 11, nº 2. 2018a

_____. **Vigotski e o “aprender a aprender”**. Críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2006

_____. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). *A dialética do trabalho*. São Paulo: Expressão popular, 2004

EVANGELISTA, Olinda. **Faces da tragédia docente no Brasil**. XI Seminario Internacional De La Red Estrado: Movimientos Pedagógicos y Trabajo Docente en tiempos de estandarización. Cidade do México, 2016. Disponível em: <http://redeestrado.org/xi_seminario/pdfs/eixo3/68.pdf>. Acesso em: 23/05/2021

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. **Reconversão, Alargamento do Trabalho Docente e Curso de Pedagogia no Brasil**. IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luiz – MA, 2009

EVANGELISTA Olinda; SEKI, Allan Kenji (Orgs.). **Formação de professores no Brasil: leituras a contrapelo**. Araraquara-SP: Junqueira&Marin, 2017

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983

FONSECA da SILVA, Maria Cristina da Rosa. **Formação de professores de arte e perspectivas de atuação política**. In: Anais do 3º Simpósio da Licenciatura em Arte Visuais da FAP e 2º ENREFAEB Sul. Editora FAP, Curitiba, 2010

_____. **Observatório da formação de professores de artes: sistematizações do percurso**. In: GONÇALVES, Maria G. D.; REBOUÇAS, Moema M. (Orgs.). *Educação em Arte na contemporaneidade*. Vitória: EDUFES, 2015

_____. **Formação docente em arte: da formação nas licenciaturas à formação continuada**. São Paulo: Revista Digital Art&, Ano XI, nº 14, dezembro de 2013

FONSECA da SILVA, Maria Cristina da Rosa; BUJÁN, Federico Ignacio. **Políticas públicas de formação docente em artes: perspectivas em duas realidades, Brasil e Argentina**. Porto Alegre: Revista GEARTE, v. 3, n. 1, p. 26-52, jan./abr. 2016

FONSECA da SILVA, Maria Cristina da Rosa; HILLESHEIM, Giovana Bianca; SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte. **Arte, Educação e Pesquisa: Reflexões sobre as condições históricas de ensinar, fazer e pesquisar arte hoje**. In: Anais da ANPAP. Porto Alegre, 2016

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para um a com apreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicole; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da Didática Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. 1. ed. Brasília: Editora da UNESCO, 2009

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo.** Cadernos do Cárcere. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2000

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000

HILLESHEIM, Giovana Bianca. **Mercado de Arte e sua Interface com o Trabalho Docente: Estratégias do Capitalismo Cultural.** Tese de Doutorado. Florianópolis: UDESC, 2018

_____. **Um olhar para as pesquisas que abordam a formação de professores de artes visuais: caminhos percorridos e a percorrer.** Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UDESC, 2013

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: A lógica cultural de capitalismo tardio.** São Paulo: Editora Ática, 1997

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976

LUCÁKS, Georg. **Para uma ontologia do ser social I.** São Paulo: Boitempo, 2012

_____. **Para uma ontologia do ser social II.** São Paulo: Boitempo, 2013

LUKÁCS, G. **Estética: la Peculiaridad de lo Estético.** Vol. 1: Questiones Preliminares y de Principio. Barcelona (España), Grijalbo, 1966

MAKOWIECKY, Sandra; RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra; COLLAÇO, Vera (Orgs.). **Centro de Artes da UDESC: história, imagens e memórias.** Florianópolis: UDESC, 2018

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** Tradução: Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo, Martins Fontes, 1998

_____. **Cultura, Arte e Literatura – textos escolhidos.** São Paulo: Expressão Popular, 2012

MARX, Karl. **O Capital:** crítica da economia política. 2.ed.Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, Livro I, Tomo I, 1985

MARX, Karl. **O Capital. Livro I, Capítulo VI (inédito).** 1ª edição. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas LTDA, 1978

MAZZEU, Lidiane Teixeira Brasil. **A política educacional e a formação de professores. Reflexões sobre os fundamentos teóricos e epistemológicos da reforma.** In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org.). **Pedagogia Histórico-Crítica: 30 anos.** Campinas: Autores Associados, 2011

MÉSZÁROS, István. **A montanha que devemos conquistar**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014

_____. **A educação para além do capital**. 2ª edição. São Paulo: Boitempo, 2008

MOREIRA, Ana Marcia Akauí. **Arte como direito? A formação do professor de artes visuais no município de São Paulo/SP**. Tese de doutorado. Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2021

MÜLLER, Maristela; SANTOS, Clarissa Silva. **Mapas de Ausências: Um Olhar Sobre as Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul e no Nordeste**. In: Anais da ANPAP. P. 227-240. Porto Alegre, 2016

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **O professor como intelectual estratégico na disseminação da nova pedagogia da hegemonia**. 36ª Reunião Nacional da ANPEd. Goiânia-GO, 2013

NUNES, Ana Luiza Ruschel. **O Ensino de Arte na Educação Básica**. In: Anais do XVII CONFAEB – Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil, 2007.

NUNES, Ana Luiza Ruschel; HILLESHEIM, Giovana Bianca Darolt; FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. **A BNCC como fragmento de um projeto: Reverberações na formação e no ensino de artes**. In: FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa (Org.). Ensino de Artes, Polêmicas Atuais. Mesa de Debate do IV ENREFAEB – SUL e XIII Colóquio sobre o ensino de artes AAESC. Florianópolis, 2020

OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. **Imagem também se lê**. São Paulo: Rosari, 2006

PPGAV/UDESC. **Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC**. Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/ppgav/dissertacoes_teses>. Consultado em: 08 de março de 2020

_____. **Projeto do Curso de Doutorado em Artes Visuais**. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/9887/PROJETO_DO_CURSO_161_28080479884_9887.pdf>. Consultado em: 05 de junho de 2021

PPGAVI/UFPEL. **Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPEL**. <https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/dissertacoes/>

PPGAVI-UFPEL. **Parecer normativo nº2** - Aprova o Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. 2019

PPGAV/UFRGS. **Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS**. <https://www.ufrgs.br/ppgav/defesas/>

PPGAV/UFRGS. **Histórico do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS, de 1991 até 2016, livro comemorativo dos seus 25 anos: Pela arte contemporânea: desdobramentos de um projeto.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017

PPGArt/UFSM. **Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFSM.** <http://w3.ufsm.br/ppgart/index.php/2016-03-28-13-14-33/dissertacoes>

PRADO, Gilbertto. **Breve relato da Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA-USP.** In: Ars, PPGAV - ECA/USP, ano 7, nº13, São Paulo, 2009, pp. 88-101

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais.** São Paulo: Mercado de Letras, 2003

ROSA, Maria Cristina da. **A Formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica.** Florianópolis: Insular, 2005

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: autores Associados, 2013

_____. **Escola e Democracia.** Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 2018

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano, novas aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2019

_____. **Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1984

_____. **O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias.** In: FERRETTI, C.J. et al. (Org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.* Petrópolis: Vozes, 1986

_____. **Política Educacional Brasileira: limites e perspectivas.** Revista de Educação, Campinas, n. 24, p. 7-16, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/108/96>>. Acesso em: 20 de maio de 2021

_____. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009. Disponível em: <<https://www.sinte-sc.org.br/files/1081/Texto%202020For%20docente%20aspectos%20hist%20Saviani.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2021

_____. **Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência.** Joaçaba: Revista Roteiro, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020

SILVA, Clarissa Santos *et al.* **Pedagogia Histórico-Crítica e a Formação de Professores em Artes Visuais: Inquietações e Contribuições de Pesquisas.** XIV Jornada do HISTEDBR. Foz do Iguaçu – PR, 2017

SOSNOWSKI, Katyúscia. **Professores e o Ensino de Artes Visuais Online: Interações Multiculturais – Críticas**. Mestrado em Artes Visuais – UDESC. Florianópolis, 2011

SUBTIL, Maria José Dozza. **Reflexões sobre ensino de arte**: recortes históricos sobre políticas e concepções. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.41, p. 241-254, mar. 2011.

TABELA sobre a “Distribuição dos programas de pós-graduação no Brasil”. Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>> Acesso em: 21 de agosto de 2019

TRICHES, Jocemara. Formação docente em cursos de pedagogia: questões em torno da agenda do capital. In: EVANGELISTA Olinda; SEKI, Allan Kenji (Orgs.). **Formação de professores no Brasil: leituras a contrapelo**. Araraquara-SP: Junqueira&Marin, 2017

VÀZQUEZ, Adolfo Sánchez. **As idéias estéticas de Marx**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A e Editora Paz e Terra, 1968

VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

_____. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999

VIGOTSKY, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009

ZAMBONI, Silvio. **Os últimos 20 anos da área de artes plásticas no Brasil: Algumas impressões e comentários**. *apud*: MAKOWIECKY, Sandra; RAMALHO, Sandra Regina (orgs.). Uma História da Associação Nacional de Pesquisadores em Arte Plásticas. Florianópolis: UDESC, 2008

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: SP: Autores Associados, 1998

Anexo 1 - Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAV-UFRGS) defendidas desde o ano de 2014 até o final de 2019

TESES UFRGS, TURMA 09 (2014-2018)

Felipe Bernardes Caldas

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Vende-se artistas: a dimensão econômica da crítica a partir da arte brasileira

Orientadora: Dra. Ana Maria Albani de Carvalho

Data da defesa: 17/09/2018

Francisco Eduardo Coser Dalcol

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: A curadoria de exposição enquanto espaço de crítica: a constituição de um campo de prática e pensamento em curadoria no Brasil (anos 1960-1980)

Orientadora: Dra. Ana Maria Albani de Carvalho

Data da defesa: 30/10/2018

Laura Borsa Cattani

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Ío e o duplo – Um bestiário

Orientadora: Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern

Data da defesa: 18/12/2018

Luísa Martins Waetge Kiefer

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Sobre fotografia e ficção: histórias em imagens

Orientador: Dr. Alexandre Ricardo dos Santos

Data da defesa: 28/11/2018

Paula Cristina Luersen

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Torreão, lugar de rastros

Orientadora: Dra. Mônica Zielinsky

Data da defesa: 18/09/2018

Igor Moraes Simões

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Montagem fílmica e a exposição: vozes negras no cubo branco da arte brasileira.

Orientadora: Dra. Blanca Luz Brites

Data da defesa: 12/03/2019

Daiana Schvartz

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Arquivo Elke Hering: O indício de uma falta

Orientador: Dr. José Augusto Costa Avancini

Data da defesa: 17/06/2019

Mariana Silva da Silva**Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Zonas de contato: ressonâncias da natureza no infraordinário**Orientador:** Dr. Hélio Custódio Ferverza**Data da defesa:** 29/11/2018**Martha Marcela Morado Bahena****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Cinco agua: en la casa de los cinco ríos: uma poética das representações da água**Orientador:** Dr. Hélio Custódio Ferverza**Data da defesa:** novembro de 2018**Jander Luiz Rama****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Engenharia perversa: possibilidades poéticas para o desenho técnico e o múltiplo no âmbito de visões tecnológicas obsoletas sobre o futuro**Orientadora:** Dra. Maristela Salvatori**Data da defesa:** 19/09/2018**Ricardo Alfonso Moreno Baptista****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Lanternas flutuantes: práticas artísticas de participação comunitária com habitantes das ilhas no bairro Arquipélagos em Porto Alegre, na era do Antropoceno**Orientadora:** Dra. Maria Ivone dos Santos**Data da defesa:** 06/04/2018**Richard John****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Desenhos Miméticos e a Tirania da Forma**Orientador:** Dr. Flávio Roberto Gonçalves**Data da defesa:** 30/04/2019**Fernando Bakos****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** [inFRA]ÇÕES (extra)ORDINÁRIAS – potências do instante-performance**Orientadora:** Dra. Sandra Rey**Data da defesa:** 28/06/2019**TESES UFRGS, Turma 08 (2012-2016)****Bettina Rupp****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Residências em arte contemporânea: espaço, tempo e interlocução

Orientadora: Dra. Maria Amélia Bulhões Garcia

Data da defesa: 26/01/2017

Bruna Wulff Fetter

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Narrativas conflitantes e convergentes: as feiras nos ecossistemas contemporâneos da arte

Orientadora: Dra. Maria Amélia Bulhões Garcia

Data da defesa: 28/10/2016

Camila Monteiro Schenkel

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Manter os olhos abertos diante do abismo: a produção compartilhada de imagens fotográficas em coletivos de arte contemporânea

Orientadora: Dr. Alexandre Ricardo dos Santos

Data da defesa: 17/10/2016

Clóvis Vergara de Almeida Martins Costa

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Na distensão da experiência: a pintura como zona de aporte

Orientadora: Dra. Icléia Borsa Cattani

Data da defesa: 09/05/2016

Débora Aita Gasparetto

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Arte digital no Brasil e as (re)configurações no sistema da arte

Orientadora: Dra. Blanca Luz Brites

Data da defesa: 23/09/2016

Kelly Wendt

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Pequeno mapeamento de espaços experienciados: inventários de impressões e compartilhamentos

Orientadora: Dra. Blanca Luz Brites

Data da defesa: 13/06/2017

Lilian Maus Junqueira

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: (Des)apre(e)nder o ver com a paisagem: a expedição pela Paragem das Conchas

Orientadora: Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern

Data da defesa: 09/11/2016

Michelle Farias Sommer

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Teoria (provisória) das exposições de arte contemporânea

Orientadora: Dra. Ana Maria Albani de Carvalho

Data da defesa: 03/10/2016

Munir Klamt Souza

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Metamedidas

Orientadora: Dra. Mônica Zielinsky

Data da defesa: 30/11/2016

Marion Velasco Rolim

Área de concentração: História, Teoria e Crítica da Arte

Título: faLei em voz ALTA": ERRAGEM, Voz e Outros Sons em Performances Sônicas

Orientador: Dr José Augusto Avancini

Data da defesa: 24/04/2017

Flavya Mutran Pereira

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Arquivo 2.0 – des_memórias fotográficas

Orientadora: Dra. Maristela Salvatori

Data da defesa: 17/10/2016

Janice Martins Sitya Appel

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Jardim: laboratório de experiências a céu aberto

Orientadora: Dra. Maria Ivone dos Santos

Data da defesa: 16/09/2016

Jéssica Araújo Becker

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: O eu e o outro: alteridade e identidade na construção do processo artístico

Orientadora: Dra. Maria Ivone dos Santos

Data da defesa: 27/01/2017

Karine Gomes Perez Vieira

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Habitações: autorretratos como microterritórios subjetivos

Orientadora: Dra. Sandra Terezinha Rey

Data da defesa: 05/12/2016

Lizângela Torres da Silva Martins Costa

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Incursões Noturnas: situações obscuras para a experiência indeterminada

Orientador: Dr. Eduardo Figueiredo Vieira da Cunha

Data da defesa: 28/11/2016

Márcia Regina Pereira de Sousa

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Reter o breve: de casas que brotam, desenhos que proliferam e coletas que tocam o tempo

Orientadora: Dra Elida Starosta Tessler

Data da defesa: 09/12/2016

Martha Gomes de Freitas**Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Notas sobre o deserto: extensão e transbordamento como articuladores espaço temporais**Orientadora:** Dra. Elida Starosta Tessler**Data da defesa:** 16/09/2016**Roseli Aparecida Nery****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Ecosistema inventado. Entre olhares e gestos, a casa aberta de pequenos objetos**Orientadora:** Dra. Maristela Salvatori**Data da defesa:** 20/04/2016**Sonia Salgado Labouriau****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Laboratório móvel**Orientadora:** Dr José Augusto Avancini**Data da defesa:** 21/02/2017**Vania Elisabeth Selzlein Sommermeyer****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** A fotografia acontece enquanto a vida passa: registros de viagem**Orientadora:** Dra Elida Starosta Tessler**Data da defesa:** 14/09/2016**TESES UFRGS, Turma 07 (2010-2014)****Fernanda Carvalho de Albuquerque****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Práticas artísticas orientadas ao contexto e crítica em âmbito institucional**Orientadora:** Dra. Mônica Zielinsky**Data da defesa:** 27/04/2015**Flávia de Lima Duzzo****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Ausências no desenho: áreas de não desenho, apagamentos e desgaste.**Orientadora:** Dra. Icléia Borsa Cattani**Data da defesa:** 29/10/2014**Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** História e arte funerária dos cemitérios São José I e II em Porto Alegre**Orientador:** Dr. Francisco Marshall

Data da defesa: 27/04/2015

Viviane Gil Araújo

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Corpos e memórias na obra de Karin Lambrecht

Orientadora: Dra. Icléia Borsa Cattani

Data da defesa: 28/11/2014

Claudia Zimmer de Cerqueira Cezar

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: (Des)Localização do meio e outras rotas: trânsito entre meios (Poéticas Visuais)

Orientador: Dr. Hélio Custódio Ferverenza

Data da defesa: 16/10/2014

Fernanda Bulegon Gassen

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Notações pictóricas para imagens fotográficas: as refeições ao ar livre e os espaços compartilhados na série de foto-eventos convescotes

Orientadora: Dra. Elida Starosta Tessler

Data da defesa: 20/08/2014

Helene Gomes Sacco Carbone

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: A (re)fábrica: um lugar inventado entre a objetualidade das coisas e a sutil materialidade do desenho e da palavra

Orientadora: Dra. Élide Starosta Tessler

Data da defesa: 05/12/2014

Marina Bortoluz Polidoro

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Aproximação de fragmentos capturados: uma poética em desenho e colagem

Orientador: Dr. Flávio Roberto Gonçalves

Data da defesa: 06/10/2014

Michel Zózimo da Rocha

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Fluxorama: a edição de materiais de divulgação científica em outros fluxos

Orientadora: Dra. Maria Ivone dos Santos

Data da defesa: 19/11/2014

Nara Amélia Melo da Silva

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Alegorias do estranho

Orientador: Dr. Flávio Roberto Gonçalves

Data da defesa: 27/11/2014

Raquel Andrade Ferreira

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Espaços da perda e da destruição – o labirinto como metáfora da casa e vice-versa, na constituição de uma poética visual contemporânea

Orientador: Dr. Hélio Custódio Fervenza

Data da defesa: 28/08/2015

Tiago Giora

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Em construção: intervenções no espaço em um encontro de procedimentos na arte e na arquitetura

Orientadora: Dra. Maria Ivone dos Santos

Data da defesa: 29/08/2015

DOUTORADO UFRGS

13 teses, Turma 9 (2014-2018)

20 teses, Turma 8 (2012-2016)

12 teses, Turma 7 (2010-2014)

Total: 45 teses

DISSERTAÇÕES UFRGS, Turma 25 (2017-2019)

Cristiane Weizenmann Marçal

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: A gestão autônoma da arte como inovação socioeconômica

Orientadora: Dra. Maria Amélia Bulhões Garcia

Data da defesa: 02/12/2019

Erly Emilio Almanza

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Imagen del indígena andino en las historietas: testimonios peruanos e invitados extranjeros

Orientadora: Dr. Paulo Antonio de M. P. da Silveira

Data da defesa: 30/12/2019

Fernanda Antônia da Silveira

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: O Inabitável em Alice Miceli: violência histórica do rastro da guerra

Orientadora: Dra. Niura Aparecida Legramante Ribeiro

Data da defesa: 12/12/2019

Flávio Fontana Dutra

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: As vidas são sempre singulares: prisões e imagens do homem encarcerado

Orientadora: Dra. Mônica Zielinsky

Data da defesa: 08/11/2019

Guilherme Reolon de Oliveira**Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Estética do Frio, uma ontologia visual: ensaio-viagem sobre o Ser Gaúcho**Orientador:** Dr. José Augusto Costa Avancini**Data da defesa:** 16/07/2019**Ícaro Estivalet Raymundo****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Menus de Espectros: Flutuações estéticas do Vaporwave**Orientador:** Dr. Alberto Marinho Ribas Semeler**Data da defesa:** 26/09/2019**Jônia Rodrigues de Lima****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Iconologia do sublime entre Friedrich Schiller e Caspar David Friedrich**Orientador:** Dr. Francisco Marshall**Data da defesa:** 06/12/2019**Leôna de Oliveira Martins****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** A arte transgressiva como gênese da ressignificação do campo artístico**Orientador:** Dr. Alberto Marinho Ribas Semeler**Data da defesa:** 25/07/2019**Lívia Bittencourt Auler****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Histórias de resistência e (In)Visibilidades: a artista lésbica como protagonista na construção de imagens de mulheres que amam mulheres**Orientadora:** Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern**Data da defesa:** 26/09/2019**Mirele de Oliveira Pacheco****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Arte, Redes sociais e Pós-Internet: a produção de Aleta Valente, Andressa Ce e Laís Pontes**Orientadora:** Dra. Maria Amélia Bulhões Garcia**Data da defesa:** 12/09/2019**Pedro Cupertino****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** O salto, a queda e a ruína: poéticas do fracasso em Guilherme Peters**Orientador:** Dr. Eduardo Ferreira Veras**Data da defesa:** 07/11/2019**Samara Müller Pelk****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** A crítica de arte de Raul Pompéia: o caso da pintura de paisagem nacional**Orientador:** Dr. José Augusto Costa Avancini**Data da defesa:** 14/11/2019

Cristiano Souto Sant'Anna**Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** De um guia prático para viver na zona a um manual do condutor de carrinho de papaleiro: saberes, experiências e colaborações em arte**Orientadora:** Dra. Cláudia Vicari Zanatta**Data da defesa:** 19/08/2019**Eduardo Monteiro****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Livores Pictóricos**Orientadora:** Dra. Marilice Villeroy Corona**Data da defesa:** 13/12/2019**Elias de Andrade****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Desenhos e deslocamentos: memória e objetos próximos**Orientador:** Dr. Flávio Roberto Gonçalves**Data da defesa:** 23/09/2019**Lucas Frota Strey****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Geografia oculta: práticas corporais no 4º Distrito de Porto Alegre e a poética das ruas**Orientadora:** Dra. Teresinha Barachini**Data da defesa:** 01/11/2019**Manoela de Barros Barbosa Furtado Ribeiro****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** As superfícies que se conhecem são as que se aproximam: um diálogo tátil entre corpo e matéria**Orientadora:** Dra. Elaine Athayde Alves Tedesco**Data da defesa:** 23/09/2019**Marcelo Armesto dos Santos****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Entre: inventários e pretextos de uma poética da série**Orientadora:** Dra. Marilice Villeroy Corona**Data da defesa:** 26/09/2019**Mariana Duarte****Área de concentração:** Poéticas Visuais**Título:** Self-telling a autorrepresentação em narrativas visuais**Orientadora:** Dra. Sandra Terezinha Rey**Data da defesa:** 27/09/2019**Marta Leite Montagnana****Área de concentração:** Poéticas Visuais

Título: Identificar, relatar e marcar: contrastes entre experiências artísticas em Campinas e Porto Alegre

Orientadora: Dra. Maria Ivone dos Santos

Data da defesa: 21/10/2019

Vicente Carcuchinski Costa

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Uma poética do orvalho para um jardim infinito

Orientadora: Dra. Cláudia Vicari Zanatta

Data da defesa: 25/09/2019

DISSERTAÇÕES UFRGS, Turma 24 (2016-2018)

Alan Figueiredo Cichela

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Imagens movediças e as afinidades pictóricas com obras de Francis Bacon

Orientadora: Dra. Niura Aparecida Legramante Ribeiro

Data da defesa: 13/12/2018

Ana Priscila Nunes da Costa

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Museu Camille Claudel: um novo espaço para um velho modo de existir

Orientadora: Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern

Data da defesa: 26/11/2018

Denis Rodrigues Barbosa

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Jogos de aproximação: as práticas artísticas no Nervo Óptico, do Arte Construtora e da Galeria Península

Orientadora: Dra. Maria Amélia Bulhões Garcia

Data da defesa: 30/11/2018

Fernanda Soares da Rosa

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Claudio Goulart: o arquivo como memória

Orientadora: Dra. Mônica Zielinsky

Data da defesa: 26/10/2018

José Teixeira de Brito

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Glauco Rodrigues e sua obra: trânsitos no tempo

Orientadora: Dra. Maria Amélia Bulhões Garcia

Data da defesa: 18/09/2018

Kethlen Santini Rodrigues

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: O surgimento da imagem da bruxa nas artes visuais: bruxaria e sexualidade nas obras de Albrecht Dürer e Hans Baldung Grien

Orientador: Dr. Paulo Antonio de M. P. da Silveira

Data da defesa: 03/08/2018

Luciane Campana Tomasini

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Um museu para quê(m)?

Orientadora: Dra. Ana Maria Albani de Carvalho

Data da defesa: 10/12/2018

Michele Teresinha Philomena Bohnenberger

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Desdobramentos da pintura muralista em Buenos Aires: de Siqueiros ao Contraluz Mural

Orientadora: Dr. Francisco Marshall

Data da defesa: 30/11/2018

Rosane Teixeira de Vargas

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Visibilidade Invisível: a presença feminina na Escola de Artes de Porto Alegre (1910-1936)

Orientadora: Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern

Data da defesa: 29/03/2019

Thaís Franco

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Não é bem assim: vertentes da ironia na arte de Patricio Farías

Orientadora: Dr. Eduardo Ferreira Veras

Data da defesa: 25/10/2018

Thirzá Amaral Berquó

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: A iconologia de Atalanta: heroísmo e gênero na cerâmica ática (séculos VI-IV A.E.C.)

Orientador: Dr. Francisco Marshall

Data da defesa: 11/11/2018

Joana Blochtein Burd

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Corpo Vibratório: quando o movimento pede pausa

Orientador: Dr. Alberto Marinho Ribas Semeler

Data da defesa: 05/09/2018

João Paulo Vicentini Franz

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Interface: a projeção como membrana semipermeável

Orientadora: Dra. Elaine Athayde Alves Tedesco

Data da defesa: 04/10/2018

Leonardo Castilhos Valle

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Que jogo é esse? de uma caixa de brinquedos à espacialidade do desenho

Orientadora: Dra. Marilice Villeroy Corona

Data da defesa: 29/11/2018

Márcia Machado Braga

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Poéticas da proximidade: arte participativa de caráter dialógico na construção de situações de encontro no espaço público

Orientadora: Dra. Teresinha Barachini

Data da defesa: 10/09/2018

André Venzon

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: O tapume: de elemento arquitetônico a significante de operações poéticas.

Orientadora: Dra. Sandra Terezinha Rey

Data da defesa: 31/01/2019

Adriani Ferreira Araujo

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Da crueza da matéria à imagem tangível: reflexões sobre uma prática entre espessura e (im)permanência

Orientador: Dr. Eduardo Figueiredo Viera da Cunha

Data da defesa: 22/08/2018

Anderson dos Santos Batista

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: [CI-GÎT] : ensaios sobre a instauração clandestina, a palavra baldia e a presença murmurada do objeto

Orientadora: Dra. Maria Ivone dos Santos

Data da defesa: 15/10/2018

Daniela Remião de Macedo

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Em busca da bailarina da caixa de música: o tempo expandido e os reflexos na fotografia

Orientador: Dr. Eduardo Figueiredo Vieira da Cunha

Data da defesa: 26/11/2018

Natasha Ulbrich Kulczynski

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Criador e criatura: a invenção de uma persona-objeto

Orientadora: Dra. Maristela Salvatori

Data da defesa: 23/08/2018

Peter Francis Correa Gossweiler

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Un tonto con tinnitus
Orientadora: Dr. Flávio Roberto Gonçalves
Data da defesa: 19/09/2018

DISSERTAÇÕES UFRGS, Turma 23 (2015-2017)

Adauany Pieve Zimovski
Área de concentração: História, Teoria e Crítica
Título: Escrita subversiva – a pixação paulistana e o campo da arte
Orientadora: Dra. Maria Amélia Bulhões Garcia
Data da defesa: 07/12/2017

Ana Carla de Brito
Área de concentração: História, Teoria e Crítica
Título: Camadas do olhar: a pintura da paisagem de Hipólito Caron (1862-1892)
Orientadora: Dra. Icleia Maria Borsa Cattani
Data da defesa: 31/10/2017

Carolina da Silva Mendoza
Área de concentração: História, Teoria e Crítica
Título: Experiências de mediação na Bienal do Mercosul de 2007 a 2015
Orientadora: Dra. Ana Maria Albani de Carvalho
Data da defesa: 23/01/2018

Fabiano Mota Luiz
Área de concentração: História, Teoria e Crítica
Título: Presente Contínuo: reflexões sobre a serialização do inacabável
Orientador: Dr. Paulo Antonio de M. P. da Silveira
Data da defesa: 14/11/2017

Filipe Conde Pereira
Área de concentração: História, Teoria e Crítica
Título: Expressão visual nos primeiros álbuns da cantora Vanusa
Orientador: Dr. Paulo Antonio de M. P. da Silveira
Data da defesa: 16/11/2017

Giordano Dexheimer Gil
Área de concentração: História, Teoria e Crítica
Título: Grimórios em movimento: o cinema de Méliès à luz de outros fantasmas
Orientadora: Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern
Data da defesa: 24/10/2017

Isabel Miranda Ramil
Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Um só somos eu e muitos em mim

Orientadora: Dra. Mônica Zielinsky

Data da defesa: 15/01/2018

Isadora Buzo Mattioli

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: O corpo como questão: relações entre o feminismo e arte contemporânea no Brasil

Orientador: Dr. Alexandre Ricardo dos Santos

Data da defesa: 01/08/2017

Taís Cardoso da Silva

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: O que é uma autora? Autoficção e performatividade nas narrativas de Chris Kraus e Dora Longo Bahia

Orientador: Dr. Alexandre Ricardo dos Santos

Data da defesa: 06/09/2017

Bruna Elida Conforte

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Ali onde o mar se fez ilha

Orientador: Dr. Eduardo Figueiredo Vieira da Cunha

Data da defesa: 13/12/2017

Camila Leichter

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: O filme-processo: o campo do contracampo de uma experiência de lugar

Orientador: Dr. Flávio Roberto Gonçalves

Data da defesa: 27/11/2017

Giordano Schmitz Toldo

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: A viagem em busca de Elliott Erwitt: quando o documento fotográfico propõe a ficção

Orientador: Dr. Eduardo Figueiredo Vieira da Cunha

Data da defesa: 06/12/2017

Hernani Guimarães Mendes

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Entre o labirinto e a neblina: paisagem, imagem e memória

Orientadora: Dra. Sandra Terezinha Rey

Data da defesa: 19/09/2017

Janete Vilela Fonseca

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Manual de aproximação

Orientadora: Dra. Maristela Salvatori

Data da defesa: 29/08/2017

Leandro Fontoura Caobelli

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Algum pequeno oásis de fatalidade, perdido num deserto de erros

Orientadora: Dra. Elaine Athayde Alves Tedesco

Data da defesa: 02/10/2017

Marco Antonio Santos da Rocha Filho

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Cimo da Serra – uma narrativa fotográfica da paisagem

Orientadora: Dra. Elaine Athayde Alves Tedesco

Data da defesa: 13/11/2017

DISSERTAÇÃO UFRGS, Turma 22 (2014-2016)

Andréia Carolina Duarte Duprat

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Clube de gravura de Porto Alegre e revista Horizonte (1949-1956): arte e projeto político

Orientadora: Profa. Dra. Paula Viviane Ramos

Data da defesa: 31/03/2017

Carolina Sinhorelli de Oliveira

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Depende da hora, da glória, de embora: a prática da crítica nas revistas Tatuí e Número nos anos 2000

Orientador: Dr. Paulo Antonio de M. P. da Silveira

Data da defesa: 07/11/2016

Cláudio Barcellos Jansen Ferreira

Área de concentração: História, Teoria e Crítica da Arte

Título: Ironia no trabalho de Carlos Pasquetti: a autoimagem performatizada como aporia

Orientador: Dr. Alexandre Ricardo dos Santos

Data da defesa: 30/06/2017

Giovana Ellwanger

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: A arte de Paulo Nazareth: perspectivas locais e globais em sua circulação

Orientadora: Dra Mônica Zielinsky

Data da defesa: 21/09/2016

Helena dos Santos Moschoutis

Área de concentração: História, Teoria e Crítica da Arte

Título: Entre as tramas do discurso: a 8ª Bienal do Mercosul e as políticas da memória

Orientadora: Profa Dra Mônica Zielinsky

Data da defesa: 10/10/2016

Luiza Abrantes da Graça

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Margens silenciadas: arte colaborativa e a busca por protagonismo

Orientadora: Dra Maria Amélia Bulhões Garcia

Data da defesa: 19/09/2016

Rafael Machado Costa

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Estética, Tradição e Estilo nos Quadrinhos: a Kunstwollen da Grande Depressão e do American Way of Life

Orientadora: Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern

Data da defesa: 10/10/2016

Alexandre Garbini de Nadal

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Um lugar pra chamar de seu: simulações e microinserções na esfera pública

Orientadora: Dra. Elaine Athayde Alves Tedesco

Data da defesa: 18/11/2016

Daiana Schropel

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Entre domínios: dimensões científicas e cenográficas em situações ficcionais

Orientadora: Dra. Maria Ivone dos Santos

Data da defesa: 13/03/2016

Diego de Menezes Dourado

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Convergência: relações entre arte, poesia e música

Orientadora: Dra. Elida Starosta Tessler

Data da defesa: 23/09/2016

Irised Johanna Gravito Plata

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Transviagem: a paisagem dos Sinos sob o olhar de uma viajante

Orientadora: Dra. Sandra Terezinha Rey

Data da defesa: 15/09/2016

DISSERTAÇÕES UFRGS, Turma 21 (2013-2015)

Bruno Gularte Barreto

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: 5 casas: fragmentos para pensar uma arqueografia em si

Orientador: Dr. Alexandre Ricardo dos Santos

Data da defesa: 30/11/2015

Paola Mayer Fabres

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Diálogos impressos: periódicos de artistas no Brasil, anos 1970

Orientador: Dr. Paulo Antonio de M. P. da Silveira

Data da defesa: 23/10/2015

Ricardo Henrique Ayres Alves

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Tanatografias da aids nas artes visuais: o corpo enfermo diante da morte e da fotografia

Orientador: Dr. Alexandre Ricardo dos Santos

Data da defesa: 28/10/2015

Wesley Jedson Andrade Stutz

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Da cor à tutilidade visual – diálogos com o espaço arquitetônico

Orientadora: Dra. Paula Viviane Ramos

Data da defesa: 29/10/2015

Eduardo Montelli Lacerda

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Formações associadas – projeto “_____ (título)” e seu desenvolvimento

Orientador: Dr. Hélio Fervenza

Data da defesa: 21/10/2015

Emanuel Dos Santos Monteiro

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Paisagens permeáveis

Orientadora: Dra. Marilice Villeroy Corona

Data da defesa: 26/10/2015

Iuri Aleksander Dias Fernandes de Souza

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Aquilo que nos cerca, aquilo que cercamos: abrigo, matéria e afeto

Orientador: Dr. Eduardo Figueiredo Viera da Cunha

Data da defesa: 09/11/2015

Luciane Silva Bucksdricker

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Sometimes the same sky: construção de uma cartografia

Orientadora: Dra. Elaine Athayde Alves Tedesco

Data da defesa: 20/10/2015

Luciano Fernandes Scherer

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: A memória do sagrado ressignificada
Orientador: Dr. Eduardo Figueiredo Viera da Cunha
Data da defesa: 14/10/2015

Marcelo Eugenio Soares Pereira
Área de concentração: Poéticas Visuais
Título: Acumular tesouros: um olhar sobre os cadernos de desenho
Orientador: Dr. Flávio Roberto Gonçalves
Data da defesa: 19/10/2015

Marcos Fioravante De Moura
Área de concentração: Poéticas Visuais
Título: Quando a imagem recai sobre si mesma: nota sobre desenho
Orientador: Dr. Flávio Gonçalves
Data da defesa: 13/11/2015

Marielen Baldissera
Área de concentração: Poéticas Visuais
Título: Encontros com o outro: arte e gênero em uma experiência de troca de retratos
Orientadora: Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern
Data da defesa: 29/10/2015

Sandro Ouriques Cardoso
Área de concentração: Poéticas Visuais
Título: Ações-dispositivo: estratégias de intervenção política no espaço público
Orientadora: Dra. Ana Maria Albani de Carvalho
Data da defesa: 27/10/2015

DISSERTAÇÕES UFRGS, Turma 20 (2012-2014)

Carolina Kazue Morita
Área de concentração: História, Teoria e Crítica
Título: A estética do tempo na imagem: estudos sobre as relações entre a fotografia e o vídeo
Orientador: Dr. Paulo Antonio de M. P. da Silveira
Data da defesa: 28/11/2014

Denise Bujes Stumvoll
Área de concentração: História, Teoria e Crítica
Título: Fotografia e aproximações com a arte no início do século XX: um olhar para as narrativas visuais de Lunara
Orientador: Dr. Alexandre Ricardo dos Santos
Data da defesa: 21/11/2014

Elisa Biassio Telles Bauer**Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Poética do inacabável: banco de idéias de Paulo Bruscky**Orientadora:** Dra. Mônica Zielinsky**Data da defesa:** 15/12/2014**Gabriela Saenger Silva****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Arte em partilha: práticas artísticas colaborativas e participativas na arte contemporâneas**Orientadora:** Dra. Maria Amélia Bulhões Garcia**Data da defesa:** 08/09/2014**Lilian Hack****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Escavar, escrever: buracos na linguagem: dos processos de criação entre a palavra e a imagem**Orientador:** Dr. Edson Luiz André de Sousa**Data da defesa:** 10/12/2014**Luciano Coronet Laner****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Espaços da latência: da cidade ao fotográfico através da caixa preta**Orientador:** Dr. Alexandre Ricardo dos Santos**Data da defesa:** 05/12/2014**Luiza de Menezes Piffero****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Paisagens como passagem: usos da fotografia em Alberto Bitar, Nick Rands e Todd Hido**Orientadora:** Dra. Ana Maria Albani de Carvalho**Data da defesa:** 24/11/2014**Mônica Hoff Gonçalves****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** A virada educacional nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas e o contexto de arte brasileiro**Orientadora:** Dra. Monica Zielinsky**Data da defesa:** 17/11/2014**Paula Trusz Arruda****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica**Título:** Gestos da autorreferencialidade: a produção de Mário Röhneit nos anos de 1980**Orientador:** Dr. Alexandre Ricardo dos Santos**Data da defesa:** 14/11/2014**Thiane Nunes****Área de concentração:** História, Teoria e Crítica

Título: Rompendo rupturas: deslocamentos e novos paradigmas do belo na arte contemporânea

Orientadora: Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern

Data da defesa: 15/08/2014

Viviane Gueller

Área de concentração: História, Teoria e Crítica

Título: Pílula de um dia qualquer: dose para remontar o ordinário

Orientador: Dr. Paulo Antonio de M. P. da Silveira

Data da defesa: 02/10/2014

Alice Porto dos Santos

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Desenhar, guardar, reencontrar: uma poética para cadernos de rascunho

Orientadora: Dra. Maristela Salvatori

Data da defesa: 07/11/2014

Claudia Inês Hamerski

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Relações imprecisas: a fotografia e seu referente, desenho e fotografia

Orientadora: Dra. Sandra Terezinha Rey

Data da defesa: 21/08/2014

Diego Passos Amaral

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Vida e coisa – o corpo como canteiro de obra

Orientadora: Dra. Maria Ivone dos Santos

Data da defesa: 21/11/2014

Fernanda Valadares de Sampaio Bastos

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: A beira do vazio: investigações pictóricas sobre o espaço

Orientadora: Dra. Sandra Terezinha Rey

Data da defesa: 04/12/2014

Janaína Thais Rodrigues Luiz

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Tocar o que escapa: considerações sobre uma atitude diante de alguns perecíveis e utilitários

Orientadora: Dra. Elaine Athayde Alves Tedesco

Data da defesa: 16/10/2014

Letícia de Alencar Bertagna

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: Agenda de possíveis: a proposição artística como exercício cotidiano

Orientadora: Dra. Elida Starosta Tessler

Data da defesa: 10/10/2014

Lívia dos Santos Silva

Área de concentração: Poéticas Visuais

Título: O processo criativo a partir do deslocamento urbano: do voo e pouso no desenho

Orientador: Dr. Flávio Roberto Gonçalves

Data da defesa: 15/09/2014

MESTRADO UFRGS

18 dissertações, Turma 20 (2012-2014)

13 dissertações, Turma 21 (2013-2015)

11 dissertações, Turma 22 (2014-2016)

16 dissertações, Turma 23 (2015-2017)

21 dissertações, Turma 24 (2016-2018)

21 dissertações, Turma 25 (2017-2019)

Total: 100 dissertações

Anexo 2 - Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV-UDESC) defendidas desde o ano de 2014 até o final de 2019

2019 - TESES UDESC

Juliano Siqueira

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Peciar: Escritos sobre a formação do artista

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 17/07/2019

Luciano Parreira Buchmann

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Orientadora: Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira

Título: A Coleção Preparação, do projeto patrocinado pela lei de incentivo à Cultura de Curitiba ao uso pela comunidade.

Data da Defesa: 01/08/2019

Fábio Wosniak

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Experiência Formação Docente Artes Visuais

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert

Data da Defesa: 02/08/2019

Airton Jordani Jardim Filho

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Intertextualidade como proposta para o ensino de arte: Um exercício a partir das concepções visuais de Aloisio Magalhães

Orientadora: Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira

Data da Defesa: 02/08/2019

Viviane Baschirotto

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Narrativas ficcionais na arte contemporânea: Alessandra Sanguinetti, Miranda July, Ilya Kabakov

Orientadora: Dra. Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 05/07/2019

Maryella Gonçalves Sobrinho

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Espaço e Arquiescultura: Modos Operativos de Cristina Iglesias

Orientadora: Dra. Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 05/07/2019

Rafael Schultz Myczkowski

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Desenquadramentos: Retratos do Reencontro

Orientadora: Dra. Célia Maria Antonacci Ramos

Data de Defesa: 22/07/2019

Luzia Renata da Silva

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: No rastro das narrativas maternas, imagens do tempo presente

Orientadora: Dra. Célia Maria Antonacci Ramos

Data da Defesa: 25/07/2019

Ana Paula Sabiá

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: O eu e a outra: corpo e surrealismo como articulações políticas na obra de mulheres fotógrafas

Orientadora: Dra. Marta Lucia Pereira Martins

Data da Defesa: 01/08/2019

Mônica Hoff Gonçalves

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Antes que se vuelva pedagogia: a criação de escolas como prática artística

Orientadora: Dra. Regina Melim Cunha

Data da Defesa: 05/08/2019

Silfarlem Junior de Oliveira

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Orientadora: Dra. Maria Raquel da Silva Stolf

Título: O mesmo desafia o mesmo

Data da Defesa: 2019

2018 – TESES UDESC

Giovana Bianca Darolt Hillesheim

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Mercado de arte e sua interface com o trabalho docente: Estratégias do capitalismo cultural

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 16/04/2018

Rodrigo Montandon Born

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: O livro didático de artes visuais como espaço expositivo: Contribuições para o debate sobre a alienação do objeto de arte

Orientador: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 17/04/2018

Claudia Carnevskis Bellan**Linha de Pesquisa:** Ensino das Artes Visuais**Título:** Formação de Professores de Artes Visuais nas Universidades Públicas da Região Norte: Cultura e Arte no Currículo das Licenciaturas**Orientadora:** Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva**Data da Defesa:** 18/06/2018**Janaí de Abreu Pereira****Linha de Pesquisa:** Ensino das Artes Visuais**Título:** Imagem também se sinaliza: Uma Experiência de Ensino de Artes Visuais para Surdos**Orientadora:** Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira**Data da Defesa:** 30/07/2018**Wagner Jonasson da Costa Lima****Linha de Pesquisa:** Teoria e História das Artes Visuais**Título:** Jorge Guinle, Fábio Miguez, Geraldo Leão: continuidades e descon continuidades do moderno na pintura brasileira da década de 1980**Orientador:** Dr. Antonio Carlos Vargas Sant'Anna**Data da Defesa:** 06/09/2018**Danielle Rocha Benício****Linha de Pesquisa:** Teoria e História das Artes Visuais**Título:** Laguna, arquitetura novecentista e preservação do patrimônio: entre a conservação e a invenção**Orientadora:** Dra. Sandra Makowiecky**Data da Defesa:** 2017**Álvaro de Azevedo Diaz****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** A narrativa de um processo sob o viés da pose fotográfica**Orientadora:** Dra. Marta Lúcia Pereria Martins**Data da Defesa:** 03/08/2018**Caroline Saut Schroeder****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Contra-arquivo: os rastros do boicote à Bienal de São Paulo**Orientadora:** Dra. Regina Melim Cunha**Data da Defesa:** 31/08/2018**Jorge Alberto Silva Bucksdricker****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Entre um Samurai e um Wittgenstein: A breve história de um arquivo abreviado**Orientadora:** Dra. Regina Melim Cunha**Data da Defesa:** 01/08/2018**Paulo Renato Viegas Damé**

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Casa Redonda

Orientadora: Dra. Nara Beatriz Milioli Tutida

Data da Defesa: 26/07/2018

Tatiana Rosa dos Santos

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Terra à Dentro

Orientadora: Dra. Nara Beatriz Milioli Tutida

Data da Defesa: 25/07/2018

2017 – TESES UDESC

Yaskara Beiler Dalla Rosa

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Professores de Artes nos anos finais do Ensino Fundamental: Relações entre História da Arte e o ensino de Artes Visuais

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 01/08/2017

Adriane Cristine Kirst Andere de Mello

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: O infográfico como objeto/processo nas artes visuais

Orientadora: Dra. Jociele Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 05/09/2017

Liane Carvalho Oleques

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Uma possibilidade de desenho à crianças com deficiência intelectual

Orientadora: Dra. Jociele Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 01/08/2017

Mari Ines Piekas

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Elementos da linguagem visual e ensino de desenho para crianças cegas

Orientadora: Dra. Jociele Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 31/07/2017

Clediane Lourenço

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Arcádia Obstinada: A Paisagem nas Artes Visuais do Paraná

Orientadora: Dra. Sandra Makowiecky

Data da Defesa: 24/11/2017

Edmilson Vitória de Vasconcelos**Linha de Pesquisa:** Teoria e História das Artes Visuais**Título:** SIM ou ZERO: uma Emergência Artística Coletiva entre os Grupos de Artistas e os Coletivos Artísticos**Orientador:** Dr. Antônio Carlos Vargas Sant'anna**Data da Defesa:** 04/08/2017**Fernanda Maria Trentini Carneiro****Linha de Pesquisa:** Teoria e História das Artes Visuais**Título:** A presença de imagens de anjos na arte contemporânea**Orientadora:** Dra. Sandra Makowiecky**Data da Defesa:** 26/10/2017**Lucila Ribeiro Vilela****Linha de Pesquisa:** Teoria e História das Artes Visuais**Título:** A originalidade da cópia: Arte contemporânea no início do século XXI**Orientador:** Dr. Antônio Carlos Vargas Sant'anna**Data da Defesa:** 02/08/2017**Elisa Rodrigues Dassoler****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Ken Saro-Wiwa, Presente!": Discussões sobre Arte, Ativismo e Racismo Ambiental**Orientadora:** Dra. Célia Maria Antonacci Ramos**Data da Defesa:** 28/07/2017**Virginia Maria Yunes****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Direito à vida: Uma terra chamada Guiné Bissau em tempo de sombras e sobras**Orientadora:** Dra. Célia Maria Antonacci Ramos**Data da Defesa:** 21/07/2017**DOUTORADO UDESC**

11 teses (2015-2019)

11 teses (2014-2018)

10 teses (2013-2017)

Total: 32 teses defendidas

2019 - DISSERTAÇÕES UDESC**Noeli Moreira**

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Diálogos com professores: considerações sobre o ensino das artes no extremo oeste de Santa Catarina

Orientadora: Dr^a Mara Rúbia Sant'Anna

Data da Defesa: 31/07/2019

Hiannay Tupyara Jovem de Freitas

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: A representação do Nordeste nos livros didáticos de arte aprovados pelo programa nacional do livro didático (PNLD)

Orientadora: Dr^a Mara Rúbia Sant'Anna

Data da Defesa: 01/08/2019

Cláudia Silvana Saldanha Palheta

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: O ensino de arte e o sujeito com deficiência intelectual: perspectivas histórico-críticas

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 14/10/2019

Cristiane Rubbi

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Fragmentos dos Conjuntos Históricos Tombados na Região Central de Florianópolis: Espaços Memoriais

Orientadora: Dr^a Sandra Makowiecky

Data da Defesa: 17/07/2019

Anna Karoline de Moraes Silva

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Gesto e Tempo no Desenho Contemporâneo

Orientadora: Dr^a Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 26/07/2019

Flávia Person

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Humanidade e crítica de Harun Farocki: uma análise temática de Imagens da Prisão.

Orientador: Dr. Antônio Carlos Vargas Sant'Anna

Data da Defesa: 29/07/2019

Mário Henrique Rosa de Oliveira

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Cristian Segura: gesto e arquivo

Orientadora: Dr^a Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 29/07/2019

Sebastião Gaudêncio Branco de Oliveira

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Hugo Mund Júnior: arquivo e gesto artístico

Orientadora: Dr^a Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 30/07/2019

Rafaela Maria Martins da Silva

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Recorrência e Derivação no Processo Artístico de Yara Guasque

Orientadora: Dr^a Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 31/07/2019

Iam Campigotto

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Corpografias: coisa entre linguagem e músculo

Orientadora: Dr^a Regina Melim Cunha

Priscila Costa Oliveira

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: A Conversa Como Prática Artística

Orientadora: Dr^a. Maria Raquel da Silva Stolf

Data da Defesa: 26/07/2019

Marcos Walickosky de Carvalho Júnior

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Escrever-através

Orientadora: Dr^a Regina Melim Cunha

Data da Defesa: 31/07/2019

Gabriela Bresola

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Editora editora

Orientadora: Dr^a Regina Melim Cunha

Data da Defesa: 01/08/2019

Franciele Favero

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Rembe

Orientadora: Dr^a Maria Raquel da Silva Stolf

Data da Defesa: 01/08/2019

Pamella Emília de Queiroz Araújo

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: O silêncio lá de baixo - narrativas autobiográficas no cinema de animação

Orientadora: Dr^a Silvana Barbosa Macêdo

Data da Defesa: 02/08/2019

Claudia Christina Merz

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Orientadora: As caixas-catálogo de Johannes Cladders, 1967-1978

Orientadora: Dr^a Maria Raquel da Silva Stolf

Data da Defesa: 05/08/2019

2018 – DISSERTAÇÕES UDESC**Andressa Argenta**

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Mochilas de Viagem: Percursos de uma professora artista mediadora

Orientadora: Dra. Elaine Schmidlin

Data da Defesa: 10/07/2018

Taliane Graff Tomita

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Narrativas desenhadas: Cartografando encontros no ensino do desenho

Orientadora: Dra. Elaine Schmidlin

Data da Defesa: 30/07/2018

Priscila Barbeiro

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: O tecido chita como proposta de ensino nas artes visuais

Orientadora: Dra. Mara Rúbia Sant'Anna

Data da Defesa: 01/08/2018

André Ricardo de Souza

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: A fotografia nos materiais educativos do Itaú: um estudo crítico envolvendo financeirização da cultura

Orientador: Dr. Claudio de São Plácido Brandão

Data da Defesa: 03/08/2018

Manuela Cristina Siebert

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Processos Híbridos e o uso da fotografia em pintura

Orientadora: Dra. Jociele Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 17/07/2018

Marta Lucia Cargnin Facco

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Objeto epistêmico em travessia

Orientadora: Dra. Jociele Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 29/06/2018

Lucas Prestes da Silva

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Formação docente no curso de licenciatura em Artes Visuais da UFAM, campus de Parintins: o que dizem os professores

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 06/12/2018

Carla Fonseca Abrão de Barros

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Morte, obscuridade e acumulação, questões para pensar a obra de Sara Ramo na História da Arte Contemporânea

Orientadora: Dra. Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 27/07/2018

Juliano de Paula Antoceveiz

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: A Pintura Digital de Andre Serafim e o Livro De Ícaro

Orientadora: Dra. Sandra Makowiecky

Data da Defesa: 23/07/2018

Milla Bioni Guerra

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Céu e Luz, questões para pensar o sublime na história da arte contemporânea

Orientadora: Dra. Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 27/07/2018

Daniele Cristina Zacarão Pereira

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Visita Guiada

Orientadora: Dra. Regina Melim Cunha

Data da Defesa: 27/07/2018

Gislaine Pagotto

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Panema sem fronteiras

Orientadora: Dra. Marta Lúcia Pereira Martins

Data da Defesa: 02/08/2018

Gustavo Tirelli Ponte de Sousa

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Terra Incógnita

Orientadora: Dra. Sandra Maria Correia Favero

Data da Defesa: 05/09/2018

Karina Pedigoni Segantini

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Bota pra fora: a arte como expulsão daquilo que não pudemos assimilar

Orientadora: Dra. Marta Lúcia Pereira Martins

Data da Defesa: 26/07/2018

Patrícia Galelli

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Carne falsa: Desescrita, apagamento, objeto inacabável”, requisito final para a obtenção do título de Mestra em Artes Visuais

Orientadora: Dra. Maria Raquel da Silva Stolf

Data da Defesa: 02/08/2018

2017 – DISSERTAÇÕES UDESC

Carolina Ramos Nunes

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Em devir nuvem /propondo narrativas em mediação cultural

Orientadora: Dra. Elaine Schmidlin

Data da Defesa: 04/07/2017

Tharciana Goulart da Silva

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: [entre] imagens transitórias

Orientadora: Dra. Jociele Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 20/07/2017

José Carlos da Rocha

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Experiências poéticas em Arte Educação com adolescentes: Centro de Internação Feminina

Orientadora: Dra. Jociele Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 25/07/2017

Clarissa Santos Silva

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Arte, tecnologia e formação docente: Reverberações nos currículos das Licenciaturas em Artes Visuais da região Nordeste

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 01/08/2017

Maristela Müller

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: A Pesquisa na Formação de Professores: Uma Análise Curricular das Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 01/08/2017

Elisete Moccelin Machado

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Objetos de arte interativos: Uma análise das características pedagógicas e suas contribuições para a formação docente

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 17/08/2017

Kethlen Kohl

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Consentimento e interdição sobre o corpo nas artes visuais: Implicações e desdobramentos dos (contra) dispositivos

Orientadora: Dra. Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 31/07/2017

Aline Hübner Freitas

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: A igreja São Francisco de Assis em Belo Horizonte e os painéis de Candido Portinari

Orientadora: Dra. Sandra Makowiecky

Data da Defesa: 04/08/2017

Fábio Salun

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Questões para pensar os deslocamentos na fotografia do século XX e XXI

Orientadora: Dra. Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 11/07/2017

Marli Salete Henicka

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Percepções e sensibilidades sobre o fim do mundo na obra de arte

Orientadora: Dra. Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 03/08/2017

Paulo Henrique Tôrres Valgas

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: *Urban Sketchers* Brasil: Memória e sensibilidade nas cidades contemporâneas

Orientadora: Dra. Sandra Makowiecky

Data da Defesa: 02/08/2017

Cyntia Werner

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Há algo em jogo

Orientadora: Dra. Marta Martins

Data da Defesa: 31/07/2017

Kamilla Nunes**Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Embarcação**Orientadora:** Dra. Regina Melim Cunha**Data da Defesa:** 27/07/2017**Mayra Flaminio Quiroz****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** CADERNO-PESQUISA**Orientadora:** Dra. Maria Raquel da Silva Stolf**Data da Defesa:** 31/10/2017**Vinícius de Oliveira Santos****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** LEITURA DOS DESVIOS: territórios existenciais na composição de uma narrativa artística sobre o comum**Orientadora:** Dra. Nara Beatriz Milioli Tutida**Data da Defesa:** 10/10/2017**Wellington William dos Santos****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Escriturário**Orientadora:** Dra. Maria Raquel da Silva Stolf**Data da Defesa:** 31/07/2017**2016 – DISSERTAÇÕES UDESC****Jaymini Pravinchandra Shah****Linha de Pesquisa:** Ensino das Artes Visuais**Título:** O ato criador como práxis arte/educativa na formação de professores de artes visuais**Orientadora:** Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva**Data da Defesa:** 18/07/2016**Luciana Finco Mendonça****Linha de Pesquisa:** Ensino das Artes Visuais**Título:** O lugar das Artes Visuais na Escola: reflexões sobre práticas pedagógicas diferenciadas**Orientadora:** Dra. Jocielle Lampert de Oliveira**Data da Defesa:** 19/07/2016**Luciane Izabel Ferreira Henckemaier****Linha de Pesquisa:** Ensino das Artes Visuais

Título: Práticas sociais integradas ao ensino das artes visuais: uma escola de Lages e o grafite como atividade pedagógica

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 18/07/2016

Márcia Amaral de Figueiredo

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Diário de professor/artista em processo: a prática artística como foco de investigação no Ensino das Artes Visuais

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 14/07/2016

Sílvia Simões de Carvalho

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Sobre pintura e ateliê (reflexões da artista/professora)

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 12/07/2016

Vanessa Costa da Rosa

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Hamilton Machado: Referências e sobrevivências da História da Arte

Orientadora: Dra. Sandra Makowiecky

Data da Defesa: 28/07/2016

Danilo da Silva Calegari

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Remissão e derrogação na obra de Jac Leirner

Orientadora: Dra. Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 18/07/2016

Lúcia Helena Fidelis Bahia

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Cegueira e Artes Visuais: paradoxos e implicações

Orientadora: Dra. Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 02/08/2016

Patricia Stuart Guibes

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Entre deslocamentos e ressignificações: Materiais, técnicas e tecnologias na obra de Nuno Ramos

Orientadora: Dr. Antonio Carlos Vargas Sant'Anna

Data da Defesa: 05/08/2016

Annaline Curado Piccolo

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Casa-Nômade (afetivações urbanas)

Orientadora: Dra. Nara Beatriz Milioli Tutida

Data da Defesa: 02/08/2016

Francisco Pablo Medeiros Paniagua**Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Arquipélago**Orientadora:** Dra. Regina Melim Cunha**Data da Defesa:** 29/07/2016**Gustavo Antoniuk Presta****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** 7,7º - Memorial de alteração do eixo da Terra: O Mar de Omar**Orientadora:** Dra. Celia Maria Antonacci Ramos**Data da Defesa:** 14/07/2016**Juliano Menegaes Ventura****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Achar um lugar**Orientadora:** Dra. Maria Raquel da Silva Stolf**Data da Defesa:** 01/08/2016**Luana Assis Navarro****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Quando o corpo acontece**Orientadora:** Dra. Maria Raquel da Silva Stolf**Data da Defesa:** 28/07/2016**Rafael Luiz Zen****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Arte outdoor como zona autônoma: classificados poéticos e contra ataques**Orientadora:** Dra. Celia Maria Antonacci Ramos**Data da Defesa:** 08/07/2016**2015 – DISSERTAÇÕES UDESC****Fabianne Batista Balvedi****Linha de Pesquisa:** Ensino das Artes Visuais**Título:** O ritmo no sincretismo: a semiótica visual no estudo de animações abstratas no ensino do motion design**Orientadora:** Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira**Data da Defesa:** 20/07/2015**Fabio Wosniak****Linha de Pesquisa:** Ensino das Artes Visuais**Título:** A poética na prática de um pedagogo: experiência sobre aprender artes visuais através da pintura

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 20/07/2015

Leandro Serpa

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: A Monotipia no Campo Expandido: Reflexões sobre Arte e Arte/Educação Contemporânea

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 30/07/2015

Stéfani Rafaela Pintos da Rocha

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: A formação dos licenciandos em artes visuais no projeto PIBID interdisciplinar UDESC: Um estudo da produção de materiais para pessoas com deficiência

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 05/08/2015

Valéria Metroski de Alvarenga

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Formação inicial do professor de Artes Visuais: Reflexões sobre os cursos de licenciatura no Estado do Paraná

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 04/08/2015

Tatiana Lee Marques

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes

Título: Subindo a Montanha Sagrada: Misticismo e Grotesco em Alejandro Jodorowsky

Orientador: Dr. Antonio Carlos Vargas Sant'Anna

Data da Defesa: 20/02/2015

Josimar José Ferreira

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Patrícia Osses e a espectralidade da imagem diante do lugar literário

Orientadora: Dra. Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 28/09/2015

Luciana Knabben

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: No jogo de Rivane Neuenschwander

Orientador: Dr. Antonio Carlos Vargas Sant'Anna

Data da Defesa: 31/07/2015

Mônica Pereira Juergens Age

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: José Rufino: Arqueologia e Memória

Orientadora: Dra. Sandra Makowiecky

Data da Defesa: 21/08/2015

Rafael Fontes Gaspar

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Urban exploration, cidade e o encanto do abandono

Orientadora: Dra. Sandra Makowiecky

Data da Defesa: 20/08/2015

Viviane Baschirotto

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes Visuais

Título: Tatiana Blass: palavras e formas, ruínas e metamorfoses

Orientadora: Dra. Rosângela Miranda Cherem

Data da Defesa: 19/05/2015

Alice Yumi Sinzato

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Vazio intervalar: espaço do corpo e da roupa

Orientadora: Dra. Regina Melim

Data da Defesa: 28/07/2015

Bruna Maria Maresch

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Terra Rara

Orientadora: Dra. Nara Beatriz Milioli Tutida

Data da Defesa: 29/07/2015

Fabiola Francisca Soares Scaranto

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Ensaio sobre a poeira

Orientadora: Dra. Maria Raquel da Silva Stolf

Data da Defesa: 10/12/2015

Fernando Manes Weber

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Paisagens em trânsito

Orientadora: Dra. Maria Raquel da Silva Stolf

Data da Defesa: 29/07/2015

Oscar Dario Chica González

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: A experiência de caminhar: Processos de documentação de práticas artísticas efêmeras

Orientadora: Dra. Regina Melim

Data da Defesa: 31/07/2015

Pedro Franz Broering

Linha de Pesquisa: Processos Artísticos Contemporâneos

Título: Incidente em Tunguska

Orientadora: Dra. Regina Melim

Data da Defesa: 08/07/2015

Rafael Schultz Myczkowski**Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Apagamentos retratos da privação**Orientadora:** Dra. Celia Maria Antonacci Ramos**Data da Defesa:** 20/07/2015**Silmar Pereira****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Self(ie) - performance Animal**Orientadora:** Dra. Marta Martins**Data da Defesa:** 29/07/2015**2014 – DISSERTAÇÕES UDESC****Camila Cardoso Teixeira Tavares****Linha de Pesquisa:** Ensino das Artes Visuais**Título:** A relação motora e sensível da criança visual e invisual com o brinquedo de aspecto artesanal**Orientadora:** Dra. Maria Lúcia Batezat Duarte**Data da Defesa:** 09/09/2014**Christian Conceição Fernandes****Linha de Pesquisa:** Ensino das Artes Visuais**Título:** Iteratividade intratextual em uma pintura Fin de Siècle brasileira: isotopias em recompensa de São Sebastião (1898) de Eliseu Visconti**Orientadora:** Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira**Data da Defesa:** 22/07/2014**Cristiane Alves Freitas****Linha de Pesquisa:** Ensino das Artes Visuais**Título:** Tablet uma janela para a arte: experiências colaborativas na formação docente em artes visuais**Orientadora:** Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva**Data da Defesa:** 28/07/2014**Edson Rodrigues Macalini****Linha de Pesquisa:** Ensino das Artes Visuais**Título:** A inserção das tecnologias na formação dos professores de arte: um estudo com os participantes do PROUCA**Orientadora:** Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva**Data da Defesa:** 28/07/2014**Isadora Gonçalves de Azevedo**

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: O lugar da América Latina na formação inicial de professores de artes visuais no Brasil e na Argentina

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 29/07/2014

Jucilene Meurer

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Moradias, festividades e escola: relatos e memórias de moradores de Urubici

Orientadora: Dra. Maria Lúcia Batezat Duarte

Data da Defesa: 08/09/2014

Milka Lorena Plaza Carvajal

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Possibilidades de articulação entre o visual e o verbal em uma experiência de Educação não formal

Orientadora: Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira

Data da Defesa: 21/07/2014

Karoline Marianne Barreto

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes

Título: 31ª Panorama da arte brasileira: Cena expositiva, gesto curatorial e matéria expográfica

Orientadora: Dra. Rosangela Miranda Cherem

Data da Defesa: 30/07/2014

Marina Martins Amaral

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes

Título: Domingos Fossari: A memória da alma no traço

Orientadora: Dra. Sandra Makowiecky

Data da Defesa: 16/10/2014

Sandra Checruski Souza

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes

Título: Leya Mira Bander: mil palavras, mil e uma imagens

Orientadora: Dra. Rosangela Miranda Cherem

Data da Defesa: 29/09/2014

Ricardo Mari Neto

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes

Título: David Nebreda

Orientador: Dr. Antonio Carlos Vargas Sant'Anna

Data da Defesa: 01/12/2014

Vanessa Bortucan de Oliveira

Linha de Pesquisa: Teoria e História das Artes

Título: A sobrevivência das imagens em Jandira Lorenz: uma poética de montagem

Orientadora: Dra. Sandra Makowiecky

Data da Defesa: 22/08/2014

Maria Simonetti Soares**Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Notas de uma convivência**Orientador:** Dr. José Luiz Kinceler**Data da Defesa:** 12/09/2014**Rodrigo Montandon Born****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** A interface falsa de nuvem e sopro: relações e limites do corpo nas instalações interativas e nos objetos interativos**Orientadora:** Dra. Yara Rondon Guasque Araujo**Data da Defesa:** 04/08/2014**Cristina de Oliveira Cardoso****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Inventário de espécies invasoras: o gabinete de curiosidades como método**Orientadora:** Dra. Yara Rondon Guasque Araujo**Data da Defesa:** 20/08/2014**Gabriel Silva Lühmann Santos****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Dissertação: modo de usar**Orientadora:** Dra. Regina Melim**Data da Defesa:** 29/07/2014**Leticia Cobra Lima****Linha de Pesquisa:** Processos Artísticos Contemporâneos**Título:** Incursões Artístico-políticas anti-hegemônicas: práticas feministas enquanto antagonismo**Orientadora:** Dra. Nara Beatriz Milioli Tutida**Data da Defesa:** 31/07/2014**MESTRADO UDESC**

17 dissertações (2012-2014)

19 dissertações (2013-2015)

15 dissertações (2014-2016)

16 dissertações (2015-2017)

15 dissertações (2016-2018)

16 dissertações (2017-2019)

Total: 98 dissertações

Anexo 3 - Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (PPGArt-UFSM) defendidas desde o ano de 2014 até o final de 2019

DISSERTAÇÕES UFSM (2012-2014)

Cleandro Stevão Tombini

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: A construção do campo pictórico: acúmulos e contraposições

Orientador: Paulo César Ribeiro Gomes

Data da Defesa: 17/03/2014

Maristela Moraes Santos Eisenberg

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Pintura de objetos: narrativas e representações.

Orientadora: Paulo César Ribeiro Gomes

Data da Defesa: 09/12/2013

Elias Edmundo Maroso

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Contágios poéticos no espaço: por ações no contexto urbano

Orientadora: Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

Data da Defesa: 25/03/2014

Simone Melo da Rosa

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Invenções de paisagens urbanas: atualizações do passado feitas por meio da arte digital

Orientadora: Andreia Machado Oliveira

Data da Defesa: 27/05/2014

Carlos Alberto Donaduzzi

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Fotografia submersa: cenas ficcionais

Orientadora: Nara Cristina Santos

Data da Defesa: 31/03/2014

Mariete Taschetto Uberti

Linha de Pesquisa: Arte e Cultura

Título: O mural de Eduardo Kobra em Santa Maria: uma relação com a arte pública

Orientadora: Lutiére Dalla Valle

Data da Defesa: 19/05/2014

Alessandra Camargo Londero

Linha de Pesquisa: Arte e Cultura

Título: O corpo na arte da performance: artistas visuais e artistas da cena no Rio Grande do Sul

Orientadora: Gisela Reis Biancalana

Data da Defesa: 30/07/2014

DISSERTAÇÕES UFSM (2013-2015)

Sandro Bottene

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: [Des] construções pictóricas transitórias: poética em processo pela ação do desvelamento

Orientador: Paulo César Ribeiro Gomes

Data da Defesa: 23/03/2015

Jorge Alberto Fontoura Gularte

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Artista na rua e artista de rua: enfrentamento e resistência

Orientadora: Rebeca Lenize Stumm

Data da Defesa: 25/03/2015

Luana de Oliveira Andrade

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Todos os nomes, e a descoberta das invenções diárias: livros de artista como registros de narrativas na Arte Contemporânea

Orientadora: Helga Correa

Data da Defesa: 26/03/2015

Marina Attiná Jozala Barros

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Livro-arte: uma possível aproximação

Orientadora: Helga Corrêa

Data da Defesa: 10/03/2015

Roberto Azevedo Chagas

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Demarcações escultóricas: uma abordagem sobre o espaço ocupado e a escultura.

Orientadora: Rebeca Lenize Stumm

Data da Defesa: 31/03/2015

Luise Dolinski Aranha

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Corpo-território cambiante e processos híbridos no contexto da arte contemporânea

Orientadora: Reinilda de F. Berguenmayer Minuzzi

Data da Defesa: 27/03/2015

Marcos Cichelero

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Game over: o corpo (em) delito na Arte Contemporânea

Orientadora: Andréia Machado Oliveira

Data da Defesa: 30/03/2015

Maria das Graças Garcia Poll

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Multiterritórios e entrecruzamentos híbridos em uma experiência artística in situ

Orientadora: Reinilda de F. Berguenmayer Minuzzi

Data da Defesa: 31/03/2015

Rafael Happke

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Dispositivo e contradispositivo na construção poética do retrato

Orientadora: Darci Raquel Fonseca

Data da Defesa: 08/06/2015

Gicelda de Lucca Flores

Linha de Pesquisa: Arte e Cultura

Título: Karin Lambrecht: questões sobre uma visualidade existencial

Orientadora: Altamir Moreira

Data da Defesa: 2015

Marcos Vinicius Caye Lara

Linha de Pesquisa: Arte e Cultura

Título: Ofertar-me: o batuque como propulsor do estado performático

Orientadora: Gisela Reis Biancalana

Data da Defesa: 27/03/2015

DISSERTAÇÕES UFSM (2014- 2016)

André Marcos da Silva Silva

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Maquinices: esculturas irônicas

Orientadora: Rebeca Lenize Stumm

Data da Defesa: 23/11/2017

Aline Arend

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Memórias de infância: pesquisa poética em Artes Visuais

Orientadora: Helga Correa

Data da Defesa: 31/03/2016

Matheus Moreno dos Santos Camargo

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Transhabitat: topologias transorgânicas em arte e tecnologia

Orientadora: Andreia Machado Oliveira

Data da Defesa: 31/05/2016

Giovanna Graziosi Casimiro

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Realidade mista e meio expositivo na Arte Contemporânea: insitu<>influxu

Orientadora: Nara Cristina Santos

Data da Defesa: 02/12/1015

Andrea Aparecida Capssa de Lima da Silveira

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Considerações sobre as galerias virtuais e suas relações com o mercado de arte

Orientadora: Nara Cristina Santos

Data da Defesa: 28/03/2016

Marina Attiná Jozala Barros

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Ações artísticas públicas: superfícies urbanas em aderência híbrida

Orientadora: Reinilda de F. Berguenmayer Minuzzi

Data da Defesa: 28/03/2016

Valeria Boelter

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Expografia na contemporaneidade: propostas em arte e tecnologia digital

Orientadora: Nara Cristina Santos

Data da Defesa: 30/03/2016

Bruna Berger

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Arte e publicidade na contemporaneidade: convergências

Orientadora: Darci Raquel Fonseca

Data da Defesa: 31/03/2016

Catiuscia Bordin Dotto**Linha de Pesquisa:** Arte e Cultura**Título:** Simpósios de escultura: processos de interação e produção escultórica na contemporaneidade**Orientadora:** Lutiere Dalla Valle**Data da Defesa:** 03/03/2016**Caroline Turchiello da Silva****Linha de Pesquisa:** Arte e Cultura**Título:** Habitar somático: um corpo que abre os poros para ver (-se) a partir de sua dança/performance**Orientadora:** Gisela Reis Biancalana**Data da Defesa:** 28/03/2016**Tiago Gonçalves Teles****Linha de Pesquisa:** Arte e Cultura**Título:** Do palhaço à palhaformance: uma poética da presença do palhaço em performance**Orientadora:** Gisela Reis Biancalana**Data da Defesa:** 29/03/2016**DISSERTAÇÕES UFSM (2015-2017)****Ana Paula Parise Malavolta****Linha de Pesquisa:** Arte e Visualidade**Título:** Performance, corpo, limite e acontecimento: uma experiência através das Artes Visuais**Orientadora:** Rebeca Lenize Stumm**Data da Defesa:** 08/03/2017**Raphael Carneiro Vargas****Linha de Pesquisa:** Arte e Visualidade**Título:** “Não modulação”: arte contemporânea, beleza e o corpo na pós-modernidade**Orientadora:** Helga Correa**Data da Defesa:** 24/03/2017**Dayvison Zambiazzi****Linha de Pesquisa:** Arte e Visualidade**Título:** Ambientações de horror: proposta poética em artes visuais**Orientadora:** Rebeca Lenize Stumm**Data da Defesa:** 28/03/2017**Carolina Prediger Koester**

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Intervenção urbana e xilogravura: uma reflexão sobre o espaço urbano e sua ocupação

Orientadora: Helga Correa

Data da Defesa: 30/03/2017

Vanderleia Rodrigues Abadie

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Palha de milho: restos culturais como potencial poético

Orientadora: Rebeca Lenize Stumm

Data da Defesa: 31/05/2017

Paulo Vitor Silveira dos Santos

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Tornando visíveis as 'cidades Invisíveis': uma poética em Arte e Tecnologia no Minecraft

Orientadora: Reinilda de F. Berguenmayer Minuzzi

Data da Defesa: 25/03/2017

Cintia Medianeira Bitencourt de Lima

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Ficções e suas incursões entre a vida e a arte: uma produção em arte e tecnologia

Orientadora: Reinilda de F. Berguenmayer Minuzzi

Data da Defesa: 27/03/2017

Muriel Paraboni

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: A dissolução da paisagem: imagem, espaço e tempo na vídeo-instalação

Orientadora: Andreia Oliveira Machado

Data da Defesa: 29/03/2017

Ceila Bittencourt de Bitencourt

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: A imagem em movimento na cineinstalação: poética em arte e tecnologia

Orientadora: Reinilda de F. Berguenmayer Minuzzi

Data da Defesa: 31/03/2017

Tatiana Palma Guerche

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Rede_em_rede: cartografias artísticas na produção do coletivo

Orientadora: Andreia Machado Oliveira

Data da Defesa: 30/05/2017

DISSERTAÇÕES UFSM (2016- 2018)

Mateus Scota

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Humano-animal (suspensão): uma poética em performance

Orientadora: Rebeca Lenize Stumm

Data da Defesa: 26/03/2018

Marcos Paulo Pinheiro Souto

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Rei esquilo: relações entre antropocentrismo e ecocentrismo através de xilogravuras narrativas

Orientadora: Helga Corrêa

Data da Defesa: 11/09/2018

Wagner de Souza Antonio

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Luminescências singulares: influências no audiovisual ao vivo

Orientadora: Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

Data da Defesa: 19/03/2018

Kalinka Lorenci Mallmann

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: DNA afetivo Kamê e Kanhrú: prática artística colaborativa em comunidade Kaingáng

Orientadora: Oliveira, Andreia Machado

Data da Defesa: 22/03/2018

Walesca Timmen Santos

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Corpo-devir: multiplicidade de linguagens na poética em fotografia e vídeo

Orientadora: Nara Cristina Santos

Data da Defesa: 26/03/2018

Raul Dotto Rosa

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Espaços transformados: a experiência da instalação e o dispositivo poético

Orientadora: Nara Cristina Santos

Data da Defesa: 27/03/2018

Camila Zappe Pereira

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: Da fotografia à instalação: percursos pelo universo gemológico

Orientadora: Darci Raquel Fonseca

Data da Defesa: 28/03/2018

Bárbara Maciel Pereira

Linha de Pesquisa: Arte e Tecnologia

Título: ReciproCidade: cães comunitários em redes associativas

Orientadora: Andréia Machado Oliveira

Data da Defesa: 29/03/2018

Jacks Ricardo Selistre

Linha de Pesquisa: Arte e Cultura

Título: O queer e o camp na arte contemporânea latino-americana em um contexto de globalização

Orientadora: Rosa María Blanca Cedillo

Data da Defesa: 22/02/2018

Gilvani José Bortoluzzi

Linha de Pesquisa: Arte e Cultura

Título: Um percurso artístico: do Zanni ao sujeito performático

Orientadora: Gisela Reis Biancalana

Data da Defesa: 29/03/2018

DISSERTAÇÕES UFSM (2017-2019)

Alessandra da Silva

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Anatomia e botânica: reflexões subjacentes em arte contemporânea

Orientador: Dr. Paulo César Ribeiro Gomes

Data da Defesa: 08/03/2019

Aracy Maura Vieira Colvero

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Día de los muertos para meus finados: hibridismo cultural a partir da resignificação de elementos

Orientadora: Dra. Helga Corrêa

Data da Defesa: 28/03/2019

Rafael Cardoso Jacinto

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Luz, pesquisa poética em artes visuais

Orientadora: Dra. Rebeca Lenize Stumm

Data da Defesa: 2019

Vanessa Obem dos Santos

Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade

Título: Desenho e presença: o cão em lugares públicos

Orientadora: Dra. Rebeca Lenize Stumm

Data da Defesa: 26/03/2019

Cássio Fernandes Lemos**Linha de Pesquisa:** Arte e Tecnologia**Título:** Gamearte com interação assimétrica: Thanatophobia**Orientadora:** Dra. Andréia Machado Oliveira**Data da Defesa:** 06/02/2019**Indira Zuhaira Richter Pohl****Linha de Pesquisa:** Arte e Tecnologia**Título:** Ar/fogo/terra/água – um mergulho temporal em videoperformance**Orientadora:** Dra. Andréia Machado Oliveira**Data da Defesa:** 22/03/2019**Rittieli D'Avila Quaiatto****Linha de Pesquisa:** Arte e Tecnologia**Título:** Do espaço expositivo à mediação em arte e tecnologia: estudo de caso do FACTORS**Orientadora:** Dra. Nara Cristina Santos**Data da Defesa:** 26/03/2019**Renato Kuhn****Linha de Pesquisa:** Arte e Tecnologia**Título:** [Em-nós] identidades instagranianas**Orientadora:** Dra. Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi**Data da Defesa:** 27/03/2019**Cristina Landerdahl Dalla Costa****Linha de Pesquisa:** Arte e Tecnologia**Título:** Arte computacional: preservação e arquivamento na contemporaneidade**Orientadora:** Dra. Nara Cristina Santos**Data da Defesa:** 27/03/2019**Cristiane Ziegler Leal****Linha de Pesquisa:** Arte e Tecnologia**Corpos-Objeto:** por uma Poética Híbrida em Arte e Tecnologia questionando**Paradigmas de Beleza Ideal****Orientadora:** Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi**Data da Defesa:** não consta**Camila Matzenauer dos Santos****Linha de Pesquisa:** Arte e Cultura**Título:** O corpo feminino como metáfora do tempo em performance arte**Orientadora:** Dra. Biancalana, Gisela Reis**Data da Defesa:** 29/03/2019**Wiliam da Silva****Linha de Pesquisa:** Arte e Cultura**Título:** Masculinidades dissidentes: narrativas da nudez na arte contemporânea**Orientadora:** Dra. Rosa Maria Blanca Cedillo**Data da Defesa:** 2019

MESTRADO UFSM

7 dissertações (2012-2014)

11 dissertações (2013-2015)

11 dissertações (2014-2016)

10 dissertações (2015-2017)

10 dissertações (2016-2018)

12 dissertações (2017-2019)

Total: 61 dissertações

Anexo 4 - Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (PPGAVI-UFPEL) defendidas desde o ano de 2014 até o final de 2019

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 1 (2012-2014)

Adriana Silva Da Silva

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: O infográfico conceitual como meio para desenvolvimento de experiência significativa em web arte

Orientadora: Dra. Lucia Bergamaschi Costa Weymar

Data da Defesa: 26/03/2014

Ana Manuela Farias Regis

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Arte Têxtil e Estesia – entrelaçamento, fios, pontos com a Educação Estética em Oficinas de Criação Coletiva

Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva

Data da Defesa: 16/12/2013

Auta Inês Medeiros Lucas D'Oliveira

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Nas águas da água – reflexões sobre a Associação gaúcha de arte-educação e seus reflexos na história do ensino da arte no RS

Orientadora: Dra. Mirela Ribeiro Meira

Data da Defesa: 20/03/2014

Jacqueline Neves Silva

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Experiências em busca do desenho infantil dentro de uma perspectiva interdisciplinar de ensino

Orientadora: Dra. Ursula Silva

Data da Defesa: 31/03/2014

Joelma Santos Castilhos

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Sentidos e histórias que narram corpos que criam: Explorações “radicantes” e experiências ético-estéticas e artísticas na licenciatura em pedagogia da FaE UFPel

Orientadora: Dra. Mirela Ribeiro Meira

Data da Defesa: 17/04/2015

Letícia Britto

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Oficinas de Arte Contemporânea para Crianças de Pré-Escola: A Experiência Estética e o Lúdico na Infância

Orientadora: Dra. Renata Azevedo Requião

Data da Defesa: 09/05/2014

Bethielle Amaral Kupstaitis**Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Sombras Capturadas pela Experiência Noturna com o Desenho**Orientadora:** Dra. Adriane Hernandez**Data da Defesa:** 04/04/2014**Ana Paula Azevedo Barbosa****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Sítios de cultivo**Orientadora:** Dra. Eduarda Azevedo Gonçalves**Data da Defesa:** 30/04/2014**Carla Rosane Dos Santos Vieira****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Processo de criação: Da formação da imagem (imaginário) ao fazer milenar da xilogravura**Orientadora:** Dra. Renata Azevedo Requião**Data da Defesa:** 18/07/2014**Carolina Moraes Marchese****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Uma intenção [além do visível]: desenho**Orientador:** Prof. Daniel Albernaz Acosta**Data da Defesa:** 03/04/2014**Ismael Agliardi Monticelli****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Tapetum lucidum - processos**Orientador:** Dr. Daniel Albernaz Acosta**Data da Defesa:** 28/03/2014**Jarbas Gama Macedo****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** A POÉTICA DO LABIRINTO: Percursos e passagens na gravura**Orientadora:** Dra. Angela Raffin Pohlmann. Co-orientadora: Dra. Claudia Teixeira Paim**Data da Defesa:** 24/03/2014**José Carlos Brod Nogueira****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Do físico ao digital: mudanças no pensar e fazer a obra**Orientadora:** Dra. Nádia Senna**Data da Defesa:** 24/03/2014**Roger Fraga Coutinho****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Acontecimentos pictóricos: narrativas de um processo por sobreposição de camadas**Orientadora:** Dra. Adriane Hernandez

Data da Defesa: 23/04/2014

Tôni Rabello Dos Santos

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Percepções de um eletrogravador: experiências poéticas com a corrosão

Orientadora: Dra. Angela Raffin Pohlmann. Co-orientador: Me. Reginaldo da Nóbrega Tavares

Data da Defesa: 30/05/2014

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 2 (2013-2015)

Ana Beatriz Campos Vaz

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Arte Contemporânea – o cotidiano ressignificado e tornado experiência estética em sala de aula

Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva

Data da Defesa: 26/02/2015

Mariana Leite De Almeida

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: GIFs: Educação estética, afeto e ativismo através da imagem animada

Orientadora: Dra. Lucia Bergamaschi Costa Weymar

Data da Defesa: 19/06/2015

Maureen Silveira Mantovani De Castilho

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Criança-Corpo no palco do mundo: teatro, uma proposta de educação estética com crianças arteiras

Orientadora: Dra. Mirela Ribeiro Meira

Data da Defesa: 27/03/2015

Paula Pereira Pinto

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Criando sentidos com os Toys Art

Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva

Data da Defesa: 31/03/2015

Rita Patrícia Cáceres De Laforet

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Táticas de uma professora pedagoga para desenvolver práticas artísticas na educação infantil

Orientadora: Dra. Eduarda Azevedo Gonçalves

Data da Defesa: 02/07/2015

André Winter Noble

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: REVER:RELER - processos

Orientadora: Dra. Renata Azevedo Requião

Data da Defesa: 17/04/2015

Carla Viviane Thiel Lautenschläger

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Lugares para a imagem: reflexões sobre as espacialidades na pintura

Orientadora: Dra. Renata Azevedo Requião

Data da Defesa: 15/05/2015

Cassius Andre Prietto Souza

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Monstruário: O Livro dos Monstros Sensíveis

Orientadora: Dra. Nadia da Cruz Senna

Data da Defesa: 26/03/2015

Guilherme Franck Tavares

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Pelotas à deriva: táticas urbanas para coleção e construção de situations trouvées

Orientador: Dr. Daniel Albernaz Acosta

Data da Defesa: 08/05/2015

Isadora Ebersol

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Territórios discursivos de gênero no cinema contemporâneo: representação de gênero através da direção de arte

Orientadora: Dra. Nadia da Cruz Senna

Data da Defesa: 28/05/2015

Mariza Fernanda Vargas De Souza

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Superfícies e Acúmulos: abordando procedimentos de criação em pintura

Orientadora: Dra. Adriane Hernandez

Data da Defesa: 22/05/2015

Thaís Nunes Amarante

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: EPHEMERON: uma experiência poética audiovisual e colaborativa

Orientadora: Dra. Angela Raffin Pohlmann

Data da Defesa: 21/08/2015

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 3 (2014-2016)**Adrise Ferreira De Souza****Linha de Pesquisa:** Educação em Artes e Processo de Formação Estética**Título:** Da visão reprodutora de imagens ao pensamento fotográfico: trajetórias para a construção de um novo olhar através do ensino de artes visuais**Orientador:** Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo**Data da Defesa:** 28/03/2016**Fabricio Gerald Lima****Linha de Pesquisa:** Educação em Artes e Processo de Formação Estética**Título:** Narrativas lúdicas: quadrinhos e metodologias inventivas**Orientadora:** Dra. Nádia da Cruz Senna**Data da Defesa:** 03/12/2015**Fabiana Lopes De Souza****Linha de Pesquisa:** Educação em Artes e Processo de Formação Estética**Título:** Cultura visual e identidade: autorretratos, afetos e memórias no ensino das artes visuais**Orientadora:** Dra. Úrsula Rosa da Silva**Data da Defesa:** 30/03/2016**Lislaine Sirsi Cansi****Linha de Pesquisa:** Educação em Artes e Processo de Formação Estética**Título:** Poética na docência [corpo e território]**Orientadora:** Dra. Renata Azevedo Requião**Data da Defesa:** 31/03/2016**Maria Stella Weikamp Martinelli****Linha de Pesquisa:** Educação em Artes e Processo de Formação Estética**Título:** Oficina expressão do sensível pais e filhos: uma abordagem junguiana da arte na saúde mental através do mapa astral no CAPS-i da cidade de Pelotas**Orientador:** Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo**Data da Defesa:** 26/08/2016**Paula Weber****Linha de Pesquisa:** Educação em Artes e Processo de Formação Estética**Título:** Livro das inquietações: experiências singulares no ensino do design**Orientadora:** Dra. Lúcia Bergamaschi Costa Weymar**Data da Defesa:** 04/04/2016**Alexandra Kern Assumpção****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Atos de Subverter e (des) mascarar a imagem: Trans-ferir, mutilar, fragmentar, (des)figurar**Orientadora:** Dra. Alice Jean Monsell**Data da Defesa:** 25/04/2016

André Barbachan Silva**Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Qual o som deste lugar? Investigações poéticas acerca da paisagem sonora**Orientadora:** Dra. Angela Raffin Pohlmann**Data da Defesa:** 23/05/2016**Lucas Pessoa Pereira****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** O Design de identidade visual gráfica em produções audiovisuais contemporâneas: uma análise da apropriação da visualidade medieval em O Senhor dos Anéis, Game Of Thrones e World of Warcraft**Orientadora:** Dra. Lucia Bergamaschi Costa Weymar**Data da Defesa:** 14/07/2016**Adalberto Geovani Nunes Corrêa****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Estado de escuta: da percepção, do movimento. Uma cartografia do Andejo**Orientador:** Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo**Data da Defesa:** 19/04/2016**Fabício Garcia Marcon****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Cartografias da Cidade Imaginada**Orientadora:** Dra. Eduarda Azevedo Gonçalves**Data da Defesa:** 23/03/2016**Jéssica Batista****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** ATRÁS DA PORTA: Narrativas Visuais Íntimas para tecer um corpo-palavra**Orientadora:** Dra. Alice Jean Monsell**Data da Defesa:** 11/03/2016**Paulo Roberto Costa Cruz Junior****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** CaligrafiAsnoum: Graffiti, Calligraffiti e Novos Signos Visuais**Orientador:** Dr. Daniel Albernaz Acosta**Data da Defesa:** 01/04/2016**Rafael Fagundes Cavalheiro****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Experiência Estética e Comunicação: novas possibilidades de interação e compartilhamento da arte na Pós Modernidade**Orientadora:** Dra. Mirela Ribeiro Meira**Data da Defesa:** 28/03/2016**Roberta Mendes Machado****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** DIÁRIOS A/R/TOGRÁFICOS: Cultura Visual, Experiência Estética e Narrativas Imagéticas movimentando Processos de Identificação**Orientadora:** Dra. Mirela Ribeiro Meira

Data da Defesa: 29/03/2016

Rogério Nunes Marques

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Desobediência Urbana: dispositivos e práticas urbanômades

Orientador: Dr. Daniel Albernaz Acosta

Data da Defesa: 25/05/2016

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 4 (2015-2017)

Marge Faria Do Amaral Peixoto

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Escolinha Municipal de Arte de Pelotas: história e Ensino da Arte (1963/1998)

Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva

Data da Defesa: 29/03/2017

Sandro Silva De Andrade

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Corte e sutura: a escrita como cicatriz

Orientadora: Dra. Nadia da Cruz Senna

Data da Defesa: 27/04/2017

Natália de Leon Linck

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Reverberações, Consonâncias: Arte e Educação Estética na Formação de Professoras Atuantes em Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Orientadora: Dra. Mirela Ribeiro Meira

Data da Defesa: 19/06/2018

Carla Borin Moura

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Um estudo poético-cartográfico dos “maparedes” da cidade de Pelotas

Orientadora: Dra. Eduarda Azevedo Gonçalves

Data da Defesa: 05/05/2017

Bettina Wieth Gonçalves

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Auto Paisagem: uma possibilidade

Orientadora: Dra. Angela Raffin Pohlmann

Data da Defesa: 22/08/2017

Flávia Leite Azambuja

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Na paisagem, meu corpo receptáculo de experiências – Vestimenta

Orientadora: Dra. Eduarda Azevedo Gonçalves

Data da Defesa: 02/07/2017

Giordano Alves Costa

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: A gravura e a impressão sob olhares inusitados: a sensibilidade do imperceptível na contemporaneidade

Orientadora: Dra. Angela Raffin Pohlmann

Data da Defesa: 24/07/2017

Gracia Casaretto Calderon

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Atmosfera Rural: Experiência e Resiliência na arte contemporânea

Orientadora: Dra. Alice Jean Monsell

Data da Defesa: 19/05/2017

Jordan Ávila Martins

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Inventário do Artista: um pequeno relicário de grandes afetos

Orientadora: Dra. Lúcia Bergamaschi Costa Weymar

Data da Defesa: 27/10/2017

Marcelo Terra Borges

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: O que não vi(ver) dos 30: considerações sobre uma poética da perda

Orientadora: Dra. Renata Azevedo Requião

Data da Defesa: 31/10/2017

Maurício Rodrigues Gonçalves

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Processos Transdisciplinares de Jogar Junto: O Quadrado Cartografado

Orientadora: Dra. Mirela Ribeiro Meira

Data da Defesa: 16/05/2017

Sabina Vallarino Sebasti

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Paisagem urbana, genealogia de uma intenção poética

Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo. Co-orientadora: Dra. Angela Raffin Pohlmann

Data da Defesa: 31/08/2016

Thiago Matheus Costa Guedes

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Antropopedra: Uma Espacialidade Ressonante

Orientadora: Dra. Helene Gomes Sacco

Data da Defesa: 07/08/2017

Vinícius Albernaz Soares

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Dispositivos para o cosmo – do som com(o) espaço

Orientadora: Dra. Gabriela Kremer da Motta

Data da Defesa: 21/07/2017

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 5 (2016-2018)

Diego Vicereki Broniszak

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Experimentos lítero-poéticos: a busca por uma poética do escrever no ensino das artes visuais

Orientadora: Dra. Angela Raffin Pohlmann

Data da Defesa: 25/04/2018

Jésica Hencke

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Paradas, respiração, encontros: territórios de intervenção, arte contemporânea e prática docente

Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva

Data da Defesa: 18/09/2017

Luciana Cozza Rodrigues

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Produção de sentido e criação através de imagens: possibilidades da arte no cotidiano escolar

Orientadora: Dra. Mirela Ribeiro Meira

Data da Defesa: 19/06/2018

Jéssica Thaís Demarchi

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Videografias experimentais no ensino de Arte: frames da produção de subjetividades

Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo

Data da Defesa: 28/02/2018

Valesca Lêdo Matos

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: “Causos” e listas de quem gosta de ensinar: possibilidades vinculares, de criação e afeto através da arte e do conversar

Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo

Data da Defesa: 18/06/2018

Raquel Casanova dos Santos Wrege

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Reflexus: o pensamento reflexivo e a experiência estética na formação docente em artes visuais da UFPEL/RS

Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva

Data da Defesa: 20/02/2018

Ana Paula da Silva Maich

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: A experiência de silenciamento como processo criativo

Orientadora: Dra. Renata Azevedo Requião

Data da Defesa: 12/09/2018

Cláudia da Silva Paranhos

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Bonecas feias: brincando (para resistir) com padrões culturais do corpo na arte e na contemporaneidade

Orientadora: Dra. Alice Jean Monsell

Data da Defesa: 29/03/2018

Diogo dos Santos Gonçalves

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Glitches Poéticos em Relatos Afetivos

Orientadora: Dra. Alice Jean Monsell

Data da Defesa: 27/04/2018

Emerson Ferreira da Silva

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: O Espírito do Som: encontros entre design, música e artes visuais no projeto gráfico de capas de disco

Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva

Data da Defesa: 11/04/2018

Fabrício de Souza Rodrigues

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Quando me desloco eu costuro a cidade: Pelotas pespontada sob a poética de um artista visual e figurinista

Orientadora: Dra. Eduarda Azevedo Gonçalves

Data da Defesa: 27/08/2018

Felipe Estrela Campal

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Terra plana: a experiência do estar

Orientadora: Dra. Renata Azevedo Requião

Data da Defesa: 08/06/2018

Flávio Michelazzo Amorim Júnior

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Homo Selfies – da apropriação de imagens digitais à pintura: retratos de autorretratos contemporâneos

Orientadora: Dra. Nádia da Cruz Senna

Data da Defesa: 10/04/2018

Mariana Danuza Corteze

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Pequeno experimento de mundo impresso #2: invenções de lugares de encontro

Orientadora: Dra. Angela Raffin Pohlmann

Data da Defesa: 23/04/2018

Maximiano Duval da Silva Cirne

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Memorabilia: uma coleção feita de objetos, escritos e memórias

Orientadora: Dra. Renata Azevedo Requião

Data da Defesa: 14/09/2018

Nathalia Muswieck Grill

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Anônimas: encontros com artistas mulheres como disparador da poética

Orientadora: Dra. Nádia da Cruz Senna

Data da Defesa: 23/04/2018

Nauita Martins Meireles

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Centro compacto de devaneio cidade+rio: a casa da avó como espaço alternativo na arte contemporânea

Orientadora: Dra. Eduarda Azevedo Gonçalves

Data da Defesa: 15/06/2018

Renan Humberto Lunardello Fonseca

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Arte, ecologia e design autoral: um cartaz para o fim do mundo

Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo

Data da Defesa: 26/03/2018

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 6 (2017-2019)

André Luiz Marques Gomes

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: R/e/p: Rimador-Educador-pesquisador. Procedimentos artísticos e práticas educacionais

Orientadora: Dra. Larissa Patron Chaves

Data da Defesa: 29/03/2019

Carlos Eduardo de Oliveira Prado

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: O Contador de Histórias Contemporâneo: a formação de si, os elementos teatrais e a docência

Orientadora: Dra. Úrsula Rosa da Silva

Data da Defesa: 28/10/2019

Cristiane Rodrigues Rivero**Linha de Pesquisa:** Educação em Artes e Processo de Formação Estética**Título:** Performancensino: Aproximações entre performance, ensino de arte e práticas de mediação em Artes Visuais**Orientadora:** Dra. Gabriela Kremer Motta**Data da Defesa:** 18/10/2019**Jaison Couto de Souza****Linha de Pesquisa:** Educação em Artes e Processo de Formação Estética**Título:** Artefatos e cArtografias: o ensino da arte e a ressignificação do ambiente**Orientador:** Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo.**Data da Defesa:** 20/09/2019**Josiane Duarte dos Santos****Linha de Pesquisa:** Educação em Artes e Processo de Formação Estética**Título:** Educação e formas de vida: a busca pelo sensível (título no lattes)

Sensibilidade ambiental através de práticas artístico-pedagógicas envolvendo poética audiovisual e infográfico lúdico (título no cronograma de defesa).

Dissertação não encontrada.

Orientadora: Dra. Carmen Anita Hoffmann**Data da Defesa:** 22/08/2018**Marta Lizane Bottini dos Santos****Linha de Pesquisa:** Educação em Artes e Processo de Formação Estética**Título:** Um jardim, alguns textos, um ou mais corpos: impressões e perspectivas...**Orientador:** Úrsula Rosa da Silva**Data da Defesa:** 02/09/2019**Martha Leticia Machado Dworakowski****Linha de Pesquisa:** Educação em Artes e Processo de Formação Estética**Título:** Unindo sabores a partir da fotografia: processos transdisciplinares com futuros professores**Orientador:** Angela Raffin Pohlmann**Data da Defesa:** 29/10/2019**Angélica Weber Falke Daiello****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Arqueologias Íntimas e Registros Poéticos : Um percurso de mapeamento da autoimagem feminina (título no Lattes)

Mapeamento poético da auto-imagem feminina (título no cronograma de defesa)

Orientadora: Dra. Angela Raffin Pohlmann**Data da Defesa:** 27/09/2019**Alex Sander Silveira de Almeida****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Autoria e Contemporaneidade: um jogo coreocartográfico com Artistas da dança na Região Sul do Brasil (título no Lattes)

Autorias e Contemporaneidades: um jogo coreocartográfico com/através de perspectivas de Artistas da Dança na Região Sul do Brasil (título no cronograma de defesa). Dissertação não encontrada.

Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo

Data da Defesa: 30/09/2019

Daniel Rodrigues Moura

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Fotografias de cidades invisíveis: Um olhar poético e cartográfico sobre os fluxos no bairro Fragata em Pelotas/RS

Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo

Data da Defesa: 30/09/2019

Fabício Simões Machado

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: A Sociedade do Cansaço e a Resistência Contemplativa Através da Fotografia Inspandida

Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo.

Data da Defesa: 30/09/2019

Joana Luisa Krupp

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: O que esperam de nós: um olhar contemporâneo sobre a representação artística da mulher nos cartazes nazistas

Orientadora: Dra. Lúcia Bergamaschi Costa Weymar

Data da Defesa: 25/09/2019

Juliana de Moraes Coelho

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: Tornar-se Negra!: as danças afro e o processo de autoidentificação e empoderamento negro (título no lattes)

Tornar-se Negra: as danças afro no processo de autoidentificação e empoderamento étnico de uma professorartista (título no cronograma de defesa)

Orientador: Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus

Data da Defesa: 25/09/2019

Matheus Saraçol Folha

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: A linha do desenho embebida no Lacinaris: devaneios e ressonâncias do imaginário (título noattes)

A Linha Embebida no Lacinaris (título no cronograma de defesa)

Orientador: Nádia da Cruz Senna

Data da Defesa: 22/10/2019

Tatiana dos Santos Duarte

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano

Título: A performance artística a partir das relações com as coisas-memória: artes visuais, afectos e corpo

Orientador: Eduarda Azevedo Gonçalves

Data da Defesa: 27/08/2019

Thiago Flores Madruga**Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Histórias da resistência negra no Rio Grande do Sul: vivências através dos lambe-lambe (título no ates)

Protejo Raízes: narrativas visuais emergentes e a invisibilidade negra no Rio Grande do Sul (título no cronograma de defesa)

Orientador: Larissa Patron Chaves**Data da Defesa:** 27/09/2019**Diego dos Santos Soares****Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Estética IZZY: bonecas, fantasias e ações performáticas**Orientadora:** Dra. Nádia Da Cruz Senna**Data da Defesa:** 2019

*não consta no cronograma de defesa, mas consta no lattes dele e no lattes da orientadora como concluído em 2019

Adriane Rodrigues Corrêa**Linha de Pesquisa:** Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Cartografia de uma caminhante: A Guabiroba cabendo em mim cabe na cidade**Orientadora:** Eduarda Azevedo Gonçalves**Data da Defesa:** 2020

Karen Pötter Radünz

Linha de Pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano**Título:** Escolha este livro pela capa: o livro como experiência de afeto e objeto de design**Orientadora:** Nádia da Cruz Senna**Data da Defesa:** 2020**MESTRADO UFPEL**

15 dissertações (2012-2014)

12 dissertações (2013-2015)

16 dissertações (2014-2016)

14 dissertações (2015-2017)

18 dissertações (2016-2018)

19 dissertações (2017-2019)

Total: 94 dissertações

ANEXO 5

Dissertações da UFPEL produzidas na Linha denominada Educação em Artes e Processos de Formação Estética, e selecionadas a partir de dois critérios:

1º critério - dissertações e teses que tratam do ensino formal (não foram selecionadas associações, oficinas não escolares, workshop, arte em comunidade, ateliê, espaços culturais, nem sobre a história de escolinhas de arte).

2º critério - dissertações e teses que abordam o ensino de artes visuais com conteúdo de artes visuais (não foram selecionadas propostas interdisciplinares, transdisciplinares, reflexões e atuações na educação especial sem vínculo com o ensino formal, nem propostas realizadas em outras áreas como design, teatro, música e pedagogia).

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 1 (2012-2014)

Adriana Silva Da Silva

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: O infográfico conceitual como meio para desenvolvimento de experiência significativa em web arte

Orientadora: Dra. Lucia Bergamaschi Costa Weymar

Data da Defesa: 26/03/2014

Resumo:

A pesquisa “O infográfico conceitual como meio para o desenvolvimento de experiência estética significativa em web arte”, vinculada ao Programa de Pósgraduação em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel, propõe a construção de um método de Ensino da Arte que explore obras que envolvam tecnologias digitais. A presente investigação visa responder a seguinte questão: como construir uma estratégia teórico-metodológica para o desenvolvimento de “infográficos conceituais” que possibilitem uma experiência estética significativa em web arte? Seu objetivo principal é discutir a possibilidade de desenvolver o método proposto. Distintos modos são adotados para verificar o problema apresentado, observando o meio onde se manifesta a fim de entendê-lo, interpretá-lo e atribuir significados, caracterizando-se, assim, em um método qualitativo. Tal abordagem se justifica uma vez que os dados consultados possuem caráter descritivo e subjetivo e a interpretação dos resultados obtidos nos infográficos conceituais projetados está relacionada ao contexto e aos pressupostos culturais dos envolvidos na sua produção. O referencial teórico contribuiu na reflexão de conceitos como tecnologia e cultura, observando as influências no perfil do jovem contemporâneo, público contemplado. Compreender as teorias sobre educação estética e sensível foi fundamental para compreender as metodologias consolidadas sobre o Ensino da Arte que, também, servem como aporte teórico para a reflexão da prática docente. Questões referentes à teoria da aprendizagem significativa são abordadas para pensar a proposta metodológica. Com isso, a teoria dos mapas conceituais e suas

aproximações com projetos de infográficos propiciaram o desenvolvimento de uma prática aqui denominada “infográfico conceitual” por meio do qual o estudante pode traduzir a experiência vivenciada através de obras de web arte, atribuindo conceitos, relacionando-os, ou não, a imagens que transmitam o pensamento. A proposta metodológica, testada em uma turma de Ensino Médio do Instituto Federal Sul-Rio-grandense em Pelotas – RS, permitiu verificar a viabilidade do desenvolvimento de infográficos conceituais como meio para o desenvolvimento de uma experiência estética significativa.

Palavras-chave: Ensino da arte; web arte; experiência estética; infográfico conceitual.

Letícia Britto

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Oficinas de Arte Contemporânea para Crianças de Pré-Escola: A Experiência Estética e o Lúdico na Infância

Orientadora: Dra. Renata Azevedo Requião

Data da Defesa: 09/05/2014

Resumo:

A presente dissertação trata sobre o ensino de Arte Contemporânea na pré-escola, buscando descobrir alternativas para a formação pré-escolar, relacionado-a a experiências estéticas e lúdicas, capazes de provocar a ampliação do interesse da criança pela arte. Tendo como objetivo geral observar de que forma atividades relacionadas à Arte Contemporânea são capazes de impactar as crianças. E como objetivos específicos observar quais atividades provocam as experiências estéticas; investigar de que maneiras a Arte Contemporânea é útil para a produção de sentidos da criança, e de que modo tal aquisição de experiência pode participar no desenvolvimento da criança. Sendo assim esta pesquisa se divide em duas etapas a primeira sendo teórica, onde são abordados os conceitos de lúdico, Johan Huizinga (1990); Paulo de Tarso Cheida Sans (1994) e de experiência, Walter Benjamin (1994; 2002); Jorge Larrosa (2006), relacionados ao ensino de Arte Contemporânea, Katia Canton (2009); Anne Cauquelin (2005), assim como de forma breve, é apresentada a importância das Escolinhas de Arte do Brasil, para a mudança no cenário da arte educação para crianças, Herbert Read (1973; 1986); Augusto Rodrigues (1980). A segunda etapa desta pesquisa se deu de forma prática. A fim de alcançarmos os objetivos citados, foram aplicadas oito (8) oficinas de Artes Visuais, durante os meses de março e abril de 2013, em uma turma de pré escola, de uma escola pública de Pelotas. As oficinas foram relacionadas às várias expressões das Artes Visuais Contemporâneas, e tiveram como foco a produção de artistas brasileiros ou que produziram no Brasil, são eles: Lygia Clark, Frans Krajcberg, Lia Menna Barreto, Regina Silveira, Lygia Pape, Hélio Oiticica e Arthur Bispo do Rosário. Para a produção e desenvolvimento das oficinas, destaca-se a utilização de uma coleção de livros paradidáticos de arte contemporânea, voltados para as crianças, trata-se da coleção “Arte à Primeira Vista” de Valquíria Prates e Renata Sant’Anna (2009), que serviram como mediadores entre a obra dos artistas apresentados e as crianças, sendo que o design e impressão dos livros permitiram que as crianças tivessem seus sentidos provocados, por meio do tato e da visão, sempre com texturas, imagens, cores e textos referentes aos materiais utilizados e às poéticas, presentes nas obras dos artistas.

Palavras-chave: Infância; Lúdico; Arte Contemporânea; Experiência Estética; Oficinas.

BRITTO, Letícia. **OFICINAS DE ARTE CONTEMPORÂNEA PARA CRIANÇAS DE PRÉ-ESCOLA: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E O LÚDICO NA INFÂNCIA**. 2014. 89f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 2 (2013-2015)

Ana Beatriz Campos Vaz

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Arte Contemporânea – o cotidiano ressignificado e tornado experiência estética em sala de aula

Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva

Data da Defesa: 26/02/2015

Resumo:

Esta pesquisa se configura pela narrativa, do modo percorrido por Josso, ao trazer experiências da sala de aula e sua relação com a arte contemporânea como foco principal. A partir de uma questão básica: a arte contemporânea, em sala de aula pode contribuir para transformar as práticas cotidianas em experiência estética? A arte contemporânea é pensada como possibilidade de uso do mundo a partir de Bourriaud. O cotidiano está aventado como propõe Certeau, uma vez que a ele dediquemos uma atenção diferenciada, em que o corriqueiro possa ser pensado de modo a ser transformado em experiência estética da forma apontada por Dewey. O texto está organizado em três capítulos. No capítulo I, discuto sobre a arte contemporânea em suas materialidades, sua ligação com o cotidiano e a experiência estética. Nos capítulos II e III, apresento as experiências proporcionadas em sala de aula, lugar de onde foi tramada a pesquisa, do meio do meu trajeto como revela Lancri. Ao ver a arte contemporânea como potência, uma vez que não lida com verdades estabelecidas de antemão, percebo, nas suas questões, motes de discussão sobre o momento em que vivemos. Desse modo, a pesquisa traz uma reflexão a respeito da disponibilidade da arte contemporânea em lidar com o mais comum do cotidiano, e este ser ressignificado pelas práticas em sala de aula.

Palavras-chave: arte contemporânea; sala de aula; cotidiano; experiência estética.

VAZ, Ana Beatriz Campos. **Arte Contemporânea – Cotidiano e Experiência Estética em Sala de Aula**. 2015. 131f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 3 (2014-2016)

Adrise Ferreira De Souza

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Da visão reprodutora de imagens ao pensamento fotográfico: Trajetórias para a construção de um novo olhar através do ensino de artes visuais

Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo

Data da Defesa: 28/03/2016

Resumo:

O presente trabalho tem por finalidade apresentar os desdobramentos de um ano letivo e suas reverberações nos fazeres artísticos e fotográficos dos discentes de sétimo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sant'Ana. Tendo como problema de pesquisa a seguinte indagação: Como pensar e produzir fotografias que transgridem o ato compulsivo de apertar o botão dos dispositivos fotográficos, e possibilitem criações estéticas, sensíveis, criativas, e reflexivas?" Diante de leituras teóricas e reflexivas sobre o estímulo da produção de multiplicidade, foram propostas abordagens fotográficas baseadas em alguns textos, e na proposição de vir a ser – devir – um animal, para experimentarmos outros olhares, e novas perspectivas diante da produção de fotografias. Os objetivos propostos foram alcançados, os quais visaram incentivar a criação de imagens fotográficas através do conhecimento sensível, possibilitando um novo olhar para o ato de fotografar, ao invés de reproduções das imagens que nos circundam, visibilizando a importância do ato fotográfico nas práticas contemporâneas, de modo que reflitam nas produções artísticas dos discentes. A relevância desta proposta para o ensino de Arte está na sua aplicabilidade voltada ao discurso, reflexão, produção e análise de imagens fotográficas, visto que a fotografia está inserida na contemporaneidade, não só nos setores artísticos, mas principalmente na sociedade. Faz-se importante instigar os estudantes a refletirem sobre a massificação fotográfica, e propor-lhes, uma produção mais consciente, responsável, respeitável e sensível através de estudos, reflexões, e produções fotográficas significativas, fomentando em suas produções o caráter de estesia visual e da criação. Alguns autores se fizeram importantes tanto na parte teórica das aulas, quanto na teoria deste trabalho. Tais como: Ruben Alves e Eduardo Galeano; bem como os fotógrafos Henri Cartier-Bresson e Sebastião Salgado.

Palavras-chave: ensino de arte; olhar; fotografia; estesia.

Fabricio Gerald Lima

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Narrativas lúdicas: quadrinhos e metodologias inventivas

Orientadora: Dra. Nádia da Cruz Senna

Data da Defesa: 03/12/2015

Resumo:

A pesquisa denominada como “Narrativas lúdicas: quadrinhos e pedagogias inventivas” aborda metodologias criativas destacadas como “narrativas lúdicas”, construídas dentro de práticas artísticas reflexivas de produção de Histórias em Quadrinhos com crianças e de ensino da História da arte com adolescentes. O objetivo, através da avaliação das práticas já realizadas, é ampliar a compreensão acerca de pedagogias inventivas, através da investigação de estratégias e metodologias de pesquisa-ação realizadas com o ensino de Artes em faixas etárias diversas. Para esse fim, a pesquisa destaca também o papel do professorpropositor, educador reflexivo segundo a descrição de Míriam Celeste e que atua dentro dos eixos propostos pelos estudos recentes da A/r/tografia; pesquisador que atua como educador experimentando produção e construção de conhecimento. A proposta utiliza como referenciais pesquisadores da área dos Quadrinhos como Waldomiro Vergueiro e Scott McCloud; as questões e resultados apresentados por arte-educadores em torno dos processos de desenho infantil como Rosa Iavelberg e Edith Derdik; de estética visual e da contextualização cultural, visual e afetiva do conhecimento, fundamentada por teóricos da cultura visual, autores dos estudos

sobre gênero e defensores da construção de uma atitude crítica na inserção de novas tecnologias de comunicação e ensino da arte como Fernando Hernandez, João Francisco Duarte Jr, Marly Meira, Belidson Dias, Marilda Oliveira e Guacira Lopes.

Palavras-chave: Estética; Lúdico; Histórias em Quadrinhos; pedagogias inventivas; arteeducação.

Fabiana Lopes De Souza

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Cultura visual e identidade: autorretratos, afetos e memórias no ensino das artes visuais

Orientadora: Dra. Úrsula Rosa da Silva

Data da Defesa: 30/03/2016

Resumo:

Este trabalho parte de uma pesquisa realizada em uma escola pública municipal da cidade de Pelotas, RS, que teve por objetivo investigar as percepções e sentidos vivenciados pelos estudantes de duas turmas de 5º ano, quanto à construção de suas identidades no contato com as imagens da cultura visual. Busquei ainda verificar quais as possibilidades de mudança na apreensão destas imagens, proporcionadas pelas atividades desenvolvidas nas aulas de Artes Visuais, a partir de uma educação crítica e estética. A fundamentação teórica da pesquisa se baseia em Hernández (2000; 2007) que estuda a relevância da cultura visual na escola e a compreensão crítica e estética que os alunos podem adquirir através do estudo destas imagens; Hall (2005) que trata das questões de identidade cultural na perspectiva de um mundo pós-moderno; e Meira e Pillotto (2010) que refletem sobre o afeto como fator essencial nos processos de ensino e aprendizagem. Os dados foram coletados através de registros fotográficos, das imagens produzidas pelos alunos e dos relatos escritos pelos mesmos. Além disso, foram feitas anotações das observações realizadas durante as atividades em sala de aula por mim. Fundamentados com base no referencial proposto, os dados da pesquisa revelaram que é possível realizar um trabalho utilizando imagens e objetos do cotidiano dos estudantes, promovendo uma educação crítica e estética dos alunos a partir destas visualidades. Verifiquei que ocorreu produção de sentidos pelos estudantes, pois estes estabeleceram relações das imagens estudadas nas aulas de Artes Visuais com suas vivências cotidianas. Ainda, é relevante salientar que os estudantes demonstraram processos de identificação, pertencimento, afetos e memórias em relação às imagens escolhidas por eles para o trabalho realizado em sala de aula.

Palavras-chave: Cultura visual; ensino de artes visuais; identidade; afeto.

SOUZA, Fabiana Lopes de. **Cultura visual e identidade – autorretratos, afetos e memórias no ensino das Artes Visuais**. 2016. 96f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016

Lislaine Sirsi Cansi

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Poética na docência [corpo e território]

Orientadora: Dra. Renata Azevedo Requião

Data da Defesa: 31/03/2016

Resumo:

A presente pesquisa é resultado do reconhecimento e da posterior reflexão sobre experiências vivenciadas em dois territórios pertencentes ao Campo da Arte, o individual e privado, habitado pelo artista, e o coletivo e socializado, habitado pelo professor. Mais que de cada um é da aproximação de dois sujeitos, que constituem e se emergem nessas duas experiências territoriais, isto é, do processo de “reterritorialização”, quando pode emergir o artista-professor, sujeito composto que se instaura, em seu fazer e em seu pensar, para a presença cotidiana do que aqui se nomeia como poética na docência (e não a poética da docência, que encaminharia a discussão para outra abordagem). Para dar lugar a tal emersão, cumpro a difícil volta ao trabalho imersivo no ateliê, objetivando reaver a artista que sou, o reencontro com minha poética, e na compreensão de certo “pensamento poético particular”, pressuposto pelo Campo da Arte. Sendo feito o percurso poético necessariamente de pesquisa, esse percurso carregado por certo contexto teórico, foram selecionadas duas categorias relevantes, o “corpo” e o “território”, com as quais abordei a prática pedagógica envolvendo a Arte. Questões mais amplas, decorrentes da insistência pressuposta a esse processo de pesquisa, sobre o império do capital, sobre a exploração comercial do corpo, sobre a linguagem da fotografia (sua poética e seu uso nas redes sociais), bem como a possibilidade de considerar o território como um “espaço de apropriação”, o caminhar como uma forma de fazer arte, aliados, a categorias como território, deslocamento, memória e experiência, são discutidas sempre em torno daquelas duas categorias eleitas desde meu fazer poético visual (“corpo” e “território”). No que concerne especificamente ao Ensino da Arte, propostas de microintervenção, voltadas ao espaço escolar, em forma de oficinas, serviram de planejamento para confirmar algumas convicções. O método da cartografia e da A/R/Tografia foram incorporadas como procedimentos metodológicos. Esta pesquisa é apresentada em texto ensaístico, valorizando a reflexão em primeira pessoa; e segue um pensamento reflexivo, rizomático, construído a partir de teorizações de autores dos Campos da Arte, da Educação, da Literatura, da Filosofia e da Sociologia. Autores de diferentes épocas, de diferentes nacionalidades, e mesmo de diferentes status teórico. São interpolados na medida em que apoiam o pensamento reflexivo que, aqui, em linguagem, se faz. São eles: Katia Canton, Philippe Dubois, Luciano Vinhosa, Paula Sibília, Henry Rousso, Denise Sant’anna, Michel Foucault, Pierre Nora, Roland Barthes, Guy Debord, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Suely Rolnik, Virgínia Kastrup, Jorge Larrosa, Henri Bergson, Zygmunt Bauman, Belidson Dias e Rita Irwin.

Palavras-chave: Reterritorialização; artista-professor; corpo; território.

CANSI, Lislaine Sirsi. **Poética na docência [corpo e território]**. 2016. 215f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 4 (2015-2017)

Natália de Leon Linck

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Reverberações, Consonâncias: Arte e Educação Estética na Formação de Professoras Atuantes em Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Orientadora: Dra. Mirela Ribeiro Meira

Data da Defesa: 19/06/2018

Resumo:

A partir de discussões junto ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas, emergiu o tema da dissertação que versa sobre Arte e Educação Estética em uma escola pública estadual, realizada com professores que não possuem formação em Artes. Partiu das seguintes problematizações: Se e como o professor dos anos iniciais de uma escola pública ensina arte na escola; como está lidando com as questões inerentes às Artes Visuais; se percebe as relações da Educação Estética com a aprendizagem, assim como a transformação de si e de seus alunos. O objetivo geral, dessa busca é investigar se e como educadoras licenciadas em outras áreas, sem formação artística em nível de graduação estão trabalhando com as Artes Visuais nos anos iniciais em sala de aula, se realizam um trabalho de Educação Estética em suas práticas. A pesquisa é qualitativa e utiliza elementos da A/r/tografia, além das Oficinas e Criação Coletiva. O referencial teórico analisa autores como Mirela Meira, João Francisco Duarte Jr., Mirian Celeste Martins entre outros. Espera-se, através do estudo, desencadear uma reflexão sobre a (trans)formação de professores via formação estética e em Artes Visuais. Com tudo, essa reflexão junto as participantes, ajudou na percepção do exercício estético e artístico como possibilidade de buscar um novo olhar e uma (trans)formação de seus fazeres docentes, além de despertarem para a importância da arte no trabalho e na educação para anos iniciais e incluindo a importância do campo de formação de professores.

Palavras-chave: Arte; educação estética; ensino das artes visuais.

LINCK, Natália de Leon. **Reverberações, Consonâncias: Arte, Educação Estética e Oficinas De Criação Coletiva com Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2018. 118f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 5 (2016-2018)

Jéssica Hencke

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Paradas, respiração, encontros: territórios de intervenção, arte contemporânea e prática docente

Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva

Data da Defesa: 18/09/2017

Resumo:

A presente dissertação é desenvolvida num processo de escrita ensaística e visa articular arte contemporânea, intervenção urbana e prática docente. Parto da possibilidade de compreender a arte contemporânea como instigadora de pensamentos, à medida que se mostra como um mecanismo de imersão social e cultural. Propõe-se transpassar minha prática como professora de artes visuais e promover ações pontuais que instiguem questionamentos, dúvidas e intervenções artísticas em espaços urbanos, possibilitando aos estudantes uma ruptura com o ideal clássico da arte. A arte contemporânea movimenta intensidades, aprendizagens e desejos, agindo em temporalidades diversas, envolvendo subjetividades e experiências, como sintomas do ato de aprender. Imerso neste emaranhado de relações e dilemas, volta à mente a questão: para que serve a arte?

Envolve-se com escritores e filósofos que pensam a contemporaneidade, a arte e a educação. A arte provoca deslocamentos na percepção, mudando nossa maneira de ver, sentir, agir e viver. É preciso permitir-se tocar e ser tocado pelo real, pelos encontros que sustentam superfícies porosas de desejos e incômodos, enjoar-se com o tempo em deslocamento, viver uma vertigem na transitoriedade do aprender. Questiona-se: o que pode o corpo do estudante e da professora que se movimenta pela cidade e propõe intervenções artísticas, ao ocupar espaços cotidianos? Objetiva-se desenvolver uma poética de maneira a promover o aprender atravessado pela arte propositiva. A escolha da intervenção urbana emerge como substrato para parar, deslocar o olhar e quiçá romper com os olhos de vidro que nada veem, apenas refletem uma lógica capitalista de produção e consumo. Para deixar-se à deriva neste espaço não fixo, mutável, inconstante, perigoso como a cidade, é preciso munir-se de ferramentas que auxiliam a compreender e escrever sobre a experiência vivida, assim, a pesquisa encontra-se alicerçada numa metodologia de cunho qualitativo, com propensão à *a/r/tografia* (pesquisa baseada no ensino de artes).

Palavras-chave: Arte contemporânea. Corpo. Intervenção urbana. Prática docente. Ensino de arte.

Luciana Cozza Rodrigues

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Produção de sentido e criação através de imagens: possibilidades da arte no cotidiano escolar

Orientadora: Dra. Mirela Ribeiro Meira

Data da Defesa: 19/06/2018

Resumo:

Esse estudo discute a produção de sentido e a criação através de imagens, acontecida nas (im) possibilidades da arte no cotidiano escolar de jovens dos anos finais de uma escola da rede pública municipal de ensino de Rio Grande, RS. Investiga como estas influenciam nas relações socioculturais, éticas e estéticas. Problematisa a forma como esses jovens fazem a reflexão sobre essas imagens e sobre o que e como consomem, bem como os registros em seus corpos que isso produz. Esse trabalho almejou sensibilizá-los para o sentir e conhecer através da imagem, para a produção de novos sentidos, para uma reflexão sobre o ser e o estar no mundo, sobre o mundo que construímos, sobre a educação estética, as imagens, costumes, percepções, modos de ver, sentir, consumir, conhecer etc. desses alunos. Também pensou-se o quanto nossas identidades, modos de ser e pertencer são configurados através dessas imagens, e o quanto isso modifica a perspectiva educacional, já que modifica os sujeitos envolvidos. A pesquisa, qualitativa, faz uso de duas metodologias: para a escrita dos diários e registros pessoais utilizo a *A/r/tografia*, e para os encontros com os alunos, as Oficinas de Criação Coletiva. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados diários onde os alunos registraram observações de contexto; questionamentos orais; depoimentos escritos; captura de imagens; reflexões sobre o trabalho realizado; narrativas imagéticas sobre situações cotidianas, entre outros. O resultado foi a reflexão por parte do grupo envolvido acerca das imagens e suas influências no cotidiano escolar, permitindo a ampliação do campo de referências e possíveis transformações na visualidade dos envolvidos.

Palavras-chave: Educação Estética. Arte Educação. Imagens. Cultura Visual.

RODRIGUES, Luciana Cozza. **Produção de sentido e visualidades: Possibilidades da Artes no cotidiano escolar**. 2018. 162f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

Jéssica Thaís Demarchi

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Videografias experimentais no ensino de Arte: frames da produção de subjetividades

Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo

Data da Defesa: 28/02/2018

Resumo:

O presente trabalho pretende propor algumas discussões em torno do escopo da produção de subjetividades, alimentada através da grande mídia televisiva. Com embasamento em alguns autores como Theodor Adorno, Guy Debord, Marilena Chauí, Gabriel Tarde e Félix Guattari, a pesquisa tencionou problematizar a subjetividade capitalística através de aspectos da mídia. Por meio de reflexões nesse sentido, os esforços do trabalho se voltam para uma tentativa de criar possíveis antídotos a alguns desses estímulos uniformizadores das subjetividades, difundidos pela grande mídia. Para tanto, foi elaborado um programa de oficinas de produção audiovisual experimental voltado ao bojo do ensino da Arte, denominado como Videografias Experimentais. O programa, desenvolvido como um dispositivo pedagógico inspirado pela ecosofia, foi realizado com uma turma da graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, na disciplina de Ateliê das Artes do Vídeo. A produção de dados apresentada nesta dissertação foi retroalimentada por uma combinação entre os vídeos produzidos pelos participantes das oficinas e as experiências e diálogos engendrados durante a execução do programa. Por intermédio de aproximações entre Arlindo Machado e Christine Mello, a produção videográfica é explorada no contexto de seu viés experimental como um potencial trabalho de singularização. O fio metodológico que conduziu o desenvolvimento do trabalho foi tecido através de experimentações e absorveu influências do método cartográfico de pesquisa. O movimento gerado pela proposta da pesquisa estimulou um processo de singularização através da prática experimental videográfica, ao descobrir subjetividades que valorizam o novo e o diferente, ao mesmo tempo em que houve a problematização de artifícios de standardização subjetiva. A relevância do trabalho no contexto do ensino da Arte consiste na sua capacidade de abordar a análise e produção videográfica em um momento em que o vídeo transita freneticamente pela sociedade contemporânea, não só no circuito artístico, mas na sociedade de um modo geral. Isso é feito visando assumir a Arte como potência para sensibilizar, desestabilizar e provocar desconforto em relação a mecanismos que contribuem para a manutenção da desigualdade e da exclusão das minorias.

Palavras-chave: Vídeo experimental; mídia televisiva; ensino de arte; subjetividades.

DEMARCHI, Jéssica Thaís. **Videografias experimentais no ensino de Arte: frames da produção de subjetividades**. 193 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

Valesca Lêdo Matos

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: “Causos” e listas de quem gosta de ensinar: possibilidades vinculares, de criação e afeto através da arte e do conversar

Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo

Data da Defesa: 18/06/2018

Resumo:

O presente trabalho foi realizado junto ao Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, Mestrado, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, em Pelotas, RS. Transversaliza a importância das dimensões ético-estética e artística para a produção atual de saberes, percorrendo experiências docentes e discentes em arte, na forma de “causos”. Discorre, assim, sobre possibilidades vinculares, de criação e afeto através da arte e do conversar que, construídas em reflexões, convertem-se em possibilidades pedagógicas. Aposta na arte como vivência, experiência, reflexão, afeto, mediação, construção de saberes e possibilitadora da educação da sensibilidade. A investigação é qualitativa, do tipo pesquisa-ação, e aproxima métodos como as narrativas (auto) biográficas, a escrita de si e a A/R/Tografia. Um dos objetivos da pesquisa é pensar a formação docente e discente em contextos de sala de aula, que se refletem nas vidas dos envolvidos. Nesse contexto, a escrita sobre histórias por mim vivenciadas enquanto professora de arte, em forma de “causos”, busca uma reflexão sobre essas situações ocorridas em sala de aula, em diferentes escolas e realidades socioculturais e temporais, na direção do que acontece na relação cotidiana de convivência entre professores e alunos. Entre os autores nos quais me apoiei teoricamente figuram Michel Foucault, Michel Maffesoli, Humberto Maturana, e João-Francisco Duarte Junior, dentre outros. No trabalho, relacionei arte, vida e afeto, relatando, nos “causos”, não só o que brotava dos processos, experiências e investigações individuais ou coletivos em sala de aula, mas também o que reverberou a partir deles, e o quanto isso comoveu ou trans-formou a vida dos envolvidos, seja em suas maneiras de viver seja em seus modos de se relacionar com o mundo.

Palavras-chave: Arte; Arte Educação; “Causos”; Narrativas Docentes; Conversar.

Raquel Casanova dos Santos Wrege

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Reflexus: o pensamento reflexivo e a experiência estética na formação docente em artes visuais da UFPEL/RS

Orientadora: Dra. Ursula Rosa da Silva

Data da Defesa: 20/02/2018

Resumo:

Esta dissertação propõe um pensar sobre o processo de formação inicial docente em Artes Visuais, a partir do conceito de ação-reflexiva embasado no ato perceptivo do sujeito para o mundo ao seu redor. Compreende-se que durante a graduação, no Curso de Artes Visuais Licenciatura, é necessário que o futuro educador de Artes Visuais possa experimentar esteticamente os aspectos formativos. Desse modo, trata-se a experiência estética como meio de despertar uma postura mais ativa do discente para sua formação inicial. O estudo parte de abordagem qualitativa e se dá através de pesquisa-ação tendo como público-alvo discentes do Curso de Artes Visuais modalidade Licenciatura da UFPel. Fundamenta-se teoricamente no pensamento fenomenológico de Merleau-Ponty (1990, 1992, 1999), na concepção de profissional reflexivo de Schön (2000) e de prática reflexiva de Perrenoud (2002).

Palavras-chave: Experiência estética; professor reflexivo; formação docente em Artes Visuais.

WREGE, Raquel Casanova dos Santos. **Reflexus: O pensamento reflexivo e a experiência estética na formação docente em Artes Visuais da UFPel/RS**. 2018. 252f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

DISSERTAÇÕES UFPEL, Turma 6 (2017-2019)

Jaison Couto de Souza

Linha de Pesquisa: Educação em Artes e Processo de Formação Estética

Título: Artefatos e cArtografias: o ensino da arte e a resignificação do ambiente

Orientador: Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo.

Data da Defesa: 20/09/2019

Resumo:

Esta dissertação é consequência de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas PPGAV/UFPel. Os dados produzidos resultam de ações pedagógicas e experiências estéticas vivenciadas a partir das aulas de Artes com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) Prof. Armando das Neves, na cidade de São Lourenço do Sul/RS, situada na orla da Laguna dos Patos. O principal objetivo foi promover o cuidado com o meio ambiente e, com isto a produção de novos olhares e subjetividades. Trata-se de uma pesquisa-intervenção de cunho investigativo-pedagógico, artístico e socioambiental embasada na articulação entre o método cartográfico (Deleuze; Guattari) e a a/r/tografia (Dias), a qual denominei “cArtografias”. Nessa perspectiva apresento análises e reflexões com base na minha autobiografia, nas proposições que realizei com meus estudantes e nos artefatos artísticos por mim produzidos. São referências fundamentais a esta investigação o filósofo francês Félix Guattari e sua obra “As Três Ecologias”, bem como, o artista e professor Dr. Paulo Damé, a partir do “Artefato” que se configura como referencial artístico à pesquisa. A partir da produção artística autoral e de estratégias pedagógicas, desenvolvi uma dialética entre o professor e o artista que transpôs o espaço da sala de aula e do atelier e, além disso, promoveu tanto para mim, quanto para os estudantes, reflexões e uma compreensão mais ampla e crítica em relação a nossa realidade socioambiental.

Palavras-chave: Arte/educação; meio ambiente; “cArtografias”; microintervenção artística e pedagógica, arte contemporânea.

SOUZA, Jaison Couto de. **Artefatos e “cArtografias”: O Ensino da Arte e a Resignificação do Ambiente**. 2019. 172f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, 2019.

ANEXO 6

Dissertações e Teses do PPGAV da UDESC produzidas na Linha de Ensino das Artes Visuais e selecionadas a partir de dois 3 critérios:

1º critério - dissertações e teses que tratam do ensino formal (não foram selecionadas as que tratam de associações, oficinas não escolares, workshop, arte em comunidade, ateliê, espaços culturais, nem sobre a história de escolinhas de arte).

2º critério - dissertações e teses que abordam o ensino de artes visuais com conteúdo de artes visuais (não foram selecionadas propostas interdisciplinares, transdisciplinares, reflexões e atuações na educação especial sem vínculo com o ensino formal, nem propostas realizadas em outras áreas como design, teatro, música e pedagogia).

2019 - TESES UDESC

Juliano Siqueira

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Peciar: Escritos sobre a formação do artista

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 17/07/2019

Resumo:

Esta pesquisa, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC, teve como objeto de investigação o pensamento de Silvestre Peciar Basiaco (1935-2017) sobre arte e educação. O método investigativo envolveu a catalogação e o estudo de seus escritos e transcrições de entrevistas e palestras. O tema formação do artista foi examinado à luz da documentação estudada, a qual se somaram a obra plástica, a pesquisa bibliográfica e as memórias do convívio com o artista. Inicialmente, apresento aspectos da formação de Peciar com Miguel Ángel Pareja e da Reforma do Plano de Estudos da Escuela Nacional de Bellas Artes de Montevideu/Uruguai (1959-1971), um trabalho coletivo de redimensionamento da atuação social do artista. Em seguida, discuto o período do exílio, no qual foi elaborada a proposta para o Novo Currículo do curso de Desenho e Plástica na Universidade Federal de Santa Maria (1979-1990). Na terceira parte, abordo a pedagogia da escultura com suas categorias e especificidades, problematizo a atualidade dessa linguagem e destaco a influência de Eduardo Días Yepes. Ao final, relaciono os processos de criação e a função social da arte, delineando estratégias educativas na formação artística. Peciar comprometeu-se com a liberdade e com a integração da arte à vida diária, trabalhou de modo indissociável a obra plástica, o pensamento político e a educação.

Palavras-chave: escritos de Peciar; formação do artista; pedagogia libertária; currículo; artes visuais.

Fábio Wosniak

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Experiência, Formação Docente e Artes Visuais

Orientadora: Dra. Jociele Lampert

Data da Defesa: 02/08/2019

Resumo:

Este estudo investigou a imersão do autor no Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke (UDESC), buscando articulações entre a experiência estética e a formação docente e considerando o eixo do desenvolvimento teórico de acordo com os autores John Dewey (1859-1952) e Maxine Greene (1917-2014), respectivamente, aos aspectos da metodologia da Pesquisa em Arte e a pedagogia do artista professor Josef Albers (1888-1976). Ao analisar a filosofia e a pedagogia desses autores, buscando atravessamentos com a experiência que emergia dos encontros no grupo, foram consideradas questões que mapearam esta tese, partindo da minha prática estético-artística em consonância com a prática dos participantes do Curso de Formação estética para professores, o que, durante a investigação, gerou fonte de dados para a poética visual e a construção do pensamento pedagógico e da atitude filosófica diante do problema da pesquisa.

Palavras-chave: Experiência Estética; Formação Docente; Arte Educação; John Dewey; Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke.

2018 – TESES UDESC

Giovana Bianca Darolt Hillesheim

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Mercado de arte e sua interface com o trabalho docente: Estratégias do capitalismo cultural

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 16/04/2018

Resumo:

A presente pesquisa propõe reconhecer, mapear e compreender quais são as principais estratégias utilizadas no estágio atual do capitalismo para que artistas e professores participem do projeto societário hegemônico. Para responder ao objeto de pesquisa, analisa as diferenças e similaridades de duas categorias profissionais, artistas e professores. Aborda também o papel da mídia como veículo que alimenta disputas no interior da sociedade, agindo diretamente na construção da memória e disseminando socialmente discursos que classificam os professores como profissionais desprestigiados e artistas como celebridades. A partir da constatação de que o capitalismo elegeu a cultura como principal mercadoria do século XXI, a pesquisa está fundamentada no conceito de capitalismo cultural, conforme concepção do crítico cultural Fredric Jameson. Em seguida, remeteu-se ao rastreamento sobre como a mídia tem se comportado em relação à tríade: arte, professores e artistas, todos observados na perspectiva da contemporaneidade. A sondagem bibliográfica evidenciou a reciprocidade direta entre arte e mercado compondo uma unidade dialética relativamente heterônoma. Visando historicizar a problemática, buscou-se resgatar as mudanças ocorridas no mercado de artes visuais e na formação de professores após 1980. Os aportes teóricos estão envoltos

em discussões provenientes nos campos da sociologia da arte (Isabelle Graw e Alain Quemin), da cultura (Fredric Jameson) e da educação (Antonio Gramsci), pensadores que dissertam sobre as estratégias de manutenção dos interesses hegemônicos pelo capital. A pesquisa foi realizada a partir de dois conjuntos de dados empíricos e blocos que se entrecruzam. Primeiro, a apreensão do levantamento de dados relativos aos professores que lecionaram Artes na rede estadual de ensino de Santa Catarina em 2015. No segundo conjunto, há a apresentação dos resultados dos dados coletados via roteiro de questões on-line aplicadas a 55 professores catarinenses que lecionaram Artes na educação básica em 2017. Por fim, analisa-se a relação de artistas contemporâneos citados nas aulas de Artes e nos materiais didáticos utilizados pelos professores, corroborando a tese inicial de que artistas e professores realizam pseudoescolhas no exercício de suas respectivas atividades profissionais.

Palavras- Chave: Capitalismo cultural; mercado de arte; artista celebridade; trabalho docente; ensino de arte.

Claudia Carnevskis Bellan

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Formação de Professores de Artes Visuais nas Universidades Públicas da Região Norte: Cultura e Arte no Currículo das Licenciaturas

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 18/06/2018

Resumo:

Esta pesquisa dedicou-se a compreensão da abordagem dos conceitos de cultura e da arte nos cursos de licenciatura em artes visuais presenciais e públicos da Região Norte do Brasil. Neste recorte, foram analisados os Cursos da UNIR (Porto Velho-RO), UNIFAP (Macapá-AP), UFAM (nos campi de Parintins e Manaus-AM), UFPA (Belém-PA), UNIFESSPA (Marabá-PA), UFRR (Boa Vista-RR) e UFT (Arraias e Tocantinópolis-TO). Buscou-se identificar, a partir de uma concepção materialista histórico-dialética, as matrizes curriculares destes cursos, investigando a inserção dos cursos de licenciatura em artes visuais na Região Norte do País, na tentativa de sistematizar como as licenciaturas abordam a relação entre os conteúdos hegemônicos e contra-hegemônicos, locais e universais e em que medida isso influencia a formação dos professores de artes visuais da região. Além da análise documental foram entrevistados quatro representantes, um por unidade, dos cursos dos Campi de Arraias, Manaus, Parintins e Tocantinópolis. Recorreremos, principalmente, aos construtos teóricos de Terry Eagleton, Raymond Williams, Ernst Fischer, Alfredo Bosi e Antonio Gramsci. Neste percurso, considerou-se que a análise e seus resultados poderão auxiliar o desenvolvimento de cursos de nível superior gratuitos e presenciais, contribuindo com o debate necessário para a qualificação da formação e atuação do docente de artes visuais na Região Norte do Brasil no que se refere ao ensino, à pesquisa e extensão e ao impacto destes para a **sociedade, principalmente relacionados à formação artística e cultural.**

Palavras-chave: Formação de professores; Artes visuais; Região Norte; Arte; Cultura.

Janaí de Abreu Pereira

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Imagem também se sinaliza: Uma Experiência de Ensino de Artes Visuais para Surdos

Orientadora: Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira

Data da Defesa: 30/07/2018

Resumo:

Este estudo tem a finalidade de sistematizar e aprofundar teoricamente experiências de ensino de artes visuais para surdos. Tais experiências referem-se à prática pedagógica exercida como professora no curso técnico integrado de Comunicação Visual, no ensino técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, localizado no campus Palhoça Bilíngue, em Santa Catarina. O desenvolvimento da disciplina analisada e seus resultados têm como eixo processos de leitura de imagens, fundamentados na abordagem didático-metodológica proposta por Ramalho e Oliveira (2009). Foi adotada como metodologia a Pesquisa Narrativa, uma vez que se trata de um estudo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao exercitar a reflexão sobre a prática, sobre formação e atuação, bem como sobre a aprendizagem dos alunos surdos e da professora, em interação. Destacar a relevância da visualidade surda, a imagem como texto provocador de apreensões de sentido, e o ensino de arte para surdos estão entre os objetivos deste estudo, além de apresentar a arte surda como potente material para experimentação expressiva e conceitual para o ensino da arte, e de proporcionar subsídios teóricos e metodológicos para o aprofundamento da leitura de imagens. Com isso, pretende-se contribuir tanto para o ensino da arte como para pesquisas que tenham como objeto empírico a leitura de imagens para surdos. Adotou-se o aporte teórico da Semiótica Discursiva, por meio de seus autores Barros (2003), Teixeira (2004, 2009) e Greimas; Courtés (2016), e no que toca especificamente às relações nas linguagens entre Plano de Expressão e Plano de Conteúdo, Floch (2001) e Ramalho e Oliveira (2009, 1998). O aporte sociointeracionista de Vigotski, principalmente quanto à importância das interações sociais na educação e suas concepções antropológicas da educação de surdos foram relevantes, assim como as contribuições de Strobel (2009), Quadros; Karnopp (2004), Campello (2008), dada a visão proposta por eles acerca do sujeito surdo, respeitando sua especificidade linguística e entendendo suas diferenças. Como resultado desta investigação, acredita-se ter levantado razões concretas para se lançar um novo olhar sobre a leitura de imagem na educação de surdos, sobretudo com base nos subsídios da Semiótica Discursiva Visual, que se mostrou uma forma satisfatória para minimizar as barreiras educacionais em artes visuais vivenciados por esse público. Dada a escassez de bibliografia e de documentação pedagógica sobre o tema no País, esta investigação consiste em um trabalho pioneiro.

Palavras-chave: Ensino de Arte, Leitura de Imagens, Educação de Surdos, Semiótica Discursiva, Artes Visuais.

2017 – TESES UDESC

Yaskara Beiler Dalla Rosa

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Entre rastros e frestas: Professores de artes, história da arte e o ensino de artes visuais no ensino fundamental

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 01/08/2017

Resumo:

Esta Tese, intitulada *Entre rastros e frestas: Professores de Artes, História da Arte e o ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental*, vinculada à Linha de Pesquisa de Ensino das Artes Visuais, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Santa Catarina (SC), teve, como objetivo geral, Investigar as relações estabelecidas entre História da Arte e o ensino da Arte pelos professores de Arte das séries finais do Ensino Fundamental. A partir do problema de pesquisa – Como os professores de Artes das séries finais do Ensino Fundamental estabelecem as relações entre a História da Arte e o ensino de Artes? – defendemos a tese de que a história da arte, nas aulas de Arte, nas séries finais do Ensino Fundamental é abordada de maneira superficial, sem estabelecer conexões que estimulem o pensamento reflexivo, diminuindo sua potencialidade na formação dos alunos. De abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou, como instrumentos de coleta de dados, o questionário e a observação não participante. O questionário foi aplicado a oito professores de Arte da Rede Municipal de Ensino dos municípios de Gaspar e Balneário Camboriú, SC, que se constituíram nos sujeitos da pesquisa, e a observação não participante foi realizada nas séries finais do Ensino Fundamental na qual atuam esses professores. Somaram-se a esses instrumentos os Planos de Ensino dos sujeitos da pesquisa e os seus Históricos Escolares. Para a análise, utilizamos, como categorias, práticas pedagógicas e currículo, tendo por base, principalmente, os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani (2012; 2012a; 2013) e os seguintes documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais Arte (1998); Propostas Curriculares do Estado de Santa Catarina (2014), do Município de Gaspar (2013) e de Balneário Camboriú (2013); Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Artes Visuais (Uniassevi, UnC e FURB) em que os sujeitos se graduaram; e Histórico Escolar e Planos de Ensino dos sujeitos. Entre os resultados obtidos, encontra-se que a História da Arte se faz presente nas aulas dos professores, mas de maneira velada, uma vez que os conteúdos não foram explorados e, muitas vezes, nem comentados, limitando-se os professores a apresentar as imagens das obras de arte. Também se encontra que as respostas dos professores apontam para a importância da Proposta Curricular do Município que, de acordo com eles, dá um direcionamento para a condução de suas aulas.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais. História da Arte. Práticas Pedagógicas. Currículo.

Mari Ines Piekas

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Elementos da linguagem visual e ensino de desenho para crianças cegas

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 31/07/2017

Resumo:

Com esta pesquisa pretende-se contribuir para o ensino das artes visuais no âmbito da deficiência visual, sendo o seu objetivo principal verificar se crianças e adolescentes cegos congênitos utilizariam elementos da linguagem visual nos seus desenhos, de maneira equivalente às crianças videntes. Entende-se que o aprendizado de desenho pode trazer benefícios para pessoas com essa deficiência no contexto comunicacional e cognitivo, além de proporcionar o contato com as convenções de desenho, que podem facilitar a leitura de imagens táteis. Para

fundamentar teoricamente a investigação, buscou-se referências nas artes visuais, educação, psicologia, design e semiótica, que contribuíram para as reflexões a respeito dos elementos da linguagem visual, leitura e elaboração de desenhos táteis e metodologias de ensino de desenho para crianças cegas. A pesquisa foi realizada por meio de estudos de casos, com duas crianças e dois adolescentes, todos cegos congênitos. A observação participante foi a técnica utilizada, e teve como referencial metodológico o livro Vocabulário pictográfico para educação inclusiva – animais, de Duarte e Piekas (2013). Os dados resultantes dos estudos de casos foram analisados e apresentaram resultados em sintonia com o referencial metodológico utilizado, demonstrando que os participantes cegos utilizaram os elementos da linguagem visual em seus desenhos de maneira equivalente às crianças videntes, com base em uma sequência de ensino que utiliza linhas, figuras geométricas e pictogramas. O resultado sugere que crianças cegas inseridas no mesmo contexto educacional que crianças videntes, tendo como base uma metodologia adequada, podem compreender o desenho como recurso de comunicação, interação e aprendizagem.

Palavras-chave: Deficiência visual. Desenhos realizados por crianças cegas. Pictogramas. Elementos da linguagem visual. Ensino de desenho.

2019 - DISSERTAÇÕES UDESC

Noeli Moreira

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Diálogos com professores: considerações sobre o ensino das artes no extremo oeste de Santa Catarina

Orientadora: Dr^a Mara Rúbia Sant'Anna

Data da Defesa: 31/07/2019

Resumo:

Esta pesquisa olhou com mais proximidade para o ensino das artes na região extremo oeste catarinense. Investigou as práticas educativas do ensino da arte no contexto escolar, reconhecendo a identidade e a formação dos educadores, os espaços ocupados e os campos institucionalizados da rede pública de ensino pertencente à região da Gerência de Educação - GERED 01 - da Agência de Desenvolvimento Regional - ADR, de São Miguel do Oeste, Santa Catarina. A pesquisa tem caráter qualiquantitativo, envolvendo métodos quantitativos e qualitativos para a obtenção das análises. Como instrumentos metodológicos foram utilizados questionários, entrevistas presenciais e virtuais através das mídias sociais e observação de campo. Além da estrutura inicial e da introdução, essa dissertação tem três capítulos que servem para esclarecer e analisar a investigação. O primeiro capítulo traz aspectos do ensino da arte no estado de Santa Catarina, entre os lugares, a formação dos sujeitos e o acesso à arte. O segundo capítulo identifica os sujeitos da pesquisa, sua identidade, seus espaços profissionais e as relações entre a docência e a arte - informações necessárias para o terceiro capítulo, que analisa os dados coletados, relacionando teorias e métodos, atividades e experiências utilizadas pelos professores observados. Mais do que buscar resultados ou apontar soluções, esse estudo realizou um encontro entre o ensino de arte, os professores, as escolas, a região, bem como valorizou nossa condição e propôs reflexões sobre as possibilidades que a arte oportuniza para uma educação mais sensível e humana.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Professor. Docência. Cotidiano escolar. Extremo Oeste Catarinense.

2018 – DISSERTAÇÕES UDESC

Manuela Cristina Siebert

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Processos Híbridos e o uso da fotografia em pintura

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 17/07/2018

Resumo:

Os Processos Híbridos ocorrem na Arte Contemporânea através da incorporação de novas mídias e novas tecnologias ao fazer artístico. Esses Processos permitem um rompimento com as especificidades das técnicas buscando operar através de cruzamentos entre os meios artísticos e a ciência. O principal objetivo da pesquisa é refletir sobre a hibridação no âmbito do ensino da Pintura através da metodologia de Pesquisa em Arte por meio de experimentações e estudos relacionados com o uso da fotografia a partir da técnica de Sublimação. Através das relações entre fotografia, tecnologia e pintura, e das experimentações artísticas, a pesquisa propõe o uso dos Processos Híbridos e das tecnologias nos cursos de Graduação em Artes Visuais da UDESC. Também aborda sobre as possíveis interdisciplinaridades entre pintura e fotografia.

Palavras chave: Processos Híbridos - Pintura Contemporânea - Fotografia - Ensino da Pintura.

Marta Lucia Cargnin Facco

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Objeto epistêmico em travessia

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 29/06/2018

Resumo:

Esta Dissertação de Mestrado em Artes Visuais apresenta reflexões acerca da travessia entre a prática artística e a construção docente. O processo criativo e os procedimentos de ateliê são compreendidos como métodos relevantes na construção do 'duo' artista professor, no qual me reconheço, sendo o Ensino das Artes Visuais um lugar de potência. Como metodologia, traz-se a Pesquisa em Arte Contemporânea para pensar o processo artístico e docente como algo móvel e em constante transbordamento. No procedimento artístico, a autora apropria-se da cadeira como objeto poético de investigação, vista como um objeto epistêmico, para provocar o trânsito, e assim contaminar diferentes linguagens na intenção de criar lugares de 'invenções' para o sujeito. Desse modo, realizou-se em ateliê trabalhos que perpassam entre pintura, desenho, objetos pictóricos, fotografia e narrativas visuais e textuais, os quais advêm de um 'pensar pintura' através dos planos de cor. Assim, a questão levantada por este trabalho buscou atravessar a pesquisa poética dialogando com momentos pertinentes da docência, perguntando-se: A cadeira,

como objeto poético, por meio do processo criativo, considerada um objeto epistêmico, poderá ser um eixo gerador de potências criativas e educativas na construção docente? Para auxiliar na argumentação desta questão, realizou-se um encontro com discentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNOCHAPECÓ (Chapecó/SC), de diferentes fases, com a proposição de realizar uma microprática com a construção de um objeto poético, o qual se desdobrou na coleta dos dados da presente investigação.

Palavras-chave: Processo criativo. Pesquisa em Arte Contemporânea. Construção docente. Objeto Epistêmico.

Lucas Prestes da Silva

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Formação docente no curso de licenciatura em Artes Visuais da UFAM, campus de Parintins: o que dizem os professores

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 06/12/2018

Resumo: O presente estudo se insere no âmbito dos debates sobre formação docente em Arte, tendo como foco o curso de licenciatura em Artes Visuais da UFAM, campus de Parintins - ICSEZ. A pesquisa se integra aos objetivos do Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina, que busca analisar a formação docente nas licenciaturas das diferentes regiões do Brasil, entre elas a Região Norte do país. Para tanto, a pesquisa apresenta um mapeamento dos cursos de Artes Visuais existentes no Estado do Amazonas, sejam eles públicos e privados, presencial e na modalidade a distância, licenciatura e bacharelado, com enfoque para o município de Parintins. No âmbito da existência desses cursos, em especial, o da UFAM/ICSEZ, a pesquisa apresenta uma análise das dimensões legais que tornam possíveis a existência do referido curso, sobretudo para o REUNI, programa do Governo Federal iniciado no ano de 2007. Como abordagem metodológica o estudo situa-se no campo do materialismo histórico-dialético e coletou dados por meio de entrevistas e análise documental. Tendo em vista que entre o disposto em lei e a realidade cotidiana de formação docente pode haver dissonâncias, a pesquisa procurou ouvir os professores por meio de entrevistas, no sentido de perceber: como os mesmos avaliam a formação docente exercida no curso de licenciatura em Artes Visuais da UFAM, campus de Parintins? Como resultado o estudo aponta que o curso tem encontrado dificuldades para compor um quadro docente uniforme, além de esbarrar no corte de orçamentos que implicam na diminuição do desenvolvimento de projetos de iniciação científica, extensão e atividades acadêmicas. Igualmente observa-se o esforço do grupo em contribuir tanto com o desenvolvimento cultural da região como da formação de professores de Artes.

Palavras-chave: Região Norte; Formação de Professores; Artes Visuais; UFAM Parintins.

2017 – DISSERTAÇÕES UDESC

Tharciana Goulart da Silva

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: [entre] imagens transitórias

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 20/07/2017

Resumo:

Esta Dissertação de Mestrado em Artes Visuais apresenta percepções sobre os [entre]espaços da Arte e de seu Ensino. A pesquisa em Arte foi o eixo metodológico empregado para os estudos poéticos e técnicos. Assim, ancorou a busca por refletir sobre como a prática artística pode sustentar a prática docente de sala de aula. A presente Dissertação decorre acerca da figura dual do professor/artista e a respeito da técnica de Antotipia como lugares de [entre]espaços que possibilitam questionamentos em relação ao Ensino das Artes Visuais. As coleções desenvolvidas de insetos, flores e outros seres consistiram-se em uma base conceitual para o estudo do processo criativo e docente, e a técnica de Antotipia foi explorada como suporte expressivo durante esta investigação. Desse modo, além da imersão no processo criativo, foi desenvolvida uma pesquisa na Escola Básica Municipal Vila Santana (Santo Amaro da Imperatriz — SC), a qual possibilitou compreensões sobre a articulação [entre] o ser professor e o ser artista.

Palavras-chave: Ensino das Artes Visuais. Professor/Artista. Coleção. Antotipia. Pesquisa em Arte.

Clarissa Santos Silva

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Arte, tecnologia e formação docente: Reverberações nos currículos das Licenciaturas em Artes Visuais da região Nordeste

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 01/08/2017

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a inserção de componentes curriculares relacionados a tecnologias digitais no contexto das licenciaturas em artes visuais da região Nordeste. A investigação situa-se no contexto das análises empreendidas pelo Observatório da formação de professores no âmbito do ensino de arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina. com intuito de descortinar as estruturas e dinâmicas reais, o efetivo movimento do fenômeno investigado, reconhecemos no materialismo histórico-dialético a abordagem metodológica mais adequada para as especificidades desta pesquisa. Nesse processo de descortinamento, abordamos no primeiro capítulo, parte do processo de Gênese social e imagético discursiva da região nordeste desvelando Se aspectos da Visão regionalista tradicionalista que compôs a abordagem acerca da região, bem como destacando o papel da arte na formação de um discurso da nordestinidade como a visualidade implicou implica um modo de ser ver e dizer a região? em seguida, são as linhas usadas as construções conceituais e teóricas que dão base a articulação entre as artes visuais, formação docente, currículo, tecnologias digitais e região Nordeste. Abordando questões prementes acerca da formação de professores em artes visuais ponto e, as concepções e contribuições teóricas a lindas do estudo sócio-histórico e da pedagogia histórico-crítica para pensar uma teoria histórico-crítica do currículo; buscando possíveis intersecções entre a construção curricular e a temática das tecnologias digitais e por fim tecendo conexões entre as contribuições teóricas acerca da formação docente, teoria histórico-crítica do currículo e tecnologias digitais, tendo como ponto de partida em estoque algumas especificidades da formação Regional imagético discursiva da do nordeste brasileiro. no capítulo 3,1 aborda seus levantamentos e análises curriculares dos cursos de licenciatura em artes visuais do Nordeste, buscando evidenciar De que modo a abordagem Acerca

das tecnologias digitais têm surgido nos projetos pedagógicos dos cursos das instituições. Apresenta-se o mapeamento das instituições de ensino superior que oferta o curso de licenciatura em artes visuais no nordeste no tocante aos seus PPCs considera-se o índice de contextualização Regional, a porcentagem de curso passando por reforma curricular, as disciplinas que se relacionam com a temática tecnologia e dentre elas, quais apresentam correlação direta entre tecnologias digitais e ensino de artes visuais; além de abarcar considerações acerca de outras questões discursivas voltadas Com base no PCCs analisados.

Palavras-chave: Artes visuais; Tecnologia; formação docente; currículo Nordeste.

Maristela Müller

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: A Pesquisa na Formação de Professores: Uma Análise Curricular das Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 01/08/2017

Resumo:

No presente trabalho dissertativo pretende-se olhar para o contexto da formação de professores com ênfase em como a pesquisa se constitui nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura presencial em Artes Visuais do Rio Grande do Sul. A investigação está vinculada ao Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG), que é coordenado no Brasil pela Prof^a Dr^a Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Ao longo da investigação, a coleta de dados ocorreu em duas etapas. Na primeira, realizou-se o mapeamento das instituições públicas e privadas que ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais no RS, a fim de compreender quantos são os cursos, onde se localizam, quais as IES que ofertam e qual a história dos cursos. Na segunda etapa, coletou-se os documentos oficiais, principalmente as matrizes curriculares dos cursos das universidades públicas do RS, para análise da nomenclatura das disciplinas, as ementas e bibliografias, com o objetivo de perceber como a pesquisa se insere nas disciplinas obrigatórias do curso de licenciatura em Artes Visuais. No decorrer do trabalho constatou-se que existem quatro instituições privadas e cinco instituições públicas que ofertam o referido curso, sendo que todas as universidades públicas investigadas oferecem diferentes disciplinas obrigatórias que tangem questões referentes à pesquisa. Por hora, a pesquisa baseou-se nos documentos oficiais apresentados pelas IES, no entanto compreende-se que os documentos oficiais podem ou não condizer com a realidade cotidiana no processo de ensino e aprendizagem das licenciaturas de Artes Visuais. No meio acadêmico, a pesquisa está em constante uso e disputa por se tratar de uma problemática complexa e essencial, passível de aportes favoráveis e inúmeras críticas. Neste sentido, não se pretende trazer uma resposta unívoca sobre pesquisa, mas sim propor reflexões e ressignificações no debate e enfrentamento constante dos problemas voltados para a formação de professores em Artes Visuais.

Palavras-chave: Artes Visuais. Formação de Professores. Pesquisa. Matrizes Curriculares. Rio Grande do Sul.

Elisete Mocelin Machado

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Objetos de arte interativos: Uma análise das características pedagógicas e suas contribuições para a formação docente

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 17/08/2017

Resumo:

Ao longo da pesquisa tivemos como objetivo identificar, catalogar e analisar diferentes Objetos de Arte Digitais (OAD) disponíveis na internet. Levantamos suas características pedagógicas visando uma possível utilização no contexto escolar do ensino das Artes Visuais e nos cursos de formação continuada dos professores. A coleta de dados foi realizada no decorrer dos anos de 2015 e 2016, com base na abordagem sócio-histórica, cujo referencial teórico parte do Materialismo Histórico-Dialético preconizado por Marx (1982) e na Pedagogia Histórico-Crítica desenvolvida por Saviani (1991). Também utilizamos como referência Vieira Pinto (2005), Duarte (1993, 2007, 2008, 2011), Fonseca da Silva (2009, 2010, 2014), Sosnowski (2011), Bellé (2012) e Freitas (2014) para aprofundar conceitos sobre trabalho, consciência crítica, dialética, arte, práxis criadora, tecnologia, formação de professores e o ensino de Artes Visuais. Como principais resultados deste estudo, podemos destacar: a seleção e categorização de OAD disponíveis na internet, que podem ser inseridos na formação continuada e na prática educativa dos professores de Artes Visuais; a importância dos cursos de formação continuada para propiciar o desenvolvimento de uma consciência crítica e uma ação pedagógica criadora para os professores de Artes Visuais; a necessidade de oportunizar aos professores uma discussão frente às políticas públicas de formação continuada, sobre as potencialidades pedagógicas e estéticas do uso dos OAD e da efetiva inserção dessa tecnologia no contexto da educação escolar; a imperiosa necessidade de melhorar as condições objetivas de trabalho e de participação dos professores nos processos de formação continuada e do acesso aos diferentes aportes das Artes Visuais disponíveis na web.

Palavras-chave: Objetos de Arte Digitais. Formação continuada. Consciência crítica. Artes Visuais.

2016 – DISSERTAÇÕES UDESC

Jaymini Pravinchandra Shah

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: O ato criador como práxis arte/educativa na formação de professores de artes visuais

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 18/07/2016

Resumo:

Esta pesquisa de mestrado se propôs a investigar o ato criador na experiência do fazer da arte, na criação e no desenvolvimento de processos poético-pedagógicos, concepções para a práxis e a mediação da arte na contemporaneidade, por meio do desenvolvimento de oficinas teórico-práticas com um grupo de estudos pertencente ao Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão – GPEAI, CNPq/UDESC, analisando as relações entre práxis artística e práxis arte/educativa na formação continuada de professores de Artes Visuais. Para tanto, concebemos como fundamento de análise, a proposição e o desenvolvimento de oficinas experimentais de pesquisa sobre o fazer artístico e arte/educativo, a partir do referencial teórico em estudo pelo Grupo. A coleta de dados ocorreu no período de um ano, totalizando

oito encontros para as oficinas, que apresentamos com protagonismo nesta dissertação como Arquivo-práxis. Na concepção e análise dos dados buscamos o levantamento de abordagens das artes visuais contemporâneas que assumam como processo poético proposições com caráter pedagógico, dialógico e participativo, identificando relatos de artistas sobre o ato criador, por meio de escritos e publicações, suas relações entre as dimensões de participação no ato criador no acontecimento da arte. A partir da concepção materialista-histórica e dialética, relacionamos teoria e prática no planejamento, desenvolvimento e avaliação das oficinas; na análise dos dados coletados, verificando como a processualidade da mediação da atividade criadora provocada pelo estudo com o Grupo transformou as concepções e relações entre práxis artística e práxis educativa no processo de mediação da arte, identificando as evidências por meio de instrumentos avaliativos como os relatos, produções coletivas e entrevistas.

Palavras-chave: Ato Criador. Práxis Arte/Educativa. Formação de Professores de Artes Visuais.

Luciana Finco Mendonça

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: O lugar das Artes Visuais na Escola: reflexões sobre práticas pedagógicas diferenciadas

Orientadora: Dra. Jociele Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 19/07/2016

Resumo:

Este trabalho insere-se no horizonte da Arte e ArteEducação¹ e teve como objeto de investigação a construção do ProfessorArtistaPesquisador atrelada às práticas pedagógicas diferenciadas no ensino das Artes Visuais. Articulou-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: O Professor de Artes Visuais, que desenvolve prática artística na medida do fazer e do pensar, constrói sua prática docente de modo diferenciado? A pesquisa objetivou construir um olhar sobre o ensino de Artes Visuais, tendo como eixo principal refletir sobre a influência de práticas pedagógicas diferenciadas na formação do Professor de Artes Visuais. Para tanto, considerou-se como hipótese a ideia de que as práticas pedagógicas diferenciadas, para além de conteúdos disciplinares e do processo de escolarização, tendem a uma formação do Estudante condizente aos conceitos de Experiência e Educação preconizados por John Dewey (2010) e Elliott Eisner (1972). Os procedimentos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho permearam a Arts-Based Educational Research (ABER)², de Elliot Eisner & Tom Barone (2006), sendo, ao mesmo tempo, fontes de pesquisa e práticas artísticas. Dentre os procedimentos, destacam-se a realização de um Questionário/Conversa com Professores de Artes Visuais; a imersão no espaço escolar para realização de escuta/escrita/observação/registo dos movimentos desse/nesse lugar; acompanhamento de projeto de Artes Visuais na Escola – Residência Artística; participação no Grupo de Estudos “Estúdio de Pintura Apotheke”.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação. Experiência. ProfessorArtistaPesquisador. Práticas Pedagógicas Diferenciadas.

Luciane Izabel Ferreira Henckemaier

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Práticas sociais integradas ao ensino das artes visuais: uma escola de Lages e o grafite como atividade pedagógica

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 18/07/2016

Resumo:

Esta dissertação tem por objetivo estudar as práticas sociais integradas ao ensino das artes visuais a partir de uma escola de Lages, em Santa Catarina, desenvolvendo o grafite como atividade pedagógica. Para compreender este universo, a pesquisa analisou farto referencial teórico sobre o tema, onde interessou refletir, tendo como ponto de partida uma perspectiva sócio-histórica, sobre o ensino da arte na práxis da ação humana, criativa e transformadora; sobre a essencialidade e necessidade da arte; a linguagem das pinturas murais, da arte pública e mural contemporânea; além de conceitos, semelhanças e diferenças entre grafite e pichação na dialogia inquieta e imaginativa da urbe. Entre os principais autores que sustentam os conceitos explorados na revisão bibliográfica estão: Vázquez, Vigotski, Argan, Eagleton, Fischer, Freire, Janson, Pallamin, Leontiev, Prosser e Ramos. Na construção da cultura à qual os sujeitos estão condicionados, a escola se caracteriza como centro de reflexão que motiva e objetiva esta pesquisa. A metodologia utilizada, depois da revisão teórica, parte da proposta de participação dos estudantes: são avaliados os contextos e a contestação da educação pelo grafite, produzido na Escola de Educação Básica Industrial de Lages, onde sprays e pincéis foram postos à obra. Para tanto, é descrito um histórico da cidade e da escola, que serve de fundamento para o relato da grafiteagem. Além disso, entrevistas realizadas com a Direção da Escola, professoras, estudantes e transeuntes permitem avaliar os reflexos e resultados da atividade, modificando muros e outros espaços. O projeto propiciou a aproximação de um ex-estudante com a atividade de grafite e contribuiu com sua história que, como a de tantos outros, foi colorida pelo grafite e pela educação.

Palavras-chave: Grafite. Pintura mural. Perspectiva sócio-histórica. Arte-educação.

Márcia Amaral de Figueiredo

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Diário de professor/artista em processo: a prática artística como foco de investigação no Ensino das Artes Visuais

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 14/07/2016

Resumo:

Esta pesquisa abrange a área de Educação e Artes Visuais. A partir de um diário de professor/artista, construído durante o tempo de duração da pesquisa, objetivou-se investigar de que maneira este poderia ser utilizado como ferramenta para compreender as práticas artísticas e pedagógicas na formação do professor de Artes Visuais. O conceito de Arte como Experiência do filósofo John Dewey (2010) foi explorado, buscando relações com a prática artística, posto esta ser entendida como experiência estética e artística. Optou-se nesta investigação pela Bricolagem como abordagem metodológica, por apresentar-se como uma alternativa de pesquisa em Educação, recorrendo a Kincheloe e Berry (2007), oferecendo várias possibilidades de procedimentos e técnicas que poderiam ser construídos durante o processo da pesquisa. Diante disso, o diário, a princípio tido como um diário textual e visual, foi

desdobrando-se em outros diários como espaços para experimentações artísticas. A flexibilidade da bricolagem oportunizou ainda a realização de um vídeo denominado Passagens, registro documental dos percursos estéticos nas viagens semanais da pesquisadora, apresentando-se também como retomada da prática artística desta, sintetizando que viver, aprender e experimentar não acontecem separadamente, portanto, são simultâneos.

2015 – DISSERTAÇÕES UDESC

Fabio Wosniak

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: A poética na prática de um pedagogo: experiência sobre aprender artes visuais através da pintura

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 20/07/2015

Resumo:

A Dissertação de Mestrado apresenta o percurso da experiência de um pedagogo acerca da aprendizagem em Artes Visuais. A pesquisa foi desenvolvida na Linha de Ensino de Artes Visuais e objetivou investigar como é desenvolvida a aprendizagem em Artes Visuais através da pintura. Os estudos foram elaborados em pesquisas de campo e na atuação prática-poética no Grupo de Estudos „Estúdio de Pintura Apotheke“. Inicialmente, alunos egressos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia foram escolhidos como sujeitos da pesquisa. Porém, no decorrer da investigação, centrou-se os estudos na compreensão de como o autor, Licenciado em Pedagogia, apreendia e tecia relações entre as práticas artísticas e a Educação. O estudo desta Dissertação encontra na teoria da experiência cunhada por John Dewey (2010) o suporte para subsidiar uma aprendizagem em Artes Visuais através da consumação. Segundo o filósofo norte-americano, “em toda experiência integral (...) há início, desenvolvimento e consumação” (DEWEY, 2010, p. 139). Esta consumação não é a conclusão de um trabalho estético-artístico, mas uma possibilidade da emersão de outras experiências. Assim, este trabalho, pautado na filosofia da experiência de John Dewey, confere às Artes Visuais, ou aos Arte/Educadores, a possibilidade de reflexão sobre sua prática docente e, principalmente, sobre o modo como a articulam com sua prática poética.

Palavras-chave: Artes visuais; experiência; educação.

Leandro Serpa

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: A Monotipia no Campo Expandido: Reflexões sobre Arte e Arte/Educação Contemporânea

Orientadora: Dra. Jocielle Lampert de Oliveira

Data da Defesa: 30/07/2015

Resumo:

Esta Dissertação traz em suas linhas a investigação de um artista/professor/pesquisador, que posiciona-se no âmbito da reflexão acadêmica como artista/pesquisador/professor,etc., porque reconheço que produzo Arte amparado na pesquisa, e que a partir da reflexão poética estabeleço relações que se dão ao ensino. Minha trajetória de pesquisa com a Monotipia, ambientada no

campo expandido, localiza-se na diluição dos limites, no afrouxamento das barreiras que antes demarcavam o espaço da poética e do ensino. Aqui encontra-se uma pesquisa expandida, que reconhece as especificidades da pintura, do desenho, da gravura, da Monotipia, do tempo, do espaço, do ser, mas que em sua caminhada encontrou a diluição dos limites, transbordou fronteiras e adquiriu seu fundamento na ampliação de instâncias antes demarcadas. Em um espaço/tempo outro a Monotipia no campo expandido possibilitou a abertura do campo da Arte e da cultura na junção reflexiva entre poética e ensino. Com base na experiência do artista, em sua poética, o ensino ganha fundamento, na vida, na experiência de substância consumadora, na liberdade de reflexão e promoção do conhecimento. Com a experiência obtida com os artistas Carlos Vergara e Daniel Senise, nas entrevistas e visita aos ateliers destes artistas, pude ampliar minha reflexão sobre a Monotipia, obtendo com isso as ferramentas de pesquisa necessárias para o transbordamento do campo da Arte, a superação dos limites entre poética e ensino, a diluição das fronteiras entre mídias e entre tempo e espaço e apresentar por fim a Monotipia, no campo expandido. Fomentar então a criação de um livro de artista com vistas à experiência de pesquisadores, professores e artistas constitui o objeto desta pesquisa. Tal documento, que concretiza esta Dissertação, tem por fim e objetivo apresentar uma pesquisa expandida que amplie o campo da Arte, na esfera do ensino, da pesquisa e da poética.

Palavras-chave: Monotipia; Artes visuais; experiência; Arte/Educação contemporânea.

Stéfani Rafaela Pintos da Rocha

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: A formação dos licenciandos em artes visuais no projeto PIBID interdisciplinar UDESC: Um estudo da produção de materiais para pessoas com deficiência

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 05/08/2015

Resumo:

A presente dissertação refere-se ao estudo da formação inicial de licenciandos em Artes Visuais que atuam no subprojeto “PIBID Educação Inclusiva na Escola: uma ação interdisciplinar da Universidade do Estado de Santa Catarina”. A proposta do projeto é preparar os acadêmicos para atuar num contexto inclusivo sob um viés interdisciplinar a partir da construção de jogos pedagógicos envolvendo duas ou mais áreas do conhecimento. A partir disso, objetiva-se analisar quais as contribuições do subprojeto para a formação dos licenciandos em Artes Visuais considerando a construção interdisciplinar de materiais pedagógicos nas escolas de ensino regular de Florianópolis e suas relações com o AEE. Para esta pesquisa, partiu-se da elaboração de um questionário aplicado com os estudantes de Artes Visuais participantes do projeto, de entrevistas realizadas com a professora de Artes Visuais e Música, do Atendimento Educacional Especializado e com duas educadoras das séries iniciais de uma das três escolas envolvidas, sendo duas delas municipais e uma estadual da cidade de Florianópolis - SC. As informações foram obtidas por meio desse procedimento de coleta de dados utilizado para saber o que os estudantes pensam sobre o conceito de interdisciplinaridade, inclusão e de que forma a arte pode contribuir para a elaboração desses jogos. Sendo assim, com os docentes, tornou-se necessário realizar as entrevistas para conhecer o contexto

em que os bolsistas do projeto atuam. A fundamentação teórica teve como foco o viés sócio-histórico tendo em vista alguns autores que estudam o conceito da interdisciplinaridade no Brasil e exterior, sobre a inclusão e leis que sustentam a Educação Especial/Inclusiva na escola. Da Arte, consideraram-se autores que vinculam suas práticas de ensino de Arte a uma perspectiva inclusiva, por meio do desenvolvimento de atividades educativas e de objetos pedagógicos inclusivos. Como resultados, obteve-se a realização de três jogos pelos bolsistas de Artes Visuais, bem como a aplicação deles nas três escolas em turmas que apresentam alunos com deficiência.

Palavras-chave: Formação inicial; Artes; Interdisciplinaridade; Inclusão; Materiais adaptados.

Valéria Metroski de Alvarenga

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Formação inicial do professor de Artes Visuais: Reflexões sobre os cursos de licenciatura no Estado do Paraná

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 04/08/2015

Resumo:

A presente dissertação tem por objetivo analisar a formação inicial do professor de Artes Visuais no estado do Paraná. Tal pesquisa é parte integrante do projeto do Observatório da formação do professor no âmbito do ensino da arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina. Trata-se aqui, pois, de analisar o perfil dos cursos de licenciatura em Artes Visuais e/ou com nomenclaturas semelhantes em relação à sua estrutura como: quantidade, habilitações, modalidades de ensino, localização, carga horária e relação candidato/vaga nos processos seletivos, assim como analisar as matrizes curriculares de oito cursos presenciais de licenciatura com a nomenclatura Artes Visuais ofertados por oito Instituições de Ensino Superior (IES) públicas desse estado, com vistas a identificar a presença ou ausência de três aspectos: (1) referência às tecnologias contemporâneas; (2) referência à Lei nº 11.645/2008 (História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena); (3) referência à Lei nº 10.436/2002 (LIBRAS) e inclusão de pessoas com deficiência. Tais pontos permitem situar o Paraná em meio ao conjunto de leis e diretrizes nacionais que orientam o currículo das IES, bem como compreender a situação dos cursos de licenciatura em Artes Visuais nesse estado a partir da análise e interpretação dos indicadores gerais sobre eles, situando-o em meio a dados nacionais e regionais. A investigação foi realizada à luz da Teoria Crítica e serve-se de uma metodologia mista (quantitativa) com enfoque descritivo. Os resultados obtidos foram os seguintes: todas as IES analisadas oferecem disciplinas contemplando as tecnologias contemporâneas, o que demonstra sua preocupação com a produção artística atual. No entanto, nem todas as IES analisadas ofertam disciplinas abordando a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena ou LIBRAS e inclusão de pessoas com deficiência, sendo que existem leis sobre esses últimos pontos, além da recomendação nas DCNs Artes Visuais e nas DCNs da formação de professores da educação básica. Do total, 50% das IES demonstraram preocupação com os três pontos analisados apresentando, muitas vezes, mais de uma disciplina para cada tema, enquanto que as demais apresentaram um número alto de disciplinas sobre as tecnologias contemporâneas e poucas ou nenhuma contemplando os dois últimos pontos.

Constata-se, portanto, uma diversidade de concepções sobre o que é importante e/ou prioridade nos cursos de licenciatura em Artes Visuais do Paraná e, consequentemente, tais enfoques influenciarão positiva e/ou negativamente na formação/atuação do professor de arte.

Palavras-chave: Formação inicial; Artes Visuais; Currículo; Paraná; Observatório.

2014 – DISSERTAÇÕES UDESC

Cristiane Alves Freitas

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: Tablet uma janela para a arte: experiências colaborativas na formação docente em artes visuais

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 28/07/2014

Resumo:

Desenvolvida na Linha de Pesquisa Ensino de Arte, do Programa de Pós-Graduação de Artes Visuais da UDESC, esta pesquisa objetivou investigar o processo de incorporação dos tablets na formação docente continuada a partir de experiências estéticas e pedagógicas vivenciadas pelos professores de Artes Visuais durante a Oficina Tablet uma janela para arte: experiências colaborativas na formação docente em Artes Visuais", um Projeto Piloto de formação continuada, planejado e desenvolvido para este processo de investigação. Esta pesquisa é qualitativa participante, com enfoque no método dialético. Os dados foram coletados entre março de 2013 e junho de 2014. Participaram da Oficina 7 professores de artes e 01 pedagoga, atuantes em escolas públicas da Grande Florianópolis que possuem o Tablet Educacional distribuído pelo MEC. Nossos referenciais teóricos têm fundamento no materialismo histórico dialético: Marx (1982) e Gramsci (1990), para refletir acerca dos conceitos de trabalho e consciência crítica; Kosik (1989), Vazquez (1995), e Peixoto (2001, 2002 e 2003), sobre a dialética, arte e práxis criadora; Vieira Pinto (2005), sobre o conceito de tecnologia, e Rosa (2004), Cunha (2008) e Sosnowski (2011), sobre a formação de professores e o ensino de artes. Como principais resultados desta investigação destacam-se: a importância dos cursos de formação continuada sob um enfoque histórico-dialético para o desenvolvimento de uma consciência crítica e uma práxis criadora para os professores de artes; a necessidade de oportunizar aos professores uma discussão mais ampla das políticas públicas e potencialidades pedagógicas e estéticas do tablet para que haja uma efetiva incorporação dessa tecnologia no contexto escolar; a necessidade de melhores condições objetivas de trabalho para que os professores possam participar dos processos de formação continuada, bem como a ampliação do acesso a arte digital, museus e conteúdos de qualidade das Artes Visuais disponíveis na web, nos processos de formação docente e ensino de artes.

Palavras-chave: Formação docente, consciência crítica, trabalho emancipador, práxis criadora, artes visuais.

Edson Rodrigues Macalini

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: A inserção das tecnologias na formação dos professores de arte: um estudo com os participantes do PROUCA

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 28/07/2014

Resumo:

Essa pesquisa, ao construir um percurso poético e estético, resultado das visitas escolares tem por finalidade investigar a formação dos professores de Artes Visuais e o modo como ocorreu à inserção as tecnologias na sua prática pedagógica. Visa, portanto, compreender como os cursos de formação docente articulam ensino de Artes e Tecnologias para a sala de aula a partir da trajetória dos professores de Artes Visuais participantes do Programa Federal Um Computador por Aluno PROUCA nas escolas do Estado de Santa Catarina por meio do Projeto LapTop na Escola: Um estudo da produção da Imagem como estratégia de aprendizagem. Firma uma compreensão de como os professores vêm usando os LapTops educacionais nas aulas de Artes Visuais. São evidenciadas questões como arte e tecnologia, políticas governamentais de incentivo ao uso de Tecnologias nas escolas, formação continuada em serviço para os professores, adequação do currículo escolar e práticas pedagógicas no ensino de artes com o computador. Com abordagem qualitativa, esta pesquisa envolve a análise de documentos, revisão bibliográfica, aplicação de questionários e entrevistas, bem como a interação dos professores de Artes Visuais na Plataforma Moodle, propiciando um panorama da situação dos professores envolvidos nesse programa.

Palavras-chave: Arte e tecnologia; Políticas governamentais; formação de professores de artes; PROUCA.

Isadora Gonçalves de Azevedo

Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Título: O lugar da América Latina na formação inicial de professores de artes visuais no Brasil e na Argentina

Orientadora: Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Data da Defesa: 29/07/2014

Resumo:

A presente investigação é parte integrante do Observatório da Formação de Professores de Artes: estudos comparados entre Brasil e Argentina e foi desenvolvida na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais do PPGAV/UDESC, tendo como tema a formação inicial de professores de artes, a qual antecede, a princípio, a atuação destes sujeitos como educadores. O objeto de estudo desta pesquisa é a proposta curricular dos cursos de licenciatura. Objetivamos, aqui, identificar de que maneira os conteúdos sobre a América Latina estão inseridos na formação inicial dos professores no tocante às matrizes curriculares. Desenvolvemos um estudo de caso que engloba duas realidades vizinhas: a brasileira e a argentina, e resulta num estudo comparado que parte da seguinte questão: Como os conteúdos sobre a América Latina estão inseridos no currículo das licenciaturas em artes visuais no Brasil e na Argentina?. Os cursos analisados correspondem a três universidades estaduais brasileiras: a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e duas instituições federais argentinas: o Instituto Nacional de Artes (IUNA) e a Universidade Nacional de La Plata (UNLP), de modo a aprofundarmos nossas reflexões sobre uma realidade brasileira e uma argentina, respectivamente, a USP e a UNLP. A seleção dos cinco cursos refere-se às universidades cujos professores participam do Observatório. Duas hipóteses

acompanham os primeiros passos dessa investigação: a primeira é que os conteúdos referentes ao contexto latino-americano pouco aparecem nos currículos das licenciaturas em artes visuais e, quando isto ocorre, é por meio de adaptações curriculares, uma vez que eles não foram planejados para atender a essa demanda; a última é que, na realidade argentina, a inserção de conteúdos sobre a América Latina seja maior do que na realidade brasileira. Dentre os resultados obtidos, destacamos que autores e artistas latino-americanos permeiam a formação inicial dos professores de artes dos dois países, mas, em ambos os casos, tal inserção de conteúdos constitui uma pequena parcela do currículo.

Palavras-chave: Formação inicial em artes; Licenciatura em artes visuais; Ensino de arte na América Latina; arte latino-americana.

Anexo 7- Quadros produzidos para concentrar os dados analisados no capítulo 6

Quadro 13. Doutorado PPGAV da UFRGS, 2014-2019

Nº	Nome	Linha de pesquisa	1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a) titular	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
Turma 9 - Doutorado (2014-2018)							
1	Felipe Bernardes Caldas	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - FURG	Bacharelado em Artes Visuais e Licenciatura em Educação Artística - UFRGS
2	Francisco Eduardo Coser Dalcol	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Comunicação Social - UFSM
3	Laura Borsa Cattani	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Interpretação Teatral - UFRGS
4	Luísa Martins Waetge Kiefer	História, Teoria e Crítica - Doutorado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Comunicação Social - PUCRS
5	Paula Cristina Luersen	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
6	Igor Moraes Simões	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UERGS	Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
7	Daiana Schwartz	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - IFSC	Licenciatura em Artes Plásticas - FURB

8	Mariana Silva da Silva	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UERGS	Bacharelado em Artes Plásticas - UFRGS
9	Martha Marcela Morado Bahena	Poéticas Visuais - Doutorado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UI, Colômbia	Graduação em Desenho- UVM, México
10	Jander Luiz Rama	Poéticas Visuais - Doutorado		-	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - UFRGS
11	Ricardo Afonso Moreno Baptista	Poéticas Visuais - Doutorado		-	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Bellas Artes - UNAL, Colômbia
12	Richard John	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Artes Plásticas - UFRGS
13	Fernando Bakos	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Biblioteconomia e Comunicação- UFRGS
Turma 08 - Doutorado (2012-2016)			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicação exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
14	Bettina Rupp	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFRN	Comunicação Social - UFRGS
15	Bruna Wulff Fetter	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFRGS	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - ESPM
16	Camila Monteiro Schenkel	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFRGS	Bacharelado em Artes Plásticas e Artes Visuais - UFRGS
17	Clóvis Vergara de Almeida Martins Costa	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFPEL	Artes Visuais - UFRGS
18	Débora Aita	História, Teoria e		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFSM	Publicidade e

	Gasparetto	Crítica - Doutorado					Propaganda - UFSM
19	Kelly Wendt	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFPEL	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais . Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
20	Lilian Maus Junqueira	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFRGS	Licenciatura em Artes Visuais e Artes Plásticas - UFRGS
21	Michelle Farias Sommer	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Arquitetura - PUCRS
22	Munir Klamt Souza	História, Teoria e Crítica - Doutorado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Plásticas- UFRGS
23	Marion Velasco Rolim	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Educação Artística e Artes Plásticas - UFRGS
24	Flavya Mutran Pereira	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Arquitetura e Urbanismo - UFPA
25	Janice Martins Sitya Appel	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFRGS	Bacharelado em Artes Plásticas - UFRGS
26	Jéssica Araújo Becker	Poéticas Visuais - Doutorado		-	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFRGS	Artes Plásticas - UFRGS
27	Karine Gomes Perez Vieira	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFSM	Bacharelado e Licenciatura em Desenho e Plásticas - UFSM
28	Lizângela Torres da Silva Martins Costa	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFPEL	Artes Plásticas - UFRGS
29	Márcia Regina Pereira de Sousa	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFPEL	Comunicação Social - UFPR e Gravura - EMBAP

30	Martha Gomes de Freitas	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFPEL	Bacharelado em Artes Visuais- UFPEL
31	Roseli Aparecida Nery	Poéticas Visuais - Doutorado		-	(X) Educação Básica Ensino de Ciências (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - FURG	Educação Artística Habilitação Em Artes Plásticas- FAAP e Ciências Habilitação Biologia - FURG
32	Sonia Salgado Labouriau	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UEMG	Bacharelado Artes Plásticas - UEMG
33	Vania Elisabeth Selzlein Sommermeyer	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - IFSUL	Licenciatura em Educação Artística/Artes Plásticas, FEEVALE
Turma 07 - Doutorado (2010-2014)			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicação exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
34	Fernanda Carvalho de Albuquerque	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFRGS	Comunicação Social - Jornalismo - UFRGS
35	Flávia de Lima Duzzo	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Artes Plásticas - UFRGS
36	Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFPEL	Licenciatura em Artes - UFPEL
37	Viviane Gil Araújo	História, Teoria e Crítica - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UFRGS
38	Claudia Zimmer de Cerqueira Cezar	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - IF Catarinense	Licenciatura em Artes Plásticas - UDESC
39	Fernanda Bulegon Gassen	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva Colégio Aplicação - UFRGS	Bacharelado e Licenciatura em Desenho e Plásticas -

							UFSM
40	Helene Gomes Sacco Carbone	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFPEL	Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
41	Marina Bortoluz Polidoro	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFRGS	Comunicação Social Publicidade e Propaganda - UCS
42	Michel Zózimo da Rocha	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva Colégio Aplicação - UFRGS	Bacharelado e Licenciatura em Desenho e Plásticas - UFSM
43	Nara Amélia Melo da Silva	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFRGS	Desenho e Plásticas - UFSM
44	Raquel Andrade Ferreira	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - IFRS	Bacharelado em Pintura - UFPEL
45	Tiago Giora	Poéticas Visuais - Doutorado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Arquitetura e Urbanismo - UFRGS
Total: 45 Doutores(as) PPGAV-UFRGS			0% de pessoas do doutorado não atuaram na docência com o ensino formal	84% das pessoas do doutorado preencheram em seu Lattes que ministram ou ministraram aulas em cursos, oficinas ou workshop	100% das pessoas do doutorado trabalham ou trabalharam na docência, seja na educação básica ou no ensino superior	67% dos(as) Doutores são efetivos(as) e possuem dedicação exclusiva em instituições de ensino públicas como Institutos e Universidades	14 pessoas do doutorado possuem licenciatura, ou seja apenas 31% de quem trabalha ou trabalhou na docência no ensino formal

Quadro sobre a formação e atuação na docência, dos Doutores(as) titulados pelo PPGAV da UFRGS, de 2014 a 2019, produzido com base no Currículo Lattes, que é preenchido pelo(a) próprio(a) pesquisador(a)

Anexo 8 - Quadros produzidos para concentrar os dados analisados no capítulo 6

Quadro 14. Doutorado PPGAV da UDESC, 2014-2019

Nº	Nome	Linha de pesquisa	1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
Turma de Doutorado - defesa em 2019							
1	Juliano Siqueira	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicção exclusiva UEL	Bacharelado em Escultura - UFSM e Licenciatura em Desenho e Plástica - UFSM
2	Luciano Parreira Buchmann	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicção exclusiva UNESPAR	Bacharelado em Pintura - EMBAP
3	Fábio Wosniak	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Pedagogia com Habilitação Ed. Infantil e Séries Iniciais - UNIP; Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar - UDESC e Licenciatura Artes Visuais - Claretiano/BAT
4	Airton Jordani Jardim Filho	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior Trabalha como Técnico-Administrativo em Educação - UFSC		Licenciatura em Ed. Artística - UFRGS Design de Produto - UNICESUMAR
5	Viviane Baschiroto	Teoria e História das Artes Visuais -	X	Sim	-		Artes Visuais - UNIVILLE

		Doutorado					
6	Maryella Gonçalves Sobrinho	Teoria e História das Artes Visuais - Doutorado		-	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFG	Artes Plásticas - UnB e Pedagogia - ISALBE
7	Rafael Schultz Myczkowski	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFPR	Licenciatura em Desenho e Bacharelado em Pintura - EMBAP
8	Luzia Renata da Silva	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Educação Artística
9	Ana Paula Sabiá	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Educação Artística - FAAP
10	Mônica Hoff Gonçalves	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Plásticas - UFRGS
11	Silfarlem Junior de Oliveira	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFES
Turma de Doutorado UDESC - defesa em 2018			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicação exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
12	Giovana Bianca Darolt Hillesheim	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFSC	Educação Artística - UNOESC
13	Rodrigo Montandon Born	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFRN	Licenciatura em Artes Visuais - UDESC

14	Claudia Carnevskis Bellan	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFAM	Educação Artística - UNESP
15	Janaí de Abreu Pereira	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFSC	Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Educação Artística - UDESC
16	Wagner Jonasson da Costa Lima	Teoria e História das Artes Visuais - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Pintura - EMBAP
17	Danielle Rocha Benício	Teoria e História das Artes Visuais - Doutorado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UDESC	Arquitetura e Urbanismo - UFPEL
18	Álvaro de Azevedo Diaz	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Direito - UFSC
19	Caroline Saut Schroeder	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Desenho Industrial - Programação Visual - UFPR e Gravura - EMBAP
20	Jorge Alberto Silva Bucksdricker	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Filosofia - UFRGS
21	Paulo Renato Viegas Damé	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFPEL	Bacharelado em Escultura - UFPEL
22	Tatiana Rosa dos Santos	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado	X	Sim	-		Licenciatura em Artes Plásticas - UDESC e História - UFSC
23	Yaskara Beiler Dalla Rosa	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Educação Artística - UDESC

24	Adriane Cristine Kirst Andere de Mello	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Educação Artística - UDESC
25	Liane Carvalho Oleques	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Desenho e Plástica - UFSM
26	Mari Ines Piekas	Ensino das Artes Visuais - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Graduação em Artes - Claretiano/BAT e Comunicação Visual - UFPR
27	Clediane Lourenço	Teoria e História das Artes Visuais - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Arte-Educação - UNICENTRO
28	Edmilson Vitória de Vasconcelos	Teoria e História das Artes Visuais - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Arquitetura e Urbanismo - UFPEL
29	Fernanda Maria Trentini Carneiro	Teoria e História das Artes Visuais - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFSC	Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas - UDESC Bacharelado em Turismo - ASSESC
30	Lucila Ribeiro Vilela	Teoria e História das Artes Visuais - Doutorado	X	Sim	-		Artes Plásticas - UDESC
31	Elisa Rodrigues Dassoler	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes - Claretiano/BAT e Geografia - UFSC
32	Virginia Maria Yunes	Processos Artísticos Contemporâneos - Doutorado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Educação Artística - UDESC e Farmácia Tecnologia de Alimentos - UFSC

Total: 32 Doutores(as) PPGAV-UDESC	3 pessoas 9% não trabalham ou trabalharam como professores(as) no ensino formal	Os 9% que não trabalham ou trabalharam como professores(as) no ensino formal, ministram cursos e/ou oficinas e/ou workshop	29 pessoas, ou seja, 91% dos(as) Doutores(as) trabalham ou trabalharam como professores(as) no ensino formal	11 pessoas 34% possuem dedicação exclusiva em Institutos ou Universidades Públicas	87,5% pessoas com formação na área 12,5% pessoas com formação em outra área 50% com licenciatura e 6% com bacharelado 44% Não declararam ou realizaram um curso que não oferta licenciatura

Quadro sobre a formação e atuação na docência, dos Doutores(as) titulados pelo PPGAV da UDESC, de 2014 a 2019,
produzido com base no Currículo Lattes, que é preenchido pelo(a) próprio(a) pesquisador(a)

Anexo 9 - Quadros produzidos para concentrar os dados analisados no capítulo 6

Quadro 15. Mestrado do PPGAV da UFRGS

Nº	Nome	Linha de pesquisa	1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a) titular	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
Turma 25 - Mestrado (2017-2019)							
01	Cristiane Weizenmann Marçal	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Produtora Executiva e Produtora Cultural	-	-		Jornalismo - Unisinos
02	Erly Emilio Almanza	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		Artes Plásticas - NSA, Peru
03	Fernanda Antônia da Silveira	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	sim	-		Artes Plásticas - UFES
04	Flávio Fontana Dutra	História, Teoria e Crítica - Mestrado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		História e Comunicação Social - Jornalismo - UFRGS
05	Guilherme Reolon de Oliveira	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Co-diretor de uma empresa	-	-		Comunicação Social - Jornalismo e Filosofia - UCS e Ciências Sociais - UFRGS
06	Ícaro Estivalet Raymundo	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		História - Unisinos
07	Jônia Rodrigues de Lima	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Coord. Captação de Recursos - FIAN	-	-		Filosofia - PUC

08	Leôna de Oliveira Martins	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		Comunicação Social - Jornalismo - PUCRS
09	Livia Bittencourt Auler	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		Comunicação Social - Jornalismo - PUCRS
10	Mirele de Oliveira Pacheco	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	sim	-		Tecnólogo em Fotografia - ULBRA
11	Pedro Cupertino	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		História da Arte - UFRGS
12	Samara Müller Pelk	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		História da Arte - UFRGS
13	Cristiano Souto Sant'Anna	Poéticas Visuais - Mestrado	X	sim	-		Comunicação Social - Jornalismo - PUCRS
14	Eduardo Monteiro	Poéticas Visuais - Mestrado	X Fotógrafo Criminalístico	sim	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFRGS
15	Elias de Andrade	Poéticas Visuais - Mestrado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UEL
16	Lucas Frota Strey	Poéticas Visuais - Mestrado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais e Escultura - UFRGS
17	Manoela de Barros Barbosa Furtado Ribeiro	Poéticas Visuais - Mestrado		sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - UFRGS
18	Marcelo Armesto dos Santos	Poéticas Visuais - Mestrado	X	sim	-		Publicidade e Propaganda - UFRGS
19	Mariana Duarte	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Farmácia; Bioquímica Análises Clínicas e Artes Visuais - UFRGS
20	Marta Leite	Poéticas Visuais -	X	sim	-		Artes Visuais - UNICAMP

	Montagnana	Mestrado					
21	Vicente Carcuchinski Costa	Poéticas Visuais - Mestrado	X	sim	-		Comunicação Social - Jornalismo - PUCRS
Turma 24, Mestrado (2016-2018)			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
22	Alan Figueiredo Cichela	História, Teoria e Crítica - Mestrado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UNESC
23	Ana Priscila Nunes da Costa	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Analista de Cultura - SESC	-	-		História da Arte - UFRGS
24	Denis Rodrigues Barbosa	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		Direito - USP
25	Fernanda Soares da Rosa	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Historiadora - FVCB	sim	-		Bacharelado e Licenciatura em História - PUCRS
26	José Teixeira de Brito	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Diretor IECINE e sócio de uma empresa	sim	-		Comunicação Social - Audiovisual - UNISINOS e Artes Visuais UFRGS
27	Kethlen Santini Rodrigues	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		História da Arte - UFRGS
28	Luciane Campana Tomasini	História, Teoria e Crítica - Mestrado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Desenho e Plástica - UPF
29	Michele Teresinha Philomena Bohnenberger	História, Teoria e Crítica - Mestrado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Educação Artística- UFRGS

30	Rosane Teixeira de Vargas	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Jornalista - SINTRAJUFE	sim	-		Comunicação Social - Jornalismo e História da Arte - UFRGS
31	Thais Franco	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Coordenadora de Projetos e Produção - FVCB	-	-		História - PUCRS
32	Thirzá Amaral Berquó	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	sim	-		História e Ciências Jurídicas e Sociais - UFRGS
33	Joana Blochtein Burd	Poéticas Visuais - Mestrado	X	sim	-		Artes Visuais - UFRGS
34	João Paulo Vicentini Franz	Poéticas Visuais - Mestrado	X Artista/Fotógrafo e empresário	sim	-		Design Visual com Ênfase em Marketing - ESPM
35	Leonardo Castilhos Valle	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Artes Visuais - UFRGS
36	Márcia Machado Braga	Poéticas Visuais - Mestrado		sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UFRGS e Arquitetura e Urbanismo - FIRR
37	André Venzon	Poéticas Visuais - Mestrado	X	sim	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFRGS
38	Adriani Ferreira Araujo	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Bacharelado em Artes Visuais e Ciências Sociais - UFPEL
39	Anderson dos Santos Batista	Poéticas Visuais - Mestrado	X	sim	-		Artes Visuais - UEL
40	Daniela Remião de Macedo	Poéticas Visuais - Mestrado		sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior na área de Ciências da Computação	Dedicação exclusiva - UEA	Ciência da Computação - PUCRS
41	Natasha Ulbrich	Poéticas Visuais -	X	-	-		Design - UNISINOS e

	Kulczynski	Mestrado					Artes Visuais - UFRGS
42	Peter Francis Correa Gossweiler	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - PUCRS Artes Visuais - UFRGS
Turma 23 - Mestrado (2015-2017)			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicação exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
43	Adauany Pieve Zimovski	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Atua como produtora na área	Sim	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFRGS
44	Ana Carla de Brito	História, Teoria e Crítica - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Plásticas - UDESC
45	Carolina da Silva Mendoza	História, Teoria e Crítica - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFRGS
46	Fabiano Mota Luiz	História, Teoria e Crítica - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Visuais - UERGS
47	Filipe Conde Pereira	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		História da Arte - UFRGS
48	Giordano Dexheimer Gil	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Sócio de uma Produtora	-	-		Comunicação Social - Audiovisual - UNISINOS e História da Arte - UFRGS
49	Isabel Miranda Ramil	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		Artes Visuais - UFRGS
50	Isadora Buzo Mattioli	História, Teoria e Crítica - Mestrado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UFPR

51	Taís Cardoso da Silva	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		Ciências Sociais - UFRGS
52	Bruna Elida Conforte	Poéticas Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Jornalismo - UNISINOS
53	Camila Leichter	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Ciências Sociais e Jurídicas - UNISINOS e Artes Visuais - UFRGS
54	Giordano Schmitz Toldo	Poéticas Visuais - Mestrado	X Cinegrafista	-	-		Produção Audiovisual - PUCRS
55	Hernani Guimarães Mendes	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Artes Plásticas - UEMG
56	Janete Vilela Fonseca	Poéticas Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Visuais - Desenho - UFMG
57	Leandro Fontoura Caobelli	Poéticas Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Comunicação Social - Jornalismo - PUCRS
58	Marco Antonio Santos da Rocha Filho	Poéticas Visuais - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Jornalismo - UNISINOS
Turma 22 - Mestrado (2014-2016)			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
59	Andréia Carolina Duarte Duprat	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Técnica de Laboratório - UFCSPA	-	-		Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia - UERGS e História da Arte - UFRGS
60	Carolina Sinhorelli de Oliveira	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		História - UFRGS

61	Cláudio Barcellos Jansen Ferreira	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		Administração - ASPES e História da Arte - UFRGS
62	Giovana Ellwanger	História, Teoria e Crítica - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Educação Artística - UFRGS
63	Helena dos Santos Moschoutis	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	Sim	-		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
64	Luiza Abrantes da Graça	História, Teoria e Crítica - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Visuais - UFRGS
65	Rafael Machado Costa	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		Direito - UniRITTER e História da Arte - UFRGS
66	Alexandre Garbini de Nadal	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Arquitetura e Urbanismo - UniRITTER e Artes Visuais - UFRGS
67	Daiana Schropel	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Artes Visuais - UFRGS
68	Diego de Menezes Dourado	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Artes Visuais - FEEVALE
69	Irised Johanna Gravito Plata	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Licenciatura en Educación Artística - UDFJC, Colômbia
Turma 21 - Mestrado (2013-2015)			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
70	Bruno Gularte Barreto	História, Teoria e Crítica - Mestrado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Comunicação Social - UNISINOS
71	Paola Mayer Fabres	História, Teoria e	X	Sim	-		Design Gráfico Uniritter e Artes Visuais - UFRGS

		Crítica - Mestrado					
72	Ricardo Henrique Ayres Alves	História, Teoria e Crítica - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Artes Visuais - FURG
73	Wesley Jedson Andrade Stutz	História, Teoria e Crítica - Mestrado		-	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Educação Artística - UEL
74	Eduardo Montelli Lacerda	Poéticas Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Artes Visuais - UFRGS
75	Emanuel Dos Santos Monteiro	Poéticas Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFPR	Artes Visuais - UEL
76	Iuri Aleksander Dias Fernandes de Souza	Poéticas Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Educação Artística-Habilitação em Artes Visuais - UEL
77	Luciane Silva Bucksdricker	Poéticas Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Comunicação Social - Publicidade Propaganda - PUCRS
78	Luciano Fernandes Scherer	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Design Visual - ESPM Sul
79	Marcelo Eugenio Soares Pereira	Poéticas Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Bacharelado em Desenho e Plástica - UFSM
80	Marcos Fioravante De Moura	Poéticas Visuais - Mestrado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UFRGS
81	Marielen Baldissera	Poéticas Visuais - Mestrado	X Fotógrafa	-	-		Artes Visuais - UFRGS
82	Sandro Ouriques Cardoso	Poéticas Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - IFRS	Artes Plásticas - UFRGS e Licenciatura em Artes Visuais - Claretiano/BAT
			1 - Não atuou no ensino	2 - Ministrou ou ministra aulas	3 - Atuou ou atua no ensino	4 - Dedicação exclusiva em	5 - Formação inicial:

Turma 20 - Mestrado (2012-2014)			formal	em cursos, oficinas ou workshop	formal como professor(a)	Instituições de Ensino Públicas	Bacharelado e/ou Licenciatura
83	Carolina Kazue Morita	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	Sim	-		Jornalismo - UNISINOS
84	Denise Bujes Stumvoll	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Analista em assuntos culturais	Sim	-		Ciências Sociais - PUCRS
85	Elisa Biassio Telles Bauer	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	-	-		Gravura - EMBAP
86	Gabriela Saenger Silva	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	Sim	-		Comunicação Social - Relações Públicas - UFRGS
87	Lilian Hack	História, Teoria e Crítica - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - FURB
88	Luciano Coronet Laner	História, Teoria e Crítica - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Plásticas - UFRGS
89	Luiza de Menezes Piffero	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X Editora do Zero Hora	-	-		Comunicação Social - Jornalismo - PUCRS
90	Mônica Hoff Gonçalves	História, Teoria e Crítica - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Plásticas - UFRGS
91	Paula Trusz Arruda	História, Teoria e Crítica - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado em Artes Visuais - UFRGS
92	Thiane Nunes	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	Sim	-		Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - UNISINOS
93	Viviane Gueller	História, Teoria e Crítica - Mestrado	X	Sim	-		Comunicação Social - Jornalismo - PUCRS

94	Alice Porto dos Santos	Poéticas Visuais - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
95	Claudia Inês Hamerski	Poéticas Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado em Desenho e História Teoria e Crítica de Arte - UFRGS
96	Diego Passos Amaral	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFRGS
97	Fernanda Valadares de Sampaio Bastos	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Bacharelado em Artes Plásticas - ASM/FASM
98	Janaína Thais Rodrigues Luiz	Poéticas Visuais - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFMG	Artes Visuais - UFMG
99	Letícia de Alencar Bertagna	Poéticas Visuais - Mestrado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UFRGS
100	Lívia dos Santos Silva	Poéticas Visuais - Mestrado	X	-	-		Graduação - FEEVALE não foi possível identificar o curso
Total: 100 Mestres(as) PPGAV-UFRGS			67% das pessoas que cursaram o mestrado não trabalharam como professor(a) no ensino formal	Entre as 67 pessoas do mestrado que não trabalharam na docência no ensino formal. Mas, 27 delas ministram cursos, oficinas e/ou workshop. Assim, 40% não trabalharam no ensino formal nem no informal	33% das pessoas do mestrado trabalham ou trabalharam na docência, seja na educação básica ou no ensino superior	4% dos(as) Mestres(as) são efetivos(as) e possuem dedicação exclusiva em instituições de ensino públicas como Institutos e Universidades	8 pessoas do mestrado possuem licenciatura, ou seja 8%, sendo que destas, 5% trabalham ou trabalharam na docência no ensino formal 28% das pessoas não possuem formação na área de Artes

Quadro sobre a formação e atuação na docência, dos Mestres(as) titulados pelo PPGAV da UFRGS, de 2014 a 2019, produzido com base no Currículo Lattes, que é preenchido pelo(a) próprio(a) pesquisador(a)

Anexo 10 - Quadros produzidos para concentrar os dados analisados no capítulo 6

Quadro 16 - Mestrado PPGAV da UDESC

Nº	Nome	Linha de pesquisa	1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
Turma de Mestrado UDESC - defesa em 2019							
01	Noeli Moreira	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFSC	Educação Artística Habilitação em Artes plásticas
02	Hiannay Tupyara Jovem de Freitas	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado em Arte e Mídia
03	Cláudia Silvana Saldanha Palheta	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Educação Artística - UFPA
04	Cristiane Rubbi	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X	-	-		Ciências Econômicas e Museologia - UFSC
05	Anna Karoline de Moraes Silva	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Bacharelado Artes Visuais - UDESC
06	Flávia Person	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Imagem e Som - UFSCAR
07	Mário Henrique Rosa de Oliveira	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Tecnólogo em Fotografia - UNIVALI e Odontologia - UGF

08	Sebastião Gaudêncio Branco de Oliveira	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Naturopatia Aplicada - UNISUL e Artes Visuais - UDESC
09	Rafaela Maria Martins da Silva	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Arte - UNIFADRA
10	Iam Campigotto	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	-	-		Artes Visuais - UDESC
11	Priscila Costa Oliveira	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
12	Marcos Walickosky de Carvalho Júnior	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	-	-		Artes Visuais - UDESC
13	Gabriela Bresola	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	Sim	-		Artes Visuais - UDESC
14	Franciele Favero	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas - UFSC e Bacharelado em Artes Visuais - UDESC
15	Pamella Emília de Queiroz Araújo	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X Trabalha como Ilustradora e Animadora	-	-		Artes Visuais - UDESC
16	Claudia Christina Merz	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	Sim	-		Design Gráfico - UDESC
			1 - Não atuou	2 - Ministrou ou	3 - Atuou ou	4 - Dedicção	5 - Formação

Turma de Mestrado UDESC - defesa em 2018			no ensino formal	ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	atua no ensino formal como professor(a)	exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
17	Andressa Argenta	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Desenho e Plástica - UFSM
18	Taliane Graff Tomita	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Ciências Biológicas - UNIOESTE e Artes Visuais - UDESC
19	Priscila Barbeiro	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Visuais - UEM
20	André Ricardo de Souza	Ensino das Artes Visuais - Mestrado	X Professor de Fotografia	Sim	-		Psicologia - UEL
21	Manuela Cristina Siebert	Ensino das Artes Visuais - Mestrado	X	-	-		Artes Visuais - UDESC
22	Marta Lucia Cargnin Facco	Ensino das Artes Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Desenho e Plástica - UFSM
23	Lucas Prestes da Silva	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFAM
24	Carla Fonseca Abrão de Barros	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Cinema - FAPR
25	Juliano de Paula Antoceveiz	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas e Habilitação em Desenho - UFPR
26	Milla Bioni Guerra	Teoria e História das Artes Visuais -	X Possui experiência na Ed. Especial	-	-		Artes Visuais - UDESC

		Mestrado					
27	Daniele Cristina Zacarão Pereira	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UNESC
28	Gislaine Pagotto	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	Sim	-		Pintura - EMBAP
29	Gustavo Tirelli Ponte de Sousa	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Plásticas - UDESC
30	Karina Pedigoni Segantini	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	Sim	-		Bacharelado em Artes Plásticas - UDESC
31	Patrícia Galelli	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	-	-		Comunicação Social - Jornalismo - UNC/CONCORDIA
Turma de Mestrado UDESC - defesa em 2017			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
32	Carolina Ramos Nunes	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim Arte Educadora da Fundação Cultural BADESC	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Visuais - UDESC
33	Tharciana Goulart da Silva	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UDESC
34	José Carlos da Rocha	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior experiência em outra área		Ciências Econômicas. - UFSC e Artes Plásticas - UDESC

35	Clarissa Santos Silva	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFSB	Arte e Mídia - UFCG e Licenciatura em Arte - Claretiano/BAT
36	Maristela Müller	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Educação Artística - UDESC
37	Elisete Moccelin Machado	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Pedagogia - CESE
38	Kethlen Kohl	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		História - UNIVILLE e Artes Visuais - UDESC
39	Aline Hübner Freitas	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X	-	-		Licenciatura em Artes - Claretiano/BAT e Artes Visuais - UFMG
40	Fábio Salun	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Visuais - UNIVILLE
41	Marli Salete Henicka	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X	-	-		Comunicação Social - Habilitação Jornalismo - UFSC e Bacharelado em Artes Visuais UDESC
42	Paulo Henrique Tórres Valgas	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		História - UNISUL
43	Cyntia Werner	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	Sim	-		Comunicação Social - Jornalismo - PUC/PR e Bacharelado em Artes Plásticas - Gravura - EMBAP
44	Kamilla Nunes	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Plásticas - UDESC

45	Mayra Flaminio Quiroz	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	-	-		Artes Plásticas - UDESC
46	Vinicius de Oliveira Santos	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Plásticas - UDESC e Gravura - UFRJ
47	Wellington William dos Santos	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		-	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UEL
Turma de Mestrado UDESC - defesa em 2016			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
48	Jaymini Pravinchandra Shah	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas - UDESC
49	Luciana Finco Mendonça	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UEL e Licenciatura em Letras - Português e Francês
50	Luciane Izabel Ferreira Henckemaier	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas - UNOESC
51	Márcia Amaral de Figueiredo	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Educação Artística-habilitação em Artes Plásticas - UNESPAR e Serviço Social - PUC/PR
52	Sílvia Simões de Carvalho	Ensino das Artes Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Bacharelado em Artes Plásticas - UDESC
53	Vanessa Costa da Rosa	Teoria e História das Artes Visuais -		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Visuais - UNIVILLE

		Mestrado					
54	Danilo da Silva Calegari	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X	Sim Professora em cursos de francês	-		Letras Língua Francesa e Literatura Francesa - UFSC
55	Lúcia Helena Fidelis Bahia	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	x	-	-		Artes Visuais - UDESC
56	Patricia Stuart Guibes	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Educação Artística - Artes Plásticas - UFPR
57	Annaline Curado Piccolo	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UDESC
58	Francisco Pablo Medeiros Paniagua	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	Sim	-		Artes Visuais - UDESC e Desenho e Plástica - UFSM
59	Gustavo Antoniuk Presta	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Comunicação Social Publicidade e Propaganda - UNIVALI
60	Juliano Menegaes Ventura	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	x	Sim	-		Artes Visuais - UFRGS
61	Luana Assis Navarro	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Comunicação Social Jornalismo - PUC/PR
62	Rafael Luiz Zen	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Publicidade e Propaganda - UNIVALI

Turma de Mestrado UDESC - defesa em 2015			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
63	Fabianne Batista Balvedi	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Arquitetura e Urbanismo - PUC/PR
64	Fabio Wosniak	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Pedagogia com Habilitação Ed. Infantil e Séries Iniciais - UNIP; Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar - UDESC e Licenciatura Artes Visuais - Claretiano/BAT
65	Leandro Serpa	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado Artes Plásticas - UDESC
66	Stéfani Rafaela Pintos da Rocha	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - FURG
67	Valéria Metroski de Alvarenga	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - UFPR
68	Tatiana Lee Marques	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Psicologia - UFSC
69	Josimar José Ferreira	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Educação Artística - Hab. em Artes Plásticas - UNESP
70	Luciana Knabben	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Plásticas - UDESC e Arquitetura e Urbanismo - UFSC

71	Mônica Pereira Juergens Age	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X	-	-		Design - UNIVILLE
72	Rafael Fontes Gaspar	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Filosofia - UEL
73	Viviane Baschiroto	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Artes Visuais - UNIVILLE
74	Alice Yumi Sinzato	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Moda Com Habilitação em Estilismo - UDESC
75	Bruna Maria Maresch	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	Sim	-		Artes Visuais - UDESC e Direito - UFSC
76	Fabiola Francisca Soares Scaranto	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Educação Artística - UDESC
77	Fernando Manes Weber	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Plásticas - UDESC
78	Oscar Dario Chica González	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Maestro en Bellas Artes - U.JORGE TADEO, Colômbia
79	Pedro Franz Broering	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Design - UFSC
80	Rafael Schultz Myczkowski	Processos Artísticos Contemporâneos -		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFPR	Licenciatura em Desenho e Bacharelado em Pintura - EMBAP

		Mestrado					
81	Silmar Pereira	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	-	-		Bacharelado em Artes Visuais - UDESC e Licenciatura em Artes Visuais - UNIP
Turma de Mestrado UDESC - defesa em 2014			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
82	Camila Cardoso Teixeira Tavares	Ensino das Artes Visuais - Mestrado	X	-	-		Design - Habilitação em Design Gráfico - UDESC
83	Christian Conceição Fernandes	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicção exclusiva IFSC	Licenciatura em Educação Artística - Artes Plásticas - UDESC
84	Cristiane Alves Freitas	Ensino das Artes Visuais - Mestrado	X	Sim	-		Artes Plásticas - UDESC e Pedagogia - UDESC
85	Edson Rodrigues Macalini	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicção exclusiva - UNIVASF	Licenciatura em Artes Visuais - FAP
86	Isadora Gonçalves de Azevedo	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UDESC
87	Jucilene Meurer	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado em Artes Visuais - UDESC
88	Milka Lorena Plaza Carvajal	Ensino das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UDESC e Tecnologia em Processamento de Dados - Faculdade RB
89	Karoline Marianne Barreto	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Educação Artística - UFPR

90	Marina Martins Amaral	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X	-	-		Artes Plásticas - UDESC
91	Sandra Checruski Souza	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas - UDESC
92	Ricardo Mari Neto	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado	X:	-	-		Direito - UFSC; Artes Plásticas - UDESC e Filosofia - USP
93	Vanessa Bortucan de Oliveira	Teoria e História das Artes Visuais - Mestrado		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Turismo e Hotelaria - UNIVALI e Artes Visuais - UDESC
94	Maria Simonetti Soares	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	Sim	-		Bacharelado Artes Plásticas - UDESC
95	Rodrigo Montandon Born	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFRN	Licenciatura em Artes Visuais - UDESC
96	Cristina de Oliveira Cardoso	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	-	-		Bacharelado em Artes Plásticas - UDESC
97	Gabriel Silva Lühmann Santos	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	Sim	-		Artes Plásticas - UDESC
98	Leticia Cobra Lima	Processos Artísticos Contemporâneos - Mestrado	X	Sim	-		Artes Plásticas - UDESC e Design Gráfico - UFSC
Total: 98 Mestres(as) PPGAV-UDESC			38 pessoas (39%) não	64 pessoas no total, sendo que,	60 pessoas (61%) trabalham	6 pessoas 6% possuem	83 pessoas, 85%, com formação na

	trabalharam no ensino formal	21 pessoas não atuaram no ensino formal, mas ministram cursos, oficinas e/ou workshop	ou trabalharam como professores(as) no ensino formal	dedicação exclusiva em Institutos ou Universidades Públicas	área 15 pessoas, 15%, com formação em outra área 25,5% (25 pessoas) cursaram licenciatura e 74,5% (73 pessoas) cursaram bacharelado ou não especificaram

Quadro sobre a formação e atuação na docência, dos Mestres(as) titulados pelo PPGAV da UDESC, de 2014 a 2019, produzido com base no Currículo Lattes, que é preenchido pelo(a) próprio(a) pesquisador(a)

Anexo 11 - Quadros produzidos para concentrar os dados analisados no capítulo 6
Quadro 17. Mestrado PPGART da UFSM, 2014-2019

Nº	Nome	Linha de pesquisa	1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
Turma de Mestrado da UFSM - defesa em 2019							
1	Alessandra da Silva	Arte e Visualidade		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UNIASSELVI e Bacharelado em Artes Visuais - UNOCHAPECÓ
2	Aracy Maura Vieira Colvero	Arte e Visualidade	X	Sim	-		Bacharelado em Desenho e Plástica - UFSM
3	Rafael Cardoso Jacinto	Arte e Visualidade		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Teatro - UFSM
4	Vanessa Obem dos Santos	Arte e Visualidade	X	Sim	-		Artes Visuais - UFSM
5	Cássio Fernandes Lemos	Arte e Tecnologia		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Desenho Industrial Programação Visual - UFSM
6	Indira Zuhaira Richter Pohl	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Licenciatura em Desenho e Plástica - UFSM
7	Rittieli D'Avila Quaiatto	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Artes Visuais - UFSM

8	Renato Kuhn	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Artes Visuais - UFSM
9	Cristina Landerdahl Dalla Costa	Arte e Tecnologia	X	-	-		Desenho Industrial - UFSM
10	Cristiane Ziegler Leal	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFSM
11	Camila Matzenauer dos Santos	Arte e Cultura	X	Sim	-		Dança - UFSM
12	Wiliam da Silva	Arte e Cultura	X	Sim	-		Bacharelado em Desenho e Plástica - UFSM
Turma de Mestrado da UFSM - defesa em 2018			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
13	Mateus Scota	Arte e Visualidade	X	Sim	-		Bacharelado em Artes Cênicas Interpretação Teatral - UFSM
14	Marcos Paulo Pinheiro Souto	Arte e Visualidade	X	Sim	-		Artes Visuais - UFSM
15	Wagner de Souza Antonio	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Design - UFN
16	Kalinka Lorenci Mallmann	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Artes Visuais - UFSM
17	Walesca Timmen Santos	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Artes Visuais - FEEVALE
18	Raul Dotto Rosa	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Artes Visuais - UFSM
19	Camila Zappe Pereira	Arte e Tecnologia	X	Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Artes Visuais - UFSM

20	Bárbara Maciel Pereira	Arte e Tecnologia	X	-	-		Desenho Industrial - UFSM e Direito - ULBRA
21	Jacks Ricardo Selistre	Arte e Cultura	X	-	-		Licenciatura em Artes Visuais - UCS
22	Gilvani José Bortoluzzi	Arte e Cultura	X	Sim	-		Artes Cênicas - UFSM e Direito - UNICRUZ
Turma de Mestrado da UFSM - defesa em 2017			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino - IE públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
23	Ana Paula Parise Malavolta	Arte e Visualidade		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Psicologia - URI
24	Raphael Carneiro Vargas	Arte e Visualidade	X	-	-		Comunicação Social: Publicidade e Propaganda - UNIFRA
25	Dayvison Zambiazzi	Arte e Visualidade	X	-	-		Artes Visuais - UFSM
26	Carolina Prediger Koester	Arte e Visualidade	X	-	-		Artes Visuais - UFSM
27	Vanderleia Rodrigues Abadie	Arte e Visualidade		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Desenho e Plástica e Artes Visuais - UFSM
28	Paulo Vitor Silveira dos Santos	Arte e Tecnologia		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
29	Cintia Medianeira Bitencourt de Lima	Arte e Tecnologia		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - UFSM
30	Muriel Paraboni	Arte e Tecnologia		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo - UNISINOS

31	Ceila Bittencourt de Bitencourt	Arte e Tecnologia		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - UFSM
32	Tatiana Palma Guerche	Arte e Tecnologia		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - UFSM
Turma de Mestrado da UFSM - defesa em 2016			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
33	André Marcos da Silva Silva	Arte e Visualidade	X	-	-		Bacharelado em Desenho e Plástica - UFSM
34	Aline Arend	Arte e Visualidade	X	-	-		Bacharelado em Desenho e Plástica - UFSM
35	Matheus Moreno dos Santos Camargo	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Arquitetura e Urbanismo - UFN e Bacharelado em Artes Visuais - UFSM
36	Giovanna Graziosi Casimiro	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Artes Visuais - UFSM
37	Andrea Aparecida Capssa de Lima da Silveira	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Bacharelado em Desenho e Plástica - UFSM
38	Marina Attiná Jozala Barros	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Educação Artística e Artes Plásticas - FASM
39	Valeria Boelter	Arte e Tecnologia	X	-	-		Desenho Industrial - UFSM
40	Bruna Berger	Arte e Tecnologia	X	-	-		Comunicação Social Publicidade e Propaganda - UFSM
41	Catiuscia Bordin	Arte e Cultura		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva IFSul	Bacharelado e Licenciatura em Desenho

	Dotto						e Plástica - UFSM
42	Caroline Turchiello da Silva	Arte e Cultura	X	Sim	-		Ciências Biológicas - UFSM
43	Tiago Gonçalves Teles	Arte e Cultura		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Cênicas - UFSM
Turma de Mestrado da UFSM - defesa em 2015			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
44	Sandro Bottene	Arte e Visualidade		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - UNIJUI
45	Jorge Alberto Fontoura Gularte	Arte e Visualidade	X	Sim	-		Artes Visuais - UFSM
46	Luana de Oliveira Andrade	Arte e Visualidade	X	Sim	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFSM
47	Marina Attiná Jozala Barros	Arte e Visualidade	X	Sim	-		Artes Plásticas e Educação Artística - FASM
48	Roberto Azevedo Chagas	Arte e Visualidade		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Desenho e Plástica - UFSM
49	Luise Dolinski Aranha	Arte e Tecnologia	X	-	-		Licenciatura em Artes Visuais - UFSM
50	Marcos Cichelero	Arte e Tecnologia	X Fotógrafo criminalístico	Sim	-		Artes Visuais - UFSM
51	Maria das Graças Garcia Poll	Arte e Tecnologia		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Desenho e Plástica - UFSM

52	Rafael Happke	Arte e Tecnologia	X Administrador - UFSM	Sim	-		Administração - UFSM
53	Gicelda de Lucca Flores	Arte e Cultura		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - UNIJUI
54	Marcos Vinicius Caye Lara	Arte e Cultura		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Cênicas - UFSM
Turma de Mestrado da UFSM - defesa em 2014			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
55	Cleandro Stevão Tombini	Arte e Visualidade		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Engenharia Florestal - UFSM; Bacharelado em Artes Plásticas - UFRGS e Licenciatura em Artes Visuais - UNIASSELVI
56	Maristela Moraes Santos Eisenberg	Arte e Visualidade		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Educação Artística - MACKENZIE e Bacharelado em Teologia - Faculdade Teológica
57	Elias Edmundo Maroso	Arte e Tecnologia	X	Sim	-		Bacharelado em Desenho e Plástica - UFSM
58	Simone Melo da Rosa	Arte e Tecnologia		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Desenho e Plástica - UFSM
59	Carlos Alberto Donaduzzi	Arte e Tecnologia		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UFSM
60	Mariete Taschetto Uberti	Arte e Cultura		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFSM

61	Alessandra Camargo Londero	Arte e Cultura		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Educação Física - UFSM
Total: 61 Mestres(as) PPGART-UFSM			60% (37 pessoas) não atuaram no ensino formal 18% das pessoas não atuaram no ensino formal nem no ensino informal	79% (48 pessoas) possuem experiência no ensino informal 21% (13 pessoas) não possuem experiência no ensino informal	24 pessoas 40% trabalharam ou trabalham como professores(as) no ensino formal 42% (26 pessoas) não possuem experiência no ensino formal, mas ministraram cursos e/ou oficinas e/ou workshop	1 pessoa	34% cursou licenciatura e 66% cursou bacharelado 70% pessoas com formação na área 30% pessoas com formação em outra área

Quadro sobre a formação e atuação na docência, dos Mestres(as) titulados pelo PPGART da UFSM, de 2014 a 2019, produzido com base no Currículo Lattes, que é preenchido pelo(a) próprio(a) pesquisador(a)

Anexo 12 - Quadros produzidos para concentrar os dados analisados no capítulo 6

Quadro 18. MESTRADO PPGAVI da UFPEL, 2014-2019

Nº	Nome	Linha de pesquisa	1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
Turma 6 de Mestrado da UFPEL - defesa em 2019							
1	André Luiz Marques Gomes	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - FURG
2	Carlos Eduardo de Oliveira Prado	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Teatro - UFPEL
3	Cristiane Rodrigues Rivero	Educação em Artes e Processo de Formação Estética	X	Sim	-		Licenciatura em Artes Visuais - FURG
4	Jaison Couto de Souza	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
5	Josiane Duarte dos Santos	Educação em Artes e Processo de Formação Estética	X Técnico Diagramador - UFPEL	-	-		Design Gráfico e Artes Visuais - UFPEL
6	Marta Lizane Bottini	Educação em Artes e	X	Sim	-		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL

	dos Santos	Processo de Formação Estética					
7	Martha Leticia Machado Dworakowski	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
8	Angélica Weber Falke Daiello	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Filosofia - UFPEL
9	Alex Sander Silveira de Almeida	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - FURG e Licenciatura em Dança - UFPEL
10	Daniel Rodrigues Moura	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
11	Fabício Simões Machado	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Fotografia - ULBRA
12	Joana Luisa Krupp	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	-	-		Design Gráfico - UFPEL
13	Juliana de Moraes Coelho	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Dança e Educação Física - UFPEL
14	Matheus Saraçol Folha	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
15	Tatiana dos Santos Duarte	Processos de Criação e Poéticas	X	-	-		Licenciatura em Teatro - UFPEL

		do Cotidiano					
16	Thiago Flores Madruga	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	-	-		Bacharelado em Artes Visuais - FURG
17	Diego dos Santos Soares	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
18	Adriane Rodrigues Corrêa	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - IFSul	Licenciatura em Artes-Educação Artística - Claretiano/BAT e Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
19	Karen Pötter Radünz	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Design Gráfico - UFPEL
Turma 5 de Mestrado da UFPEL - defesa em 2018			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicação exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
20	Diego Vicereki Broniszak	Educação em Artes e Processo de Formação Estética	X	Sim	-		Artes Visuais - UFPEL
21	Jésica Hencke	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Pedagogia e Artes Visuais - UFRGS
22	Luciana Cozza Rodrigues	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais e Letras - Português e Espanhol - FURG
23	Jéssica Thaís	Educação em Artes e		Sim	() Educação Básica		Artes Visuais - FURG

	Demarchi	Processo de Formação Estética			(X) Ensino Superior		
24	Valesca Lêdo Matos	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Educação Artística Habilitação Artes Plásticas - URCAMP
25	Raquel Casanova dos Santos Wrege	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UFPEL
26	Ana Paula da Silva Maich	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Artes Visuais - UFPEL
27	Cláudia da Silva Paranhos	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Visuais - Licenciatura em Educação Artística - UFRGS
28	Diogo dos Santos Gonçalves	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - FURG
29	Emerson Ferreira da Silva	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X Diretor de Arte e Projetos de Design	-	-		Design Gráfico - UFPEL
30	Fabrizio de Souza Rodrigues	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	-	-		Artes Visuais - UFRGS
31	Felipe Estrela Campal	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X Técnico Adm. e Diretor de Fotografia	Sim	-		Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - UCPEL
32	Flávio Michelazzo Amorim Júnior	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Visuais - UFPEL

33	Mariana Danuza Corteze	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Artes Visuais - UFPEL
34	Maximiano Duval da Silva Cirne	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Comunicação Social - Jornalismo e Publicidade e Propaganda - UCPEL
35	Nathalia Muswieck Grill	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Design de Moda - UCPEL
36	Nauita Martins Meireles	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado e Licenciatura e Artes Visuais - UFPEL
37	Renan Humberto Lunardello Fonseca	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Design Digital - UFPEL
Turma 4 de Mestrado da UFPEL - defesa em 2017			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
38	Marge Faria Do Amaral Peixoto	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Pedagogia - UFPEL
39	Sandro Silva De Andrade	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
40	Natália de Leon Linck	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura e Artes Visuais - UFPEL

41	Carla Borin Moura	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Licenciatura em Letras - UFSM
42	Bettina Wieth Gonçalves	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Cinema e Audiovisual - UFPEL
43	Flávia Leite Azambuja	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	-	-		Bacharelado em Artes Visuais - FURG
44	Giordano Alves Costa	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
45	Gracia Casaretto Calderon	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Bacharelado em Artes Visuais - Design Gráfico - UFPEL
46	Jordan Ávila Martins	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Design Gráfico - UFPEL
47	Marcelo Terra Borges	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	-	-		Jornalismo - UCPEL
48	Maurício Rodrigues Gonçalves	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - UCPEL
49	Sabina Vallarino Sebasti	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Plásticas y Visuales - UDELAR e Licenciatura en Marketing = UDE
50	Thiago Matheus Costa Guedes	Processos de Criação e Poéticas	X	Sim	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL

		do Cotidiano					
51	Vinicius Albernaz Soares	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Artes Visuais - UFPEL
Turma 3 de Mestrado da UFPEL - defesa em 2016			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
52	Adrise Ferreira De Souza	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - FURG
53	Fabricio Gerald Lima	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
54	Fabiana Lopes De Souza	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
55	Lislaine Sirsi Cansi	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em História - UniCesumar; Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - UFSM
56	Maria Stella Weikamp Martinelli	Educação em Artes e Processo de Formação Estética	X Técnica Superior em Artes	Sim	-		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
57	Paula Weber	Educação em Artes e Processo de Formação Estética	X	-	-		Design Gráfico - UFPEL
58	Alexandra Kern	Processos de	X	-	-		Artes Visuais - UFPEL

	Assumpção	Criação e Poéticas do Cotidiano					
59	André Barbachan Silva	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UFPEL
60	Lucas Pessoa Pereira	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Design Gráfico - UFPEL
61	Adalberto Geovani Nunes Corrêa	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	-	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
62	Fabrizio Garcia Marcon	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X Operador de Câmera de Cinema e TV - UNIPAMPA	-	-		Design Gráfico - UFPEL
63	Jéssica Batista	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	-	-		Artes Visuais - UFPEL
64	Paulo Roberto Costa Cruz Junior	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Artes Visuais - UFPEL
65	Rafael Fagundes Cavalleiro	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Comunicação Social - UCPEL
66	Roberta Mendes Machado	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
67	Rogério Nunes Marques	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - FURG

Turma 2 de Mestrado da UFPEL - defesa em 2015			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
68	Ana Beatriz Campos Vaz	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Educação Artística - FAT-FUNBA
69	Mariana Leite De Almeida	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Design Digital - UFPEL
70	Maureen Silveira Mantovani De Castilho	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Educação Artística - Habilitação em Artes Cênicas - USP
71	Paula Pereira Pinto	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
72	Rita Patrícia Cáceres De Laforet	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		-	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Pedagogia - ULBRA e Direito - UFPEL
73	André Winter Noble	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
74	Carla Viviane Thiel Lautenschläger	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
75	Cassius Andre Prietto Souza	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UFPEL

76	Guilherme Franck Tavares	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X Técnico em Programação Visual - UFPEL	-	-		Não foi possível identificar
77	Isadora Ebersol	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Cinema e Animação - UFPEL
78	Mariza Fernanda Vargas De Souza	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	-	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL e Ciências - UCPEL
79	Thaís Nunes Amarante	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	-	-		Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
Turma 1 de Mestrado da UFPEL - defesa em 2014			1 - Não atuou no ensino formal	2 - Ministrou ou ministra aulas em cursos, oficinas ou workshop	3 - Atuou ou atua no ensino formal como professor(a)	4 - Dedicção exclusiva em Instituições de Ensino Públicas	5 - Formação inicial: Bacharelado e/ou Licenciatura
80	Adriana Silva Da Silva	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
81	Ana Manuela Farias Regis	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
82	Auta Inês Medeiros Lucas D'Oliveira	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Educação Artística - UFPEL
83	Jacqueline Neves Silva	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		-	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Pedagogia - UFPEL

84	Joelma Santos Castilhos	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Pedagogia - UFRGS
85	Letícia Britto	Educação em Artes e Processo de Formação Estética		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - UFPEL
86	Bethielle Amaral Kupstaitis	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Artes Visuais - UFRGS
87	Ana Paula Azevedo Barbosa	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
88	Carla Rosane Dos Santos Vieira	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	-	-		Faculdade de Artes e Design - UFPEL
89	Carolina Moraes Marchese	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Bacharelado em Artes Visuais com habilitação em Design Gráfico - UFPEL
90	Ismael Agliardi Monticelli	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano	X	Sim	-		Bacharelado em Artes Visuais - Habilitação em Desenho - UFRGS
91	Jarbas Gama Macedo	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica () Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - FURG
92	José Carlos Brod Nogueira	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		-	() Educação Básica (X) Ensino Superior	Dedicação exclusiva - UFPEL	Arquitetura e Urbanismo e Bacharelado em Artes Visuais - UFPEL
93	Roger Fraga Coutinho	Processos de Criação e Poéticas		Sim	() Educação Básica (X) Ensino Superior		Artes Visuais - UFPEL

		do Cotidiano					
94	Tôni Rabello Dos Santos	Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano		Sim	(X) Educação Básica (X) Ensino Superior		Licenciatura em Artes Visuais - FURG
Total: 94 Mestres(as) PPGAVI-UFPEL			XX% (XX pessoas) não atuaram no ensino formal XX% das pessoas não atuaram no ensino formal nem no ensino informal	71% (67 pessoas) possuem experiência no ensino informal 29% (27 pessoas) não possuem experiência no ensino informal	56 pessoas 60% trabalharam ou trabalham como professores(as) no ensino formal 22% (21 pessoas) das pessoas que não possuem experiência no ensino formal, possuem no ensino informal	2 pessoas	39% (37 pessoas) cursaram licenciatura e 61% cursou bacharelado 30% (28 pessoas) com formação em outra área e 70% (66 pessoas) com formação na área

Quadro sobre a formação e atuação na docência, dos Mestres(as) titulados pelo PPGAVI da UFPEL, de 2014 a 2019, produzido com base no Currículo Lattes, que é preenchido pelo(a) próprio(a) pesquisador(a)